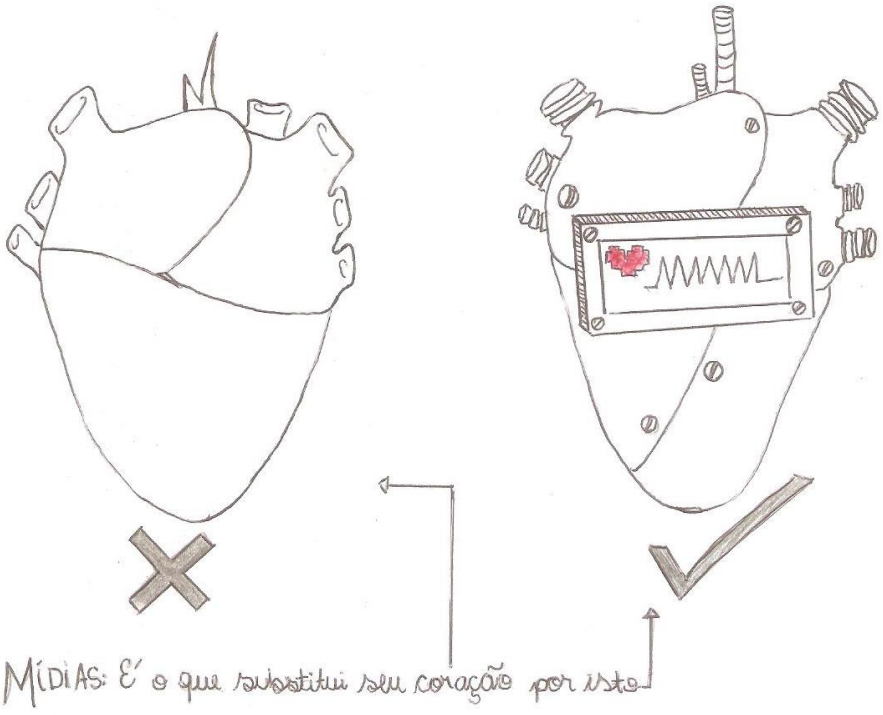
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - NÍVEL DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

CAMILA HEIMERDINGER

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DAS MÍDIAS PARA ALUNOS E PROFESSORES DE GEOGRAFIA: ESTUDO DOS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DO USO DAS MÍDIAS NOS MUNICÍPIOS LIMÍTROFES DE NOVA SANTA ROSA - PR / 2015-2016



Francisco Beltrão

2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - NÍVEL DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

CAMILA HEIMERDINGER

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DAS MÍDIAS PARA ALUNOS E PROFESSORES DE GEOGRAFIA: ESTUDO DOS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DO USO DAS MÍDIAS NOS MUNICÍPIOS LIMÍTROFES DE NOVA SANTA ROSA - PR / 2015-2016

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão/PR, como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia, na área de concentração: Produção do Espaço e Meio Ambiente - Linha de Pesquisa: Educação e Ensino de Geografia.
Orientadora: Profª. Drª. Marli Terezinha Szumilo Schlosser.

Francisco Beltrão
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon – PR., Brasil)

Heimerdinger, Camila
H467s Sentidos e significados das mídias para alunos e professores de geografia: estudo dos aspectos didático-pedagógicos do uso das mídias nos municípios limítrofes de Nova Santa Rosa - PR / 2015-2016) / Camila Heimerdinger. - Francisco Beltrão, 2016.
230 f

Orientadora: Dr. Marli Terezinha Szumilo Schlosser

Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão, 2016.

1. Geografia - Estudo e ensino. 2. Geografia _ Recursos audiovisuais. 3. Análise do discurso. I. Schlosser, Marli Terezinha Szumilo. II. Título.

CDD 22.ed. 910.7
CIP-NBR 12899

Ficha catalográfica elaborada por Marcia Elisa Sbaraini-Leitzke CRB-9/539

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – NÍVEL DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DAS MÍDIAS PARA ALUNOS E PROFESSORES DE GEOGRAFIA: ESTUDO DE ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DO USO DAS MÍDIAS NOS MUNICÍPIOS LIMÍTROFES DE NOVA SANTA ROSA – PR/ 2015-2016

Autora: Camila Heimerdinger
Orientadora: Profa. Dra. Marli Terezinha Szumilo Schlosser

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação defendida por Camila Heimerdinger e aprovada pela comissão julgadora.

Data: 01 / 06 / 2016

Camila Heimerdinger
Camila Heimerdinger

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Marli Terezinha Szumilo Schlosser (UNIOESTE – M.C.R)

Profa. Dra. Lia Dorotéa Pfluck (UNIOESTE – M.C.R)

Prof. Dr. Vicente de Paula Leão (UFSJ)

Francisco Beltrão - PR
2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho com todo carinho
ao meu pai Ivar Heimerdinger,
minha mãe Irisonia Heimerdinger
e a minha irmã Natalia Heimerdinger.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me conceder a vida com a oportunidade do seu viver, com satisfação e deixar reflexões para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem na Geografia.

À minha família, em especial meus pais Ivar Heimerdinger e Irisonia Heimerdinger, minha irmã Natalia Heimerdinger pelo amparo incondicional na pesquisa. Foi importante toda a criação que tive no campo, onde o estímulo em conhecer e entender o espaço já foi estimulado pelo pai e avô Urbano Mittanck *(in Memoriam)* desde pequena.

À universidade, em especial à minha orientadora Profª Drª Marli Terezinha Szumilo Schlosser, que me acompanhou por toda essa jornada, com fortes orientações demonstrando toda sua sabedoria. Soube relevar os momentos de dificuldade e mal estar, compreendendo que isso afetou o andamento da pesquisa, mas nunca me deixou esquecer que tenho orientadora. Grata não só pelo orientar, mas por se importar comigo, se preocupar e sempre perguntar se tudo estava bem. Obrigada pela amizade, pela afeição e cuidado nas conversas, que quando necessário tiveram seriedade, mas também risos em momentos de descontração.

Á Profª Drª Lia Dorotéa Pfluck, pelas preciosas contribuições nas bancas e desde a graduação vem orientando de forma brilhante as pesquisas na área do ensino da Geografia. Toda minha gratidão, pois foi um estímulo, quando olhou para mim com os olhos ou de uma forma que eu não conseguia ver. Grata por acreditar que podia seguir em frente, pela amizade e carinho.

À Profª Drª Mafalda Nesi Francischett, por contribuir não só na disciplina do mestrado, mas de forma especial na qualificação, com uma orientação extremamente importante, definindo rumos que ainda não haviam sido encontrados e/ou percebidos. Também por ser estímulo na pesquisa, sendo sempre muito bem vista, considerando um prazer tê-la como professora e fazer parte dessa jornada. Ao Prof. Dr. Vicente de Paula Leão, pelo aceite do convite, sendo uma honra tê-lo como membro da banca e fazer parte da avaliação deste trabalho que é um momento importante. Tornou-se uma inspiração quando conhecido seu livro que traz contribuições valiosas para os professores de Geografia no assunto Mídias e práticas pedagógicas.

Aos professores da graduação e aqueles que comportam o mestrado pelas discussões importantes, pois cada momento de reflexão tornou-se uma semente para a constituição deste trabalho. Em especial a banca de qualificação/defesa, pelo aceite e apontamentos necessários ao seu aperfeiçoamento e o processo como um todo. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa para a realização do mestrado.

Aos revisores de texto e norma pelo atendimento em um espaço de tempo curto, contribuindo na qualidade e elegância do trabalho.

Aos professores e alunos das escolas participantes da pesquisa, por compreender a importância do trabalho, cedendo as informações com o termo de cessão de direitos, colaborando na pesquisa que procura lançar mais olhares sobre as Mídias, seus discursos e usos na contemporaneidade.

Minha colega de mestrado Eliete Woitowicz, por estar junto em vários momentos, sendo importante a parceria para a efetuação de muitos passos desta caminhada. A minha amiga Lidiane Herter, por me acompanhar e orientar em várias circunstâncias da vida, interferindo fortemente no andar da pesquisa. Também aos outros amigos e aqueles que de uma forma ou outra fizeram parte dessa trajetória colaborando para a concretização deste trabalho.

Meu muito obrigado. Com toda gratidão.

“Nós estamos precisando parar um pouco. Simplesmente parar. Parar de falar, de fazer... Estamos tão conectados com tudo, que não criamos laços com nada. Saber um pouco de cada coisa não significa saber tudo. Tem mais haver com você conhecer uma parte de um todo. Não é a quantidade de informação que nos deixa mais inteligentes. O que importa, é o que a gente aprende com cada pequena coisa. Se você ler e reler. Ver e rever. Ouvir, e ouvir novamente e não sentir... Então, não valeu a pena de nada tanto esforço. A nossa principal lição é aprender a desacelerar no meio de tanta velocidade, até parar e sentir... Nós precisamos começar a nos conectar mais, não com as coisas, mas sim, com nós mesmos e no silêncio, tentar ouvir nossos corações”.

(Ivo Mozart)

RESUMO

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DAS MÍDIAS PARA ALUNOS E PROFESSORES DE GEOGRAFIA: ESTUDO DOS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DO USO DAS MÍDIAS NOS MUNICÍPIOS LIMÍTROFES DE NOVA SANTA ROSA – PR / 2015-2016

Este trabalho possui reflexões sobre o tema Mídias, fazendo parte do cotidiano das pessoas como tecnologias e veiculando discursos para "informá-las". Na contradição há discursos distorcidos em prol de um grupo de pessoas que precisam de análise (Análise do discurso) para o seu entendimento. Tem-se como objetivo analisar nas escolas do Núcleo Regional de Educação de Toledo-PR as Mídias para alunos e professores de Geografia. Almeja-se compreender o paradoxo das Mídias para os alunos ou os alunos para as Mídias em diferentes municípios. A pesquisa apresenta a definição escrita e em representação de Mídias, onde professores de Geografia registram fotografias e alunos do 3º ano do Ensino Médio realizam desenhos, que trazem sentidos e significados para entender o termo e seu uso. A busca de fontes na metodologia ocorreu com a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas em colégios dos municípios que fazem limite com Nova Santa Rosa-PR. Isso se explica pela pesquisa ser a ampliação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, realizado com o respectivo município. Como resultado, as definições de Mídias trazem respostas como meio de comunicação/informação pelos alunos e os professores as inserem no ambiente escolar para o uso pedagógico. As fotografias e desenhos apresentaram Mídias no cotidiano das pessoas, como manipulação, proporcionando relações mecânicas, no ensino em escolas, na política, etc, além das tecnologias em si. Seu uso é particular, os professores usam um caminho e os alunos outro.

Palavras-chave: Mídias, Análise do discurso; Definição; Representação, Uso pedagógico.

ABSTRACT

DIRECTIONS AND MEANING OF THE MEDIA FOR STUDENTS AND GEOGRAPHY TEACHERS: STUDY OF EDUCATIONAL ASPECTS OF THE USE OF MEDIA IN MUNICIPALITIES BORDERING NOVA SANTA ROSA – PR / 2015-2016

This work has reflections on the theme Media, part of the daily lives of people as technologies and serving speeches to "inform" them. In contradiction there speeches distorted in favor of a group of people who need analysis (Speech Analysis) for your understanding. The objective is to analyze the schools of Núcleo Regional de Educação de Toledo-PR the Media for students and Geography teachers. Aims to understand the paradox of Media for students or students for the Media in different municipalities. The research presents the written definition and Media representation, where Geography teachers record photographs and students of the 3rd year of high school realize drawings that bring the senses and meanings to understand the term and its use. The search for sources in the methodology occurred with the use of questionnaires with open and closed questions in schools of the municipalities that border Nova Santa Rosa-PR. This is explained by the research to be the expansion of the Work Completion of Course – TCC, accomplish with the respective municipality. As Result, the definitions of Media provide answers as a means of communication / information for students and teachers to fit into the school environment for educational use. The photos and drawings presented Media in daily life, such as handling, providing mechanical relationships, teaching in schools, politics, etc., in addition to the technology itself. Its use is private, teachers use a path and other students.

Key-Words: Media; Speech analysis; Definition; Representation; Pedagogical use.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Representação da rede de Mídias.....39
Figura 2: Localização do Núcleo Regional de Educação de Toledo-PR.....73
Figura 3: Municípios pesquisados do Núcleo Regional de Educação de Toledo/PR.....74
Figura 4: O cidadão e as Mídias.....203

Gráfico 1: Definições de Mídias dos alunos.....133
Gráfico 2: Relação do que são Mídias em desenho para alunos 167

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Municípios e escolas pesquisadas no NRE Toledo-PR 74
Quadro 2: Relação de aulas por disciplinas no EM matutino do colégio de Terra Roxa 80
Quadro 3: Relação de aulas por disciplinas no EM do colégio de Mercedes 82
Quadro 4: Definições de Mídias por alunos de Marechal C. Rondon A (Quest. Teste) 120
Quadro 5: Definições de Mídias por alunos de Marechal C. Rondon B 122
Quadro 6: Definições de Mídias por alunos de Maripá A 123
Quadro 7: Definições de Mídias por alunos de Maripá B 124
Quadro 8: Definições de Mídias por alunos de Mercedes 125
Quadro 9: Definições de Mídias por alunos de Palotina 127
Quadro 10: Definições de Mídias por alunos de Quatro Pontes 128
Quadro 11: Definições de Mídias por alunos de Terra Roxa 129
Quadro 12: Definições de Mídias por alunos de Toledo A 130
Quadro 13: Definições de Mídias por alunos de Toledo B 131
Quadro 14: Relação de dados dos professores 193
Quadro 15: Relação de dados dos alunos 202
Quadro 16: Relação de definições de Mídias dos alunos 208
Quadro 17: Meio, Informação e Comunicação nas definições de Mídias dos alunos 209

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Colégio Est. Antônio Maximiliano Ceretta de Marechal Cândido Rondon 83
Fotografia 2: Colégio Est. PIO XII de Maripá 85
Fotografia 3: Colégio Est. Leonilda Papen de Mercedes 87
Fotografia 4: Colégio Est. Santo Agostinho de Palotina.....88
Fotografia 5: Colégio Est. de Quatro Pontes 89
Fotografia 6: Colégio Est. Presidente Arthur da Costa e Silva de Terra Roxa.....91
Fotografia 7: Colégio Est. Jardim Porto Alegre de Toledo 92
Fotografia 8: Mídias para o Professor 1, referente ao 3º ano A, do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta ─ EFM e Profissional 99
Fotografia 9: Mídias para o Professor 2, referente ao 3º ano B, do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta ─ EFM 101
Fotografia 10: Mídias para o Professor 3, do Colégio Estadual PIO XII ─ EFM.....102
Fotografia 11: Mídias para o Professor 4, do Colégio Estadual Leonilda Papen ─ EFM.....104
Fotografia 12: Mídias para o Professor 5, do Colégio Estadual Santo Agostinho ─ EFM, Profissional e Normal 106
Fotografia 13: Mídias para o Professor 6, do Colégio Estadual Quatro Pontes ─ EFM.....107
Fotografia 14: Mídias para o Professor 8, do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre ─ EFM e Profissional 111

LISTA DE DESENHOS

Desenho 1: Mídias para alunos do colégio de Marechal Cândido Rondon 136
Desenho 2: Mídias para alunos do colégio de Marechal Cândido Rondon 137
Desenho 3: Mídias para alunos do colégio de Marechal Cândido Rondon 139
Desenho 4: Mídias para alunos do colégio de Marechal Cândido Rondon 141
Desenho 5: Mídias para alunos do colégio de Marechal Cândido Rondon 142
Desenho 6: Mídias para alunos do colégio de Marechal Cândido Rondon 143
Desenho 7: Mídias para alunos do colégio de Maripá 144
Desenho 8: Mídias para alunos do colégio de Maripá 145
Desenho 9: Mídias para alunos do colégio de Maripá 146
Desenho 10: Mídias para alunos do colégio de Maripá 147
Desenho 11: Mídias para alunos do colégio de Mercedes 148
Desenho 12: Mídias para alunos do colégio de Mercedes 150
Desenho 13: Mídias para alunos do colégio de Mercedes 151
Desenho 14: Mídias para alunos do colégio de Mercedes 152
Desenho 15: Mídias para alunos do colégio de Mercedes 153
Desenho 16: Mídias para alunos do colégio de Palotina 154
Desenho 17: Mídias para alunos do colégio de Palotina 155
Desenho 18: Mídias para alunos do colégio de Palotina 156
Desenho 19: Mídias para alunos do colégio de Quatro Pontes 157
Desenho 20: Mídias para alunos do colégio de Quatro Pontes 158
Desenho 21: Mídias para alunos do colégio de Quatro Pontes 159
Desenho 22: Mídias para alunos do colégio de Terra Roxa 160
Desenho 23: Mídias para alunos do colégio de Terra Roxa 161
Desenho 24: Mídias para alunos do colégio de Toledo 162
Desenho 25: Mídias para alunos do colégio de Toledo 163
Desenho 26: Mídias para alunos do colégio de Toledo 163
Desenho 27: Mídias para alunos do colégio de Toledo 164
Desenho 28: Mídias para alunos do colégio de Toledo 165

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Conhecimento dos alunos do que é divulgado pelas Mídias 115
Tabela 2: Comportamento dos alunos diante de questões midiáticas 116
Tabela 3: Compreensão dos objetivos da aula pelos alunos no caso de temas problemáticos veiculados pelas Mídias 117
Tabela 4: Número de alunos por sexo e quantidade total por escola/município 118
Tabela 5: Idade dos alunos 119
Tabela 6: Relação das definições de Mídias dos alunos 132
Tabela 7: Percepção de problemas nas informações midiáticas para os alunos 170
Tabela 8: Discussão de questões midiáticas pelo professor segundo os alunos 170
Tabela 9: Necessidade de discutir os discursos das Mídias para os alunos 171
Tabela 10: Influência das Mídias e seus discursos nos alunos 175
Tabela 11: Os noticiários das Mídias sob visão dos alunos 177
Tabela 12: Abordagem do discurso das Mídias pelos professores segundo os alunos 178
Tabela 13: Uso das Mídias em sala de aula pelos professores 182
Tabela 14: Mídias que os professores utilizam em sala de aula 183
Tabela 15: Mídias que os alunos usam segundo os professores 187
Tabela 16: Mídias usadas pelos alunos 196
Tabela 17: Mídias que os professores usam segundo os alunos 197
Tabela 18: Trabalho do professor sobre os discursos das Mídias segundo os alunos 199
Tabela 19: Gosto dos alunos pela disciplina Geografia 200
Tabela 20: O que falta nas aulas de Geografia segundo os alunos 201

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 16
1 UMA PAUTA SOBRE AS MÍDIAS 30
1.1 O CONCEITO, AS CARACTERÍSTICAS E A CULTURA DAS MÍDIAS 31
1.2 OS DISCURSOS DAS MÍDIAS E A ANÁLISE DO DISCURSO 52
1.3 LOCALIZAÇÃO DE ESTUDO E OS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS 72
2 AS DEFINIÇÕES E AS REPRESENTAÇÕES DAS MÍDIAS POR ALUNOS E PROFESSORES 96
2.1 DEFINIÇÃO E REPRESENTAÇÃO: PROFESSORES E MÍDIAS 97
2.2 DEFINIÇÃO: ALUNOS E MÍDIAS 118
2.3 REPRESENTAÇÃO: ALUNOS E MÍDIAS 134
3 AS MÍDIAS NO COTIDIANO DE ALUNOS E PROFESSORES 180
3.1 O USO DAS MÍDIAS PELOS PROFESSORES 181
3.2 O USO DAS MÍDIAS PELOS ALUNOS 195
CONCLUSÃO 207
REFERÊNCIAS 213
CONSULTAS 220
PPPs DAS ESCOLAS 220
APÊNDICES 221
APÊNDICE A - Modelo questionário teste do professor (a) 222
APÊNDICE B - Modelo questionário teste do aluno (a) 224
APÊNDICE C - Modelo questionário do professor (a) 226
APÊNDICE D - Modelo questionário do aluno (a) 228
APÊNDICE E – Termo de cessão de direitos do professor (a) 230
APÊNDICE F – Termo de cessão de direitos do aluno (a) 231

INTRODUÇÃO

As Mídias[1] estão inseridas no cotidiano da sociedade a ponto de não mais se poder imaginar as relações sociais, políticas, econômicas, entre outras, sem suas intermediações. O mundo moderno é diferente daquele conhecido no passado próximo, considerando que técnicas foram aperfeiçoadas e, caso se comparem as pequenas alterações em um período de tempo maior, percebe-se que transformações foram e são muito significativas. Atualmente diferentes "informações" são veiculadas e acessadas pelas pessoas a todo o momento ao redor do planeta todo. Torna-se fácil, em muitos países dos cinco continentes, adquirir tecnologias com formas de pagamento adaptadas pelo mercado de compra e venda.

No caso da maioria dessas tecnologias, sabe-se que, nos tempos do seu surgimento houve desconfianças das gerações mais antigas para o que era novo. Atualmente, se busca o que é mais avançado e encontram-se pessoas questionando constantemente o que é veiculado pelas Mídias. Assim, há críticos dos discursos nesses meios veiculados, mas é perceptível que as Mídias construíram um imaginário social, dizendo sem cessar estarem aí para "informar o mundo". Percebe-se que esses discursos insistem em conferir credibilidade ao que é "dissipado" nas Mídias, e pretendem que não haja qualquer reflexão sobre a probabilidade de falhas, de intencionalidades interesseiras e manipulações em favor de algumas instâncias mais poderosas. Na realidade, existe amplo e irrestrito envolvimento da sociedade com as tecnologias, que alastram os discursos nelas veiculados com finalidades econômicas, políticas ou ideológicas prévias minuciosamente planejadas e executadas.

Nesta pesquisa, se fazem reflexões sobre o tema "Mídias", pois essa complexa tecnologia se tornou parte da vida das pessoas, além de ser responsável por disseminar os discursos da "informação" que consumimos diuturnamente. Da parte desta pesquisadora, tem ela significativo apreço pelo assunto desde o início da sua história acadêmica, não somente pela proeminência das questões das Mídias na sociedade atual, mas também pelo poder do discurso que veicula, sabendo-se não somente da expansão mundial da indústria e do comércio de eletrônicos e crescente aquisição desses aparelhos pelas pessoas, mas também

---

* O desenho da capa corresponde há uma representação de Mídias feita em 2015, por um/a aluno/a do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta – Ensino Fundamental, Médio e Profissional, do município de Marechal Cândido Rondon. Foi utilizado este desenho porque corresponde a epígrafe, as considerações no decorrer do trabalho sobre as interferências dos discursos das Mídias nas emoções das pessoas, como enfatiza a respectiva representação de Mídias.

[1] Utiliza-se o termo "Mídias" com a primeira letra em maiúsculo por motivo de ser o termo/tema central da pesquisa e/ou objeto de estudo. Além disso, o primeiro capítulo explica o seu uso no plural.

pelo grande foco científico internacional nas pesquisas de Linguística e Análise do Discurso (AD).

Do mesmo modo que os conhecimentos de Geografia, segundo Yves Lacoste (1989), servem em primeiro lugar para fazer a guerra, acredita-se que atualmente as Mídias, de maneira similar, se "avizinhem" desse poder no mundo atual ─ isso sem considerar que Mídias continua sendo conteúdo da Geografia de qualquer forma. Vale enfatizar que a Geografia dificilmente passou daquela versada pelos professores em salas de aula e que efetivamente não idealizou um olhar crítico para os arranjos espaciais mundo afora. A maioria das pessoas não teve conhecimento de seu poder, compreendendo a Geografia, por exemplo, como disciplina da memorização de estados/capitais dos países, bem como a cópia e pintura de mapas.

O poder da Geografia atualmente não é mais o mesmo do período de Yves Lacoste dos anos 1960. Verificam-se mudanças com o passar do tempo. Atualmente há escolas e professores desenvolvendo trabalhos belíssimos, com atividades onde realmente se consegue alcançar um processo de ensino-aprendizagem eficiente. Considera-se satisfatório o processo de ensino-aprendizagem em que o professor consegue estimular a aprendizagem dos alunos alcançando os objetivos de ação preestabelecidos no plano de aula. Existem atualmente projetos e trabalhos de pesquisa pontuais que fazem a diferença na educação. Nesse setor, de pronto cabe citar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este último concede bolsas aos acadêmicos das licenciaturas, sendo um incentivo à formação de professores no Brasil, promovendo melhorias nas escolas públicas com impactos positivos na vida de alunos da Educação Básica.

Ademais, nesse processo de desenvolvimento da Geografia no sistema educacional nacional, os acadêmicos de Geografia, sob o acompanhamento personalizado de professores, desenvolvem atividades com alunos de escolas públicas da Educação Básica, assim conhecendo a realidade escolar, aperfeiçoando/estimulando a formação de professores, além de trazer atividades diferenciadas nas áreas em que atuam. Do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ao mestrado, a autora foi integrante e é colaboradora do subprojeto "O Ensino da Geografia: da teoria à prática", projeto desenvolvido na UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, desde 2011.

Existem atualmente escolas e professores considerados exemplos na educação/ensino. São escolas e professores que se destacam em suas práticas por frequentemente buscarem formar cidadãos capazes de refletir sobre as questões sobrevivendas em âmbito local, regional

e global. Atualmente, o programa institucional de bolsas mencionado vem sendo ameaçado por cortes, isso devido o ajuste fiscal do governo federal. Por conseguinte, os envolvidos e aqueles que apoiam sua abrangência lutam, manifestando-se a favor da educação, confrontando sua prioridade em relação a gastos públicos destinados a fins menos importantes, por exemplo, obras que beneficiam empreendimentos do consumo.

No caso da importância das Mídias, seria até difícil superestimar a importância do estudo desse assunto. "Mídias" é capítulo da Geografia, uma ciência realmente ampla, que reúne uma gama de "informações" valiosas para qualquer cidadão, para qualquer nação ou para qualquer bloco de nações nos continentes. Cabe atualmente entender que a Geografia computa não somente aspectos físicos, mas aspectos sociais, de cunho político ou econômico, além de outros que podem ser amparados pela cartografia e por geotecnologias explicando o passado, o presente e proporcionado perspectivas para o futuro. Dada essa amplitude horizontal, vertical e transversal da Geografia, é impossível deixar de falar na contemporaneidade das Mídias e negar sua capacidade de influência sobre as pessoas no espaço.

O título da pesquisa é denominado "Sentidos e Significados das Mídias para Alunos e Professores de Geografia: estudo dos aspectos didático-pedagógicos do uso das Mídias nos municípios limítrofes de Nova Santa Rosa ─ PR/2015-2016". Justifica-se no texto o título, que contém reflexões sobre as Mídias e seus discursos, direcionando a discussão para o seu significado sob interpretação, além de seu uso por alunos e professores de Geografia nos municípios limítrofes de Nova Santa Rosa, do Núcleo Regional de Educação de Toledo (NRE Toledo), no Estado do Paraná – Brasil, período de 2015-2016. Determinou-se o ano de 2015, por ser o segundo ano do mestrado da docente/pesquisadora e destinado, em especial, à pesquisa; e menciona-se 2016, pois a pesquisa avançou o ano seguinte devido ao atraso na busca de fontes. A atividade principal da pesquisa foi perguntar, a alunos e professores de Geografia de escolas públicas, o que são Mídias, pois, segundo Couto (2005, p. 94), "Os conceitos são fundamentais à compreensão da realidade". Então, este estudo buscou conhecer as possíveis definições relativas a Mídias no universo acima especificado.

A definição escrita de Mídias realizada pelos professores e alunos interpelados busca colocar em pauta o significado, refletindo-se seu sentido, além de possíveis contradições e negações quando oportuno. Incrementam-se as concepções de Boal (2009, p. 56) para explicar o uso e a análise da palavra em si, justificando as reflexões desenvolvidas. Parafraseando o referido autor, sentidos são seletivos. Jamais se pode ver tudo o que olham os olhos, ouvem os ouvidos, sentir tudo o que toca a pele, além dos gostos e cheiros. Olhos permitem ver e

esconder; ouvidos, escutar e ensurdecer. No trabalho são analisadas as definições e as representações do tema/assunto "Mídias" realizadas por professores e alunos, com sentidos idealizados em determinadas condições ─ sabendo-se que, em outro momento, poderiam ser diferentes.

Boal (2009) menciona que a palavra foi invenção humana e não descoberta. Palavras possuem corpo e alma, são inquietas, avançando sobre novos significados. Palavras são meios de transporte, são conjuntos criados pelo pensamento e pela imaginação, inspiradas em realidades sensíveis, mas que não existem como concreção física. Não se pode divorciar razão e sentimento, ideia e forma, palavra e voz. A palavra escrita é voz pressentida ou imaginada. De acordo com isso, ressalta-se a palavra feita pelo homem tanto quanto seus significados e sentidos, que são infinitos. Quando se mencionam as palavras como meios de transporte, direciona-se o pensamento para os meios de comunicação, sendo a palavra usada para comunicação. As palavras são a realidade ou nela se baseiam e, quando unidas, constituem discursos organizados segundo intencionalidades preestabelecidas. Palavras são expressões que envolvem emoção, que, em conjunto, proporcionam a relação entre as pessoas e permitem a troca de experiências. Com isso, busca-se enfatizar sua complexidade e, assim, tem-se interesse em descobrir um pouco mais sobre as Mídias.

A Análise do Discurso (AD) ─ como área do conhecimento surgida concomitantemente com as Mídias nas últimas décadas ─ é abordada para aprofundar a reflexão sobre os discursos veiculados pelas Mídias. É preciso frisar que a AD é mencionada no primeiro capítulo, tornando-se importante quando se trata das Mídias como tecnologias e seus discursos, pesquisando-as em prol do cidadão que pode ser manipulado. Neste caso, seguem-se as concepções gerais adotadas e defendidas pelo filósofo Francês Michel Pêcheux. Para o autor, a AD é como um dispositivo de análise ou estabelecimento de novos gestos de leitura (PÊCHEUX, 2008). Além disso, o item possui a análise dos projetos político-pedagógicos (PPPs) das escolas, item que foi incorporado para citar as tecnologias que são de uso dos professores.

O NRE Toledo envolve escolas de dezesseis municípios localizados no Oeste do estado do Paraná-BR, sendo que seis fazem fronteira com o Paraguai e os outros dez estão na faixa fronteiriça. Os municípios do NRE Toledo são Diamante do Oeste, Entre Rios do Oeste, Guaíra, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Mercedes, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Palotina, Pato Bragado, Quatro Pontes, Santa Helena, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu, Terra Roxa e Toledo. A pesquisa atual é desenvolvida com os municípios limítrofes de Nova Santa Rosa, ou seja, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Mercedes,

Palotina, Quatro Pontes, Terra Roxa e Toledo. Esses sete municípios foram escolhidos levando-se em consideração a pesquisa prévia desenvolvida com o mesmo tema. Trata-se do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Análise do Discurso da Mídia para Alunos e Professores de Geografia em Nova Santa Rosa – PR/2013". O TCC foi desenvolvido na graduação em Geografia-Licenciatura, que ocorreu no período de 2010-2013 na UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, por Camila Heimerdinger, sob orientação da Profa. Dra. Marli Terezinha Szumilo Schlosser. Nesse TCC foi realizada uma reflexão sobre o que são as Mídias para alunos do 9º ano e seus respectivos professores de Geografia em uma escola da sede e outra do campo no município de Nova Santa Rosa/PR. Na pesquisa atual, o campo foi ampliado em número de municípios, buscando conhecer a perspectiva de Mídias para um público em maior quantidade. Assim, além da definição do conceito por professores e por alunos, analisa-se o uso das Mídias, com a atenção não se restringindo aos discursos colocados em pauta ou não.

Preferiu-se trabalhar com alunos do 3º ano do Ensino Médio (EM)[2], porque podem já ter passado por diferentes reflexões em sala de aula e na vida, reflexões que venham a contribuir no diagnóstico da pesquisa. É importante considerar o tempo da Educação Básica vivenciado na escola, que certamente compõe uma possível influência nas concepções, por exemplo, de Mídias dos alunos. Ponderando então a fase de finalização do Ensino Básico ─ como é o 3º do Ensino Médio ─ e disponibilidade para o ingresso no mercado de trabalho, esses quesitos podem trazer subsídios para o conhecimento do jovem que sai das escolas, e que possivelmente entra na universidade e/ou trabalha no campo ou cidade, etc. É possível que a pesquisa aponte características da formação educacional dessa geração de jovens. No Ensino Médio são repetidos os conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental, com o objetivo de suscitar uma reflexão mais abrangente com os alunos. Analisando a pesquisa prévia com o Ensino Fundamental, é possível desenvolver questões abertas e um pouco mais sofisticadas aos participantes.

A pesquisa com o 9º ano considerou o uso e a discussão basal dos conteúdos da Geografia em sala de aula, quando se questionou sobre as Mídias e seus discursos para os alunos, além dos professores. Realizou-se com o 9º ano, pois nesse nível os alunos estudam assuntos como a globalização, assunto que entra em consonância e/ou por meio dele se podem debater os discursos das Mídias, realizando reflexões amplas. Essa pesquisa contou com a aplicação de questionários para os alunos da escola da sede e do campo no município de Nova

[2] Ao longo do texto é usada, quando nos parecer conveniente, a sigla EM para se referir ao Ensino Médio e EF para se referir ao Ensino Fundamental.

Santa Rosa/PR, e seus respectivos professores de Geografia, realizando comparações. Esse interesse pelo entendimento do posicionamento dos professores de Geografia é essencial para discutir a realidade vigente nas salas de aulas, ponderando sobre a adequação ou inadequação da formação docente quanto a essa nova área do conhecimento ─ a análise dos discursos das Mídias. A pesquisa atual realiza reflexões sobre os discursos das Mídias, assim como já ocorrera no TCC, embora agora se atente ainda mais nas práticas dos professores em sala de aula.

A pesquisa para este trabalho ocorreu em escolas na sede com um número significativo de alunos nos municípios que fazem limite com Nova Santa Rosa/PR. Não há necessidade de trabalhar com aquelas escolas com nomenclatura do campo no momento, porque o que é de interesse são as definições, as representações e os usos das Mídias por alunos do 3º ano do Ensino Médio e professores de Geografia.

As escolas participantes são: Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta (Marechal Cândido Rondon), Colégio Estadual Pio XII (Maripá), Colégio Estadual Leonilda Papen (Mercedes), Colégio Estadual Santo Agostinho (Palotina), Colégio Estadual Quatro Pontes (Quatro Pontes), Colégio Estadual Presidente Arthur Costa e Silva (Terra Roxa) e Colégio Estadual Jardim Porto Alegre (Toledo).

O objetivo principal é analisar as Mídias com alunos do 3º ano do Ensino Médio e professores de Geografia em escolas públicas da sede no NRE Toledo/PR. Almeja-se compreender o paradoxo das Mídias para os alunos ou os alunos para as Mídias em diferentes municípios, perante a mistura de línguas, culturas e valores nessa área fronteiriça ─ embora as características da região não façam parte do objeto de estudo.

Para atingir o objetivo geral, designa-se como objetivo específico pesquisar a dinâmica das Mídias e seus discursos, na atualidade, com diferentes autores da área. Isso explica a abordagem da AD no primeiro capítulo para compreender as Mídias. Ainda se analisam os projetos políticos-pedagógicos (PPPs) das escolas participantes, relatando aspectos do perfil e dos objetivos, pois se considera haver possíveis influências midiáticas, além de relatar as tecnologias atualmente em uso pelos professores. Na pesquisa busca-se comparar as escolas da sede, no sentido de apresentar as Mídias sob o ponto de vista/interpretação e uso de professores de Geografia e alunos do 3º ano do Ensino Médio, sendo que as Mídias podem servir os alunos ou os alunos servirem às Mídias. No entremeio, apontam-se caminhos/meios para o ensino de Geografia com as Mídias e seus discursos, que são realidade vigente da contemporaneidade.

O sistema capitalista se aproveita das Mídias para veicular o que o favorece e não valoriza aspectos que podem o prejudicar e/ou minimizar suas práticas. Os discursos veiculados correspondem a determinado ponto de vista, sendo que podem existir outras possibilidades. Por exemplo, há práticas no campo que são benéficas ao meio ambiente, não prejudicam a saúde humana, proporcionam uma produção com qualidade e em expressiva quantidade, embora sejam contrárias aos interesses do agronegócio. Nesse contexto, há conteúdos geográficos que são "esquecidos" pelas Mídias e o professor de Geografia pode ter um diálogo com seus alunos sobre esses conteúdos. É possível realizar comparações entre as instituições localizadas nas sedes dos municípios, tornando-se instigante conhecer como esses sujeitos interpretam as Mídias que podem calar, encobrir ou influenciar questões da vida social.

Torna-se necessário pesquisar as Mídias, pois seus discursos podem ter intencionalidades e influenciar a realidade de vida da população em favor do consumo de mercadorias e das ideologias para acúmulo de capital. O tema é importante para a Geografia, uma vez que a ciência tem como objeto de estudo o espaço com atenção às relações entre o homem e a natureza, bem como suas transformações no decorrer do tempo. As Mídias podem ser agentes das ações do homem no espaço, por exemplo, propagandeando ideologias que alterem o meio natural constantemente. Como as Mídias possivelmente influenciam as ações do homem, então elas se tornam assunto de interesse da Geografia. Trata-se do ensino da Geografia nas escolas, pois pode ou não atender aos objetivos da ciência e aos valores da prática de ensino mencionados (ou não) na academia.

Na pesquisa, que é sequência do TCC, averiguou-se que há quesitos não ponderados previamente para serem estudados. Sendo eles as estratégias das Mídias com seus discursos em favor do consumismo e do posicionamento do aluno perante isso, além da prática do educador em sala de aula, que muda de professor para professor. A pesquisa de antemão teve a participação de dois professores por meio da aplicação de questionários, sendo conveniente a concepção de outros professores, ou seja, ter participação em quantidade superior, uma vez que a participação foi baixa, primordialmente. Constata-se ainda a necessidade de aprofundamento teórico sobre as Mídias em si. Por isso é abordada a AD, não realizando uma AD na pesquisa, mas um arcabouço teórico para compreendê-la e dispor de alguns critérios para analisar as concepções de Mídias, além de seu uso por alunos e professores.

Destaca-se que, com a modernização das mercadorias e o crescente fluxo de "informações", há possíveis intencionalidades capitalistas sustentando os meios de comunicação, sendo que os professores nas instituições de ensino podem refletir com os

alunos sobre a dinâmica dos discursos das Mídias. As pessoas precisam se informar para poder viver e se relacionar socialmente. Por exemplo, quem vive do campo precisa da cidade e vice-versa. Sob esta ótica, o que está em falta no mercado da cidade, região, país ou outro continente, "necessita" ser conhecido pelo agricultor para que produza e não ocorram plantações sem haver consumidores para as colheitas. Sobretudo, é necessário refletir sobre as notícias que são disponibilizadas, pois podem possuir o viés de um determinado autor ou patrocinador. Por exemplo, pode-se enfatizar que certa região está sobrecarregada de determinado produto, mas não se expõe que outras regiões registram faltas, podendo se interessar na aquisição. Este é um exemplo simplório, mas contribui para compreender que não se deve levar em consideração só um discurso, pois as Mídias podem proferir questões mais complicadas de interesses. Em vista disso, o desenvolvimento da pesquisa certamente é relevante.

Com a pesquisa pretende-se colaborar na formação dos professores e na melhoria do ensino da Geografia, que analisa um espaço mutável com constantes interferências dos discursos das Mídias. O educador necessita conhecer as Mídias e seus discursos, utilizando-os a favor do ensino da Geografia, uma ciência complexa, mas importante porque pode contribuir para o entendimento da realidade vigente.

No desenvolvimento do estudo direcionado ao ensino de Geografia, tem havido várias ocorrências em tempos recentes de mobilizações no estado do Paraná e também no estado de São Paulo, devido a medidas governamentais inaceitáveis com relação ao âmbito educacional em si, como fechamento de escolas e corte de projetos. Em especial, destaca-se a realidade vivida no Paraná, onde escolas e universidades estaduais entraram em greve. Salienta-se o massacre no dia 29 de abril de 2015, quando professores de escolas e de universidades estaduais foram até a cidade de Curitiba-PR, protestar contra a votação do Projeto de Lei (PEC nº 011/2015), que pretendia promover mudanças no custeio da Paraná-Previdência, que é a instituição de regime próprio da previdência social dos servidores paranaenses. Milhares de educadores estavam em frente à Assembleia Legislativa do Paraná exigindo que a votação não ocorresse, pois o governo estava disposto a "pegar" o dinheiro da previdência da categoria para acertar as contas públicas que estavam descontroladas por má gestão e altos gastos duvidosos que contribuíram para o descontrole nos cofres públicos. Os professores "foram recebidos" com bombas de efeito moral, gás lacrimogêneo, além de balas de borracha, pela tropa de choque da Polícia Militar, os governantes alegaram a inserção de *black blocs* no movimento, justificaram a violência pela necessidade da defesa dos policiais. Entretanto, os manifestantes eram professores, servidores do Estado, pais de alunos e outros que se

indignaram com as medidas inaceitáveis para a educação (entendido como "pacote de maldades"). Tratava-se de medidas como, por exemplo, o não pagamento dos salários dos educadores, corte de benefícios de futuros professores e aposentados, assim como de projetos/cursos que foram criados em benefício dos alunos e comunidade. Considerando que, nas eleições os políticos prometem uma gama de medidas positivas e afirmaram que a educação era prioridade, na realidade vigente a prática assim não se sucedeu. O lamentável cenário e as marcas deixadas pelo ocorrido em Curitiba-PR são indeléveis, quando se espera a valorização dos profissionais da educação com ações beneficiando-os para o desempenho de trabalhos qualificados. Foram mais de duzentos feridos no confronto, porém, com a organização dos professores, onde um auxiliou o outro com materiais de proteção, não ocorreu nenhuma morte, embora a violência tenha sido exorbitante. A professora. Dra. Jani Moreira (2015) relatou, no blogue da Revista Espaço Acadêmico, o que vivenciou em Curitiba-PR, escrevendo:

> Após tudo vivido e sofrido, voltei para casa com um nó na garganta, dores no corpo, com sons na lembrança, imagens na mente e muita revolta. Uma sensação de incapacidade mesclou-se com necessidade e coragem ardente de lutar pela valorização da minha profissão. (Choro…) Chamei minhas duas filhas, contei a elas onde a mamãe estava e tudo o que a mamãe viveu, com riqueza de detalhes. Ao final, disse: A mamãe estava lá para lutar pelo nosso futuro. (Choro…).

Posteriormente à greve, com o retorno às aulas, houve a necessidade de acompanhamento e orientação aos integrantes de escolas/universidades para retomar as atividades. Essa orientação foi um diálogo aberto sobre o ocorrido, visando não só amparar aqueles que estiveram no confronto, mas possibilitar que relatassem o que viveram com os outros envolvidos nas instituições de ensino, sobretudo os alunos, que necessitaram de esclarecimento. A greve interferiu na pesquisa, que teve significativo atraso na busca de fontes, o que perdurou o ano de 2015 até seu término.

Ultrapassadas essas circunstâncias, cabe agora tratar da metodologia aqui empregada. Está ela constituída principalmente de duas atividades: revisão bibliográfica e levantamento de dados com a aplicação de questionários a certo número de professores e de alunos. Segundo Andrade (2003, p. 126), "A pesquisa bibliográfica tanto pode ser um trabalho independente, como constituir-se no passo inicial de outra pesquisa. Já se disse, aqui, que todo trabalho científico pressupõe uma pesquisa bibliográfica preliminar". Este trabalho apresenta a maioria das fontes do acervo bibliográfico no primeiro capítulo, ali analisando as Mídias,

seus discursos e, no seu decorrer da explanação, incluindo dados registrados pelos autores das fontes.

Alguns desses autores são considerados essenciais para a constituição da pesquisa, por exemplo: (i) Pêcheux (2008), já mencionado, contribuindo com sua concepção de Análise do Discurso (AD) como um dispositivo de análise; (ii) Charaudeau (2012; 2014), enfatizando aspectos das Mídias e seus discursos; (iii) Leão e Carvalho Leão (2012), que discutem questões das Mídias no ensino de Geografia; (iv) Boal (1977), que faz reflexões sobre a "fotoresposta", contribuição importante quando se precisa analisar fotografias, como no caso dos professores; e (v) Almeida (2001), que trata dos traços de um desenho, aventando a possibilidade de diferentes interpretações ─ sabendo-se que os desenhos são importantes quando se desenvolvem reflexões sobre determinado assunto/tema, como é o caso das representações de Mídias nos desenhos solicitados aos alunos da pesquisa.

O desenvolvimento da pesquisa teve os seguintes passos: (i) levantamento de bibliografias; (ii) apresentação do projeto para os diretores e professores das escolas; (iii) coleta de dados (aplicação de questionários); (iv) elaboração e análise de quadros, tabelas e gráficos; e, por último, (v) a redação. Lima (2004) faz alusão aos questionários como técnica de coleta de dados, sendo resultado da formulação de uma série ordenada de questões. Além disso, menciona a existência de perguntas abertas que permitem ao respondente desenvolver o conteúdo e a forma das respostas de forma livre. Também existem perguntas fechadas que oferecem alternativas como resposta, obtendo-se dados precisos que permitem a elaboração de tabelas e gráficos. As questões abertas têm caráter qualitativo e as fechadas, quantitativo e ambos os tipos foram usados na pesquisa e houve questões fechadas com a opção "Outro", abrindo espaço para o respondente colocar sua opinião. Explica-se isso por considerar as questões fechadas muito restritas ao que a autora idealizava.

O estudo aplica questionários a alunos do 3º ano do Ensino Médio, bem como a professores de Geografia em turmas de escolas da sede nos municípios compreendidos. Os alunos receberam a maior parte das questões fechadas com alternativas objetivas, além de algumas abertas, por exemplo, a que questiona o significado de Mídias. Aqueles que estavam presentes em sala no dia determinado para aplicação das questões, com autorização da diretora da escola e professora de Geografia da turma, passaram a fazer parte da pesquisa. Os professores que participaram, receberam tanto questões abertas, como fechadas, pois assim poderiam expressar com mais facilidade, para que suas respostas pudessem ser comparadas com as dos alunos. Pelo fato de o número de professores envolvidos ser inferior ao de alunos, não existe nisso grande dificuldade na tabulação de dados, por isso há mais questões abertas.

Acredita-se que para os alunos não é simples formular respostas abertas e, como são a maioria dos participantes, os pontos de vista são até variados demais. Por conseguinte, a maioria das perguntas dirigidas a eles foram objetivas, justamente para simplificar o trabalho de tabulação e análise de dados.

O método investigativo conta com questionários para a obtenção de dados, sendo propício para a aquisição e tabulação visando análise, pois há uma quantidade expressiva de escolas com alunos participando da pesquisa. Como mencionado, são sete escolas que participam da pesquisa. Das questões do questionário, é essencial o significado de Mídias para os alunos e para os professores. Ressalta-se que os últimos representam as Mídias por meio de uma fotografia e os alunos por meio de um desenho de punho próprio. Propõe-se o emprego da fotografia com os professores porque "[...] os elementos de cada foto possuem um significado especial que deve ser discutido [...]: os objetos enfocados, o ângulo escolhido para tirar a foto, a presença ou ausência de pessoas na foto, etc." (BOAL, 1977, p. 128). Esses aspectos podem gerar diferentes interpretações. Sobre os desenhos desenvolvidos pelos alunos, conforme Almeida (2001), são representações de como os alunos pensam e representam o espaço. Essa fonte informa também que o desenho é mais que a cópia dos objetos, é uma interpretação do real pela linguagem gráfica. Em questão de amplas interpretações diante da observação visual de uma fotografia ou de um desenho, uma imagem pode revelar mais que a escrita dos professores de Geografia e dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, sendo isso esperado da análise empreendida nesta pesquisa.

É preciso informar que foram selecionados os desenhos que se destacaram, seleção essa devida a uma quantidade expressiva de material obtido dos alunos participantes da pesquisa. Os professores foram orientados a fazer um registro fotográfico para conseguirem atender o solicitado, ou seja, obter a fotografia para análise. Mesmo assim, um professor não retornou a fotografia solicitada. Os alunos foram conduzidos à elaboração de um desenho porque muitos não possuíram câmera fotográfica, situação em que o empréstimo de aparelhos seria problemático. Assim, os alunos realizaram os desenhos ─ em vez de fotografias, seguindo-se, aos desenhos feitos, a atividade de responder às perguntas do questionário.

Conforme os princípios éticos e/ou de direitos autorais, foram usados na pesquisa aqueles questionários que retornaram com o termo de cessão de direitos. Além disso, muitos alunos são menores de 18 anos e os pais é que respondem por eles. Por isso houve pais que assinaram o termo de cessão de direitos. Segundo Bauer e Gaskell (2010, p. 152),

> O emprego de imagens de pesquisa em público levanta questões de poder, intromissão, posse e privacidade. Garanta que seus informantes lhe deem permissão clara de reproduzir imagens sobre eles. Isto se aplica igualmente ao seu uso e possível publicação de imagens que eles possuem. Os acordos devem ser feitos por escrito. Garanta, também, que você os informou sobre suas intenções de pesquisa.

É importante informar sobre as intenções da pesquisa e obter os termos de cessão de direitos para o uso das fotografias e desenhos. O direito autoral tem proteção em âmbito mundial e, no Brasil, é regulamentado pela Lei Federal nº 9. 610, de 19 de fevereiro de 1998. Essa lei também vale para as fontes da pesquisa, ou seja, os questionários com as respectivas fotografias dos professores e com os desenhos dos alunos. Então, no momento em que os questionários foram aplicados, também foram firmados os compromissos de sigilo dos nomes dos participantes.

Pondera-se, ainda, que não foram todos os alunos das turmas das escolas participantes que entregaram o mencionado termo de cessão de direitos. Assim, devido ao fato de a pesquisa ser de participação voluntária, foi explicada a importância e aqueles que desejassem colaborar deveriam retornar o questionário respondido e com o termo. Por isso, a análise não comporta todos os alunos matriculados nos aludidos 3º anos das instituições de ensino participantes. Se em algumas instituições quase todos os alunos retornaram com o material solicitado, da mesma forma, em outro colégio ocorreu pouco retorno. Necessita-se informar que se diferencia o número de alunos de uma escola para outra e o turno a que a turma pertence.

Também é preciso comunicar que não foram usadas todas as questões feitas aos professores e alunos, isso devido a uma excessiva quantidade de dados gerados por questões abertas e que exigiriam reflexões extensas demais para este trabalho. Em vista disso, aqueles dados não utilizados aqui, esses podem vir a ser destinadas à elaboração de artigos. Sobre o dito, considera-se:

> As perguntas do *questionário aberto* devem ser poucas: entre duas e cinco interrogativas são suficientes. Não esqueçamos que os respondentes deverão, geralmente, escrever suas idéias, o que exigirá deles tempo e esforço. O número limitado de perguntas obriga o investigador a um trabalho cuidadoso em extremo. (TRIVINÕS, 2013, p. 171, grifo do autor).

O aluno precisa de tempo para responder às perguntas abertas, o que justifica às vezes a proposta de os alunos levar o questionário para casa e o devolverem em outro dia, acompanhado do termo de cessão de direitos (por ele assinado ou pelos pais). Perguntas

abertas trazem respostas específicas, endêmicas de cada indivíduo, quando não acontece alguma influência, por exemplo, do professor, pesquisador, etc. Assim, o retorno que se obtém pode trazer amplas reflexões originais e diversificadas.

Há dados do questionário-teste e do definitivo aplicados no Colégio do município de Marechal Cândido Rondon. Estão separados por Marechal Cândido Rondon A, referindo-se ao 3º ano A matutino e Marechal Cândido Rondon B do 3º ano B noturno, devido ao fato de o primeiro questionário aplicado no 3º ano A ser teste. Nas instituições de ensino dos municípios de Maripá e Toledo foram aplicados questionários pelo professor de Geografia em duas turmas. Isso ocorreu devido ao número pequeno de alunos e os questionários não são teste. Entretanto, é o mesmo questionário e professor regente nas turmas. O uso dos dados-teste é justificado por conter retornos significativos e porque um número de alunos considerável entregou o termo de cessão de direitos para o seu uso.

Com a definição do recorte da pesquisa, exposição dos objetivos, importâncias e procedimentos metodológicos, apresenta-se agora, brevemente, daquilo de que tratará cada capítulo.

No primeiro capítulo analisam-se as Mídias, assunto/tema aqui referido com o termo no plural, contando com reflexões do conceito em si, seus discursos veiculados e a possibilidade de AD. No primeiro subcapítulo são relatadas as características das Mídias e explica-se como surgiu seu conceito. No segundo subcapítulo trata-se do discurso das Mídias e a possibilidade de AD, para isso recorrendo a algumas concepções de Michel Pêcheux. No terceiro subcapítulo é exposta a localização de estudo e aspectos peculiares dos PPPs das escolas participantes, em especial as tecnologias citadas para o uso dos professores. Isso é importante para se conhecer as escolas que, nos próximos capítulos, revelam a interpretação de Mídias de seus alunos e professores de Geografia.

No segundo capítulo, enfatiza-se o significado e sentido de Mídias, apresentado por escrito em resposta e representação pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio e os professores de Geografia que participaram da pesquisa. De acordo com isso, o primeiro subcapítulo remete às Mídias segundo o entendimento manifestado pelos professores, trazendo-se as definições escritas e as respectivas fotografias. O segundo subcapítulo trata das Mídias vistas pelos alunos, apresentando-se quadros com as definições escritas. O terceiro subcapítulo apresenta os desenhos como forma de representação das Mídias pelos alunos. Reflexões constantes com comparações são desenvolvidas sobre as interpretações de forma escrita e por meio das representações em fotografias e desenhos por professores e alunos.

Além disso, há respostas a questões específicas feitas aos professores e aos alunos no decorrer dos subcapítulos, sempre visando conhecer as Mídias e seus discursos nas relações escolares e, com a análise, trazer ideias para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem entre professor e aluno.

O terceiro capítulo propõe reflexões sobre as Mídias e seus discursos em sala de aula, ou seja, trata-se de seu uso pedagógico por professores e alunos no cotidiano. O primeiro subcapítulo aborda o uso das Mídias pelos professores em sala de aula. O segundo subcapítulo faz menção ao uso das Mídias pelos alunos. O capítulo se compõe das respostas registradas nos questionários e se realizam análises quando pertinente e comparações entre as Mídias que os professores afirmam usar em sala de aula e aquelas que os alunos julgam que são usadas. Da mesma forma, o uso das Mídias pelos alunos e a interpretação dos professores sobre esses usos dos alunos, realizando-se um jogo de análises.

Em sintonia com isso há perguntas dirigidas aos professores, sobre como trabalham com as Mídias, o que é preciso para aperfeiçoar as aulas de Geografia com as Mídias e se na formação/graduação de docentes o seu uso foi mencionado. Os alunos responderam como seus professores trabalham os discursos das Mídias, se gostam da Geografia e de que carecem estas aulas.

E, para não terminar, na conclusão enfatizam-se aspectos destacados na pesquisa e no decorrer do texto. Um conceito de Mídias é proposto, considerando os dados obtidos e as análises efetuadas. Utiliza-se e explica-se a ideia das “Mídias como salva-vidas ou prisão em sala de aula”, especialmente na disciplina de Geografia. Apontam-se caminhos que precisam ser trilhados com reflexões constantes atualmente e futuramente pelos professores.

Espera-se que a pesquisa tenha funcionalidade para pesquisadores, sobretudo para professores da área e seja inspiração para questionamento perante incômodos/indisposições sobre os discursos das Mídias. Que a pesquisa também contribua no desenvolvimento de aulas com a utilização de imagens, ampliando reflexões de cunho geográfico. Assim se saberá que não se tem um ponto final, mas uma vírgula e, melhor ainda, se for possível, um ponto de interrogação no momento de leitura.

1 UMA PAUTA SOBRE AS MÍDIAS[3]

Para falar um pouco
Fazendo um arcabouço
Sobre as mídias em geral
Buscando uma forma literal e liberal
Utiliza-se uma gama de autores
Muitos doutores e pesquisadores

Embora se saiba
Que aqui não caiba
A imensa possibilidade
De verdades
Interpretações
Meditações, orientações
Das mídias e discursos
Muitos ocultos

No entanto é preciso falar
Da importância em se utilizar, apropriar
Da Análise do Discurso, propriedade
Utilizada para interpretação
Sem moderação
De muitas manipulações
Visando acumulações
Que reforçam, realçam
A desigualdade
Que é realidade
(HEIMERDINGER, 14 jun. 2015)

A Mídia
O céu é o limite,
Também o raciocinar e o pensar
caracteristicamente humanos
são atirados aos ilimitados enganos...
A vida segue em riste
perseguida, mal amada,
com histórias bem criadas
cujos conteúdos de perfídia
são inventados, burlados,
porém registrados pela mídia...
Em suas páginas mal formadas,
a mídia míope moe o tempo,
moe a vida, moe o vento,
moe toda nossa Geografia
e toda história viva.
Ela tece correntes, pensamentos
onde a vida, ainda que vivida,
é rotineiramente escondida...
A mídia impõe a todos,
todos os dias,

[3] Sobre as poesias - a primeira veio para introduzir o capítulo sobre Mídias e a segunda foi encontrada no site "Recanto das Letras", alguns dias após o desenvolvimento da primeira poesia. Como esta última entra em consonância com a discussão, foi introduzida no primeiro capítulo. As poesias surgiram em um momento em que as escolas e universidades estaduais do Estado do Paraná estavam retornando suas atividades letivas, após um período de greve dos seus servidores e professores pelo fato do governo do Estado do Paraná pretender promover mudanças no custeio do Paraná-Previdência, entre outros motivos.

malversadas histerias
de mentiras requentadas
em fatias malversadas
onde a verdade certamente
é brutalmente dilacerada,
dilapidada, distorcida!...
(FLÁVIO, 17 jun. 2015).

1.1 O CONCEITO, AS CARACTERÍSTICAS E A CULTURA DAS MÍDIAS

As Mídias possuem variadas definições, ou seja, interpretações de autores que expressam suas aspirações. Nesse sentido, para a constituição do conceito, as relações sociais, o lugar/espaço vivido e/ou as relações cotidianas são condicionantes. Assim, neste subcapítulo são feitas considerações sobre os meios de comunicação, sobre as técnicas e as tecnologias, sobretudo sobre as Mídias, suas características, possibilidades de interpretação e propriamente a cultura das Mídias.

As técnicas foram desenvolvidas há muito tempo, impreterivelmente tendo relação direta com os objetos. Para esboçar um pouco sobre as técnicas, incrementam-se as concepções do geógrafo brasileiro Milton Santos.

As técnicas são datadas e incluem tempo, qualitativamente e quantitativamente. As técnicas participam na produção da percepção do espaço e do tempo, na sua existência física marcando as sensações com a velocidade e pelo seu imaginário que tem base empírica. O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e contraditório de sistemas de objetos e de sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas um quadro único em que a história se desenvolve. Qualquer período histórico se assegura por elenco de técnicas e por uma família de objetos que o caracterizam. Ao longo do tempo, novos sistemas de objetos respondem pela origem de novos sistemas de técnicas. As épocas se distinguem pelas formas de fazer, ou seja, pelas técnicas. Os sistemas técnicos envolvem formas de produzir energia, bens e serviços, além de relacionar os homens entre eles mediante as formas de "informação", de discurso e de interlocução. Cada nova técnica conduz a uma nova concepção do tempo e obriga a um novo uso do tempo, uma obediência ao relógio e rigor de comportamento adaptado ao novo ritmo. Os objetos técnicos atuais se encontram praticamente em todas as latitudes e longitudes (SANTOS, 2009).

Para Stürmer (2011), o elevado grau de disseminação da técnica, a convergência dos momentos (sistema *on-line*) e a unicidade do motor (economia), procederam na interconexão

dos lugares em tempo real, com “informações” variadas excedendo antigos limites do espaço e tempo.

O amplo e contínuo desenvolvimento tecnológico da sociedade ocidental pode ser uma marca da atualidade, com influência nas diferentes esferas sociais, como a cultura. Os diferentes modos de elaborar, apreender e transmitir cultura são perpassados pela lógica tecnológica de constante inovação. Reaparece o problema da submissão ao aparato técnico, que não resulta da técnica, mas dos interesses que orientam as relações sociais que se formam pela técnica. Se, por um lado, o desenvolvimento tecnológico e científico originou conhecimentos e métodos que melhoraram os modos de vida e racionalizaram o processo produtivo, por outro, o homem se tornou um instrumento da técnica (SILVA, 2012).

As técnicas têm sua relevância, não se podendo menosprezá-las quando se busca tratar das Mídias. É preciso mencionar seu significativo poder de influência na cultura dos mais variados povos do planeta. Com a influência das Mídias nas relações entre as pessoas, têm-se respectivamente ações/práticas sobre o espaço, já que o homem o transforma de acordo com suas necessidades e objetividades.

No começo da civilização, a natureza era entendida como “selvagem”, constituída por objetos naturais que, no decorrer da história, são substituídos por objetos fabricados, técnicos, mecanizados, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial funcione como uma máquina. Nesse contexto, Milton Santos (2009) é conhecido por enfatizar os três momentos da história das técnicas, ou seja, o *meio natural*, o *meio técnico* e o *meio técnico-científico-informacional*, sendo eles sucintamente explicados.

O meio natural (pré-técnico) é aquele onde o homem teve uma relação estritamente orgânica com a natureza. Nesse meio natural, a técnica existia mas estava incorporada de forma particular na relação entre o homem e as plantas/animais. No momento seguinte, o meio técnico (período técnico) pode ser compreendido com a chegada da máquina e/ou de formação de espaço mecanizado. Prevalecia a lógica do comércio e não os princípios da natureza. Por último, o meio técnico-científico-informacional começou tempos depois da 2ª Guerra Mundial, na década de 1970, mediante a reunião das variáveis *técnica* com *ciência* e *informação*, produzindo o espaço geográfico ampliado, de integração internacional das necessidades do mercado global (SANTOS, 2009).

Enfatizando as transformações ao longo da história das técnicas considerando a relação espaço-tempo, verifica-se que

> A revolução técnico-científica empreendida durante o século XX possibilitou a emergência da globalização, fenômeno originado da internacionalização da economia e das novas invenções no campo da comunicação e dos transportes. Com a globalização, a relação entre os espaços foi modificada e a co-presença, virtual, tornou-se algo possível. A formação de uma rede técnica em escala mundial permitiu a circulação ampla de pessoas, mercadorias, capital, serviços, comércio e, principalmente, de informações, em um ritmo acelerado. (STÜRMER, 2011, p. 5).

Conforme o autor supracitado, obteve-se a emergência da globalização alterando o modo de vida social. Para Straforini (2008), após a primeira publicação de Milton Santos, levando em consideração as edições anteriores, pode-se afirmar que o desenvolvimento técnico, científico e informacional foi tomado pelo modo de produção capitalista em favor de um seleto grupo de pessoas (classe dos empresários), em detrimento da maioria da humanidade, isto é, em detrimento do proletariado e daqueles que, como proletários, não se inserem no sistema.

A globalização pode ser explicada com as normas e/ou práticas do sistema capitalista, sistema que, no decorrer de seu funcionamento, tem como resultado a desigualdade social. Caracteriza-se pela setorização da produção, bem como pela distribuição global e homogeneização das práticas e das mercadorias. Na sintonia entre objetos e técnicas, considerando o sistema de ações, pode-se transformar o espaço e as concepções das pessoas constantemente. Lima Filho (2013, p. 15), em sua dissertação de mestrado intitulada "O Ensino de Geografia e as Novas Tecnologias: perspectivas para o uso de softwares educacionais como recurso didático", faz uma reflexão do desenvolvimento das técnicas, em especial as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), expondo:

> A sociedade da informação constitui um marco na evolução da história da humanidade. Os avanços técnicos e científicos alcançados na produção das materialidades e as incalculáveis possibilidades de uso das tecnologias estão permitindo o surgimento de uma geração de homens e máquinas que inaugura uma nova forma de conhecer a realidade e de com ela se relacionar individual e coletivamente por meio das novas tecnologias de informação e de comunicação (TICs).

O termo "Tecnologias da Informação e Comunicação" ou "TICs" é adotado para tratar das tecnologias atuais. Com esse termo se diz visar "informar" e facilitar as relações de comunicação entre as pessoas. É interessante como o autor expressa a geração atual, ou seja, constituída de homens e máquinas, onde se estabelecem novas formas de interação social, repercutindo diretamente no cotidiano humano, que agora tem grande diferença com o do

passado próximo de poucas décadas atrás e enorme diferença com o cotidiano da vida humano do período da natureza selvagem dos objetos naturais.

Para Santos (2009), também atualmente a rapidez com que geograficamente se difundem as tecnologias mostra muito maior do que em fases anteriores no mundo. Nessas fases anteriores, quando existia essa difusão, ela consistia num processo gradual, enquanto em dias atuais esse processo é brutal. As novas tecnologias envolvem muito mais gente e colonizam mais áreas. Elas aumentam o número e a frequência dos eventos em cada lugar e o espaço se torna mais complexo. No passado, os sistemas hegemônicos não dispunham de alcance global, estando ausentes em muitos países e/ou até mesmo em amplas regiões. Hoje o subsistema técnico hegemônico tornou-se ubíquo. Por outro lado, a "informação" ganhou possibilidade de fluir instantaneamente comunicando diferentes lugares. Sem isso não haveria um sistema técnico universalmente integrado, não haveria sistemas produtivos/financeiros transnacionais e tampouco "informação" geral mundializada.

De acordo com isso, as técnicas tiveram papel/função relevante nas transformações espaço-temporais e na constituição do que é visível atualmente. Foram essas técnicas o impulso para a globalização, possibilitando a constante dissipação de "informações" minuciosamente preparadas para parte significativa da população em prol dos interesses de uma parcela da população. Em prol desses interesses estão, por exemplo, os discursos visando ao consumismo do sistema capitalista, com uma busca desenfreada pelo lucro: "Em realidade, é mínima a parcela das pessoas que, mesmo nos países mais ricos, se beneficiam plenamente dos novos meios de comunicação" (SANTOS, 2009, p. 202).

Sobre a "informação" veiculada pela mídia, essa informação é, frequentemente, visualizada e tomada pelas pessoas como legítima em relação à realidade, porém, em verdade, essas notícias/reportagens passaram por transformações para servirem a determinado ponto de vista. Em verdade, o "[...] mercado da informação, não apenas a especializada, mas [...] da informação geral, é concentrado e controlado. Deve-se, cada vez mais, distinguir entre o fato e a notícia, que já é uma interpretação" (SANTOS, 2009, p. 202). A notícia pode ser definida como um fato veiculado pela mídia, assim a reportagem consistindo numa abordagem mais ampla sobre esse fato, podendo-se fazer um aparato histórico dependendo da perspectiva que se almeja.

O que se busca enfatizar juntamente com as técnicas é a formação de uma cultura denominada de "cultura das Mídias" e essa realidade pode ser remetida, aproximadamente, para os anos 1990. Sobre essa época assim se exprime Santaella (1996, p. 13-14):

> Se, no início da década, a expressão cultura das mídias soava um pouco vaga até mesmo para mim, de lá para cá, no contexto das emergências acima delineadas, a expressão foi se incorporando com naturalidade crescente ao vocabulário comum e cotidiano. Cultura midiática ou mediática (como querem alguns) tornou-se voz corrente juntamente com uma série de outras expressões pertencentes ao mesmo paradigma semântico, tais como redes midiáticas, tecnologias midiáticas, globalização dos sistemas de comunicação, cultura virtual, cultura do ciberespaço, cultura telemática, cultura das telecomunicações, mídias interativas, mídias das telecomunicações, era das mídias, cultura mundial, e assim por diante.

Verifica-se, no entanto, a expansão das chamadas Mídias ou TICs, repercutindo nas mais diversas relações, construindo uma cultura, pois de uma forma ou outra, invadem a vida de parte da população mundial com tecnologias e por meio de discursos. Para explicar o porquê e a importância em tratar as Mídias, não a mídia ou determinado meio de comunicação e "informação", mas as Mídias em geral ─ utilizando o termo no plural. Então cabe considerar o entendimento de Santaella (1996), que explica a utilização de "Mídias" (no plural) quando tem como princípio de análise a cultura. Assim:

> [...] a percepção e a experiência da coexistência e complementaridade entre diversos estratos e formas de cultura: o erudito e o alternativo, o acadêmico e o popular, os pequenos círculos e os meios de massa, o formal e o informal, o central e o periférico, o antigo e o novo, todos tinham seu espaço de existência sem as opressões de hierarquias rígidas. Disso resultou a idéia da "rede entre mídias". Ou melhor: o fato de não haver hipertrofias, no valor ou função de uma camada e uma forma de cultura sobre outras, deixava entrever com maior nitidez os trânsitos e intercâmbios de umas e de outras. Veio daí também a opção pela palavra "mídias" no plural. (SANTAELLA, 1996, p. 23-24).

Nesta pesquisa, são de interesse as Mídias no plural e não se menospreza a importância de cada tecnologia como veículo de comunicação. Não se almeja especializar a reflexão em um meio de "informação", porém desenvolve-se interpretação sobre as Mídias, já que uma complementa e se relaciona com outra, considerando oportuno analisar o conceito no plural.

Quanto à cultura das Mídias, aqueles estudiosos que dissociam cultura de comunicação, esses se recusam a idealizar as Mídias como produtoras de cultura, afirmando que a expressão é uma contradição de termos (SANTAELLA, 1996).

Para que haja essa comunicação é preciso haver um *emissor* e um *receptor*. O emissor dissipa a "informação", ou seja, é aquele que veicula a "informação" nesse processo de emissão. O receptor recebe a "informação". Esta última pode vir de determinada mídia para um público-alvo, mas não necessariamente. Charaudeau (2012, p. 72) – um dos linguistas

respeitados no mundo e principal representante da Análise do Discurso (AD), denomina de instância de produção e instância de recepção:

> Como em todo ato de comunicação, a comunicação midiática põe em relação duas instâncias: uma de produção e outra de recepção. A instância de produção teria, então, um duplo papel: de fornecedor de informação, [...] deve fazer saber, e de propulsor do desejo de consumir as informações, [...] deve captar seu público. A instância de recepção, por seu turno, deveria manifestar seu interesse e/ou seu prazer em consumir tais informações.

Santaella (1996, p. 31) já dizia que "[...] onde quer que uma informação seja transmitida de um emissor para um receptor, tem-se aí um ato de comunicação. Não há, portanto, comunicação sem informação".

Sobre emissor e receptor,

> [...] enquanto as formas tradicionais de cultura exigiam a presença física dos dois pólos da cadeia comunicativa, emissor e receptor, no caso das mídias, essas relações podem variar, desde as formas cunhadas de comunicação de massas, nas quais o lugar do emissor é ocupado por poucos e o lugar do receptor por uma massa indiferenciada, até as formas mais recentes de cultura, que aqui estamos chamando de mídias, em que o receptor é único, interagindo com uma máquina com alternativas variadas de opções a partir de uma fonte potencialmente infinita de informações. (SANTAELLA, 1996, p. 43).

A autora fez uma relação aos meios de comunicação antigos e as Mídias com culturas recentes. Deve-se ressaltar que o livro utilizado está na terceira edição do ano de 1996. A pesquisa corresponde, no entanto, à atualidade, acentuando-se a cultura das Mídias. A mesma menciona que os receptores/emissores são cada vez mais determinados e ao mesmo tempo pode-se não ter controle do alvo alcançado.

Charaudeau (2012, p. 24), sobre as instâncias da máquina midiática, expõe:

> No que tange à máquina midiática, a primeira instância é representada pelo produtor de informação (o organismo de informação e seus atores), a instância de recepção pelo consumidor da informação (diferentes públicos: leitores, ouvintes, telespectadores) e o produto pelo texto midiático (artigo de jornal, boletim radiofônico, telejornal etc.).

Uma das características principais da cultura das Mídias é a ênfase que se deposita na "informação" como elemento substancial de todo processo comunicativo. A maior razão para o aumento de "informação" não controlada nos processos de comunicação de massa está no fato de que as Mídias inauguram a mistura de códigos e de processos sígnicos numa mensagem. Uma mesma mensagem é composta na sincronia de vários sistemas sígnicos, nas

misturas do verbal e do não verbal. Isso aumenta a imponderabilidade[4] da "informação" e diminui o controle do emissor sobre o que os receptores poderão captar como "informação". São mensagens aparentemente pobres no conteúdo, mas complexas semioticamente, ou seja, ricas na mistura de códigos que concorrem para compor a mensagem. Geralmente as mensagens de massa são julgadas pobres e pasteurizadas porque apenas um código (verbal) é considerado, esquecendo-se da profusão de sinais, processos sígnicos e códigos que estão coexistindo (SANTAELLA, 1996).

Santaella (1996) traz outras características da cultura das Mídias, como a mobilidade, pois uma "informação" passa de mídia a mídia repetindo com variações na aparência. É a cultura do descontínuo, do esquecimento e das aparições meteóricas em oposição aos contextos mais amplos e à profundidade analítica. Quando qualquer coisa é absorvida pelas Mídias, ela passa a ter caráter volátil, ou seja, aparece para desaparecer. No envelhecimento precoce da "informação", a última só pode durar de acordo com o ritmo do tempo que a mídia impõe sobre aquela "informação". A mobilidade é uma característica da cultura das Mídias, com o trânsito da "informação" de uma mídia a outra, processo em que ocorrem leves modificações.

Essa característica de as Mídias "repetirem as informações" mudando somente a aparência refere-se a proferir discursos com palavras diferentes, sendo artefato de moldagem, podendo apropriar-se de imagens em sua exposição. Isso muda de uma mídia para outra, pois, como são tecnologias com dispositivos diferenciados, transforma-se a sua feição, mas o conteúdo e/ou objetivo pode ser o mesmo (ou não) quando trata da mesma "informação".

Também é característica a proliferação das próprias Mídias. É evidente que Mídias da mesma natureza competem entre si (canais de TV, jornais, revistas, etc.), ou seja, competem pelos primeiros lugares de vendagem e audiência. A competição das Mídias é econômica, havendo empresas de comunicação ricas e pobres. Mesmo tendo autonomia de pontos de vista, as pobres não têm uma tecnologia de ponta. A tendência do mercado competitivo é que as empresas poderosas com o tempo acabem engolindo as frágeis. A propagação das Mídias não ocorre apenas entre Mídias de igual natureza, mas entre Mídias de natureza diversa. Por isso as Mídias criam a impressão de competirem entre si, por exemplo, o jornal impresso em relação ao televisivo. Isto pode não ser verdade, pois as Mídias criam redes intercomplementares, onde cada qual, com sua natureza, tem potenciais e limites específicos.

[4] A imponderabilidade vem do termo "imponderável", que se apresenta em sentido de elemento indefinível que influência determinado assunto e/ou que não merece avaliação, pois não se consegue pesar/mensurar (IMPONDERÁVEL, 2015).

Esses potenciais e limites não são idênticos de uma mídia à outra. Segue-se, portanto, que, na rede das Mídias, cada uma terá funções diferentes (SANTAELLA, 1996).

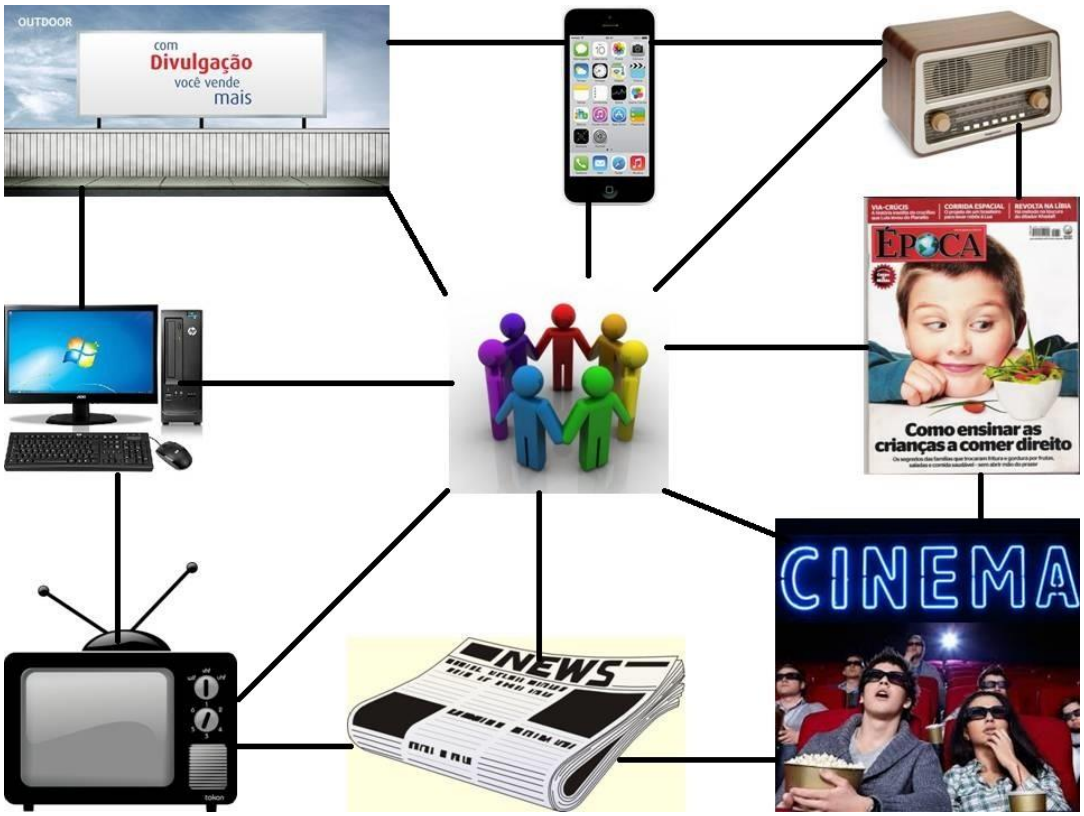
Na Figura 1 é exemplificada e ilustrada a rede de Mídias mencionada. Através da representação pode ocorrer a relação onde uma parcela da população em menor proporção dissipa discursos/imagens com os veículos de comunicação segundo suas concepções e acordos para uma proporção maior de indivíduos, mas não necessariamente.

Vale frisar a existência dessa relação onde uma mídia complementa a outra e possui funções específicas que a caracterizam e a diferenciam de outras tecnologias. Por isso nenhuma é menos importante. Verifica-se que existem redes de Mídias comuns para adultos e outras comuns para jovens. Para adultos frequentemente as Mídias utilizadas são rádio, televisão, jornal e celular. Os jovens frequentemente usam celular, notebook (computador) e televisão. Isso é explicitado de modo geral, pois há idosos trabalhando com tecnologias sofisticadas e nessas ocupações possuindo habilidades expressivas. Também é realidade existirem jovens e adultos (indivíduos) sem contato com as Mídias e utilizando aquelas não recentes. Existem redes comuns para determinados públicos, enquanto concomitantemente há discursos que se dirigem a públicos peculiares. Nas escolas, os professores se apropriam frequentemente da TV pendrive e os alunos, fora da escola, convivem com celulares, contando a proibição de seu uso em muitas instituições de ensino.

A TV pendrive ou TV multimídia, também é chamada de monitor educacional por ser utilizada em ambientes de ensino por professores. Além dos atributos de uma TV comum (entradas para DVD, VHS e saídas para caixas de som) a TV pendrive possibilita a exibição de arquivos digitalizados de áudio, imagem e vídeo através da entrada para Mídias de armazenamento, como cartão de memória (usado em máquinas fotográficas e filmadoras digitais) e pendrive (dispositivo de armazenamento de arquivos). Outra característica é o congelamento de imagem sem causar distorção ou alteração de cor. É um dispositivo para favorecer a interação entre alunos, professores e os conteúdos curriculares. (TV PENDRIVE EDUCAÇÃO). A TV pendrive não é encontrada em nível nacional, mas nas escolas estaduais e tem-se conhecimento de sua disposição pelo Governo do Paraná e o Governo da Bahia para professores e alunos utilizarem.

A seguir é apresentada a Figura 1 com a rede de Mídias. Nela se verifica o dissipar de “informações” por um grupo de pessoas através de uma Mídia ou de várias. Além disso, a veiculação do discurso de uma mídia por outra, alterando-se (ou não) seu conteúdo, frisando a sustentação e a conexão de Mídias com discursos constituindo uma rede.

Figura 1: Representação da rede de Mídias



Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, jul. 2015.

A rede de Mídias simboliza a conexão entre meios de comunicação e informação. Percebeu-se que uma está atrelada à outra e de certa forma contribui para que nenhuma "morra" nem acabe sua utilidade no meio social. Sob esta ótica, o professor Charaudeau (2014) ─ em entrevista feita pelo professor Antônio Braighi nos estúdios da Universidade de Belo Horizonte (Unibh) ─ discorre sobre a hipótese de que a televisão não vai desaparecer e/ou perder seu público com o surgimento de outros meios. Pondera-se que o jornal impresso iria/vai desaparecer, considerando que esse veículo tem problemas econômicos, mas esse é o seu problema, ou seja, é um problema econômico mas não cultural. Depois é exposto que o rádio, com a aparição da televisão, vai desaparecer e não desaparece. Simplesmente não desaparece, mas é suporte de "informação" mais potente. A televisão aparece constantemente, mas o rádio pode se ouvir em qualquer momento e há pessoas pobres que não dispõe de televisão. Ainda em relação à entrevista, menciona que, quando se está em um "barzinho" bebendo um "cafezinho" podem-se ouvir "informações". Assim, a televisão não "matou" o rádio e é presumível que o Twitter, o Facebook, etc. não eliminarão a televisão porque são meios próprios, com sentido de combinação (semiologicamente) entre imagem, palavra e som. Não são os mesmos. A comunicação de internet, por exemplo, é de palavra escrita,

gráfica, com imagens (dinâmicas), mas ainda não se tem a mesma combinação que apresenta a televisão. Tratando-se dos veículos de comunicação e suas funções, é pertinente atentar para as ideias de Santaella (1996), onde afirma que o receptor que acessa somente uma mídia tem seu potencial para a multidimensionalidade diminuído para apenas uma dimensão.

Em consenso com a enfatização da ideia de que o rádio é suporte de "informação" potente, vale mencionar a tese de Schlosser (2005). denominada "Rádio, Consensos e Dissensos: o reverso do discurso e a crise da especialização agrícola (Extremo Oeste do Paraná 1980-2000)". A autora desenvolve um estudo analisando a construção discursiva na programação da Rádio Difusora do Paraná no processo de modernização, especialização e diversidade agrícola no Extremo Oeste paranaense, sobretudo no município de Marechal Cândido Rondon-PR. O rádio tem grande importância e poder de influência, pois as pessoas do campo comumente ouvem as notícias locais, acreditando ficaram bem "informadas", embora esse veículo possa expor apenas uma possibilidade e/ou ponto de vista, assim ofuscando várias outras possibilidades naquela realidade. Nesse sentido, a ação do rádio se atrela à modernização agrícola da região.

Quanto às Mídias no geral, não somente a televisão conquista por meio de discursos e imagens adolescentes e jovens que vivem a fase das curiosidades apropriando-se das tecnologias freneticamente. Esse recurso, como outros, tem significativa expressão no cotidiano das pessoas e se complementa com as diferentes tecnologias da rede de Mídias.

Um meio de "informação" pode limitar a percepção do indivíduo, visto que uma notícia ou reportagem, por exemplo, passa por certo alguém e expressa apenas uma possibilidade onde, em verdade, haveria outras. Então a notícia ou reportagem contém somente a interpretação do autor/emissor e ele traduzirá uma concepção em sintonia com os seus próprios conhecimentos, procurando conformar alguma sintonia com o receptor sem questionamentos.

Ressalta-se que "[...] há todo um jogo de intercâmbios de uma mídia a outra, gerando verdadeiras famílias de mídias as quais apresentam um aspecto bastante curioso: o da condensação ou brevidade" (SANTAELLA, 1996, p. 39). Levando-se em consideração esta outra característica das Mídias, explica-se a *condensação* como a ação de resumir e a *brevidade* com a exposição do necessário, em curta apresentação.

Para exemplificar tal característica, menciona-se a dissertação de Silva (2012) intitulada: "Narrativas Midiáticas, Identidade e Formação**:** leituras inconvenientes e a conveniência da reflexão". Nessa dissertação cita o caso das vacas, que são tidas como animais sagrados na Índia, portanto não são abatidas para a alimentação da população. O que

não se veicula pelas Mídias é que aqueles que abatem as vacas conhecerão a falta das mesmas para desenvolver atividades agrícolas posteriormente, porque a mecanização não é frequente devido à pobreza e, caso existisse um processo de mecanização, isso causaria um desastroso êxodo rural. De acordo com Silva (2012, p. 82),

> Analisando o tabu que impede a matança de vacas na Índia com o contexto de secas e fome periódicas, Marvin Harris (1978) demonstra que não é este em si que prejudica essencialmente a sobrevivência e bem-estar dos indianos. O autor ressalta que os que vendem as vacas ou as matam nesse período ficam impossibilitados de subsidiar sua atividade agrícola quando chega o período de chuvas. Em vista disso, pode-se dizer que, nas palavras do autor, 'o amor às vacas com seus símbolos sagrados e doutrinas santas, protege o agricultor contra atitudes que são 'racionais' apenas a curto prazo' (HARRIS, 1978, p. 25). Assim, segundo o antropólogo Marvin Harris (1978), é um erro considerar que a modernização desse sistema, em um complexo agrícola-industrial, seria mais racional do que o existente.

Há, portanto, possibilidade de as vacas serem tidas como sagradas por necessidade de acordo com os tempos. Existe probabilidade de se estabelecer essa cultura ou, ainda, é fato que é uma cultura da Índia. Os próprios indianos instituírem essa caracterização como doutrina para não abaterem os animais em razão de que necessitam do trabalho das vacas nas lavouras. Ressalta-se que pode haver explicações mais amplas ou profundas, não divulgadas frequentemente pelas Mídias. Esse pode ser um exemplo de condensação e de brevidade, onde as "informações" veiculadas são superficiais. Pode-se adotar e passar a acreditar naquilo que é veiculado pelas Mídias, em especial as concepções ocidentais, e não conhecer outras possibilidades, como essa no Oriente.

Para Santaella (1996), as Mídias tendem a engendrar estruturas como redes que se interligam. Nessas redes, cada mídia tem função específica e no aparecimento de uma nova mídia redimensiona-se em função das outras. Quando surge uma nova mídia, podem até ocorrer atritos, mas, com o tempo, as Mídias anteriores redefinem as prioridades de suas funções. Essa concepção entra em consonância com o que acredita Charaudeau (2014), ou seja, que a especificidade de cada suporte (mídia) não faz desaparecer nenhuma, como supracitado.

Ao esboçarmos o entendimento de que as Mídias se interligam como redes, direciona-se a discussão para, por exemplo, o rádio, que tem como seu arrimo o som. Sua comunicação se estabelece via o falar e o ouvir entre pessoas. A televisão, além do som, como o rádio, tem o apoio da imagem, que se torna especial, porque a sequência de imagens produz movimento. Logo, supostamente, se algo de interesse for ouvido no rádio do carro, por exemplo, também

em seguida se pode recorrer à televisão, dependendo da abrangência das notícias, para poder visualizar imagens. Além disso, coberturas específicas são divulgadas em *sites* da internet e o indivíduo tem possibilidade de procurar o que é de seu interesse no computador.

Nesta pesquisa o foco compõe-se das Mídias e de seus discursos no ensino de Geografia. Não se utiliza o termo "veículo de comunicação", pois pode ser visto como um simples meio, bem como a designação "comunicação de massa", que remete a "informações" definidas e veiculadas por parte da população para uma proporção maior chamada "massa". Santaella (1996, p. 212-213) esboça isso e traz uma possível definição de Mídias como meio, informando:

> No seu sentido mais geral, mídia é sinônimo de meio, este concebível como aplicável a qualquer coisa que é empregada para atingir um fim. Desde o final dos anos 60, um significado mais específico, largamente utilizado no contexto da comunicação de massas, veio se incorporar ao sentido corrente da palavra meio (*medium*, em inglês). No domínio da teoria da comunicação, o termo foi muito discutido em função dos escritos de Marshall McLuhan. Nesse contexto, meio começou a ser usado em conexão próxima com os termos veículo e canal. Veículo indica um meio de transmissão ou comunicação, sendo mais específico e tangível do que o meio, enquanto canal sugere muito mais do que meio a idéia de um caminho físico de transmissão ou comunicação.

O conceito de Mídias é definido como sinônimo de meio para atingir um fim, justificando que o mesmo provém do inglês *medium*. Santaella (1996, p. 213) enfatiza que o termo teve mudança, sendo usado como plural "mídia", provindo também do inglês, como *media*. Destaca-se sua origem do inglês, mas especialmente seu uso no plural. Isso entra em consonância com a rede de Mídias, frisando a conexão, complementação ou dependência de uma com outra, justificando o uso do termo no plural. Considerando os conceitos usados, analisa-se por um momento o termo "meio de comunicação", buscando entender sua nomenclatura. Acredita-se que o fato de se chamar "meio", refere-se a uma forma de falar, expor opiniões para outro, podendo ser sinônimo de veículo. Nas escolas, no entanto, quando os professores "falam" das Mídias e seus discursos, podem afirmar, além disso, que é meio, por veicular parte dos discursos, relacionando-os a possibilidade de manipulação. Isso para facilitar a compreensão dos alunos. Com suas palavras, a autora supracitada escreve, a respeito da época de 1970, 1980 e 1990:

> Nas três últimas décadas, com o enorme desenvolvimento dos modernos sistemas de comunicação, informação e entretenimento, a palavra *meio* começou a ser substituída por sua forma plural mídia (*media*, em inglês), especialmente na expressão *mass media*, traduzida, então, para o português,

> como meios de massa. Hoje, a palavra mídia em português, adaptação do inglês *media*, é usada para se referir tanto aos sistemas de comunicação, tais como revistas, jornais, rádio, televisão etc., quanto a uma peça de propaganda que pode estar no rádio, num programa de TV, nos jornais etc. (SANTAELLA, 1996, p. 213).

Pimentel (2008, p. 348) confirma a origem do termo "mídia", supracitado, expondo que,

> Para se chegar ao termo mídia, buscamos sua origem no latim: media, que em português significa meios e introduzimo-lo pela acepção do inglês como meios de comunicação, ou seja, o veículo utilizado para o processo de comunicação entre partes, [...] aos meios de comunicação de massa: TV, Rádio, Revistas, Out-Doors, Jornais e etc.

A autora cita algumas Mídias e/ou meios de comunicação de massa. Vale questionar o que define e constitui as Mídias, pois se torna complexo expor com firmeza esse conceito de modo fechado, já que o homem tem capacidade de inventar Mídias distintas, podendo interferir no seu significado. O que pode ser afirmado é que, frequentemente, um acessório distinto a faz ser uma "nova" tecnologia de divulgação para comercialização. Em certos casos, funções diferentes a fazem ser uma "nova" mídia.

Segundo Dorigoni e Silva (2015), ao se discorrer sobre Mídias propriamente, é necessário situá-las como produto desenvolvido a partir dos anos de 1940 em contexto de ordem industrial. Nessa época, a concentração econômica e administrativa acompanhada do desenvolvimento tecnológico formava semelhança estrutural ao cinema, rádio e revistas. Ao longo do século XX, especialmente entre os anos de 1940 e 1970, o telefone, o cinema, o rádio, as revistas e a televisão constituíram um sistema que se transformou em aparato de última geração, ao agregar outros avanços tecnológicos recentes, como telefones celulares, TV interativa e internet.

Para Martins (2005), o século XIX foi marcado pelo surgimento de inovações tecnológicas que facilitaram a comunicação entre as pessoas, em especial a transmissão de "informações" a grandes distâncias resultando no desenvolvimento da imprensa como indústria e instituição social. Enfatiza ainda que, para os pesquisadores, desde os anos 1970 existe a função mediadora dos meios de massa. O poder, a atuação pública e a manifestação política passam pela mídia. Não se trata da influência dos meios de massa em especial, mas do que a mídia se constitui em um espaço de atuação política.

É perceptível uma relação intrínseca entre as Mídias e a política, onde uma "favorece" a outra para a manutenção e/ou constituição de ambas segundo o sistema (capitalista) em

vigência. Do mesmo modo que as Mídias podem contribuir para a eleição de certo candidato, podem fazer com que se verifiquem outras possibilidades (ou não) para se escolher. Esboça-se essa afirmação porque atualmente, com a internet, são desenvolvidas "informações" dos mais variados assuntos e das mais variadas qualidades, possibilitando "avalanches" de informação capazes inclusive de encobrimento do que certos grupos de poder possam eventualmente querer que seja encoberto.

Nessa perspectiva, para Pimentel (2008) a mídia é o principal instrumento de formação de opinião e principal produtor de discursos na sociedade contemporânea. Por isso, aprecia a necessidade de investigar os efeitos ideológicos do discurso nas propagandas e nas demais mensagens televisivas, assim como outros meios de comunicação. Sabendo que as Mídias podem ter influência sobre as pessoas, sobre suas ações no espaço, "A mídia é então entendida como o grande dispositivo de fomento ao consumo, de culto à imagem" (GUIMARAES; LOVISON; BUCCO, 2011, p. 260).

Simultaneamente, não seria exagero dizer que a comunicação constrói a realidade, que a comunicação constrói a imagem das pessoas. Assim, portanto, quem controla a comunicação pode ter o poder. Quem detém a construção da realidade dispõe de poder sobre a existência das coisas, sobre a difusão das ideias e sobre a criação da opinião pública (GUARESCHI, P., 2000).

A opinião pública pode ser influenciada pelas Mídias. Comumente as pessoas dão credibilidade ao que as Mídias veiculam, afirmando-se assim o poder que os meios de comunicação possuem. Para Pedrinho Guareschi (2000), aquele que tem palavra na mídia constrói identidades pessoais e sociais. Em estudos sobre o que determinados povos pensam de outros, a opinião está baseada nas "informações" que recebem. A opinião pública é preparada com "informações" sobre populações específicas, podendo até explicar e convencer sobre a necessidade de invasão em outro país.

Pode-se citar o degelo das calotas polares enfatizado pelas Mídias, explicando que é devido ao aquecimento global. O que não se frisa é que, ao mesmo tempo em que há derretimento, ocorre acúmulo do gelo em outras áreas específicas. Nesse processo, analisa-se o que seria do planeta se somente ocorresse o acúmulo do gelo, sem derretimento em nenhum lugar!? O que seria dos picos nevados se não ocorresse o degelo? O que se almeja frisar é que a realidade seria outra, caso contrário não se conseguiria medir as consequências.

Todavia, a voz de uma multidão, quando unida nas ruas, pode causar significativa representatividade (como mídia e possivelmente nas Mídias) e fazer a diferença no seu local de origem. Verificam-se meios alternativos que proporcionam a exposição da opinião das

pessoas. A opinião pública pode ser influenciada pelas Mídias, mas não basicamente, ou seja, não se pode generalizar que a opinião pública provém do que as Mídias veiculam. Há possibilidade de desenvolver reflexões críticas e, sobretudo, mostrar que existem fontes alternativas e não somente o discurso das Mídias. Há que entender que, por mais que ocorram predominâncias ditadas pela mídia, ainda se verificam muitos outros vieses de informação e de entendimento sobre o mundo.

Uma cultura das Mídias, como enfatizado por Santaella (1996), é vigente, interferindo nas atividades particulares das pessoas no espaço geográfico. Assim,

> Os Meios de Comunicação estão sempre presentes e são fator indispensável tanto na criação como na transmissão, mudança, legitimação e reprodução de determinada cultura. Em cada filme, novela, propaganda, etc., há um pano de fundo, um *background* cultural, sobre o qual se passa o fato: um determinado tipo de moradia, determinada decoração, determinada maneira de comer, de se vestir, de se relacionar, de se movimentar, de se divertir, de falar etc. Esse pano de fundo cultural permanece e se fixa na mente e nos corações das pessoas que vêem esses produtos da comunicação; e isso as leva a fixar ou transformar determinada cultura. (GUARESCHI, P., 2000, p. 16).

Os *background*s[5] (plano de fundo) estão embutidos no que é dissipado pelas Mídias visando mostrar o ideal (segundo a concepção dos donos da mídia) na sociedade contemporânea, firmando a cultura das Mídias. O autor chama a atenção para o *merchandising*[6], que, em sintonia com os *backgrounds*, está, por exemplo, nas novelas, com a utilização de determinada mercadoria por uma pessoa famosa. Assim, desenvolve-se a propaganda de modo não explícito, podendo iludir e seduzir o receptor sem o mesmo perceber. Segundo as palavras do mesmo autor,

> Um exemplo decisivo e incontestável da passagem sub-reptícia dessa comunicação está no fenômeno que se convencionou chamar de *merchandising*. Como uma comunicação indireta, isto é, como uma propaganda que não tem como finalidade primeira ser propaganda (determinada artista fazendo seguro em determinado banco, o galã da novela

[5] A palavra *background*, do inglês, pode ter vários significados, entre eles experiência, fundo, antecedentes, plano de fundo, contexto, ambiente, circunstâncias, meio, educação, etc. Muitas vezes o *background* é descrito como um pano de fundo, ou seja, alguma coisa que está em segundo plano, mas que é perceptível. Ex. "Eu conseguia ouvir tudo o que ela dizia, mesmo com o ruído de fundo" (BACKGROUND, 2015).

[6] A palavra *merchandising*, do inglês, é um conceito da área do marketing que indica uma técnica de planejamento e de promoção de um produto no local e no tempo adequados. Em inglês, a palavra *merchandise* significa mercadoria (substantivo) ou também pode ser um verbo que indica o ato de fazer negócio, ou seja, comprar e vender alguma coisa. Como em várias áreas da publicidade, a criatividade é um elemento essencial no *merchandising*. O *merchandising* tem como objetivo a promoção de algum produto, expondo-o para os potenciais consumidores. Muitas empresas oferecem canetas, camisetas com o seu logotipo, para sensibilizar o consumidor, atrair a sua atenção e criar uma representação mental positiva que se traduza na compra do produto ou serviço. As técnicas de marketing usadas pretendem fazer a melhor exposição possível do produto certo, no tempo certo, com o preço adequado (MERCHANDISING, 2015).

> usando tal tipo de carro ou de cigarro etc.). O *merchandising* é tão eficiente que o seu preço é 80% mais caro que o comercial comum, veiculado no momento específico da propaganda, (GUARESCHI, P., 2000, p. 16).

A televisão desenvolve constantemente comunicações com *backgrounds e merchandising.* Envolvendo essas técnicas com o ensino de Geografia nas escolas, a televisão é uma tecnologia ótima para levar o assunto à sala de aula. Verificam-se professores que se apropriam de filmes que envolvem o assunto da disciplina, apresentando um recurso diferente, introduzindo ou frisando o que determinado tema enfatiza e/ou desenvolvendo outra atividade. Quanto aos *background*s e ao *merchandising*, é premente chamar a atenção para com esse pano de fundo cultural e para as propagandas inclusas. Reconhece-se que isso é esquecido e/ou não tem prioridade frequentemente no universo do ensino. Professores podem não se atentar para a importância dessa manipulação da realidade social e econômica, mas aqueles que trabalham a ciência geográfica deveriam pesquisar e explicitar esses mecanismos de condução da opinião pública.

Assim, os indivíduos, destacando-se os pesquisados (professores e alunos), podem ser influenciados pelos discursos e pelas imagens das Mídias. Segundo Pedrinho Guareschi (2000, p. 18), as informações se tornam "[...] novos 'cavalos de Tróia', dados como presentes, mas carregando dentro de si o veneno que contaminará as mentes e os corações de inúmeras populações, sem defesa e sem resistência". O mesmo autor afirma que as TICs estão relativizando o controle das escolas, das igrejas e das famílias, onde a comunicação forma novos professores, novos sábios, novos mestres da verdade e da moralidade (GUARESCHI, P., 2000).

Com o exposto fica comprovado que as Mídias estimulam o que deve ser consumido pelas pessoas. A par disso, no entanto, cabe afirmar que não são "todos" os que têm condições financeiras de satisfazer as necessidades criadas pelos meios de comunicação, até porque muitas dessas "necessidades" podem não ser de fato necessárias, como as roupas de grife. Vive-se uma sociedade desigual, onde muitos têm pouco e a minoria domina o capital e, portanto, dispõem de muitíssimo. Essa minoria detém o poder e faz do seu poder de decisão para definir o que pode ou não ser veiculado pelas Mídias em prol de seus interesses.

Para demonstrar como as Mídias se imiscuem nas emoções das pessoas, cita-se o exemplo do Dia das Mães. Apreciada como

> Uma das datas que mais chama a nossa atenção e que mexe com a nossa estrutura efetiva é o Dia das Mães. Mesmo não nos dando conta, ou não admitindo conscientemente, muitos de nós já nos emocionamos quando assistíamos a comerciais que anunciavam que o Dia das Mães estava

> chegando e que não devíamos nos esquecer de dar um presente para aquele ser maravilhoso que nos dera a vida. Esses comerciais comunicam a idéia de que, se não fosse essa mulher carinhosa, afetiva, desprendida de todo e qualquer impulso egoísta, submissa a todos os percalços do seu cotidiano, incapaz de qualquer atitude agressiva, enfim, se não fosse por este ser quase que do outro mundo, não estaríamos vivos e não seríamos o que somos. Isso nos traz um sentimento de culpa, sentimento este que todos possuímos introjetado em relação à mãe, sendo, em algumas pessoas, mais consciente, e em outras mais inconsciente, dependendo das condições materiais afetivas que se desenvolveram na relação mãe/criança. (GUARESCHI, N., 2000, p. 40-41).

As pessoas são sensibilizadas para presentear suas mães, que são pessoas com extrema "bondade" segundo os discursos. Então os filhos em geral não querem contrariar essa concepção, pois suas mães frequentemente têm mesmo um carinho expressivo por seus filhos. O que se deseja destacar é que os discursos são minuciosamente elaborados, comumente não veiculando as possibilidades, porém um ponto de vista segundo objetivo predeterminado, que, nesse caso, é econômico. Com isso, pode-se arriscar que os discursos das Mídias têm como característica a homogeneidade, em sentido de se apropriarem das mesmas técnicas e possuírem semelhantes objetividades.

Nas relações sociais remotas, primeiro com apropriação da natureza em si, não enfatizando que hoje não se aproprie, em seguida com as técnicas e o seu aperfeiçoamento no decorrer do tempo, têm-se como realidade vigente as Mídias. Elas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas, além de estabelecerem o que deve ou não ser verbalizado e praticado na vida das pessoas ─ desde o embrião na barriga da mãe até o funeral, deve-se seguir vivendo o que e como as Mídias definem. As Mídias estão se autossustentando, porque proporcionam a diminuição das conversas entre as pessoas, substituindo-as por diálogos no aplicativo de celular *WhatsApp*. Conversando menos pessoalmente e também com tempo reduzido para reuniões, encontros e discussões, não mais se reflete sobre as situações reais, então apenas sendo reproduzindo o que é dissipado pelas telas interativas da contemporaneidade.

De acordo com a dissertação de mestrado de Oliveira (2012) intitulada "Discursos da Mídia Impressa sobre a Violência nas Escolas Públicas de Belém do Pará: corpo, identidades e regimes de verdade", desenvolvida na Universidade da Amazônia (UNAMA), viver em um lugar violento não significa ser violento, embora os discursos das Mídias repetidamente façam assim se entender. Segundo a autora, o cenário de violência no Estado do Pará não deve criar um discurso generalizante da população. A violência da desigualdade econômica e do crime

organizado não pode definir a identidade das pessoas que vivem em regiões violentas, porque podem ser trabalhadoras e ter histórias de acordo com sua condição de vida.

As Mídias podem construir os ideais das pessoas de forma a projetar visões e/ou pontos de vistas, frequentemente não sendo essas todas as possibilidades da realidade perante interesses dos donos dessas Mídias. Simultaneamente, em sala de aula, os professores facilmente podem influenciar nos "ideais" dos seus alunos, nas suas concepções e/ou na constituição de suas ideologias.

Nesse caso, por exemplo, é de se supor que quem vive nas favelas é do crime e/ou pratica algo relacionado ao crime. Isso não só ocorre no Estado do Pará, no Rio de Janeiro ou em São Paulo (Brasil), mas em outros países e lugares do espaço geográfico. Simultaneamente, podem ser comparados bairros ricos e pobres, bem como o urbano e o rural nos municípios. Assim, o urbano pode ser o lugar da prosperidade e o campo o lugar do atraso. Ocorre, no entanto, que, embora ainda possa existir essa concepção sobre urbano e rural, hoje o campo, em muitos lugares/regiões está mecanizado, mas isso não necessariamente é avanço, dependendo da perspectiva do analista. Não se pode generalizar a realidade do campo, pois problemas, dificuldades, carências e práticas alternativas são encontradas. Consequentemente, afirmar que o campo (ou quem vive no campo) é atrasado ou mecanizado é fazer o mesmo quando se diz que quem vive nas favelas é do crime. O que se almeja enfatizar é que não se pode julgar sem realmente conhecer a realidade e as pessoas que vivem nela.

Nesse contexto, é interessante fazer parênteses sobre as questões fronteiriças. Há a possibilidade de se julgar ser contrabandista quem vive na fronteira. Quando a gente se direciona para a realidade próxima à localização da pesquisa, citam-se a fronteira de Foz do Iguaçu-Brasil (BR) com Ciudad del Este-Paraguai (PY), além da fronteira de Guaíra (BR) com Salto del Guairá (PY). Percebe-se, nesses lugares, que cidadãos são julgados como relacionados com o contrabando simplesmente por serem naturais do local ou por residirem no município ─ trata-se de julgamento falho, pois haver tráfico de drogas na região, isso não se estende a todos, senão apenas a alguns.

No caso do campo, as pessoas que ali vivem são vistas de modo diferente/desigual em determinados ambientes por pessoas específicas. O sujeito do campo pode ser julgado pela sua vestimenta, por seu sotaque, por sua simplicidade ou característica similar que faça parte do seu estilo de vida. Algo parecido pode ocorrer com quem vive na favela. Eles (sujeitos do campo) possuem características próprias, não são iguais àqueles que vivem na cidade, mas o que se deseja enfatizar é que por isso não podem ser desvalorizados ou menosprezados. Cita-

se ainda o caso do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em relação ao qual as Mídias demoraram a abordar a sua existência, ou seja, não veicularam "informações" sobre o que é e suas causas. Atualmente o movimento é abordado, mas pouco em relação à importância da discussão que o assunto mereceria ter na realidade territorial brasileira.

Tanto no campo quanto na cidade atualmente pode-se ter acesso às tecnologias, com a população fazendo uso e apropriando-se dos discursos disponibilizados. Não se pode generalizar a acessibilidade, mas existem grandes proprietários que praticam o agronegócio e dispõem das novas tecnologias mesmo nos lugares mais distantes do campo. Existem dados que confirmam o expressivo consumo de eletrônicos, especialmente no Brasil. No entanto,

> Em 2010, a empresa de consultoria Accenture realizou um estudo sobre consumo global de eletrônicos com oito mil consumidores em oito países (Brasil, China, Índia, Rússia, França, Alemanha, Japão e Estados Unidos). Uma das conclusões da pesquisa revela que o Brasil está entre os países que mais consumiram produtos eletroeletrônicos no ano de 2010. Segundo a jornalista Daniela Braun (2010), revela-se que os brasileiros estão em primeiro lugar no consumo de celulares, haja vista que 55% dos pesquisados adquiriram um novo aparelho no ano passado [...]. (SILVA, 2012, p. 88).

Como pode ser visto, o Brasil se destaca no consumo de celulares, causando a impressão de as pessoas estarem, além de conectadas, mais informadas. Isso, entretanto, é ilusão, porque as "informações" veiculadas não correspondem "sempre" com o que ocorre na realidade.

Aqueles que se baseiam nas "informações" gerais veiculadas pelas Mídias no mundo a respeito do Brasil, em certas circunstâncias podem considerar só "brasileira" a mulher negra, mulata e/ou com pouca roupa. Assim vão pensar, mundo afora, os que acreditam nos discursos generalizantes, embora o Brasil possua uma ampla miscigenação racial, isso devido, em especial, às várias levas de imigrações de variados continentes.

Silva (2012, p. 88-89) menciona:

> Ainda, de acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), os acessos na telefonia móvel, em julho de 2011, chegaram a mais de 220,352 milhões. Em novembro de 2010, o indicador de teledensidade, que representa o número de telefones em serviço para cada cem habitantes, apontava uma média de 101,96 acessos móveis; o último relatório em julho de 2011 já aponta uma densidade de 115,97. Juntando-se a esses dados a diversidade de recursos disponíveis (cada vez mais amplos) num único lugar (aparelho celular), aliada à capacidade do mercado de produção em massa, aos fatores econômicos e sociais de aumento do poder de compra e aos apelos do consumo, não é de se admirar que o setor de telefonia móvel seja um dos que mais cresce em todo o mundo.

Atualmente o celular tem tamanha força que faz as pessoas deixarem seu lazer e atividades cotidianas para acessar seus aplicativos. As funções de que um celular dispõe hoje em dia não eram sequer "imaginadas" no passado recente. O futuro é incerto, por isso o que se assegura é que esse futuro virá composto de variadas possibilidades. As Mídias possibilitam benefícios nas relações de comunicação e informação, embora não se excluam problemas em seu uso em demasia e a falta de reflexão quando seus discursos estão sob interesse de alguns. Não se despreza a possibilidade de as Mídias mostrarem o mundo com seus discursos, porém as "informações" dissipadas em maior expressão são similares, ou seja, com o mesmo ponto de vista/ótica alienante. A questão da alienação é aqui referida, pois no universo das Mídias interessa que diminua a capacidade das pessoas pensarem e agirem de forma independente.

Para Albach (2014), vive-se num mundo onde as relações se desenvolvem através de meios virtuais, meios que provocam o desprendimento do "aqui e agora". Desse modo, a não presença de alguma coisa pode ser a desterritorialização de algo ou de alguém. Isso faz lembrar a possibilidade de estar no quarto, sozinho, simultaneamente conversando e/ou em contanto com uma ou mais pessoas. Idealizando isso em cena, pode-se exemplificar a relação das pessoas com as Mídias, expressando o resultado da cultura das Mídias, ou seja, uma nova cultura da sociedade com e para as Mídias, pois, mesmo estando sozinho, o indivíduo está em relação/diálogo com outras pessoas. Respectivamente, "Os avanços das tecnologias sempre realizaram transformações na sociedade, mas o impacto que ela sofreu com o surgimento das quatro telas – cinema, televisão, computador e celular – acelerou o processo nos últimos cem anos" (GARBOGGINI, 2011, p. 86).

Torna-se interessante o termo "quatro telas". Refletindo, constatam-se pessoas comumente frente a uma das quatro telas, ao invés de prezar a companhia presencial das pessoas para diálogo. Verificam-se jovens reunindo-se, mas ficam mais conectados com os amigos dos aplicativos do celular do que com aqueles presentes ao seu redor. Nesse sentido, há um modelo social que os cidadãos buscam copiar, uma cultura das Mídias e sociedade do espetáculo.

Para Debord (1997), existe uma sociedade do espetáculo que caracteriza o modelo social moderno. Essa sociedade está calcada na incessante expansão da racionalidade técnica ou instrumental. Esta última compreende à busca pelo sucesso individual, desprendido do julgamento ético e orientado pela conduta das pessoas por meio das leis do mercado, como se a vida tivesse se tornado um universo especulativo.

Preponderando o individualismo, atualmente valores diferentes (novos) estão sendo introduzidos alterando o modo de vida das pessoas. Há um expressivo cuidado com o corpo

visando adotar a imagem ideal concebida nas Mídias, embora não haja fundamentos expressivos prezando realmente a saúde.

Com isso, as crianças que nasceram nas últimas décadas, ou seja, no período das evoluções tecnológicas pelo mundo, das TICs, sendo parte da cultura das Mídias e sociedade do espetáculo, encontrarão dificuldade para imaginar e entender o início do século passado, porque o de que dispomos atualmente não existia e era diferente (SOUZA, 2012).

Essas crianças precisarão de um esboço amplo do professor em sala de aula. Fica sob a responsabilidade do professor diferenciar, caracterizar, comparar e analisar os tempos remotos com a atualidade para que o aluno se situe e entenda que o existente hoje não esteve presente sempre, sendo resultado das transformações que ocorrem de acordo com o tempo, considerando as ações diárias do homem em sintonia com os processos naturais no espaço.

As Mídias provavelmente continuarão causando transformações no espaço, pois se pode esperar muito diante das inovações constantes. Respectivamente, existe possibilidade de usá-las em benefício das relações entre as pessoas, não menosprezando suas utilidades atualmente, mas instigando que Mídias podem ser mais do que simplesmente são. Podem "informar" as pessoas em prol da maior parte da população, pois, por exemplo, existem *sites* com informações confiáveis, demonstrando outras possibilidades quando se enfatiza um ponto de vista. Assim, com informações vastas e pessoas abertas ao diálogo, existe possibilidade de escolha para agir sobre o espaço. O destino e/ou o futuro não se conhece, mas o presente é feito com as ações diárias.

Para os jovens, a internet é um meio já instituído, pois está presente em suas vidas desde "sempre", considerando que nasceram com sua existência quase como uma segunda pele e um capital incorporado (BOURDIEU, 1998). É preciso saber aproveitar essa tecnologia disponível. É interessante o modo como o autor expressa a relação dos jovens da atualidade com as Mídias, utilizando o termo "segunda pele". Nesse sentido, as Mídias fazem parte do cotidiano e as novas gerações sequer percebem a intensidade do seu envolvimento com elas.

Com um número maior de Mídias tem-se uma diversidade e pluralidade superior, proporcionando linhas de compreensão e de construção interpretativa dos fenômenos. Sua rede pode ser democrática, considerando a multiplicidade dos pontos de vista, que pode fornecer ao público receptor alternativas de escolha e possibilidades de interpretação variada (SANTAELLA, 1996).

Há ainda a ideia de mídia alternativa e diferenciada. Tal ideia dispõe de múltiplos discursos e veicula vários pontos de vista. Além disso, quando uma concepção for dissipada, é válido informar que se trata de opinião e existem outras possibilidades. Atualmente se pode

considerar uma comunicação diferente a expressão do povo por meio da voz fazendo manifestação, com o grafite nas ruas/muros, com as marcas/símbolos no corpo/tatuagens, bem como os versos de músicas e poesias. É interessante a constituição de canções retratando e expressando a realidade vigente, a indignação perante as desigualdades no mundo.

As Mídias são instrumentos tecnológicos, ferramentas de comunicação e de "informação" que podem ser utilizadas a favor de certo alguém, manipulando e distorcendo dados. De outro modo, pode proporcionar livre expressão e/ou estimular o crescimento intelectual, quando se desenvolvem análises e reflexões críticas. Criticar de certo modo torna-se fácil, embora praticar uma reflexão e/ou análise não só envolve um discurso, mas conhecendo outras posições, é significativamente positivo, fazendo com que se ampliem os conhecimentos, se compreenda a situação e se estimule o espírito crítico/reflexivo visando uma formação cidadã. Sobretudo, é uma tarefa complexa, por isso ressalta-se a importância de orientação do professor em sala de aula.

Espera-se aclarar algumas ambiguidades a seu respeito, onde muito se fala, apropria-se, mas pouco realmente se discute com fim de conhecer e entender as Mídias. Na sequência, são realizadas reflexões sobre os discursos das Mídias e apontamentos da AD para fortalecer as discussões da pesquisa.

1.2 OS DISCURSOS DAS MÍDIAS E A ANÁLISE DO DISCURSO

Neste segundo subcapítulo trata-se primeiramente das linguagens. De modo especial, trata-se dos discursos das Mídias e do ato de AD dessas mesmas linguagens. Como mencionado, não é objetivo realizar uma AD, mas torna-se importante fazer um esboço quando se pesquisam as Mídias, que podem veicular qualquer discurso para as pessoas. Considerando o tema Mídias de interesse, busca-se conhecer suas definições por autores, além de seu uso em sala de aula por alunos/professores, justificando o envolvimento escolar no momento.

Para o professor Charaudeau (2014), a linguagem está no centro de tudo, sendo próprio do ser humano a linguagem verbal, gestual, mímica, etc. Está em "todos" os comportamentos dos seres humanos esse jogo da dramatização da vida humana com momentos de felicidade ou trágicos passando pela linguagem. A linguagem permite ao ser humano se representar no mundo, no entanto não se sabe qual é a realidade do mundo na sua realidade física. Em sua realidade física são vistas e tocam-se coisas concretas, mas que

sentido elas têm? Esse sentido são as pessoas que propiciam ao mundo. Uma árvore é uma árvore, mas que sentido tem para você? Garante-se que o sentido para uma pessoa é diferente do sentido para outra pessoa, levando-se em consideração a cultura e as demais circunstâncias. Segundo o autor, uma pessoa vivendo em um mundo vegetal (referindo-se ao campo e/ou viver próximo à natureza) e outra vivendo em mundo urbanizado, então para essas pessoas uma árvore não tem mesmo sentido. Assim, os seres humanos dão sentido ao mundo e a linguagem admite/aceita esses sentidos. A linguagem permite representar, construir cognitivamente representações do mundo. Os grupos de pessoas frequentemente não têm as mesmas representações (embora às vezes sim). Criam-se diferenças e o interessante da vida são as diferenças, apesar da possibilidade de serem fonte de conflitos e obrigarem os sujeitos envolvidos a encontrar uma solução. Esse é o jogo da vida constante, com rejeições e atrações passando pelo discurso.

Outros autores definem de modo similar a linguagem. Assim, por exemplo, para Brandão (2000) a linguagem enquanto discurso não é apenas instrumento de comunicação, mas interação e modo de produção social, não sendo neutra. É, portanto, lugar privilegiado de manifestação da ideologia. A autora também enfatiza o lugar de conflito, confronto ideológico, não podendo ser estudada fora da sociedade, uma vez que os processos que constituem a ideologia são histórico-sociais. É nesse sentido que se desenvolve a discussão. Considera-se importante a definição da autora, pois no decorrer do texto é exposto mais sobre discurso e ideologia.

Seus estudos não podem estar desvinculados de suas condições de produção e este é o enfoque da tendência linguística que irrompe da década de 1960, ou seja, a AD que recebe abordagem no decorrer deste subcapítulo: “Estudar a linguagem é abarcá-la nessa complexidade, é apreender o seu funcionamento que envolve não só mecanismos lingüísticos, mas também ‘extralingüísticos’” (BRANDÃO, 2000, p. 91).

Sobre a complexidade da linguagem, necessita-se olhá-la atentamente perante a possibilidade de confronto de ideologias. Concorda-se com Santana (2007, p. 61), pois “Compreendemos então a linguagem como uma forma de ação humana que nos permite interpretar, representar, influenciar, transformar as coisas do mundo”.

Ponderando o significado de linguagem, torna-se importante mencionar que é impossível estudá-la sem abordar o homem: “Ora tida como modeladora do pensamento humano, ora usada como instrumento de comunicação, a linguagem desde os tempos mais remotos desempenha preponderante função em todo processo de formação e evolução das sociedades” (SANTANA, 2007, p. 9). No entanto, até hoje tem valor, possibilitando

influência, porque por meio dela comunica-se. Como exemplo de relações, podem-se citar as "[...] relações de poder, de trabalho, afetivas, enfim, os mais variados tipos de relações que envolvem relações sociais. É através da linguagem que manifestações culturais e artísticas das mais diversas naturezas ocorrem" (SANTANA, 2007, p. 9).

Precisa-se ter atenção quanto às funções do conceito. Utilizando as linguagens, por exemplo, expressas por meio de discursos, verifica-se a possibilidade de controle e poder. Foucault (1996) afirma que o discurso tem poder. Por mais que aparentemente seja bem pouca coisa, suas interdições revelam sua ligação com o desejo e o poder. O discurso não é simplesmente o que manifesta (ou oculta) no desejo, mas também o que é o objeto do desejo. Isto a história não para de mostrar. O discurso não é só o que demonstra as lutas ou sistemas de dominação, mas pelo que se luta, ou seja, o poder que se quer alcançar. Possenti (2002) aborda o conceito "discurso" como sentido. Ele mostra que a noção de discurso não contraria a de gramática e não é desta um complemento. O discurso é um tipo de sentido, ou seja, um efeito de sentido, uma posição, uma ideologia que se consolida na língua, mas não mantém relação biunívoca com recursos de expressão da língua.

Impreterivelmente, segundo Gregolin (2015) ministrando o minicurso intitulado "Discurso e Mídias", no evento 3º Jornada Internacional dos Estudos do Discurso (JIED) e 2º Encontro Internacional de Imagem em Discurso (EIID), ocorrido na Universidade Estadual de Maringá (UEM), os discursos também são processos de produção de efeitos de sentido. Logo, esses discursos, como efeitos, precisam ser materializados e isso ocorre em forma de textos. As materialidades se concretizam pelo meio verbal (linguístico) e não verbal (imagem, cores, luz e perspectiva, por exemplo). Os sentidos são materializados pela linguagem e produzidos por sujeitos histórico-sociais.

Segundo Gregolin (2015), abordando as Mídias com Foucault, o discurso move a prática. Assim, portanto, as pessoas idealizam essas práticas, como, por exemplo, andar em círculo ou, ainda, desenvolver uma plástica, colocar silicone nos seios e querer emagrecer. Verifica-se uma ordem do discurso proferindo aquilo que se pode e se deve dizer. Um momento histórico é controlado por regras anônimas, pelos poderes. Enfatiza ainda a ordem do discurso como o poder e controle do "politicamente correto" e a ordem do olhar. Sobretudo, o discurso pode ter três maneiras de persuadir, sendo elas, convencer, comover e seduzir. Pode-se *convencer* a partir de elementos lógicos (dados), *comover* pela emoção (paixão) e *seduzi*r convencendo pelo prazer. Afirma que um bom discurso usa bem os argumentos lógicos e de persuasão.

Charaudeau (2012) vem falando que o discurso está voltado para outra coisa, que, além das regras de uso da língua, ele resulta da combinação das circunstâncias em que se fala ou escreve com a maneira pela qual se fala. É na imbricação das condições extradiscursivas e das realizações intradiscursivas que produz sentido. Descrever sentido de discurso é estabelecer uma correlação entre dois polos.

Acredita-se que quando Charaudeau (2012) expressa *condições extradiscursivas* refere-se às características externas que interferem na definição do discurso, levando-se em consideração os aspectos sociais e o ambiente, ou seja, as circunstâncias em que se fala/escreve. Em sintonia, tratando das realizações intradiscursivas, remete em especial ao autor do discurso, pois é a maneira pela qual se fala, é algo próprio. Logo, é na imbricação extra e intradiscursiva que se produz sentido. Entretanto, não se pode deixar de considerar o leitor que tem influência, considerando seus conhecimentos, no momento de significação de um discurso para o mesmo leitor.

Vale mencionar que as condições extradiscursivas em sala de aula têm muita influência. Pode interferir na fala do professor, bem como este último tornar-se interferência para os alunos. Logo, o professor e cada aluno em si, na relação extra e intra, definem seus sentidos de discurso.

Cabe sempre primeiramente referir os discursos da ordem, ou seja, aqueles discursos comumente veiculados para a maior parte da população a serviço das grandes corporações. Existem, entretanto, os discursos que não seguem esse arranjo, disciplina, processo e posição, que se chamam de discursos alternativos. São os discursos que não seguem a doutrina daqueles discursos difundidos pelos donos das Mídias.

Essas categorias de discursos são aparelhos ideológicos onde se dão embates entre posições diferenciadas. Apesar de os sentidos possíveis em um discurso estarem preestabelecidos, não são constituídos a *priori*. O sentido constitui-se conforme se compõe o discurso em si (MUSSALIM, 2001).

Mussalim (2001, p. 132) explica que os discursos não são elaborados de antemão, mas articulados conforme as circunstâncias:

> Um outro exemplo que pode ser esclarecedor é pensarmos nas propagandas eleitorais que a cada quatro anos assistimos pela televisão. Os discursos de cada partido ou político não são elaborados previamente e guardados em gavetas até a data prevista para serem enunciados na TV. Mas, à medida que vai se dando o embate político entre partidos e candidatos, os discursos vão sendo escritos, re-escritos, e os sentidos, então, vão sendo constituídos no próprio processo de constituição dos discursos. Evidentemente, não são quaisquer sentidos que são constituídos a partir de uma formação discursiva,

> como já foi dito anteriormente, mas somente aqueles previstos pela formação ideológica que rege determinado discurso. Assim, no contexto atual, dificilmente ouviremos de um candidato do PT algo como 'Vamos privatizar os setores básicos da economia', ou, então, de um candidato do PFL, 'Abaixo a privatização'.

Com o exemplo, verifica-se nitidamente, no cenário da política, como se desenvolve esse jogo dos discursos, compondo sentidos com determinadas ideologias. Mudando o cenário e refletindo sobre as escolas, nas salas de aula o professor possui um plano de aula, onde pode seguir seus conteúdos e/ou objetivos previamente estabelecidos. Sobretudo, pode haver mudanças de planos, pois facilmente acontece algo, por exemplo, uma notícia/fenômeno do momento que envolva o tema estudado e pode fazer com que o professor o aborde e não siga o roteiro predeterminado. Caso o professor queira, pode analisar o fenômeno e/ou acontecido com alunos, porque eles, com acesso às tecnologias, colocarão o assunto para diálogo em sala de aula. Mesmo assim, no entanto, tal como o discurso se constitui conforme vai sendo composto, a aula do professor se arranja segundo as condições dadas, bem como o próprio discurso do professor.

Sabendo o que são os discursos e constando que não são produzidos previamente, verifica-se que se trata de um *continuum*, pois

> [...] há a relação de sentido (intertextualidade): todo discurso nasce em outro (sua matéria-prima) e aponta para outro (seu futuro discursivo). Por isso, na realidade, não se trata nunca de um discurso, mas de um *continuum.* Fala-se de um estado de processo discursivo e esse estado deve ser compreendido como resultado de processos discursivos sedimentados. (ORLANDI, 1988, p. 18, grifo do autor).

Com as ponderações até o momento, enfatiza-se que o discurso pode ser caracterizado e constituído como *processo discursivo*, processo no qual um discurso surge em razão de discursos anteriores e, depois de produzido, pode gerar outros, sucessivamente.

Nunes (2005, p. 94-95) enfatiza:

> Enfim, não se deve esquecer de que um discurso é atravessado por muitos outros discursos, e desta maneira, ele não poderia ser homogêneo, estável ou determinado, mas sim propenso às instabilidades e às oscilações próprias, tanto do ser humano quanto das instituições. E é nessa oscilação que se constitui a resistência e a dominação. Ora uma, ora outra se reveza e se relacionam na constituição das subjetividades. O sujeito dominado se rende ao espetáculo da informação, acreditando em tudo o que ouve e aceitando o simulacro de uma sociedade sem perceber que muitas vezes ela o assujeita e o aliena.

O discurso com poder pode simular realidades, manipular segundo suas ideologias e possuindo efeitos de sentido: "Neste ponto, o discurso funciona como elemento legitimador de intencionalidades (ideológicas ou lucrativas) implícitas e inerentes aos diferentes tipos de produtos industrializados" (SANTANA, 2007, p. 88). Os discursos são apresentados das mais variadas formas às pessoas. Existem diferentes linguagens, veículos de comunicação, intencionalidades. Além de sentidos e ideologias, bem como públicos específicos que são previamente analisados, assim como os discursos que a eles se destinam.

Direciona-se, no entanto, o estudo aos discursos das Mídias que veiculam uma gama de "informações" dizendo "informar" seu público-alvo. Esse encontro e desencontro de discursos com uma diversidade de "informações" pode acabar causando uma espécie de "confusão" nas pessoas, quando se pensa na compreensão de seus objetivos. Como "digerir" isso? Digerir no sentido de entender. São tantos discursos diferentes veiculados pelas Mídias que pode ser respeitável hoje os momentos de calmaria, distante da correria do cotidiano e sem o uso de tecnologias. Verificam-se pessoas procurando atividades diferentes para relaxar, por exemplo, a ioga, que preza a meditação, para se esquecer das relações e situações estressantes que o trabalho do dia a dia proporciona.

A internet atualmente tem gerado produtores de "informação", como exemplo o Facebook. As pessoas estão cercadas por vozes e opiniões, que deixam um cenário complexo nas redes sociais. Torna-se subjetivo e confuso a gama de posicionamentos discursivos que são expressas nessas redes de entretenimento. Verificam-se diálogos, críticas, discussões e/ou confrontos de ideias constantemente.

Para Charaudeau (2014), demasiada "informação" mata informação, criando um verdadeiro problema. Informa que se vive em um mundo, com uma sociedade, em uma época de *pós-modernidade*[7] repleta de interrogações. Não se sabe realmente se os meios de circulação, linguagens, discursos são benéficos para os cidadãos, se "informam" ou se desvirtuam, desinformam.

[7] O *Pós-Modernismo* pode ser definido como o estilo de época, de natureza sociocultural e estética, marcado pelo capitalismo da era contemporânea. Essa expressão pode designar as profundas modificações que se desenrolam nas esferas científica, artística e social, dos anos 1950 até os dias atuais. Esse movimento, que também pode ser chamado de pós-industrial ou financeiro, predomina mundialmente desde o fim do Modernismo. Ele é caracterizado pela avalanche recente de inovações tecnológicas, pela subversão dos meios de comunicação e da informática, com a crescente influência do universo virtual e pelo desmedido apelo consumista que seduz o homem pós-moderno. Não é fácil definir exatamente o sentido desse termo, seu alcance e os limites temporais, pois os pesquisadores carecem do imprescindível distanciamento histórico para melhor analisá-lo, o que é difícil, já que o Pós-Modernismo é um processo ainda em desenvolvimento no contexto histórico em que se vive. (SANTANA, 2015).

É um paradoxo, pois a internet vista como "informação" não só informa, mas desinforma. Essas redes sociais podem tornar-se um problema, pois qualquer concepção é exposta. De outro modo, são promissoras porque proporcionam a oportunidade de cada cidadão manifestar sua opinião. É preciso saber conviver e usar essas ferramentas midiáticas.

Outro problema é que antes da internet havia possibilidade de identificar a pessoa com que se estava falando. Havia um eu que falava com um tu e vice-versa. Esse tu pode ser um indivíduo ou pode ser coletivo, por exemplo, quando se desenvolve uma reunião com significativa quantidade de pessoas. Nesse caso era possível identificar esse tu. Atualmente parte da comunicação por internet é uma comunicação com anônimos. Como no entanto, falar com um anônimo! Há encontros ou incidências na maneira de falar e construir o discurso. Foi feita na França uma experiência com a comparação de uma pessoa conversando com outra presente, estando ambas sozinhas. Depois conversando presente com outras pessoas, ou seja, com público presente, além de dialogar o mesmo tema por internet, notando-se uma diferença brutal. Por internet ela se deixa levar completamente, ou seja, se solta quanto às palavras e concepções, referindo-se às suas emoções, maneiras, inclusive de insultar com um vocabulário que ela contém quando fala pessoalmente. Isso porque o outro não existe de certa forma, embora exista. Não há uma relação presencial face a face e se está diante de uma tecnologia. Estando "sozinho" mais facilmente se podem expor concepções e emoções sem identificar a pessoa. Quando, porém conhecida, não se sabe a situação em que se encontra. Então, ao não poder identificar o sujeito ouvinte, o falante não toma responsabilidade do que está falando, sendo esse o verdadeiro problema para a *sociedade pós-moderna* (CHARAUDEAU, 2014).

Acredita-se que não poder identificar o sujeito falante não é o verdadeiro e/ou principal problema da sociedade pós-moderna. Não se deve superestimar nenhum aspecto, isso porque há uma gama de fatores que caracterizam e influenciam a sociedade pós-moderna. Não se pode dizer que existe verdadeiro problema e esse é o problema, pois é um pouco ousado afirmar isso.

Tratando-se das possibilidades da internet com significativa quantidade de "informações". Atualmente se verificam artifícios diferenciados nos discursos e nas imagens das Mídias, possibilitando a construção de imagens/discursos minuciosamente elaborados, frequentemente para chamar a atenção das pessoas e se obter o almejado, por exemplo, o consumo de mercadorias.

De acordo com o professor francês Julier (2015), docente da Sorbonne Nouvelle – Paris, no 3º JIED e 2º EIID (Maringá-PR), onde ministrou a conferência "Superproduções

pós-modernas e videoclipes", há uma variedade de videoclipes produzidos para atrair e seduzir a sociedade. Os vídeos atraem e iludem as pessoas facilmente, pois o aconchego entre a imagem e o som trazem harmonia e bem-estar. Isso é o pós-modernismo com a indução constante ao consumo de produtos. Pronunciam-se discursos que os indivíduos querem "consumir", e assim são influenciados sem perceber. Por exemplo, quando se caminha com o fone de ouvido escutando uma música que agrada, nesse momento, "tudo" ao redor flutua entrando-se no embalo da música, sendo conduzido por ela. No hip-hop, por exemplo, os gestos são definidos conforme a música, sendo facilmente perceptível a consonância entre o som e a dança. Nos filmes pós-modernos os efeitos podem acontecer em qualquer categoria. O *efeito clipe* proporciona uma sensação prazerosa, quando se visualiza determinada imagem. O efeito se caracteriza pela sintonia entre o som e a imagem em movimento. Independentemente da velocidade, precisam se associar/casar.

Constata-se a existência de vídeos arrepiantes com cenas fortes, embora a música agradável em consonância possibilite assistir sem problema. Por exemplo, o vídeo de um acidente com pessoas sendo arremessadas do carro. Nesse caso, o fundo musical não grotesco permite visualizá-lo, sem grandes constrangimentos. Essas produções são chamadas de superproduções pós-modernas. Hoje são veiculados filmes e propagandas na televisão aderindo esse efeito. Podem-se considerar esses efeitos subjetivos, sendo introduzidos como superproduções, seduzindo o público sem perceber, visando frequentemente fins econômicos.

O espetáculo em sintonia ao sensacionalismo pode causar alienação nas mentes humanas sobre os espaços sociais. Neste sentido, "O sensacionalismo tomou o lugar antes ocupado pelo escândalo e se constitui em elemento-chave da informação" (GUIMARAES; LOVISON; BUCCO, 2011, p. 260). Entretanto, os jornais da televisão e rádio ainda bombardeiam "informações" de escândalo e violência, assim como outras tragédias que acontecem no Brasil e mundo. Aparenta uma forma de "assustar" e/ou reprimir as pessoas, já que favelas são consideradas espaços de "bandidos", logo, seguindo essa lógica discursiva, quem mora no local é considerado marginal.

Sob essa ótica, "Aparentemente inofensiva e ingênua, a mídia pode trabalhar para a padronização do sujeito, por meio de técnicas, estratégias de convencimento, [...]" (SOUSA, 2012, p. 928). As Mídias são concebidas fontes do saber para muitas pessoas, não enfatizando o contrário, mas existem cidadãos que não arriscam questioná-la devido a toda a sua espetacularização e superproduções pós-modernas, que seduzem a ponto de aparentar mostrar a realidade.

Para Pimentel (2008, p. 351):

> Numa sociedade, voltada e mergulhada cada vez mais no consumismo, criam-se lacunas e faz-se um silêncio ao analisar, estudar, noticiar ou difundir algum acontecimento do dia-a-dia. Estas lacunas, o silêncio, possibilitam a criação e a difusão de "verdades" nas quais todos devem acreditar.

Às vezes se verificam lacunas, silêncios, até neutralidades na disseminação da "informação" fazendo se passar por "bom moço" os discursos das Mídias. Sabe-se, contudo, que o pouco que é noticiado é minimamente elaborado para que seja apropriado como verídico.

Muito se "informa" e de tanto "informar" acaba-se por não "informar", mas "desinformar" a sociedade. Acaba-se estando cego perante a ludicidade das esplendorosas imagens apresentadas nas Mídias visuais, que atraem aos olhos dos que as veem, em prol do acúmulo de capital. De tal modo, "A mídia tem tido um papel fundamental para esta afirmação de conceitos, formadora de opinião, cada vez mais importante na atualidade, contribui de modo significativo para a criação e/ou manutenção de estereótipos", da sua lógica e de seus interesses (PIMENTEL, 2008, p. 352).

Esses discursos são direcionados para as mais diversas faixas etárias. Entretanto, "Fatores diversos, inclusive os ligados ao consumo, marketing e comunicação, convidam o público infantil a uma (indesejável) emancipação precoce ou adultização" (GIACOMINI FILHO; ORLANDI, 2013, p. 133). Mesmo assim, no entanto, o público em geral recebe esses discursos como superproduções, discursos com imagens veiculadas constantemente que estão alterando o modo de ser das pessoas.

Conforme Charaudeau (2012, p. 19, grifo do autor). "*As mídias não transmitem o que ocorre na realidade social*, elas impõem o que constroem do espaço público" de acordo com suas necessidades e objetividades. Para Lazzarotto e Rossi (2000, p. 32), as Mídias podem criar impressões. Corre-se o risco de ter as impressões distorcidas/alternadas pelas Mídias. Essas impressões e/ou até mesmo induções não são percebidas tão facilmente pelo sujeito. Uma propaganda conhecida e que transforma constantemente seus *slogans* é a da coca-cola. Os *slogans* são frases curtas e marcantes de fácil memorização. De acordo com Silva (2012, p. 83-84, grifo da autora),

> No mercado há 125 anos, o refrigerante coca-cola, cuja fórmula foi criada pelo farmacêutico John Stith Pemberton, em Atlanta, nos Estados Unidos, é ícone de gerações e representa essa potencialidade da construção de totens pela publicidade. Símbolo dos EUA, juntou à sua imagem, entre outras coisas, o mito do papai-noel. Desde o fundante slogan "*Drink Coca-col*", em

> 1886, este imperioso totem ganhou o mundo: *Coca-Cola Revive e Sustenta* (1905); *Sede Não Tem Estação (1922); Ao Redor de uma Esquina de Qualquer Lugar (1927); Coca-Cola Vai Junto (1939); A Pausa que Refresca (1940); Onde Há Coca, Há Hospitalidade (1948); Coca-Cola ... Junto da Estrada para Qualquer Lugar (1949); Coca-Cola ... Fazendo Coisas Boas com Melhor Sabor (1956); Isso faz um bem (1959); Tudo vai melhor com Coca-Cola (1966); Coca-Cola dá mais vida (1972); Tenha uma Coca e um Sorriso (1979); Emoção pra Valer (1989); Sempre Coca-Cola (1993); Curta Coca-Cola (2000); Gostoso é Viver (2001); O Lado Coca-Cola da Vida (2006); Abra a Felicidade (2009); Viva Positivamente (2010).*

Analisando os *slogans*, as frases curtas remetem estímulo para o consumo do produto, para sentir a sensação de bem-estar/prazer e incluir-se na geração atual da sociedade globalizada. Remete pausa diante de tamanho movimento e a aceleração na transmissão de "informações" e dos serviços, visando produzir conexão entre os lugares e pessoas do mundo. Faz menção à emoção, buscando invadir o lado sentimental do ser humano, assim como o sorriso que se atrela à felicidade. Quando menciona a palavra "gostoso" faz alusão a prazer. Onde afirma "Tudo vai melhor com Coca-Cola" pode-se tratar de estímulo à positividade, como o próprio *slogan* - "Viva a positividade". Diferentemente, contudo, o que em geral se verifica é o estímulo ao consumo. "Para marcar os 125 anos da marca, o anúncio veiculado no ano de 2011 traz como *slogan*: *Os bons são a maioria"* (SILVA, 2012, p. 84, grifo da autora).

A coca-cola é uma das mercadorias que se apropriam de frases minuciosamente elaboradas com fim econômico. As estradas das cidades e mesmo as do campo se constituem de "informações" ou, melhor, *slogans* com imagens superproduzidas chamando a atenção do caminhoneiro junto da rodovia, que carece de uma pausa que refresca, "lhe fazendo um bem", proporcionando mais vida, sorriso, emoção, felicidade, positividade e/ou "tudo" o que precisa para seguir em frente e chegar ao seu destino, tomando coca-cola!

Essas frases têm por função encantar o público, certificando a necessidade e o benefício do produto. Mesmo com o conhecimento de que o produto possui conservantes e corantes químicos não benéficos para a saúde, consome-se, pois os "benefícios" e/ou as "vantagens" são divulgados com mais frequência pelas Mídias em comparação aos seus problemas. De acordo com o *site* "Viva Plenamente" (2015), que traz dicas de emagrecimento, nutrição e bem-estar, os malefícios do refrigerante são osteoporose, obesidade, diabetes, infarto, triglicerídeos, cáries, cálculos renais, insônia e gastrite. Isso é pouco informado pelos veículos de comunicação.

Analisando o consumo da coca-cola, torna-se conveniente a música "3ª do plural", da banda *Engenheiros do Hawaii*, que expressa bem a objetividade contida nos discursos das Mídias para o consumismo, como pode ser visto no trecho a seguir:

Eles querem te vender, eles querem te comprar
Querem te matar, de rir ... querem te fazer chorar
Quem são eles?
Quem eles pensam que são?

Corrida contra o relógio
Silicone contra a gravidade
Dedo no gatilho, velocidade
Quem mente antes diz a verdade
Satisfação garantida
Obsolescência programada
Eles ganham a corrida antes mesmo da largada

Eles querem te vender, eles querem te comprar
Querem te matar, à sede... eles querem te sedar
Quem são eles?
Quem eles pensam que são?
(Engenheiros do Hawaii - 3ª do Plural)

No trecho da canção é desenvolvida uma crítica, expressando o oferecimento de serviços, além das necessidades de compra para se obter lucro e o entretenimento proporcionando satisfação e felicidade. As "informações" variadas, dissipadas em alta velocidade e significativa quantidade causam ilusão de "informar", apesar de encontrar-se um jogo, onde quem mente antes está dizendo a verdade e os alvos aplaudem o espetáculo. Quem, no entanto, eles pensam que são!? Percebe-se que os donos das Mídias acabam por controlar as emoções e as ações das pessoas, fazendo rir/chorar, além de sentir medo com as violências por eles veiculadas diariamente. Nesse consumo constante, a "satisfação torna-se garantida" devido ao fato de ser algo produzido, ou seja, devido ao fato de o desejo consumista ser estimulado pelas Mídias. Assim, a obsolescência é programada dos objetos e das ações, isso assim planejado para que a sua lógica de consumo possa continuar.

Tratando do consumo, é importante mencionar o termo "informação". São discursos com efeitos de sentido, minuciosamente elaborados para que os objetivos dos donos das Mídias sejam alcançados.

Para Charaudeau (2012, p. 33) a "informação" pode ser considerada a transferência de saber por uma linguagem de alguém que o possui a alguém que se presume não possuí-lo. O autor não menciona os conhecimentos prévios para se adquirir um saber. O receptor é visto como uma *tabula rasa* e o emissor e/ou *detentor do saber*, benfeitor, sábio, logo, dono do saber. Nas escolas, os professores podem ter atitudes semelhantes, considerando os alunos como *tabula rasa*, não aproveitando os conhecimentos das experiências vividas e atuando como detentores do saber, não admitindo a participação do aluno na aula.

Charaudeau (2012, p. 39, grifo do autor) considera que

> Comunicar, informar, tudo é escolha. Não somente escolha de conteúdos a transmitir, não somente escolha das formas adequadas para estar de acordo com as normas do bem falar e ter clareza, mas escolha de efeitos de sentido para influenciar o outro, isto é, no fim das contas, escolha de *estratégias discursivas*.

Essa chamadas estratégias discursivas fazem parte do aparato técnico dos discursos das Mídias. Nesse caso, apropria-se da arte em desenvolver discursos sob efeitos do que se almeja fazer entendido pelo ouvinte ─ "efeitos" para o receptor compreender o que é entendido e/ou não somente isso, mas a intenção dos donos das corporações, que assim se tornam "posseiras do saber" e "produzem a continuidade dos seus discursos". Para Santos (2004), o que é transmitido para uma grande parte da humanidade é uma "informação" manipulada, informação que, ao invés de esclarecer, confunde. Isso é grave, porque, nas condições atuais da vida econômica e social, a "informação" é essencial. Na medida em que o que chega às pessoas é resultado da manipulação, então não é informação, senão que é ideologia. Então passa a valer que

> [...] a finalidade de todo ato de comunicação não é informar, mas é persuadir o outro a aceitar o que está sendo comunicado. Por isso, o ato de comunicação é um complexo jogo de manipulação com vistas a fazer o enunciatário crer naquilo que se transmite. (SANTANA, 2007, p. 80).

O anúncio pode ser previamente desenvolvido para "ingênuos", o receptor acredita no óbvio que é dissipado pelas Mídias, sem perceber as manipulações.

Torna-se pertinente problematizar o conceito de ideologia como produto da manipulação da "informação". Os discursos veiculados como "informação" não computam somente possibilidades reais, mas frequentemente o ponto de vista de seu emissor e/ou autor. Os discursos dissipados se constituem em notícia transformada ou reportagem envolvendo um aparato histórico maior, como mencionado. No entanto, ideologias são dissipadas por meio de discursos moldados conforme as intenções do autor.

Chauí (1994, p. 95) denomina de ideólogos aqueles que pensam por todos. Na realidade dizem que pensam por todos, porque não se pode generalizar, havendo constantemente exceções. Assim,

> Os ideólogos são aqueles membros da classe dominante ou da classe média (aliada natural da classe dominante) que, em decorrência da divisão social do trabalho em trabalho material e espiritual, constituem a camada dos pensadores ou dos intelectuais. Estão encarregados, por meio da

> sistematização das idéias, de transformar as ilusões da classe dominante (isto é, a visão que a classe dominante tem de si mesma e da sociedade) em representações coletivas ou universais. Assim, a classe dominante (e sua aliada, a classe média) se divide em pensadores e não pensadores, ou em produtores ativos de idéias e consumidores passivos de idéias. (CHAUÍ, 1994, p. 95).

Como pensadores e intelectuais, os ideólogos apresentam suas ideias como sendo concepções de "todos", mas que, com certeza, não inclui a "todos", considerando a possibilidade de AD. Tem-se em vigência aqueles que consomem passivamente "informações", nominadas de discursos e os que podem ser observados como pensadores, mas não necessariamente são críticos e/ou analistas do discurso, pois podem entender o discurso e deixar aflorar seu ponto de vista.

Expressando as realidades do mundo dos discursos é interessante fazer presente a concepção de signos, na qual não é realidade, mas se faz passar por ela. O signo tem sentido e relação entre conceito e imagem. Entre signo e o que ele representa abre-se uma fissura da diferença, sendo que nessas diferenças se devem evidenciar possibilidades de mudança. Desconstruir discursos é a chance de compreender que a lógica da mercantilização cultural é uma construção histórica, onde as pessoas são constituintes e constituídos (SILVA, 2012).

Na lógica da mercantilização cultural, as pessoas são *constituintes* e simultaneamente *constituídos,* quando influenciados pelos discursos das Mídias. Em sala de aula, podem ser encontrados professores e alunos constituintes e, possivelmente, constituídos. As Mídias podem influenciar a ambos (professor e aluno). O próprio professor pode influenciar seus alunos, além de não estimular a prática da reflexão sobre os discursos das Mídias.

Torna-se de interesse trazer o que é ideologia segundo a abordagem marxista de Chauí (1994). Para a autora, a ideologia é o processo onde as ideias da classe dominante se tornam ideias de todas as classes sociais. Assim, tornam-se ideias dominantes. A ideologia é resultado da luta de classes e tem por função esconder a existência da luta. A eficácia da ideologia aumenta quanto maior sua habilidade para esconder a origem da divisão social e luta de classes.

Em consonância,

> [...] a pretensa homogeneidade, unidade de um texto, tal como a evidência dos sentidos, são efeitos ideológicos. Em outras palavras, a ideologia faz parecer que um dado discurso é transparente e homogêneo, mas, na verdade, ele é constitutivamente opaco e disperso. (LEITE, 2001, p. 117).

Os discursos estão simultaneamente caminhando junto às ações humanas no mundo. Isso explica a necessidade de desenvolver e aprofundar pesquisas sobre as teias discursivas, ou seja, "Lançar-lhe um olhar *oblíquo*, a fim de desvendar as estratégias de sedução que o constituem" (LEITE, 2001, p. 111, grifo da autora).

Charaudeau (2014) denomina "cenografia" à desenvoltura do contexto organizacional de determinado conceito. Enfatiza a importância do termo "cenografia", porque, no jogo político, não se reduz na base do que disse uma pessoa, O problema é que impacto e influência tem o que diz essa pessoa. Para medir ou averiguar essa influência, o analista do discurso precisa ver todo o contexto organizacional no qual circula a palavra "política". Essa é a mencionada cenografia, entre o mundo dos políticos, o mundo do povo, o mundo do cidadão e o mundo da mediação, com a rede de circulação de "informação" como alvo de descoberta. Assim, é preciso, antes de analisar o termo, identificar a palavra que lançou o político no momento dado, porque a palavra de pronto pode produzir efeito terrível, por exemplo, movimentos de rua, dependendo do contexto e da situação em que se está. É preciso, no entanto, ver dentro de que cenografia aparece essa palavra.

Sob essa ótica, a cenografia não é fácil de ser compreendida e definida, pois é um aparato do mundo, uma desenvoltura organizacional de determinado conceito. Considerando a importância da cenografia para a compreensão de determinada causa veiculada pelas Mídias e/ou pessoas, concomitantemente realiza-se um aparato sobre a AD. Torna-se relevante esboçar aspectos de sua origem e vertentes, porque contribui para entender sua definição e emprego nos contextos da realidade vigente. Não se realiza no decorrer da pesquisa a AD, mas, como dito, é essencial trabalhá-la quando se estudam as Mídias, contando com seu significado/utilidade para alunos e professores de Geografia na atualidade.

Por estar no entrecruzamento das ciências humanas, a AD é instável. Há analistas mais sociólogos, outros mais linguistas, assim como psicólogos e essas divisões causam divergências entre múltiplas correntes. Nos Estados Unidos, a AD é marcada pela antropologia e, na França caracterizada por uma orientação mais linguística, pelo marxismo e pela psicanálise (MAINGUENEAU, 1998, p. 14).

Vale mencionar que há duas vertentes diferentes, sendo uma a AD francesa mencionada e a outra é a AD americana. Segundo Mussalim (2001, p. 113),

> Assim, o que diferencia a Análise do Discurso de origem francesa da Análise do Discurso anglo-saxã, ou comumente chamada de americana, é que esta última considera a intenção dos sujeitos numa interação verbal como um dos pilares que a sustenta, enquanto a Análise do Discurso francesa não considera como determinante essa intenção do sujeito: considera que esses

> sujeitos são condicionados por uma determinada ideologia que predetermina o que poderão ou não dizer em determinadas conjunturas histórico-sociais. Essa é, entre outras, uma das diferenças teóricas entre as duas linhas.

A AD teve fases, sendo que na fase de constituição pautou-se pela objetividade científica, decorrente da filiação ao materialismo histórico (estruturalismo filosófico de Althusser) e a incorporação da Linguística (estruturalismo saussureano). Com o tempo e com as retificações de Pêcheux (1997), a pretensão é abandonada (MUSSALIM apud NUNES, 2005).

A primeira fase da AD surge com a constituição de *máquina discursiva*, álgebra discursiva, uma análise contrastiva. Construção de uma teoria do discurso pautada pela objetividade científica, com análise realizada por etapas e apoio no Distribucionalismo Harrisiano[8] (paráfrase/sinonímia). O foco é o discurso político. Na segunda fase da AD, a noção de máquina estrutural fechada é abandonada em favor da noção de *Formação Discursiva*. As Formações Discursivas deveriam se definir em relação a um interno e um externo. A paráfrase é concebida numa nova perspectiva, ou seja, o estudo do outro no interior do mesmo. No reconhecimento da alteridade, contudo a presença deste outro fica restrita ao interior da Formação Discursiva ─ procedimento analítico pouco inovador. Inovação na construção dos *corpora* (deixa de ser só político). O projeto de uma constituição de uma teoria do discurso pautada pela objetividade científica ainda permanece. A formação discursiva regula o que pode ou não dizer numa situação de discurso (NUNES, 2005, p. 40-41).

A terceira fase marca-se pela desconstrução da maquinaria discursiva e a criação de um novo objeto de análise, o "interdiscurso". Ocorre então a proposição de um momento de reconstrução e de reconfiguração de saberes. A pretensão de objetividade científica é abandonada (NUNES, 2005, p. 40-41).

Quanto à sua origem, cabe informar:

> Surgida na França, na década de 60 [1960], a análise do discurso rompe com a tradição de práticas teórico-analíticas voltadas para a interpretação e procura, com base na articulação da Linguística, do Marxismo e da Psicanálise, evidenciar as muitas maneiras de significar a partir da materialidade linguística, entendendo a língua enquanto produção de sentido,

[8] Distribucionalismo Harrisiano: "Constitui propriamente a fase linguística – redução do texto a enunciados elementares, que lembram a frase núcleo de Harris, recurso às transformações, busca, através dessas operações, de uma regularização ótima do discurso, com vista à constituição de *domínios semânticos*. [Semântica: estuda o significado e a interpretação do significado de uma palavra, de um signo, de uma frase ou de uma expressão em um determinado contexto (SEMÂNTICA, 2015)]. Tudo isso é trabalhado em um *corpus* discursivo" (PÊCHEUX apud TEIXEIRA, 2005, p. 34, grifo nosso).

> relacionando-a com sua exterioridade, suas condições de produção. (SANTOS; LUNARDELLI, 2010, p. 2).

Os termos das fases da AD são relevantes. Por isso, no decorrer no texto são explicados em consonância ao objeto de pesquisa.

Nunes (2005, p. 41) expõe ações de Pêcheux (1997) para AD, esboçando que,

> A partir de então, Pêcheux (1997) formula a noção de acontecimento discursivo e aponta algumas exigências para que se faça AD, tais como a observação do primado dos gestos de descrição das materialidades discursivas; da seleção de enunciados lingüisticamente descritíveis como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis oferecendo lugar à interpretação; da alternância dos momentos de descrição e interpretação (sem medo do fantasma da ciência régia); do discurso relacionado às redes de memória e dos trajetos sociais, porém admitindo-se a desestruturação-reestruturação dessas redes e trajetos.

Não é objetivo tratar profundamente a historicidade da AD, mas vale considerar aspectos sobre a mesma. Visando a reflexão dos discursos e as Mídias, utiliza-se dos propósitos teóricos da AD provinda da linha de Pêcheux, simultaneamente com a contribuição de outros autores visando consolidar a reflexão. É desenvolvido um esboço sobre a necessidade de AD das Mídias diante das possíveis manipulações, distorções e pontos de vistas, já que os textos possuem determinados sentidos que podem ser entendidos pelo receptor.

Segundo o filósofo francês Michel Pêcheux (2008, p. 8),

> A análise de discurso – quer se a considere como um dispositivo de análise ou como a instauração de novos gestos de leitura – se apresenta com efeito como uma forma de conhecimento que se faz no entremeio e que leva em conta o confronto, a contradição entre sua teoria e sua prática de análise. E isto compreendendo-se o entremeio seja no campo das disciplinas, no da desconstrução, ou mais precisamente no contato do histórico com o lingüístico, que constitui a materialidade específica do discurso.

Para o mesmo autor, a AD não pretende ser especialista da interpretação, denominando o sentido dos textos, mas construir procedimentos expondo o olhar-leitor a níveis opacos à estratégia de um sujeito (PÊCHEUX apud LEITE, 2001, p. 108).

Assim,

> [...] *é impossível analisar um discurso como um texto*, isto é, como uma sequência linguística fechada sobre si mesma, mas que é necessário referi-lo ao *conjunto de discursos possíveis* a partir de um estado definido das condições de produção [...]. (PÊCHEUX, 1993, p. 78, grifo do autor).

As condições de produção são extremamente importantes quando se almeja fazer qualquer análise, podendo revelar muito.

Em suas reflexões. Pêcheux (1993) considera que as diversas formações de processos discursivos anteriores que deixaram de funcionar, mas proporcionaram nascimento a "tomadas de posição" implícitas, asseguram a possibilidade do processo discursivo em foco. Sob essa ótica,

> [...] sublinhemos que uma formação discursiva existe historicamente no interior de determinadas relações de classes; pode fornecer elementos que se integram em novas formações discursivas, constituindo-se no interior de novas relações ideológicas, que colocam em jogo novas formações ideológicas, (PÊCHEUX; FUCHS, 1993, p. 165).

Explicando um pouco mais, Brandão (2000) considera que uma formação discursiva é um conjunto de enunciados com as mesmas regras de formação. Logo, a formação discursiva tem relação com a formação ideológica, pois os textos de uma formação discursiva remetem a uma mesma formação ideológica. A formação discursiva determina "o que pode e deve ser dito" através de um lugar social historicamente determinado. Um texto pode aparecer em formações discursivas diferentes, acarretando variações de sentido. Uma formação ideológica é estabelecida por um conjunto complexo de atitudes e representações não individuais e/ou universais. Cada formação ideológica pode envolver múltiplas formações discursivas interligadas. Para o próprio Pêcheux (apud MARTINS, 2005), a formação discursiva deve ser vista como aquilo que determina, em uma dada formação ideológica, o que pode e deve ser dito.

Essas formações discursivas citadas determinam o que pode/deve ser dito de um determinado lugar social. Uma formação discursiva é marcada por regularidades (regras de formação) concebidas como mecanismos de controle que determinam o interno (o que pertence) e o externo (o que não pertence). Define-se, portanto, em relação a um externo, ou seja, em relação a outras formações discursivas, onde não pode mais ser idealizada como espaço estrutural fechado. Assim, uma formação discursiva será "sempre" invadida por elementos de outras formações discursivas (MUSSALIM, 2001).

Segue-se, portanto, que uma formação discursiva é o lugar onde se articulam discurso e ideologia, sendo governada por uma formação ideológica. Uma formação ideológica coloca em relação mais de uma força ideológica, portanto uma formação discursiva colocará em jogo mais de um discurso. Pode-se ter uma relação de forças contraditórias, como o discurso da ciência e o discurso religioso (MUSSALIM, 2001).

Voltando às palavras de Pêcheux e Fuchs (1993, p. 175),

> Diremos que os processos de enunciação consistem em uma série de determinações sucessivas pelas quais o enunciado se constitui pouco a pouco e que tem por característica colocar o ‘dito’ e em consequência rejeitar o ‘não dito’.

Considera-se que esse não dito precisa ser revelado, analisado e encontrado nos discursos com auxílio da AD.

Visando explicar mais sobre o dito e não dito, leia-se:

> Em confronto com as outras disciplinas, a AD promove um deslocamento teórico, porque, quando da análise dos enunciados, contempla, constitutivamente, a exterioridade. Isto significa que a análise vai além dos limites (empíricos) do texto e do contexto. Sua preocupação não se limita ao dito, mas sim sobre a relação que esse dito instaura com o não-dito, porém já-dito, contemplando as margens do texto como constitutivas do sentido. (NUNES, 2005, p. 36).

É assim que na AD não só é conveniente o que está dito explicitamente, mas especialmente interessa o que está submerso, sendo alvo de análise à mercê de cautela para interpretação. Verificam-se discursos que aparentemente explicam e expõem claramente suas posições, entretanto podem conter intenções que necessitam de uma reflexão ampla e/ou minuciosa, realizando-se uma análise do contexto em geral, cenografia e não só das frases do discurso em específico.

Charaudeau (2014) corrobora a ideia de que “informação” é pura enunciação. Cita que a maioria dos fatos políticos passa pela linguagem. O que se ouve de uma pessoa que fala é o ato de enunciação e quando se quer interpretar o que se diz, é pôr em relação esse ato de enunciação com o que se sabe da atuação da pessoa, do que pensa essa pessoa, por exemplo, a que partido político pertence, etc. Então é um jogo constante entre o explícito e o implícito. Esse é o ato de enunciação, ou seja, essa maneira de jogar o que se diz explicitamente e o que se deixa pensar ou compreender implicitamente.

Sobre essa abordagem do dito e não dito, segundo Orlandi (1988, p. 11), há relações de sentido entre o que um texto diz e não diz, mas poderia dizer, além do que diz e outros textos dizem. Essas relações referem-se à intertextualidade ou relação de um texto com outros. Conforme Brandão (2000, p. 90), existe ainda a interdiscursividade, que é a relação de um discurso com outros discursos.

Para Gregolin (2001, p. 64-65), “O interdiscurso é uma região de encontros e de confrontos de sentidos. A interpretação se alimenta exatamente dessa contradição: ao mesmo tempo em que os discursos se confraternizam eles se digladiam no campo social”.

Outro aspecto importante quando se estuda a AD é o dialogismo. É concebido como um espaço de interação entre o eu e o tu ou entre o eu e o outro, uma vez que todo discurso vem interpelado por outras vozes. A relação entre discursos ou a incorporação de outros discursos por um enunciado traz a reflexão de várias vozes que se manifestam (SANTOS; LUNARDELLI, 2010).

Charaudeau (2012) aborda a hipótese de a linguagem ser cheia de armadilhas e de que as formas podem ter vários sentidos que se denominam polissemia ou sentidos próximos chamados de sinonímia. Para Martins (2005), a polifonia é a capacidade de manifestar em seu interior diversas vozes de sujeitos, da mesma formação discursiva ou de formações discursivas distintas.

Considerando esses aspectos dos enunciados dos textos e/ou dos discursos das Mídias, cabe novamente atentar para Pêcheux (2008, p. 53):

> Todo enunciado, toda seqüência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma serie (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar a interpretação. É nesse espaço que pretende trabalhar a análise de discurso.

A AD pode ser definida de diversas formas, mas toma-se como algo próprio de sua caracterização a decodificação e/ou interpretação de um discurso, de algo oculto, do não dito. Considerando que os discursos possuem um sentido, o objetivo da AD seria decifrá-lo, já que “A ambigüidade se mantém tanto num como noutro contexto, mas os efeitos que ela gera são diferentes, e são justamente esses efeitos de sentido que interessam à Análise do Discurso” (MUSSALIM, 2001, p. 112).

Visando firmar o entendimento da AD, é para cá trazida a concepção de Orlandi (1988), na qual a AD tem como unidade o texto, sendo o mesmo texto entendido como um complexo de significação, considerando as condições de produção. Fiorin (1990) acrescenta que o elemento específico de todas essas Análises do Discurso é o estudo da discursivização, ou seja, o estudo das relações entre condições de produção dos discursos e seus processos de constituição. Maingueneau (1997) expõe que o analista do discurso traz contribuição às hermenêuticas contemporâneas, onde um sentido oculto deve ser captado e sem uma técnica apropriada é inacessível. Logo, a AD como disciplina, ao invés de desenvolver análise linguística do texto em si, como análise sociológica ou psicológica de seu contexto, quer

articular sua enunciação sobre certo lugar social. Possenti (2002, p. 36) ainda enfatiza que "A tese de base da AD é que todo o discurso se constitui de enunciados e de condições de produção. Resta verificar se é verdade, não excluindo *a priori* da análise nenhum tipo de enunciado".

Gregolin (2007, p. 13, grifo da autora) faz associação entre a AD e Mídias:

> A *análise do discurso* (AD) é um campo de estudo que oferece ferramentas conceituais para a análise desses acontecimentos discursivos, na medida em que toma como objeto de estudos a produção de efeitos de sentido, realizada por sujeitos sociais, que usam a materialidade da linguagem e estão inseridos na história. Por isso, os campos da AD e dos estudos da mídia podem estabelecer um diálogo extremamente rico, a fim de entender o papel dos discursos na produção das identidades sociais.

Outra contribuição vem de Santos e Lunardelli (2010, p. 2), que afirma: "A análise do discurso é o domínio interdisciplinar que toma o discurso como seu objeto próprio, buscando compreender a língua em movimento, como uma entidade na qual a ideologia se manifesta".

Verificam-se concepções diferenciadas que alteram um pouco a prática da AD: "Há enunciados e relações que o próprio discurso põe em funcionamento. Analisar o discurso seria dar conta exatamente disso: de relações históricas, de práticas muito concretas, que estão 'vivas' nos discursos" (SANTANA, 2007, p. 51-52). E cabe dizer mais: "O acontecimento nasce, vive e morre numa dialética permanente da ordem e da desordem, dialética que pode estar na natureza, mas cuja percepção e significância dependem de um sujeito que interpreta o mundo" (CHARAUDEAU, 2012, p. 99). Assim, justifica-se a importância da AD perante as discursividades dissipadas velozmente no mundo. Analisar as Mídias é pensar sobre a realidade vigente, já que esta tem possibilidade de "agir sobre o espaço" de modo indireto, não dito, implícito, acarretando transformações gigantescas perante influências expressivas.

Charaudeau (2014) não está pessimista perante a realidade vigente, pois, nesse processo de regulação social, considera que agora se está no momento onde "tudo" está surgindo, explodindo e ainda não se domina nem se controla isso. Mas pouco a pouco vai mudando, porque se descobrem coisas que se ignoravam antes. Ao descobrir escândalos ou o que prejudica o cidadão, procura-se um modo de regulação novo. Não se está no momento de regulação, mas acredita-se que vai aparecer:

> Portanto, para que a leitura desse discurso seja eficaz, é preciso que o leitor tenha um olhar plural que se desloque do nomeado ao visível, isto é, da palavra à imagem e consiga perceber o movimento dos sentidos que se constituem nesse percurso. (LEITE, 2001, p. 117).

Acredita-se que esse processo de regulação social se refere à procura da harmonia para o cidadão. No momento, com a explosão das tecnologias, não se domina toda sua funcionalidade, especialmente as possibilidades e as discursividades. Assim, há uma desarmonia.

A AD pode beneficiar a população quando se tem como objetivo compreender as relações sociais que se desenvolvem com o passar do tempo no espaço geográfico. Compreender para poder falar, opinar, questionar e sugerir modificações em prol da sociedade em geral. As Mídias, com suas possibilidades, também precisam ser exploradas, no entanto custa insistir primordialmente na efetuação de uma leitura sobre a realidade e ação dos homens no espaço. Na sequência, são apresentados os colégios no qual se perguntou o significado e uso das Mídias para alunos do 3º ano do Ensino Médio e seus respectivos professores de Geografia. Assim, almeja-se conhecer seus documentos como informação prévia para as análises do conceito de Mídias no capítulo seguinte.

1.3 LOCALIZAÇÃO DE ESTUDO E OS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS

Este terceiro subcapítulo cita aspectos das instituições de ensino públicas localizadas na sede dos municípios limítrofes a Nova Santa Rosa-PR e que fazem parte da pesquisa. É incorporada uma figura para localizar os municípios da área de estudo. Explica-se o que é PPP, de forma rápida se traz o que há nos PPPs dessas escolas envolvidas, atenta-se para com as Mídias e seus discursos quando oportuno.

Falar sobre as Mídias, como feito até o momento, é relevante para a formação cidadã dos alunos, desenvolvendo habilidade de reflexão e críticas sobre o espaço. Entrementes são trazidas características da comunidade e especialmente de cada escola com sua organização, mencionando-se as Mídias de uso dos professores nas escolas.

A pesquisa se desenvolveu com os municípios limítrofes de Nova Santa Rosa-PR no Núcleo Regional de Educação (NRE) de Toledo-PR, que possuem escola na sede com Ensino Médio (EM) e significativo número de alunos. Os NREs no estado do Paraná e, em especial, o NRE de Toledo-PR está destacado em amarelo na Figura 2.

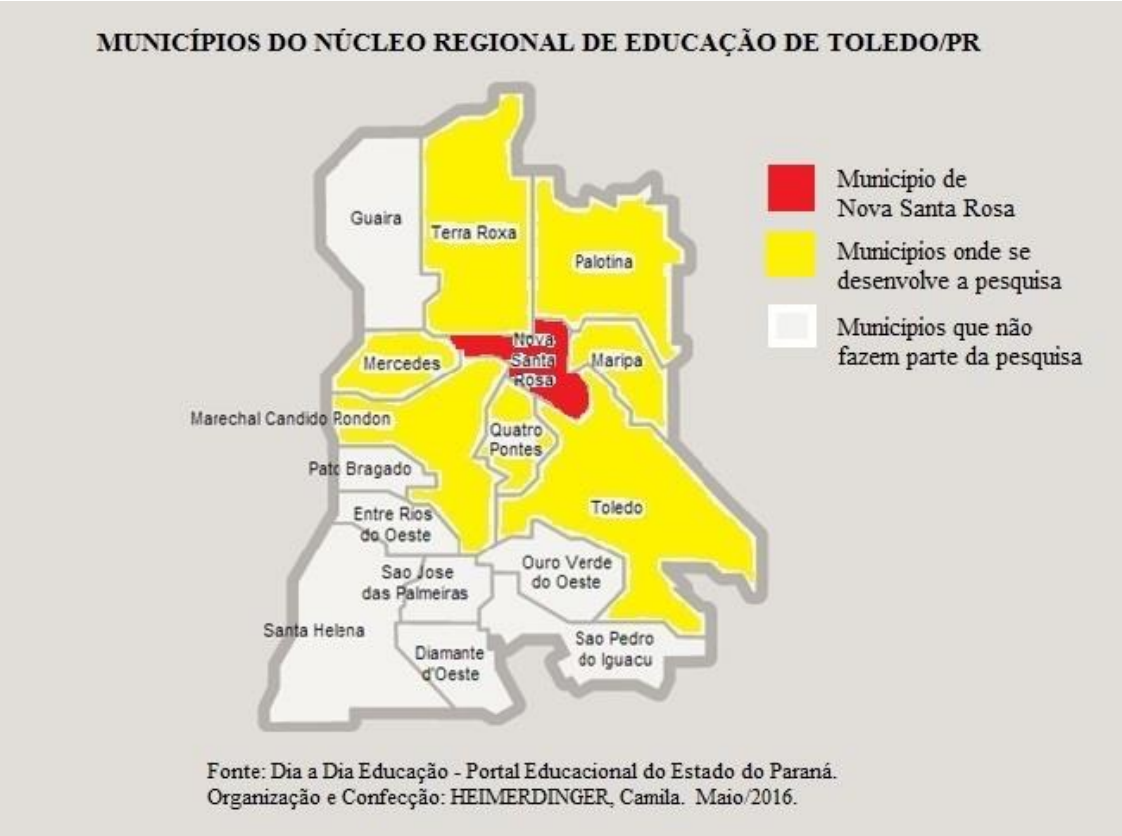
Figura 2: Localização do Núcleo Regional de Educação de Toledo-PR

Fonte: Heimerdinger, jun. 2016.

Além da turma de alunos do 3º ano cedida por cada escola, participou da pesquisa o seu respectivo professor de Geografia, considerando importante conhecer não só como os alunos definem as Mídias, mas como o educador as idealiza e trabalha em sala de aula. Os municípios localizam-se no Oeste do Estado do Paraná, sendo eles Marechal Cândido Rondon, Maripá, Mercedes, Palotina, Quatro Pontes, Terra Roxa e Toledo, constituindo sete lugares distintos, com áreas diferentes.

Os municípios pesquisados estão destacados em amarelo e em vermelho está o município de Nova Santa Rosa que foi pego de referência da pesquisa do TCC, como pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3: Municípios pesquisados do Núcleo Regional de Educação de Toledo/PR



Fonte: Heimerdinger, jun. 2016.

Torna-se de interesse apresentar, além dos municípios com sua unidade territorial (Km²), as escolas pesquisadas, que é o que consta no Quadro 1. É o significativo número de alunos de cada uma dessas escolas que justifica a escolha das instituições de ensino e não de outras nos municípios.

Quadro 1: Municípios e escolas pesquisadas no NRE Toledo-PR

MUNICÍPIOS	ESCOLAS	ÁREA DA UNIDADE TERRITORIAL (KM²)
Marechal Cândido Rondon	Antonio M. Ceretta, C E-EFM Profis	748,002
Maripá	Pio XII, C E-EFM	283,793
Mercedes	Leonilda Papen, C E-EFM	200,864
Palotina	Santo Agostinho, C E-EFM Profis N	651,238
Quatro Pontes	Quatro Pontes, C E-EFM	114,393
Terra Roxa	Arthur Costa e Silva, C E Pres-EFM	800,807
Toledo	Jardim Porto Alegre, C E-EFM Profis	1.196,999
SIGLAS: C E=Colégio Estadual; EFM Profiss N= Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal.		

Fonte: Dia a Dia Educação. Org. e conf. por Heimerdinger, out. 2015.

Os integrantes das escolas possuem especificidades, sendo necessário valorizar e refletir sobre suas características e realidade vigente para compreender seu espaço vivido que contribuirá nas análises das definições, sentidos e usos de Mídias por alunos e professores.

Ao longo do texto frequentemente não se coloca o nome das escolas, mas são referidas pelo município. Entretanto, não se podem considerar os dados da escola como relativos ao município como um todo, pois podem ser diferentes. Realiza-se a exposição dessa forma para facilitar a redação.

Sobre o PPP, ressalta-se a sua importância como sendo o documento identificador da escola, sua proposta pedagógica e sua política de gestão, designando todos os envolvidos direta e indiretamente no funcionamento dela. O PPP contém não só dados sobre a escola, sobre os alunos e sobre os professores, mas "espelha a realidade" em que a instituição de ensino está submergida. Isso se "presume", embora a realidade, em casos frequentes, não corresponda ao que é apresentado.

Conforme Santana, Gomes e Barbosa (2012, p. 63):

> O projeto político pedagógico (PPP) é a alma de uma escola, é um documento construído de forma coletiva no qual são expressos objetivos e metas para a busca de uma educação de qualidade. Este processo é bastante complexo e delicado, e precisa ser guiado com competência, sobriedade e principalmente paciência. O PPP é diferente de planejamento pedagógico. É um conjunto de princípios que norteiam a elaboração e a execução dos planejamentos, por isso, envolve diretrizes mais permanentes, que abarcam conceitos subjacentes à educação: Conceitos Antropológicos: (relativos à existência humana); Conceitos Epistemológicos: aquisição do conhecimento; Conceitos sobre Valores: pessoais, morais, étnicos; Conceitos Políticos: direcionamento hierárquico, regras. Dessa forma a construção do PPP tem como seu principal mediador o diretor da escola, e o posto de gestor assegura que a escola realize sua missão de ser um local de educação, entendida como elaboração do conhecimento, aquisição de habilidades e formação de valores.

O projeto apresenta fundamentos para a educação nas escolas, embora a realidade vigente em alguns casos não corresponda ao que consta no PPP. O mesmo pode apresentar aspectos não condizentes com a escola e a comunidade. Há possibilidade de o PPP ser construído conforme outra realidade, ou seja, baseando-se em perspectivas de outra escola. Contudo, isso não é seu objetivo, já que se frisa sua construção por todos os envolvidos, conforme os que a frequentam e a realidade em que estão inseridos. Nessa perspectiva, Flores (2005, p. 39) constatou:

> Com a leitura dos PPPs dos colégios foi possível observar que, dos três deles, dois apresentavam documentos praticamente idênticos. Não foi novidade, uma vez que na graduação universitária foi chamada a atenção para a prática, comum em estabelecimento de ensino.

Em vista disso, constata-se que acontece a cópia de projetos, o que é um problema, pois quando sua função é formular a identidade original de cada escola, descrevendo e compondo o que a escola em si almeja, considerando que cada qual possui suas especificidades.

Vale envolver no diálogo o silenciamento da voz da Educação com impedimento de ações horizontalizadas, ou seja, ações pensadas e praticadas pelos professores, alunos, funcionários e comunidade. Ao contrário, ocorrem ações verticalizadas, isto é, engendradas por burocratas e altos funcionários dos poderes administrativos. Essas ações são implantadas de modo autoritário, de cima para baixo (STRAFORINI, 2008). Sobre ações desse tipo, há o controle do Estado com determinadas diretrizes que o professor é induzido a seguir. Planos de aulas são elaborados e há conteúdos a serem cumpridos. Nos livros didáticos há uma seleção impositiva do que ensinar, pois, de certa forma, seu(s) autor(es), ao elaborá-los, coloca(m) o que pensa(m). Quando ocorre a reprodução do conteúdo de seus livros didáticos, o professor veicula o que o material propõe, podendo ou não realizar análises autônomas. Isso ocorre ao invés de estabelecer objetivos visando reflexões da realidade de seus alunos em sintonia com a teoria do livro. No processo de ensino-aprendizagem, troca-se a construção de conceitos com os alunos pela reprodução do conteúdo pelo professor, sem esforço dos alunos. Ocorre então a memorização e respostas prontas são jorradas na avaliação.

Para Dias (2011), o PPP não deve ser um fim, mas, sim, um meio, um instrumento teórico-metodológico que exige sistematização e elaboração, não se constituindo em simples documento. Deve ser disponibilizado, construído, reconstruído por todos os que participam da comunidade escolar e querem mudança. Concordando com sua afirmação, vale frisar que uma instituição de ensino pesquisada não disponibilizou seu PPP no blogue da escola, blogue que justamente vem para informar professores, alunos e a comunidade, bem como aqueles que têm vínculo e/ou precisam de uma notificação/dados da instituição de ensino. Quando, no blogue de uma escola, o PPP está disponível e atualizado, isso demonstra, de certa forma, haver transparência administrativa na instituição. Essa instituição de ensino que não possui o PPP disponível *on-line* é a do município de Terra Roxa, o que, segundo o pedagogo (não mencionando nomes), é uma falha da escola.

Relevando a participação de todos os envolvidos com a escola na construção do PPP, é conveniente trazer o objetivo do Colégio Estadual Leonilda Papen (2013, p. 33), do município de Mercedes que está um pouco vago. Segundo o respectivo PPP:

> A escola persegue finalidades. É importante ressaltar que todos que fazem parte do ambiente escolar precisam ter clareza das suas finalidades. Para tanto, há necessidade de se refletir sobre a ação educativa que a escola desenvolve com base nas finalidades e nos objetivos que ela define [...].

Conhecendo as finalidades, é possível realizá-las constantemente (ou mesmo reconstruí-las, se necessário) com a participação de toda a comunidade escolar, referindo-se aos funcionários da escola, aos alunos, aos professores, aos pais e a outros da comunidade na instituição envolvidos. Incluem-se aqueles que, de uma forma ou outra, vivem a escola e assim interferem no cotidiano dela. Dias (2011) cita as funções de cada qual, onde os funcionários compõem do setor administrativo, financeiro, de manutenção e pedagógico. Precisam participar na construção do PPP compreendendo o papel, importância, influência e função de cada qual na escola. Quanto aos professores, proporcionam discussões com sua visão de educador para ações sobre a escola e seus envolvidos, sendo importantes para contribuir com o referencial teórico e a redação. Os alunos precisam ser ouvidos para conhecer suas histórias de vida que mudam considerando as situações em que se encontram influenciando as relações na escola. O PPP precisa caracterizar os alunos e oferecer uma visão da comunidade em que a escola está inserida. Para não ocorrer um tumulto de ideias no desenvolvimento do PPP é preciso uma liderança, por exemplo, o diretor, o pedagogo ou outro profissional que tenha ascendência na realidade escolar.

Pesquisam-se aqui escolas públicas, ou seja, que não cobram obrigatoriamente taxas mensais a seus alunos. Para Libâneo (2011, p. 19), "No plano educacional, a educação deixa de ser um direito e transforma-se em serviço, em mercadoria, ao mesmo tempo em que se acentua o dualismo educacional: diferentes qualidades de educação para ricos e pobres". Considerando isso, não poderia acontecer uma educação de ricos e pobres, mas de qualidade para todos, onde recursos fazem a diferença, mas especialmente o diálogo do professor, sua ação e orientação aos alunos visando formação com criticidade. Vale pensar também como ocorrem as aulas nas escolas privadas, o modo como os professores lidam com a relação conteúdo-objetivo e os recursos tecnológicos disponíveis, comparando-se com as instituições de ensino públicas. No contexto das diferenças entre as escolas, dentro das especificidades endêmicas de cada qual, é de interesse ser de qualidade para todos.

Em consonância, segundo Oliveira (2012, p. 31), "É importante afirmar que, atualmente, há escolas modelos na rede pública e uma infinidade de professores empenhados em ações pedagógicas com resultados efetivos, apesar das dificuldades de infraestrutura". Uma infraestrutura adequada é importante somando o trabalho e/ou a atividade do professor com a equipe da escola, no entanto o ensinar sobrepõe-se e precisa da busca constante por aperfeiçoamento do professor, frisando-se a formação continuada. O educador pode desenvolver uma aula com qualidade, alcançando os objetivos propostos, atendendo os alunos com o que lhe está disponibilizado.

As Mídias podem ser influenciadoras nas concepções de alunos e até mesmo dos professores, por veicularem uma significativa quantidade de "informações", frequentemente com determinado ponto de vista, beneficiando os donos dos meios de comunicação: "A sociedade do êxito educa e domestica. Seus valores e mitos relativos à aprendizagem muitas vezes levam muitos ao fracasso" ─, por exemplo, uma concepção de aprender onde se "devoram" conteúdos, sem qualquer reflexão (DORIGONI; SILVA, 2015, p. 13).

Além das possíveis influências e manipulações das Mídias atualmente, novamente se frisam as relações diferenciadas, onde o individualismo se destaca entre as pessoas. Os diálogos presenciais estão sendo substituídos pelos meios de comunicação, que possuem uma série de aplicativos no celular cativando a atenção das pessoas crescentemente. Nesse sentido, na Escola, busca-se realizar momentos de discussão e de diálogo com os alunos e entre eles sem ou com o uso de tecnologias.

As pessoas têm relações cotidianas diferentes. Algumas almoçam fora de casa e rapidamente, devido à necessidade de voltar ao trabalho em pouco tempo, além da praticidade de não terem que realizar o serviço de fazer almoço. Nesses casos, as Mídias têm poder de influências sobre as pessoas, observando-as nas ações, que são respostas aos estímulos veiculados. Nesses casos se perdem os costumes tradicionais da família, como o da reunião para o almoço. Os próprios pais têm relações diferenciadas com seus filhos, não mais dispondo de tempo para conversar, conturbados pela agitação da vida cotidiana. Sem tempo para cuidar de seus filhos, os pais acabam deixando os filhos sob supervisão da escola e de instituições afins. Os professores estão trabalhando com uma geração que, de modo geral, é "informatizada", necessitando trabalhar as Mídias perante um significativo atrelamento às tecnologias.

O uso das TICs amplia as possibilidades e os desafios das aulas no Ensino Fundamental e Médio (EFM). Escolas com computadores, com acesso às ferramentas virtuais e às redes sociais, permitem novos meios de ensino e aprendizagem. Embora as escolas

inseridas nessa lógica se concentrem na rede privada, as públicas também recebem do governo, embora poucos, investimentos para uma educação com tecnologias (LIMA FILHO, 2013). Percebe-se, observando os PPPs e nas visitas de campo aos colégios, que a maior parte possui computadores, embora somente alguns deles funcionem. Assim, não atendem a turmas numerosas. Além disso, seu sistema operacional é lento, dificultando muitas atividades na sala de informática com os computadores em uma hora aula.

As superproduções pós-modernas fazem parte do cotidiano dos alunos, por exemplo, no meio televisivo ou virtual. Ao mesmo tempo, a indisciplina, o preconceito, o desinteresse (auxiliado pela tecnologia obsoleta) pela formação na escola tornam-se realidade explícita. As Mídias veiculam violências de alunos e professores, a depredação das estruturas escolares, etc. E esses incidentes são produto da violência na organização social que se propaga por práticas de massificação cultural (SILVA, 2012). Nesse caso, com significativa influência das Mídias sobre as pessoas.

Torna-se conveniente esboçar a violência nas escolas, com casos onde colégios públicos são vistos como violentos e/ou ainda não possuírem todo aparato tecnológico, por exemplo, com câmeras para a segurança daqueles que frequentam a instituição de ensino. Hoje, verificam-se escolas públicas buscando arrecadar fundos, desenvolvendo almoços e afins pela Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) para compra de ar condicionado, além de câmeras diante da violência na escola.

Além de as Mídias contribuírem nessa massificação cultural e a violência em si, que é dissipada frequentemente, Oliveira (2012) tem a visão de que os noticiários veiculam a violência das escolas públicas, assim reforçando o discurso de que a escola pública e seus alunos são violentos. Há discursos construídos (influência das Mídias) de que a violência é coisa de pobre, negro, favelado, escola de periferia e pública, embora não necessariamente seja assim. Menciona que a violência atravessa as classes sociais e uma escola em região de risco social não a define como violenta.

Facilmente se julga sem conhecer as pessoas e a realidade em que uma escola está inserida, lembrando que cada indivíduo possui suas especificidades. O município de Terra Roxa, por exemplo, assim como Marechal Cândido Rondon, que está próximo à fronteira com o Paraguai, pode ser alvo de discursos tendenciosos a uma visão preconceituosa sobre as pessoas que vivem na fronteira, sendo, no caso, preconceito no sentido de viver em lugar onde ocorre contrabando, roubo, etc. julgando preconceituosamente que quem vive no local está envolvido com alguma prática dessas. Não se almeja enfatizar que a localidade não esteja

isenta de riscos, ou seja, sem violência, mas não se pode julgar as pessoas e as escolas sem conhecê-las previamente.

Almeja-se chegar ao ponto de que na prática em sala de aula o professor precisa levar em consideração a vivência do aluno, nesse caso, por exemplo, a realidade da sede dos municípios. É interessante frisar que há professores que trabalham nas sedes dos municípios e também ministram aulas em escolas do campo. Nesse sentido, apropriam-se dos mesmos materiais e trabalham do mesmo modo, não julgando essa atitude, mas frisando a necessidade de olhar para a realidade dos alunos.

Quando se trata das Mídias e dos PPPs das escolas, não se pode deixar de mencionar o que aconteceu na escola de Terra Roxa. Na conversa com o professor de Geografia, explicando a finalidade, importância, objetivos e como é desenvolvida a pesquisa, aconteceu um diálogo sobre as Mídias e a realidade da educação atual. Em meio à conversa foi exposto pelo professor de Geografia que o município de Terra Roxa, há algum tempo, decretou que no primeiro ano do EM não ocorrem aulas de Geografia. O quadro com a relação de aulas por disciplina pode ser visualizado a seguir.

Quadro 2: Relação de aulas por disciplinas no EM matutino do colégio de Terra Roxa

MATRIZ CURRICULAR - ENSINO MÉDIO REGULAR				
NRE: TOLEDO		MUNICÍPIO: TERRA ROXA-PR		
Estabelecimento: Colégio Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva-EFM Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná				
Curso: Ensino Médio 1ª a 3ª série		Turno: Manhã		
Ano de implantação: 2011 - SIMULTÂNEA		**Série**		
Disciplinas	**Composição Curricular**	1ª	2ª	3ª
Arte	BNC	2	-	-
Biologia	BNC	2	2	2
Educação Física	BNC	2	2	2
Filosofia	BNC	2	2	2
Física	BNC	2	2	2
Geografia	BNC	-	2	2
História	BNC	2	2	2
Língua Port./Literatura	BNC	4	3	4
Matemática	BNC	4	4	3
Química	BNC	3	2	2
Sociologia	BNC	2	2	2
LEM - Inglês	PD	-	2	2
LEM - Espanhol*	PD	-	2	2
CARGA HORÁRIA TOTAL		29	29	29
Matriz Curricular de acordo com a LDB N.9394/96				
BNC= BASE NACIONAL COMUM				
PD=PARTE DIVERSIFICADA				
*Disciplina de matrícula facultativa ofertada no turno contrário, no CELEM				

Fonte: Colégio Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva, 2011

Considera-se que a Geografia é obrigatória conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs) e outras leis superiores, no entanto fica a cargo da escola estabelecer a matriz com a relação de aulas das disciplinas. Vale refletir o que levou o município fazer isso e se pode ser efetuado pelas escolas, pois se devem definir leis municipais respeitando as superiores. Provavelmente houve professores que consideraram a disciplina Geografia desnecessária e outras mais importantes. No EM são somente duas aulas de Geografia por semana, comparando-se com Português e Matemática, que possuem mais. Constata-se ainda que os três anos do Ensino Médio possuem Filosofia e Sociologia, conforme o Quadro 2.

Para explicar, Lindino (2016), da área de Fundamentos da Educação da UNIOESTE, informa:

> [...] legislativamente o município pode optar em diminuir ou aumentar a quantidade de aula de qualquer disciplina. O que não pode é deixar de oferecê-la no período do ensino básico. A própria LDB 9394/1996 sugere isto, pois os currículos do EF e EM passam a compreender uma base nacional comum que deve ser complementada por uma parte diversificada, de acordo com as características regionais (Art. 26). Fica sugerida uma flexibilização dos currículos, na medida em que se admite a incorporação de disciplinas que podem ser escolhidas levando em conta o contexto e a clientela. No ensino nas zonas rurais, é admitida inclusive a possibilidade de currículo apropriado às reais necessidades e interesses [desses] alunos (Art. 28, inciso I). Entre os saberes que o educando deverá dominar após o EM estão os conhecimentos de filosofia e de sociologia necessários ao exercício da cidadania (Art.36, § 1º); contudo, a Lei não exige que tais disciplinas sejam incorporadas ao currículo. E as DCNs e DCEs também confirmaram esta tendência.

Em um mesmo NRE têm-se diferenças na distribuição de carga horária em Geografia, assim, de certa forma, podem definir aquelas mais importantes, organizar a quantidade de aulas das disciplinas nas séries.

Compara-se Terra Roxa com outra realidade de distribuição de aulas no Colégio Estadual Leonilda Papen, de Mercedes, podendo observá-la no Quadro 3.

Quadro 3: Relação de aulas por disciplinas no EM do colégio de Mercedes

MATRIZ CURRICULAR - ENSINO MÉDIO REGULAR				
NRE: TOLEDO		MUNICÍPIO: MERCEDES-PR		
Estabelecimento: Colégio Estadual Leonilda Papen-EFM Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná				
Curso: Ensino Médio 1ª a 3ª série		Turno: Manhã/Tarde/Noite		
Ano de implantação: 2011 - SIMULTÂNEA		Série		
Disciplinas	**Composição Curricular**	1ª	2ª	3ª
Arte	BNC	-	2	-
Biologia	BNC	2	2	2
Educação Física	BNC	2	2	2
Filosofia	BNC	2	2	2
Física	BNC	3	2	2
Geografia	BNC	3	2	2
História	BNC	2	2	2
Língua Port./Literatura	BNC	3	3	4
Matemática	BNC	3	4	3
Química	BNC	3	2	2
Sociologia	BNC	2	2	2
LEM - Inglês*	PD	4	4	4
LEM - Espanhol	PD	-	-	2
CARGA HORÁRIA TOTAL		29	29	29
Matriz Curricular de acordo com a LDB N.9394/96				
BNC= BASE NACIONAL COMUM				
PD=PARTE DIVERSIFICADA				
*Disciplina de matrícula facultativa ofertada no turno contrário, no CELEM				

Fonte: Colégio Estadual Leonilda Papen, 2013

Nessa escola, diferente da anterior, a disciplina de Geografia, grifada em amarelo no Quadro 3, possui três aulas no primeiro ano e duas no segundo/terceiro ano do Ensino Médio. A disciplina de língua estrangeira ganha pouco espaço na escola, contemplando o Espanhol com duas aulas no terceiro ano, embora, para aqueles que tenham interesse em aprofundar outra língua, seja ofertado Inglês pelo Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM). Lindino (2016) justifica a distribuição de aulas e afirma que a disciplina de Geografia não é obrigatória em todas as séries. Assim,

> Atualmente, com a discussão da BNCC, veremos que não mais falaremos de diretrizes e sim de Matriz Curricular. Isto se deve, pois, a escola terá a independência de montar sua grade. Pelo visto, algumas escolas já estão fazendo isto. O motivo desta autonomia se chama IDEB. Quanto mais pontuação a escola tem, mais autônoma ela se torna. Mas o que estamos vendo é uma briga de foice entre as disciplinas. Como a Língua Portuguesa perdeu força ao ser classificada como grupo e Matemática ficou sozinha, hoje há uma discussão sobre quem é mais ou menos importante. Dois projetos de lei do deputado Gilmar Machado (PT/MG) estabelecem na LDB a obrigatoriedade do ensino de História (PL 4651) e de Geografia (PL 7415) em todas as séries do ensino médio. As duas propostas alteram o Art. 26 da

> LDB, com redações semelhantes: ‘o ensino de [História ou Geografia] constituirá conteúdo obrigatório em todas as séries do Ensino Médio...’. Mas foram arquivados e não estão em vigor.

Considerando isso, verifica-se que as escolas estão realizando a Matriz Curricular com base nas leis e nas características regionais/locais, que influenciam na organização das disciplinas. O Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (IDEB) mencionado, que se atrela à autonomia das escolas avalia o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações, obtendo-se conceitos da qualidade da educação.

Na sequência, são mencionados pontos específicos contidos nos PPPs das escolas participantes. Relata-se o que se considera importante, com a chamada dos municípios em ordem alfabética, iniciando com o Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta – Ensino Fundamental, Médio e Profissional (EFMP). Esse é o único colégio participante dentre municípios que não possui o maior número de alunos na cidade. Isso ocorreu porque a escola se localiza ao lado da UNIOESTE e foi à primeira pesquisada, a princípio como teste. Considerando seus dados expressivos, definiu-se que seriam aproveitados. Nos outros municípios foi realizada a pesquisa na instituição de ensino com maior número de alunos dentro da cidade. Esse Colégio tem o PPP disponível no blogue, respectivo ao ano de 2014. O colégio pode ser visualizado na Fotografia 1.

Fotografia 1: Colégio Est. Antônio Maximiliano Ceretta de Marechal Cândido Rondon

Fonte: Heimerdinger, nov. 2015.

É importante mencionar que essa escola possui Ensino Profissional acompanhado do Fundamental e do Médio. Os técnicos são em Enfermagem e Segurança do Trabalho. O PPP está bem organizado e completo, com informações variadas da escola, necessárias para conhecê-la. O documento está elaborado com subtítulos como Identificação; Aspectos Históricos; Filosofia e Proposta Político-Pedagógica do Colégio; Objetivos Gerais; Estrutura Organizacional; Marco Situacional; Marco Conceitual; Marco Operacional; Brigada Escolar; Estágios e Bibliografia. A escola desenvolve vários projetos, gerenciados por acadêmicos e por professores da UNIOESTE, pois se localiza ao lado.

Quanto às Mídias, no PPP consta que a sua utilização é de suma importância, em razão de possibilitar o acesso a diversas fontes de pesquisa e conhecimento e de que atualmente são requisitos de inserção social para os educandos e as pessoas em geral. Como a escola é lugar de organização e construção de conhecimento, os adolescentes precisam ser preparados para lidar com a "informação". As Mídias são tratadas como recurso e estratégia para garantir e ampliar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Em uma pesquisa realizada pela escola, no que se refere ao acesso às informações, a televisão está em primeiro lugar como meio para obtê-las (COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO MAXIMILIANO CERETTA, 2014).

Em Maripá, localizado na sede do município pesquisou-se o Colégio Estadual Pio XII ─ EFM. O PPP no blogue da escola está atualizado, ou seja, aparece como modificado em 2015. O documento apresenta subtítulos como Identificação do Colégio; Aspectos Históricos; Níveis e Modalidades de Ensino; Características da Comunidade Escolar; Critérios de Formação de Turma; Relação dos Recursos Físicos, Materiais e Humanos; Objetivos, Fundamentos, Princípios e Concepções das Ações Pedagógicas; Currículo; Conteúdos Obrigatórios / Temas Contemporâneos; Critérios de Avaliação de Aprendizagem, Recuperação de Estudos e Promoção Adotados pela Instituição; Proposta de Articulação de Transição; Proposta de Organização da Hora/Atividade; Proposta de Articulação da Instituição com a Família e Comunidade; Proposta de Avaliação Institucional; Proposta de Inclusão Educacional; Proposta de Formação Continuada; Proposta de Avaliação do PPP; Proposta Pedagógica de Complementação de Carga Horária; Estágio Não Obrigatório; Plano de Ação da Escola; Programas, Projetos e Atividades; Ata de Aprovação do PPP e Referências Bibliográficas. O PPP desse colégio de Maripá apresenta seus itens especificadamente, diferentemente da escola de Marechal Cândido Rondon, que possui eixos mais amplos firmados em tópicos. A Fotografia 2 apresenta a frente do colégio de Maripá.

Fotografia 2: Colégio Est. PIO XII de Maripá

Fonte: Heimerdinger, nov. 2015.

Chamaram a atenção, na escola de Maripá, os projetos "Vamos Conhecer a História do Colégio", "Prevenção da Gravidez na Adolescência", "Projeto Prevenção ao *Bullying*" e "Intercâmbios com Faculdades e Universidades", contribuindo para a vida e a formação dos alunos. Uma característica dos alunos é que a maioria deles reside no meio rural e, assim, utilizam o transporte escolar.

No PPP consta que "O material didático pode ser definido como instrumento e produto pedagógico utilizado em sala de aula, especificadamente como material instrucional que se elabora com finalidade didática" (COLÉGIO ESTADUAL PIO XII, 2015, p. 32), citando entremeio de livros, televisores, mapas, internet, jornal, revista, computadores, etc. Estão inseridas ainda concepções importantes para a ação pedagógica, como a de tecnologia, sobre ela tecendo um arcabouço teórico, frisando a importância de seu uso, pois está inserida no conjunto das relações sociais e nos padrões culturais vigentes. Menciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (que é a Lei Federal nº 9394/1996) ao "[...] propor a formação tecnológica como eixo do currículo assume a concepção que aponta como a síntese, nutre o conhecimento geral e o específico, determinando novas formas de selecionar, organizar e tratar metodologicamente os conteúdos" (COLÉGIO ESTADUAL PIO XII, 2015, p. 47).

Nesse contexto, sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), "Correndo o risco de ser ofensivo aos docentes diria, provocativamente, que os PCNs são um documento

de difícil compreensão para a maioria deles, imersos em problemas bem mais práticos do que os conteúdos programáticos propostos pelo documento" (KAERCHER, 1997, p. 33). Tem-se um documento maravilhoso, assim como as próprias DCNs da Geografia, mencionando os conceitos da ciência, mas não resolvendo problemas enfrentados cotidianamente na prática.

O Colégio Estadual Leonilda Papen – EFM é o único da sede do município de Mercedes com EM e, no seu blogue, consta a última atualização do PPP em 2013. O projeto contém de forma geral alguns eixos, sendo eles: Apresentação; Identificação do Colégio; Objetivos Gerais; Marco Situacional; Marco Conceitual; Marco Operacional e Bibliografia. O PPP está bem organizado e simplificado, sendo que, de certa forma pode ser visto como raso, mas possui organização satisfatória que beneficia o encontro de informações, que são completas, sem "rodeios".

Uma curiosidade desse colégio é que o quadro de professores do município de Mercedes não é o suficiente, havendo deslocamentos de alguns do vizinho município de Marechal Cândido Rondon. Entretanto, veem isso como algo positivo, provocando o "progresso" das atividades ao longo do ano letivo. A maioria dos funcionários reside em Mercedes (COLÉGIO ESTADUAL LEONILDA PAPEN, 2013). Diante disso, procura-se refletir sobre por que ali entendem como benéfico o fato de professores de outro município lhes ministrarem aulas. Outra questão é chamar os servidores públicos como funcionários, como a quaisquer outros empregados, como outra profissão.

Como o documento não é extenso, não faz relatos das tecnologias, mas cita aquelas disponíveis para uso do professor. Frisa que as salas de aula possuem TV Pendrive, videocassete e DVD. Além disso, possui uma sala com projetor multimídia conectado a um computador ligado à internet (COLÉGIO ESTADUAL LEONILDA PAPEN, 2013).

O PPP menciona que o colégio planeja suas propostas pedagógicas a partir das DCNs e das DCEs para a construção do PPP do EFM, buscando as correlações entre os conteúdos das áreas de conhecimento e o universo de valores e modo de vida dos alunos dessa escola, bem como sua situação dentro de um contexto nacional e mundial (COLÉGIO ESTADUAL LEONILDA PAPEN, 2013).

A Fotografia 3 apresenta o colégio de Mercedes.

Fotografia 3: Colégio Est. Leonilda Papen de Mercedes

Fonte: Serafini, nov. 2015.

Outro detalhe é o projeto "Educação do Campo" na escola, que não possui nomenclatura do campo e não se localiza no campo. Entretanto, importa-se com aqueles alunos que residem no campo e se dirigem ao colégio de ônibus e aqueles que vivem na cidade podem compreender um pouco mais essa realidade. No PPP consta que "[...] é um projeto educacional compreendido a partir dos sujeitos que têm o campo como seu espaço de vida" (COLÉGIO ESTADUAL LEONILDA PAPEN, 2013, p. 66). Mediante disso a escola reconhece que o município é pequeno e que as relações econômicas giram em torno do que acontece no campo.

Pode-se observar na fotografia da escola uma miscelânea de telhados com um painel onde há um mapa do Brasil, destacando-se o Estado do Paraná. Logo, vem em questão, o porquê do mapa e os que conhecem (ou não) precisam saber localizar o colégio a nível país!?

O Colégio Estadual Santo Agostinho – Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal (EFMPN) é do município de Palotina, com PPP atualizado em 2011, disponível no seu blogue. O documento está formulado com Organograma; Apresentação; Identificação; Histórico; Níveis de Modalidade de Ensino Ofertadas; Atividade Complementar; Administrativo e Pedagógico; Resultados Educacionais; Formação Continuada; Direção; Biblioteca Escolar; Livros Didáticos; Dimensão Legal; Projetos e Programas Desenvolvidos pelo Colégio; Plano de Trabalho Docente e Livro Registro de Classe; Conclusão e Referências Bibliográficas. Frisa-se que o PPP está desorganizado, o que dificulta a sua

leitura. Precisaria estar organizado em eixos para facilitar o acesso às informações no sumário e ao longo do texto. No próprio sumário as informações foram inseridas sem uma ordem, dificultando a leitura do texto. A Fotografia 4 apresenta a frente do colégio de Palotina.

Fotografia 4: Colégio Est. Santo Agostinho de Palotina

Fonte: Heimerdinger, nov. 2015.

O interessante do PPP é a informação de que, para a maioria dos alunos, o colégio não está conseguindo atender às suas expectativas. Justifica-se que os professores não conseguem trabalhar com eficiência por problemas com indisciplina e conversas nas aulas. No entanto, é difícil imaginar que tenha sido atualizado em 2011, a mesma persiste cinco anos depois, onde o texto de entrada e saída é muito dinâmico. O PPP de Palotina cita que

> A hora atividade é um instrumento de apoio que serve para organizar o espaço/tempo para atender os pais, acompanhamento por parte da equipe pedagógica sobre o andamento das atividades e discussões sobre o rendimento escolar, formação continuada para professores. (COLÉGIO ESTADUAL SANTO AGOSTINHO, 2011, p. 38).

Na fundamentação do PPP encontra-se um tópico sobre tecnologia e sobre elas realiza um esboço. Alega-se que novas tecnologias interferem na atualidade e a educação não pode desprezá-las, sendo um diferencial importante para o mercado de trabalho (COLÉGIO ESTADUAL SANTO AGOSTINHO, 2011). Nesse caso, compreende-se que a formação para o trabalho é considerada. Complementa o documento que as Mídias não podem ficar de fora

como recurso e também como discurso, considerando suas manipulações fundamentam essa posição teórica com Leão e Carvalho Leão (2012, p. 27): “Pela força com que se impõe o discurso contido na mídia, este acaba construindo uma única visão do mundo, o que contribui para o fortalecimento do pensamento único, mantenedor do *status quo* vigente”.

O Colégio Estadual Quatro Pontes – EFM é do município de Quatro Pontes-PR. Seu PPP não possui sumário, o que dificulta a procura das informações. Outra questão é que o PPP disponível no blogue não possuiu ano de aprovação, somente apresentando que o arquivo foi salvo em 2011. Por isso, pode não estar atualizado em conformidade com a realidade atual da escola. A sua elaboração se baseou nos seguintes subtítulos: Apresentação; Marco Situacional; Marco Conceitual – Concepções; Marco Operacional; Considerações Finais e Referências Bibliográficas. Os itens que estruturam o projeto são especificados na introdução do PPP. Por meio da Fotografia 5 pode-se visualizar o ginásio de esportes da escola. Vale mencionar que esse Colégio divide espaços com a Escola Municipal Dona Leopoldina, que está ao lado. Assim, portanto, não há uma frente específica do colégio.

Fotografia 5: Colégio Est. de Quatro Pontes

Fonte: Heimerdinger, nov. 2015.

Considerando os dados contidos no PPP, resultado de questionário aplicado em 2006 para pais e alunos, verificou-se que, dentre as preferências de fontes utilizadas para se manterem atualizados, aparece como primeira opção o rádio (32%), logo a televisão (31%),

jornal (14%), bate-papo com a vizinhança (12%), livros (5%), cursos, revistas, telefone e internet. Dentre as atividades que mais interessam aos pais no tempo livre são: assistir televisão (31%), estar com a família (21%), passeios (15%), festas e bailes, praticar esportes (10%), locar filmes, leitura (6%) e viagens. Percebe-se significativa influência da televisão no cotidiano, com mais importância do que estar com a família, festas, etc. Segundo os registros do PPP, perguntou-se sobre os programas televisivos de maior interesse da família, sendo que: novelas foram os preferidos (26%), telejornal (22%), filmes (17%), programas de humor (10%), musicais (7%), esportes, documentários (6%) e programas de auditório (5%) (COLÉGIO ESTADUAL QUATRO PONTES, 2011, p. 28). Com o destaque do rádio e da televisão como fonte de atualização, a última tecnologia é a atividade que mais interessa aos pais no tempo livre e as novelas o programa de maior interesse. Pode-se afirmar que há uma prevalência dessas Mídias sobre as vidas dessas pessoas, que passam a viver sob a hegemonia dos parâmetros *background* e *merchandising* estimulando o desejo para o consumo como critério de existência. No entanto, os dados são a realidade do ano de 2006 e não se pode confirmar como compatíveis a realidade de hoje. Devem ser diferentes dez anos depois (ano de 2016), considerando que o município em 2015 foi o terceiro melhor no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do estado paranaense. Portanto, avaliado como exemplo de qualidade de vida. (ROSA, 2015).

De acordo com o PPP, "A escola é concebida como um espaço de construção do conhecimento para crescimento intelectual e pessoal necessários ao prosseguimento dos estudos e ao ingresso no mercado de trabalho" (COLÉGIO ESTADUAL QUATRO PONTES, 2011, p. 89). Este é outro PPP que menciona o ingresso no mercado de trabalho, assim como o PPP do Colégio de Palotina, que tratou a tecnologia como um diferencial. Pondera-se ainda que a escola contribui para a vida em si e a formação cidadã, citada em PPPs. Os valores aprendidos na escola são extremamente importantes e devem preponderar à formação para o trabalho.

O Colégio Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva – EFM pertence ao município de Terra Roxa-PR. É importante ressaltar que o PPP não está disponível no blogue. Diante disso, o documento foi solicitado na escola e recebido, verificando-se que a sua última atualização ocorreu em 2011. Esse PPP também não tem sumário. Encontra-se organizado em subtítulos como: Introdução; Identificação do Estabelecimento; Diagnóstico; Fundamentação; Proposição de Ações; Avaliação do PPP e Referências Bibliográficas. Chamou a atenção o fato de, na identificação, não se chamar de escola de instituição de ensino, mas de estabelecimento, denominação que remete qualquer local de trabalho organizado ou comércio.

Outro fato é que no PPP se abordam Propostas Pedagógicas Curriculares das disciplinas ofertadas nos devidos anos com uma justificativa, arrolando os conteúdos de cada série do EFM, a metodologia, a avaliação e as referências. Na avaliação da disciplina, menciona-se a importância da nota, mas também o processo de aprendizagem do aluno e seu avanço. No entanto, a avaliação deve ser continuada. A Fotografia 6 apresenta a do colégio mencionado.

Fotografia 6: Colégio Est. Presidente Arthur da Costa e Silva de Terra Roxa

Fonte: Heimerdinger, nov. 2015.

Nesse sentido, é pertinente a importância e o papel da Geografia. Para Lima Filho (2013), como um dos componentes curriculares que constituem o ciclo básico da educação brasileira, a disciplina de Geografia assume responsabilidade de desvelar as contradições socioespaciais e contribui com a formação de indivíduos conscientes e aptos a desenvolver a condição de cidadão. No PPP do colégio de Terra Roxa, a exposição é ainda mais elaborada, com o estudo do espaço e, sobre ele, a importância da ação do homem e o processo de transformação constante.

O PPP do colégio de Terra Roxa apresenta Propostas Pedagógicas Curriculares e, na disciplina de Geografia, frisa que estudar Geografia é a forma de compreendermos o mundo em que vivemos para poder entender o local em que se mora, o país e os demais complexos da superfície terrestre. Afirma que o campo da Geografia é o espaço da sociedade humana, onde

homens e mulheres vivem, produzem modificações que o (re)constroem permanentemente (COLÉGIO ESTADUAL PRESIDENTE ARTHUR DA COSTA E SILVA, 2011). Mesmo enfatizando sua importância, como informado, a disciplina não é ofertada no primeiro ano do EM.

O Colégio Estadual Jardim Porto Alegre – EFMP é do município de Toledo-PR dispõe de um PPP de que não se sabe o ano de aprovação. O arquivo do PPP está salvo com a data de 2012 e os subtítulos que compõem o documento são os seguintes: Apresentação; Aspectos Gerais da Escola; Objetivos Gerais; Descrição da Realidade Brasileira; Concepções; Quadro Curricular; Avaliação Institucional da Escola; Planos de Ação; Projetos da Escola; Considerais Finais e Referências Bibliográficas. O PPP da escola não é extenso e possui o básico de forma sucinta. O colégio divide espaço com a Escola Municipal Alberto Santos Dumont e sua frente pode ser visualizada na Fotografia 7 a seguir.

Fotografia 7: Colégio Est. Jardim Porto Alegre de Toledo

Fonte: Heimerdinger, nov. 2015.

Os princípios norteadores do colégio visam à "construção" contínua das pessoas, dos seus saberes e aptidões, da sua capacidade de discernir e agir, levando cada um a tomar consciência de si próprio e do meio ambiente que o rodeia e a desempenhar o papel social que lhe cabe enquanto trabalhador e cidadão. Encontram-se objetivos do EM e aqui se destacam alguns, como: (i) consolidação e aprofundamento dos conhecimentos do Ensino Fundamental

(EF); (ii) preparação básica para o trabalho e cidadania do educando; e (iii) aprimoramento do educando como pessoa. Destaca-se na escola o princípio de igualdade, buscando tornar igual algo diferente ou colocar no mesmo patamar a inclusão, tornando incluso algo que está excluso. Pensa-se em serviços especializados para inclusão, conta com professores de apoio permanente, com profissional intérprete Libras, instrutor surdo, além de proposta pedagógica de ensino para surdos (COLÉGIO ESTADUAL JARDIM PORTO ALEGRE, 2012).

A escola possui dois laboratórios de informática para aulas práticas e consta no PPP que é para um número de 40 alunos. Entretanto, quando da nossa visita ao colégio para a pesquisa, e precisando de um computador para realizar uma impressão, percebeu-se que poucos estavam funcionando. Constata-se que o documento aceita tudo, do que se deduz que a escola pode até estar fazendo mais do que aquilo que está apresentado no PPP ou, diferentemente, pode estar acontecendo o contrário.

É interessante colégios trazerem o conceito de cidadania no PPP, visando sua prática na escola e estenderem essa formação aos alunos. Uma característica dos municípios arrolados nesta pesquisa, é que as atividades econômicas incidem principalmente na produção agrícola de grãos, além da criação de gado, suínos, aves, peixes e produção de leite. Bem (2016), em sua tese com título "Políticas Educacionais para o Espaço Agrário na Mesorregião Oeste do Paraná (1950-2014)", explica que a política educacional dirigida ao espaço agrário na Mesorregião Oeste do Paraná nas últimas décadas buscou atender as demandas do desenvolvimento regional baseado no agronegócio, este sustentado pelo modelo agroexportador de alimentos. Este fato fica evidenciado pelo surgimento de cursos de nível superior e técnico, localizados próximo a indústria alimentícia, em especial a de carnes e a de lácteos e com estreita relação com o setor produtivo.

Nesse caso, não se encontrou PPPs iguais, mas semelhantes, com tópicos centrais e objetivos parecidos. Alguns PPPs são específicos e/ou trazem seus eixos de forma objetiva, enquanto outros possuem um esboço amplo do que consta no sumário, para aqueles que o possuem. Envolvendo as Mídias, os PPPs e as práticas dos colégios em si, conforme Albach (2014) deve-se considerar se o currículo escolar é formado a partir da seleção das manifestações culturais da humanidade e se a sociedade se estrutura através da relação estabelecida entre o uso das Mídias e cibercultura, que alteraram percepções de mundo, espaço, tempo, e são constitutivos do ser humano nos dias atuais.

Os PPPs são extremamente importantes para se ter um conhecimento prévio do que é encontrado na escola e como se desenvolvem as atividades teoricamente, especialmente nesta pesquisa, que faz reflexões sobre as definições de Mídias por alunos e professores. Assim,

portanto, o mínimo de “informação” é imprescindível. Neste subcapítulo não se aprofunda a reflexão sobre as características dos colégios. Esse não é o objetivo e o número de instituições de ensino pesquisado é significativo, que envolve uma área de pesquisa de 3,996,096 quilômetros quadrados.

Na pesquisa, as escolas, com seus respectivos professores e alunos, são alvos de análise, contando não somente com seus posicionamentos quanto à realidade vigente do mundo das Mídias, mas sua realidade social e outros quesitos locais. Conhecer, por meio do PPP de cada escola, o respectivo torna-se extremamente importante para posteriormente trabalhar as respostas de Mídias escritas e em fotografias/desenhos desenvolvidos pelos pesquisados. Conhecer o pesquisado é tão importante quanto refletir sobre o que pensa.

Em ligeira descrição e análise de alguns pontos dos PPPs das escolas, observa-se que cada qual possui suas especificidades e coloca ênfase em algum dos conceitos subjacentes à educação supracitados. Os PPPs “sempre” são modificados (às vezes em um espaço de tempo significativo), pois a própria comunidade e os alunos mudam, embora isto não confira com os documentos atualizados em 2011 e os que apresentam pesquisas de 2006. Nos documentos, as Mídias são citadas como tecnologias disponíveis para uso do professor, como as TVs pendrive, rádio, jornal, revista e computador.

Sobre aspectos pedagógicos, frisa-se que se devem procurar formas diferentes de ensinar, usando as tecnologias que fazem parte do cotidiano com objetivos atrelados à formação cidadã, no sentido de conhecer seus direitos e deveres.

Na fundamentação teórica dos PPPs, a disciplina de Geografia vem para tornar o mundo conhecido pelos alunos. A preocupação política aparece nos PPPs, para agir democraticamente, sabendo deveres e direitos, além de reivindicar com criticidade. No entanto, vale para a discussão o que Kaercher (1997, p. 37) enfatiza sobre os PCNs: “Prova disto é o final do texto: não apresenta conclusões, não questiona como e por que fazer uso dos PCNs!”. Incrementa-se o que foi explicitado também para os PPPs dos colégios, com teorias idealizadas, mas enfocando pouco a prática e o próprio papel dos documentos. São citadas as leis, mas geralmente sãos esquecidos quais são os objetivos dentro das escolas específicas e o motivo da escolha desses objetivos.

Para fechar a pauta dos PPPs, considerando que alguns estão completos e outros apresentam apenas uma formulação básica, cabe, informar que todos possuem objetivos, fundamentos, conceitos e metodologias de ensino, ou seja, os elementos citados primordialmente, mas que podem não estar combinando atualmente com a real prática cotidiana dos professores e da escola em si, e dos demais atores envolvidos na instituição de

ensino. Vale frisar ainda, por mais que recursos tecnológicos sejam citados, que há uma carência evidente dos mesmos, pois, mesmo quando encontrados em bom estado de uso, são em pouca quantidade, não atendendo uma turma numerosa de alunos, no caso de computadores.

No próximo capítulo são trazidas as fontes dos questionários, analisando as definições de Mídias elaboradas por professores de Geografia e a representação em fotografia, além da definição do conceito por alunos do 3º ano do Ensino Médio e as suas respostas de Mídias em desenhos.

2 AS DEFINIÇÕES E AS REPRESENTAÇÕES DAS MÍDIAS POR ALUNOS E PROFESSORES[9]

Mídias é o quê?
Servem para quê?
Será meios de comunicação?
Superprodução?
Para alienação?
Tecnologias?
Uma terminologia?
Simples conceito?
Sem efeito?

O que são Mídias?
Comédia, ousadia, decepção?
Confusão, enrolação?
Ou
Entretenimento, divertimento?
Quem sabe
Oportunidade, felicidade
Informação para formação?
Transformação?

Afinal, o que elas podem ser?
Escrever, envolver, fazer
Falar, destacar, maquiar
Dispor, sobrepor, recompor, impor, opor, supor

Há muitas possibilidades
Diferentes especificidades, peculiaridades
Para alguns sendo atrocidades
Perante adversidades, extremidades ou disparidades
Mas apenas constituindo probabilidades
(HEIMERDINGER, 06 maio 2015)

A arte de representar, de desenhar e fotografar

Um traço
Marcado, delineado
É descolado ou horrorizado
Pode muito pronunciar, mas com a união de outros traços
Mais força pode obter
Muito pode dizer
Sem ao menos uma palavra conter

Um flash
Dois ou três
Sob diferentes ângulos e distâncias
Do objeto ou paisagem em questão
Em atenção
Para melhor registro
visando belíssimo serviço, sinistro

[9] Utilizam-se, no capítulo, os nomes "fotografia", "desenho" e "representação", sendo cada qual diferente. É preciso considerar que os desenhos e as fotografias são representações de Mídias. Além disso, é realizado um esboço sobre o uso da fotografia e do desenho na pesquisa.

Quaisquer representa (ação)
É um momento da vida congelada
Guardada
Para esquecer, rever ou reviver
Que muito pode promover
No sujeito leitor. interpretador
Sobretudo, que é criador
(HEIMERDINGER, 08 maio 2015)

2.1 DEFINIÇÃO E REPRESENTAÇÃO: PROFESSORES E MÍDIAS[10]

No subcapítulo primeiramente são trazidas características dos professores de Geografia das escolas públicas dos municípios limítrofes de Nova Santa Rosa/PR. São professores de Geografia que ministram aulas em 3ºs anos do Ensino Médio, sendo em seguida realizadas reflexões comparativas sobre o conceito e as representações de Mídias em fotografias. Outras perguntas específicas foram dirigidas aos professores sobre as Mídias e seus discursos, inserindo-as no texto com análises de suas concepções.

O conceito de modo escrito foi solicitado porque os professores podem expor suas aspirações e, em seguida, as imagens por meio de fotografia contribuem e/ou complementam o que foi escrito. As fotografias atualmente registradas e formatadas são, frequentemente, postadas nas redes sociais pelas pessoas, como, por exemplo, as *selfies* no Facebook e no Instagram. Torna-se apropriado trazê-las para a pesquisa, visando retratos sobre as Mídias sob a ótica de professores de Geografia.

Considerando à relevância do conceito de Mídias trazido na introdução do trabalho, debate-se um pouco mais o uso da fotografia embutido para completar a análise das Mídias sob interpretação dos professores. A ideia provém de Augusto Boal (1977), que lança uma pergunta quando pessoas estão com uma máquina fotográfica em mãos, e, nesse caso, se deve responder mediante uma fotografia chamando-a de "foto-resposta"!?[11] A partir de sua ideia,

[10] Os professores são apresentados pela ordem alfabética das escolas e não aparecem seus nomes, por seguir os princípios éticos de pesquisa científica e direitos autorais, além do compromisso de sigilo no momento em que os questionários foram aplicados. Nos municípios de Marechal C. Rondon, Maripá e Toledo foram aplicados questionários em duas turmas diferentes nos respectivos colégios, usando 3º ano A e B para diferenciá-los. Entretanto, em Marechal C. Rondon foram professores diferentes, mas em Maripá e Toledo o mesmo professor ministra aulas nas duas turmas de cada Colégio. O 3º ano A de Marechal C. Rondon foi questionário-teste, portanto não está presente nas questões das tabelas.

[11] Tem-se conhecimento de um dos últimos trabalhos com foto-resposta, realizado por Frasson (2014) com título "Alunos brasiguaios em movimento na tríplice fronteira". Nesta dissertação de mestrado em Geografia realizada na UNIOESTE, tem-se o objetivo de compreender o movimento dos alunos brasiguaios na Tríplice Fronteira (BR, PY e AR). Procura-se reconstruir o processo educativo na região fronteiriça do Estado do

de forma semelhante, dirigiu-se uma pergunta aos professores de Geografia, sendo que deviam representar as Mídias por meio de uma fotografia e procurou-se conhecer como as definem não só de forma escrita. Fotografam-se diferentes objetos, lugares de afeição e pessoas e então se analisam suas inclinações e possíveis sentidos, compara-se com os significados de Mídias escritas. Pode acontecer, em algumas respostas feitas em fotografias, idealizar-se que a pessoa (professor) não entendeu a pergunta e/ou que se enganou, contudo quem se engana é o interpretador, que no momento não compreende o que foi proposto pelo professor. Por isso não se pode julgar e rejeitar foto-respostas. Nas análises, o próprio corpo como um todo ─ e cada expressão em particular ─ fala muito, e isso também precisa ser considerado nas imagens. Há sentidos por trás dos ângulos das fotografias, objetos enfocados e ambientes retratados. Sentidos que se busca colocar em pauta, mas que, em alguns casos, podem não ser reconhecidos, por serem algo próprio do professor.

No Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta – EFM, do município de Marechal Cândido Rondon, foram pesquisados dois professores e suas respectivas turmas. Isso aconteceu porque foram aplicados questionários teste e, por seus dados serem significativos, determinou-se que seriam usados na pesquisa. Houve mudanças após a qualificação nos questionários-teste, por isso foram aplicados outra vez neste município e nos demais citados.

Os professores são mencionados como Professor 1, Professor 2 e assim por diante, isso devido a que, na aplicação dos questionários, ser mencionada a não identificação dos participantes, pois isso facilita a comparação entre as respostas.

Foi identificado como Professor 1 aquela que ministra aulas no 3º ano A matutino, onde se aplicaram questionários-teste. A docente é do sexo feminino, está na faixa etária de 41 e 50 anos, tem formação em História, lecionando entre 20 e 30 anos. A primeira questão é considerada a mais importante da pesquisa: "Para o/a senhor/a, o que são Mídias?" porque trata do conceito central de estudo. O Professor 1 respondeu: "São o conjunto de meios que repassam ou veiculam fatos, informações"[12]. Percebeu-se que a resposta é semelhante a uma das alternativas da mesma pergunta feita para professores na pesquisa do TCC. No TCC perguntou-se o que são Mídias para alunos do 9º ano de uma escola na sede e outra no campo do município de Nova Santa Rosa/PR. Nessa pesquisa, as questões se deram com alternativas para facilitar a tabulação dos dados e o desenvolvimento de gráficos para análise. A primeira alternativa semelhante a do Professor 1 é: "São propagandas com um conjunto de meios de

Paraná-BR e Departamento de Alto Paraná-PY. Para isso, os dados são obtidos por meio da foto-resposta do conceito de fronteira, por exemplo, além de outras fontes.

[12] As definições dos professores a respeito de Mídias foram transcritas na íntegra.

comunicação em massa". A semelhança encontra-se no fato de ambas as respostas mencionarem as Mídias como "um conjunto de meios", indicando uma possibilidade ampla/genérica do conceito de Mídias. A professora não conhece o TCC da autora.

A resposta da historiadora torna-se interessante, por ser genérica, embora possa colocar em pauta vários quesitos, por exemplo, informa que as Mídias veiculam "informações" e fatos. Vale rever o conceito de "informação" quando se trata das Mídias, que podem não só informar, sendo importante refletir sobre suas "informações" veiculadas. Além disso, quanto ao conceito "fato", que remete a algo concreto ou certo que aconteceu, podem as Mídias não necessariamente veicular o que realmente aconteceu, mas expor determinadas concepções, direcionando a interpretação do leitor comum para a direção que alguém (com poder) assim deseja. Junto à resposta de forma escrita, inclui-se a resposta por meio de imagem, considera-se importante trabalhá-la, já que pode muito dizer, até mesmo mais que as palavras. A leitura das imagens traz indícios do que são as Mídias, pode-se aprender a ler o mundo e dele entender um pouco, também por ser complexo, sobretudo de interesse e objeto de estudo da Geografia. Concorda-se com Callai (2005, p. 240) quando informa a importância de aprender a ler: "Aprender a ler, por meio do componente curricular da geografia, lendo o mundo. Ler o lugar, para compreender o mundo em que vivemos". Incluem-se nessa reflexão as imagens que podem contribuir para essa leitura do mundo almejada na Geografia, especialmente quando não se consegue realizar uma aula de campo e fazer "Geografia no pé".

Na Fotografia 8 tem-se a representação de Mídias do Professor 1/MCRondon.

Fotografia 8: Mídias para o Professor 1, referente ao 3º ano A, do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta ─ EFM e Profissional

Fonte: Professor 1 de Marechal Cândido Rondon

Analisando a fotografia, percebe-se que representou alunos em sala de aula com celulares. A professora, com essa imagem, nos remete às Mídias no ambiente escolar, sendo importante destacar que os alunos são proibidos de usar o celular em sala nas escolas pesquisadas, mas o levam para a escola. Assim, fica o embate do seu uso pelo professor em atividades específicas, previamente avisadas à coordenação da escola, a liberação de seu uso e/ou a proibição, com recolhimento do aparelho caso seu uso ocorra em sala de aula.

Essa situação encontrada na Fotografia 8 não foi proposta a professora, mas sim a representação de Mídias pela mesma, sendo este o retorno. Vale refletir, como a professora se coloca diante da situação "proibida" que registrou a Fotografia 8. A escola estabelece normas e a professora e os alunos não as cumprem!?

Comparando a Fotografia 8 com a resposta escrita do Professor 1, pode-se perceber que a definiu como um conjunto de meios que repassam ou veiculam fatos e informações de forma escrita e na fotografia apresentou uma mídia de uso de alunos. A tecnologia é utilizada por muitas pessoas e, conforme Santaella (1996), vive-se uma cultura das Mídias na contemporaneidade, apresentando elas utilidade (ou não) em diferentes lugares.

A docente do 3º ano noturno da mesma escola, chamada de Professor 2, do sexo feminino, possui idade entre 31 e 40 anos, formação em Geografia, exercendo a profissão entre 10 e 20 anos. Para o Professor 2, Mídias "São todas as ferramentas utilizadas para transmitir informações e/ou conhecimento, como também uma ferramenta de integração social". Considerou-se a resposta conveniente, embora venha ao caso, como anteriormente (Professor 1), a questão de reavaliar o termo "informação", além de "conhecimento". Chamou atenção trazer Mídias como ferramentas de integração social, sendo realidade, especialmente na atualidade, com a possibilidade de maiores integrações virtuais. Para reflexão, Boal (2009, p. 248 grifos do autor) propõe que "*Informações* são percebidas pelos sentidos. *Conhecimento* é um processo psíquico que relaciona as informações recebidas com outras já existentes, o que lhes dá sentido específico para cada indivíduo, a cada momento". Assim, apreender e conhecer tornam-se vivências diferentes para cada indivíduo, pois as pessoas recebem as "informações" de forma diferente de uma à outra por viverem situações específicas no tempo e espaço. Ainda complementa: "É certo que informação e conhecimento não são categorias puras: toda informação contém conhecimentos, e todo conhecimento é feito de informações orquestradas" (BOAL, 2009, p. 249). Com isso, indica-se atenção para com as "informações" manipuladas e veiculadas pelas Mídias. Para a discussão traz-se o conceito por meio da Fotografia 9 do Professor 2.

Fotografia 9: Mídias para o Professor 2, referente ao 3º ano B, do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta ─ EFM

Fonte: Professor 2 de Marechal Cândido Rondon

Analisando a fotografia do Professor 2/MCRondon, a primeira constatação é a representação de um notebook. Observando o ambiente em que o aparelho se encontra, aparenta ser uma sala de estudos. Pode ser uma sala na escola, pois atrás há vários livros didáticos. Nota-se, no lado direito da fotografia, uma mochila e um apagador de quadro-negro, uma mesa ampla, remetendo a um ambiente da escola. Este é um recurso tecnológico que pode ser usado pelo professor. Há escolas que disponibilizam notebooks, mas frequentemente os professores utilizam o seu. Nesse caso, reconhece-se que o material é do Professor 2.

Compara-se a fotografia do Professor 2 com a resposta escrita, que enfatiza que Mídias são todas as ferramentas utilizadas para transmitir informações e/ou conhecimento, como também uma ferramenta de integração social. A Fotografia 9 apresenta um notebook, ou seja, um aparelho de uma mídia que possibilita, de forma significativa, a integração social.

Comparando a fotografia do Professor 1 do 3º ano matutino com a do Professor 2, do 3º ano noturno, verifica-se a representação primordialmente na Fotografia 8 das Mídias usadas pelos alunos, não frisando que os professores não o possam utilizar, mas a imagem remete seu uso por alunos. De outro modo, a Fotografia 9 traz o recurso usado pelo professor para buscar materiais ou veicular conteúdos para alunos, no entanto o aparelho não se encontra em uma sala de aula, mas em outro ambiente. Além disso, pode acontecer de o professor utilizar o celular em sala de aula para desenvolver certa atividade com seus alunos.

Há uma semelhança entre essas fotografias e consiste em que ambas são registro de algum ambiente escolar. Reconhecendo que as Mídias fazem parte do cotidiano da maior parte das escolas, Guimarães (2013) expõe que isso impõe à escola a necessidade de se abrir cada vez mais para essa cultura, pois é essa cultura que mobiliza os alunos, sua forma de aprender e de viver no mundo. Além do tradicional modo de ensinar (com giz e lousa, falando-se em recursos), o professor precisa trazer novas formas de ensinar e aprender Geografia com as Mídias.

O professor do Colégio Estadual Pio XII ─ EFM, do município de Maripá, é também denominado de Professor 3, do sexo masculino, com idade entre 51 e 60 anos, formação em Geografia e História, leciona entre 20 a 30 anos. Para esse professor, Mídias "São todos os meios de comunicação e interação entre as pessoas". Considerando isso, a maior parte das pessoas definem Mídias como meios de comunicações, de uma forma ou outra. Vale fazer uma comparação entre a resposta desse professor com a do anterior (Professor 2), que define a mídia para integração social e este último para interação entre as pessoas, sendo então respostas semelhantes.

Fotografia 10: Mídias para o Professor 3, do Colégio Estadual PIO XII ─ EFM

Fonte: Professor 3 de Maripá

A Fotografia 10, do Professor 3 do 3º ano A e B do município de Maripá, apresenta um ambiente como de um adolescente acessando "informações" na internet através de um notebook e, simultaneamente, mexendo no celular, e no ambiente ao lado a televisão ligada com visão para o adolescente. A fotografia mostra um adolescente, com uma sala nos fundos.

A fotografia é muito conveniente e estimula análise, pois representa o jovem envolvido com as Mídias no cotidiano, inserido na cultura das Mídias. Quando se menciona cultura, no presente contexto, a referência são as influências no modo de vestir, de comer e de agir socialmente.

Na comparação entre a definição escrita ─ Mídias como todos os meios de comunicação e interação entre as pessoas ─ e a fotografia do Professor 3, verifica-se associação entre ambas. Na definição escrita, o professor define-as como meios de interação, enquanto na fotografia a representa com um jovem "navegando" na internet e manipulando um celular simultaneamente, e com visão à um determinado canal televisivo, possivelmente realizando interação/comunicação com determinada pessoa do seu relacionamento.

Em análise da Fotografia 10, pode-se afirmar que há possibilidade de associá-las ao ensino e/ou à escola, devido ao fato de o indivíduo aparentar ser adolescente e ter a presença de uma mochila (escolar). Desenvolve-se a reflexão, pois

> O ato do registro, ou o processo que deu origem a uma representação fotográfica, tem seu desenrolar em um momento histórico específico (caracterizado por um determinado contexto econômico, social, político, religioso, estético etc.); essa fotografia traz em si indicações acerca de sua elaboração material (tecnologia empregada) e nos mostra um fragmento selecionado do real (o assunto registrado). (KOSSOY, 2001, p. 39).

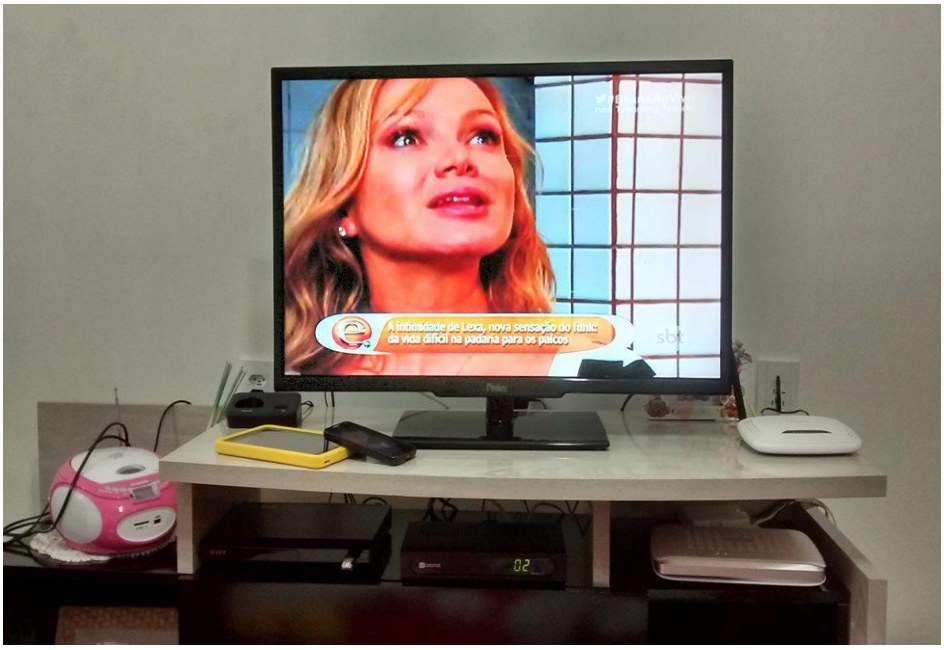
A fotografia possui sua história, havendo ou não uma organização, ou seja, podendo ser planejada com certo objetivo, como a do Professor 3, ou feita com objetivo menos planejado. A estética é visível na representação, assim como o social e econômico. Utiliza-se o termo "estética visual" no sentido de uma imagem chamar atenção, podendo envolver produção. Como fragmento midiático e representação única, a Fotografia 10 tem seu ângulo direcionado para um notebook sob uso por um adolescente em uma residência.

O Colégio Estadual Leonilda Papen ─ EFM é do município de Mercedes/PR, sendo a docente do 3º ano A identificada como Professor 4, do sexo feminino, com idade entre 31-40 anos, formação em Geografia, lecionando entre 6 a 10 anos. Para essa professora, Mídias são "Todo recurso tecnológico o qual pode ser utilizado de modo a destacar, enfatizar ou complementar o conteúdo programático e a relação entre os indivíduos da classe, por meio de redes sociais, matérias jornalísticas, filmes, análise de fotos tiradas em aula de campo". Percebe-se que essa docente enfatizou a presença das Mídias no ensino formal, servindo para as pesquisas dos alunos nas escolas. A professora vê as Mídias no ambiente escolar como um recurso para complementar os conteúdos, neste caso, de Geografia. Questiona-se, no entanto,

se o que é veiculado pelas Mídias pode ou não ser conteúdo das aulas de Geografia!? O questionamento decorre da consideração de que as tecnologias veiculam discursos sobre o espaço, ou seja, sobre o objeto de estudo da ciência em questão. Outra questão seria a de que as Mídias são recursos tecnológicos que podem ser utilizados somente para complementar o conteúdo programado!? Vale pensar sobre isso! Analisa-se o universo midiático e especialmente como os professores definem as Mídias, ou seja, aqueles que orientam os cidadãos. Nesse contexto, pode-se refletir sobre o que caracteriza o recurso tecnológico. Pensa-se nisso diante da resposta de que Mídias são todo recurso tecnológico que pode ser utilizado para destacar algum conteúdo programado.

A Fotografia 11 é da professora de Geografia do colégio participante do município de Mercedes/PR.

Fotografia 11: Mídias para o Professor 4, do Colégio Estadual Leonilda Papen ─ EFM



Fonte: Professor 4, de Mercedes

Nessa fotografia encontram-se várias Mídias, sendo elas o rádio, a televisão, um tablet, um celular e um roteador que é responsável pela circulação da internet. Continuando a observar a imagem, verifica-se que a televisão está conectada no canal do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Nos desenhos dos alunos no próximo subcapítulo há várias representações com a emissora de televisão Globo.

Essa é uma imagem congelada, conforme Kossoy (2001, p. 44), "A partir do momento em que o processo se completa, a fotografia carregará em si aquele fragmento congelado da cena passada materializado iconograficamente". Na Fotografia 11 pode-se facilmente

compreender o fato de ser um momento exato, apresentado um programa de televisão com a imagem pausada.

Na comparação entre a resposta fotografada e escrita, a professora definiu Mídias como sendo “Todo recurso tecnológico o qual pode ser utilizado de modo a destacar, enfatizar ou complementar o conteúdo programático e a relação entre os indivíduos da classe, por meio de redes sociais, matérias jornalísticas, filmes, análise de fotos tiradas em aula de campo”. Percebe-se que a professora cita alguns recursos tecnológicos que coincidem com a imagem fotográfica com que representa as Mídias. Por exemplo, na definição escrita mencionou matérias jornalísticas, filmes e fotos (imagens), que podem ser veiculados pela televisão. A definição escrita incorpora um ambiente escolar e a fotografia aparenta ser uma sala ou o quarto de uma moradia. Diferentemente da Fotografia 10, a Fotografia 11 não inclui uma pessoa. Na Fotografia 11 há o rosto de uma pessoa, mas essa pessoa se encontra na tela do aparelho de TV ligado no programa referente à rede de televisão mencionada.

Na Fotografia 8 encontram-se mãos de alunos mexendo no celular, mas os rostos deles não aparecem. Os ângulos das fotografias foram diferentes. Há aqueles que, de modo especial, focam as tecnologias e também os que desenvolvem um ambiente elaborado, com todo um contexto de análise em cada qual. As fotografias, assim como outras formas de representação, podem ser minuciosamente planejadas. Pode-se pensar que escapam desses processos de indução, mas a própria escolha da foto já é a interferência em si. Sobre revelar o rosto, o Professor 1 cursou o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), da Secretaria de Estado de Educação do Paraná, e sabe que precisa de concessão para expor a imagem do aluno enquanto o Professor 3 não se atenta para isso.

Referentemente ao município de Palotina, dele participa da pesquisa o Colégio Estadual Santo Agostinho – Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal (EFMP e N), e o Professor 5 é a docente, no caso do 3º ano A. A professora do sexo feminino, com idade entre 51 e 60 anos, tem formação em Geografia e Pedagogia, lecionando há mais de 30 anos. Para essa professora, Mídias “São todos os recursos tecnológicos”. Essa foi uma das respostas mais breves dentre as fornecidas pelos professores participantes. Acredita-se que, por ser simples e básica, a resposta acaba por se tornar insuficiente para a definição pretendida, levando-se em consideração que as Mídias, desde o seu surgimento até hoje, ficam cada vez mais complexas, até dificultando o seu entendimento. Em consonância pode abrir um leque de interpretações, pois não fecha a questão sobre um ou outro recurso e sua função.

Fotografia 12: Mídias para o Professor 5, do Colégio Estadual Santo Agostinho ─ EFM, Profissional e Normal

Fonte: Professor 5 de Palotina

A Fotografia 12 do Professor 5 apresenta um lugar, no caso um local urbano, o que pode também ser identificado como uma paisagem. Trata-se de uma paisagem construída, formada por uma área urbana livre para lazer (praça), com uma igreja ao fundo (ambiente sagrado), com água chafariz, área calçada, bancos, imagens, pássaros. A professora apresentou uma imagem por meio de um recurso tecnológico, sendo resultado de uma mídia.

Na comparação entre a resposta escrita e a resposta fotografada, Mídias "São todos recursos tecnológicos" de forma escrita, embora a professora apresente uma igreja e/ou um espaço de lazer embutido na imagem, espaço em que não se encontra facilmente a tecnologia. Entretanto, há a tecnologia representada pelo registro fotográfico, utilizando um recurso, a máquina fotográfica, tecnologias empregadas na reconstrução da paisagem registrada.

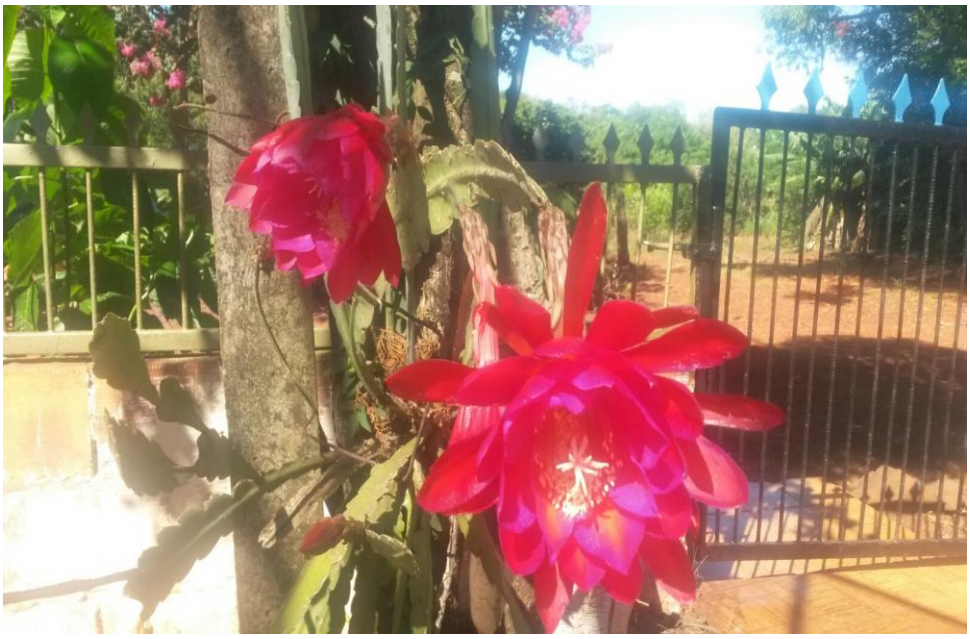
Quando se solicita aos professores que representem Mídias por meio de uma fotografia e se recebe uma imagem como a da Fotografia 12, muitas vezes se acredita ser engano, embora talvez haja uma justificativa, mas não compreendida nesta presente análise.

Conforme Leite (2004), que traz concepções de Roland Barthes em seu artigo, a fotografia pode ressuscitar sentimento ou o morto. Essa é considerada uma qualidade que independe do tempo, do modo de produção e do âmbito particular ou coletivo. Quanto ao particular, uma fotografia pode fazer lembrar uma pessoa que não existe mais ou instantes vividos no passado e que não acontecem mais. Com as contribuições do autor, pode-se sugerir

que esse lugar tem significância para o professor e traz lembranças, podendo ser lembranças relacionadas às Mídias. Assim, portanto, aquele que não conhece a realidade não compreende. Menciona-se a possível intenção do professor de querer mostrar o poder da mídia em fotografia para registrar, congelar e reeditar o lugar.

O município de Quatro Pontes também faz parte da pesquisa, com participação do único colégio na sede, denominado Colégio Estadual Quatro Pontes ─ EFM. O Professor 6 é do sexo feminino, com idade acima de 60 anos, formação em Geografia, História e Pedagogia, lecionando há mais de 30 anos. Verifica-se que o Professor 5 e o Professor 6 são os únicos da pesquisa que lecionam há mais de 30 anos. Para o Professor 6, "A mídia é uma expressão usada para designar os principais veículos de um determinado sistema de comunicação social como a 'internet', a grande mídia internacional, e, outras...". A definição mostra que mídia designa os principais veículos de comunicação. Isso faz pensar sobre que veículos de comunicação a mídia abarca e quais se enquadram ou não nos principais veículos de comunicação social. Pergunta-se também, sobre quais veículos ela não designa. Outra questão é a de que o Professor 5 usa o termo "mídia" para designar veículos de comunicação. Revendo-se o uso do próprio termo, na pesquisa se utiliza "Mídias", embora muitos prefiram "mídia" para um meio de comunicação e/ou fazem relação à massa de comunicação. As Mídias são um conjunto e, por isso, torna-se complicado falar em principais, embora se compreenda que o professor quis expressar que há Mídias sobrepondo-se e acabam levando o título de veículos para comunicação social.

Fotografia 13: Mídias para o Professor 6, do Colégio Estadual Quatro Pontes ─ EFM



Fonte: Professor 6, de Quatro Pontes

A Fotografia 13 do Professor 6 tem o ângulo direcionado para uma flor de uma planta, aparenta ser cactácea. A professora buscou, da mesma forma que o Professor 5/Palotina, apresentar algo que as Mídias possibilitam para análise. Acredita-se ser uma imagem fotográfica com significância para o professor, justificando-se sua representação. O Professor 6 apresentou uma imagem que pode ser considerada um lugar, aparentando possuir uma moradia próxima, por visualizar-se um muro com portão nos fundos da fotografia. Esse registro não ocorreu na escola.

Nas reflexões sobre Geografia, pode-se associar que "[...] qualquer paisagem é composta não apenas por aquilo que está à frente de nossos olhos, mas também por aquilo que se esconde em nossas mentes" (MEINIG, 2002, p. 35), complementando a justificava de Mídias do professor. Nesse caso, certamente o que os olhos desta presente análise observam é completamente diferente do que foi presenciado pelos olhos do responsável pelo registro fotográfico, pois um registro fotográfico sempre possui história, significado e sentido. Que sentido tem representar o conceito "Mídias" com flores? Não são quaisquer flores, mas aparenta flores de uma cactácea. Seu sentido pode ser a beleza e a possibilidade do ato de registro que as Mídias permitem. A beleza está nos olhos de quem a vê, assim como o sentido e o significado. Usando-se um pouco da imaginação, pode-se meditar que as flores, com todo seu charme e beleza, são como as artimanhas e os artifícios das Mídias, que veiculam discursos manipulados, frequentemente carregados de espinhos afiados. Podem-se associar as flores com sua beleza às superproduções pós-modernas. Quanto às Mídias, é preciso ressaltar também a existência de uma beleza idealizada e/ou artificial, por ser minuciosamente elaborada. Pode parecer loucura, mas a reflexão é propícia, desenvolvendo-se comparações entre a natureza e a tecnologia, o homem, seus derivados e o ambiente, uma cactácea e as Mídias. Neste sentido, "Todo observador é tentado, em sua memória visual, de remover o homem da cena" (MEINIG, 2002, p. 36). A fotografia do Professor 6 não mostra o homem em si, mas percebe-se que está presente quando aparece um muro e um portão nos fundos da imagem. Além disso, quando "fala-se" de Mídias no sentido geográfico, é preciso considerar o homem que aperfeiçoa a técnica, mas não se deve menosprezar e rejeitar a natureza que é usada pelo homem no espaço conforme as manobras das Mídias.

Comparando a Fotografia 13 com a resposta escrita de Mídias que a define como "[...] uma expressão usada para designar os principais veículos de um determinado sistema de comunicação social como a 'internet', a grande mídia internacional, e, outras...", considera-se

que sua fotografia não apresenta uma mídia em si. A análise da resposta escrita e da fotografia refere-se às Mídias possuindo significados e sentidos "endêmicos" ─ se é que assim se pode dizer ─, por serem específicos, próprios do professor e desconhecidos do espectador da foto e desta analista.

Vale informar que as Fotografias 12 e 13 não apresentam uma mídia, mas, sim, uma resposta, uma representação por uma mídia, não afirmando que as outras figuras não a possuam. No trabalho de campo, para a obtenção de dados, o questionário foi explicado para os alunos e os professores participantes, mas foi preciso tomar cuidado para não influenciar nas respostas. De acordo com a questão: "Com uma fotografia apresente as Mídias para o senhor/a.", os respectivos professores atenderam ao solicitado e foram tomados de surpresas.

No município de Terra Roxa, o Colégio Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva ─ EFM teve a participação de um professor do sexo masculino, com idade entre 31-40 anos, formação em Geografia, lecionando já entre 4 ou 5 anos. Esse é o professor participante com menos tempo de regência e identificado como Professor 7. Para ele, Mídias "De forma sintetizada é uma maneira de se transmitir informação". O que chama atenção nessa resposta é o uso da palavra "transmitir", que remete a "transferência", "comunicação", a "se fazer passar". Vem como algo automático, levando-se em consideração as pessoas poderem analisar as "informações" recebidas dos discursos das Mídias. Nessa relação tem-se um emissor e receptor/es. Assim, portanto, as pessoas não podem deixar de pensar quando são receptoras, caso contrário realmente se solidificará uma "relação mecânica". Outra questão é aparecer novamente o termo "informação", termo que precisa estar definido quando se trazem as Mídias para a discussão. O Professor 7 não representou as Mídias por meio de uma fotografia, ressaltando que foi informada a importância e solicitada a sua realização em vários momentos. Pode-se mencionar a possibilidade do pouco tempo de regência e o fato de não ter representado Mídias em fotografia remeter a outra leitura sobre o tema.

Na relação entre os indivíduos como máquinas na contemporaneidade, para Boal (2009, p. 247),

> A Terceira Guerra Mundial já começou e já estamos perdendo essa guerra subliminal que não se manifesta apenas em suas formas espetaculares e teatrais, com invasões e genocídios aos quais estamos assistindo pela TV e pelos jornais, mas, precisamente, através desses mesmos meios de comunicação, autoritários e imperativos.

O autor cita esse bombardeio de discursos como uma guerra e não é qualquer guerra, mas, sim, a terceira guerra mundial, levando-se em consideração a expressão, a intensidade e

a significância das anteriores. Mas esta é diferente, os ataques não são diretos, de certa forma. O fato é que os ataques não acabam com as pessoas fisicamente por meio de bombas. Lida-se com discursos minuciosamente elaborados e dissipados pelas Mídias. Os discursos, programados e veiculados atingem, em tempo real, significativa quantidade de pessoas. Segundo o autor supracitado, são meios de comunicação autoritários devido à sua intransitividade e imperativos quando veiculam certos discursos que obrigam a acreditar em mentiras. Continua expondo que só se pode defender dessa invasão de cérebros usando as mesmas armas e/ou com mesmo poder. Assim, portanto, é preciso criar condições materiais para as pessoas desenvolverem a criatividade, deixar de ser vítimas passivas das Mídias, tomando postura de agente ativo e transformador (BOAL, 2009).

O Professor 7/Terra Roxa definiu Mídias de modo sintetizado como uma maneira de se transmitir informação. Compara-se com a definição do Professor 2, que afirmou que "São todas as ferramentas utilizadas para transmitir informações e/ou conhecimento, como também uma ferramenta de integração social". Verifica-se que ambos utilizaram o termo "transmitir", que pode não ser mais adequado. Sugere-se o uso do verbo "veicular", que não remete a tamanha sujeição de "informação" de um certo alguém a outro alguém sem qualquer reflexão.

O Colégio Estadual Jardim Porto Alegre – EFM e P é do município de Toledo, contanto com a participação da docente do sexo feminino, com idade entre 51 e 60 anos, formação em Geografia e História, lecionando entre 20 a 30 anos. Ela está aqui identificada como Professor 8 e definiu "Mídias" como um "Conjunto de todos os meios de comunicação". Essa definição foi geral e simplória, mas é conveniente, embora que, quando se quer compreendê-la e defini-la, deve-se desenvolvê-la. A resposta não pode ser considerada como uma definição completa, pois não ponderou vários aspectos importantes já mencionados antes por outros professores. Mesmo não sendo uma definição completa, está em consonância com o fato de cada indivíduo ser único e possuir uma visão de mundo própria sua, o que ocorre também com a questão das Mídias.

Fotografia 14: Mídias para o Professor 8, do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre ─ EFM e Profissional

Fonte: Professor 8, de Toledo

Na Fotografia 14, do Professor 8, pode-se perceber a representação de Mídias. Encontra-se um celular, um microfone e um jornal sobre uma mesa. Os outros professores ainda não haviam incluído jornal impresso em suas fotografias. O jornal impresso, provavelmente, acaba desconsiderado devido ao fato de que, atualmente, as Mídias eletrônicas *on-line* acabam tendo acesso bem mais amplo na população e mais significativo. O jornal impresso continua existindo, pois não são todas as pessoas que têm acesso ao jornal *on-line*, ou mesmo tendo preferem o jornal impresso. Também é preciso fazer menção ao microfone, que é meio de comunicação e "informação". Nesse caso, é preciso alguém para usá-lo e frequentemente está associado a outros meios de comunicação, mas não necessariamente. Percebe-se a rede de Mídias nessa fotografia, realizando-se uma associação, por exemplo, entre o jornal e o celular, meios que se complementam na distribuição de "informações".

A resposta dada para Mídias pelo Professor 8, ao defini-las como "Conjunto de todos os meios de comunicação", está de acordo com a definição solicitada e representada, em que apresentou três meios de comunicação. O Professor 1 definiu as Mídias de modo semelhante, utilizando também o termo "conjunto", escrevendo que "São o conjunto de meios que repassam ou veiculam fatos, informações". A resposta do Professor 1 é mais elaborada, ou seja, possui detalhes e explicações.

A Geografia, nesse sentido, busca conhecer o espaço e o que há nele. É ciência complexa, não é fixa, mas transformante, já que os seus objetos se alteram constantemente considerando a ação sobre eles praticada pela humanidade e pela natureza. Entretanto, a maior parte das alterações é perceptível com as junções de detalhes que ocorrem instantaneamente. O homem, como centro de suas reflexões e motivador de algumas rasuras no espaço, precisa ser analisado, já que é influente e nele sobrevive. Como ser pensante, precisa se apropriar do pensar para poder atuar sobre o espaço de modo a exercer a sua condição de cidadão. Segundo Meinig (2002), uma visão romântica ainda está muito viva, expressando nostalgia, considerando que havia um tempo em que o homem vivia próximo da natureza, onde o mundo da natureza e o mundo do homem eram sinônimos. Considerando a citação, a natureza de hoje é diferente dos primórdios e sua relação com o homem era diferente. Atualmente o homem, com suas criações, consegue apropriar-se facilmente e rapidamente da natureza, sendo que esta não se reconstitui em proporção igual.

Nas reflexões sobre os aspectos gerais das respostas escritas e das fotografias, professores de Geografia definem Mídias como veículos/meios de comunicação, citando-as frequentemente como um "conjunto" e como fonte de "informação". Além disso, em seu processo de emissão/recepção são denominadas como meios de "transmissão", sendo importante realizar análise com os alunos, não visando um pensamento automático do processo, sem a possibilidade de reflexão sobre "informação". Mídias são vistas como ferramentas de integração social e/ou de interação entre as pessoas.

Quanto às fotografias dos professores de Geografia, houve aqueles que as representaram no ambiente escolar, com alunos ou professores utilizando-as. Também foram representadas dentro das moradias das pessoas, além da variedade de tecnologias que fazem parte do cotidiano. Apresentaram-se paisagens, lugares de significância e/ou objetos. Nesse sentido, ocorreu a representação não de Mídias, mas a reflexão se voltou ao em que as Mídias resultam, ou seja, numa imagem ou numa paisagem, com sentidos/significados próprios e sua possibilidade de interpretação. Frisa-se que houve respostas interessantes, embora os professores precisem ter cuidado com aquilo que definem, pois eles são exemplo para os seus alunos no campo intelectual, além de o serem também para a sociedade, em que definições aligeiradas e/ou superficiais pode interferir negativamente: "Sabemos que, apesar de os contextos escolares não terem dado a devida atenção ao fenômeno da cultura midiática, o mesmo não é possível dizer sobre a vida das crianças e jovens quando estão fora da escola" (GUIMARÃES, 2013, p. 223). Os jovens são objeto do interesse dos donos das Mídias, pois em pouco tempo esses jovens se tornam a população adulta, ou seja, tornam-se importantes

como mão de obra e como consumidores, por exemplo. Por esse e outros motivos que vão sendo aqui apontados, as Mídias não podem deixar de ser analisadas nas escolas.

Além das questões indagando o significado escrito e por meio de imagem fotográfica das Mídias, há outras perguntas nos questionários que são importantes no momento. A questão 10 indagou o grau de relevância para refletir/discutir sobre as Mídias e seus discursos (em especial com os alunos) para os professores e 87,71% dos professores considerou "Fundamental". Exceto para o Professor 5/Palotina, que assinalou ser "Importante", representando 14,3%. Com as respostas, pode-se afirmar que os professores estão cientes de que discutir as Mídias e seus discursos tem sua relevância.

Essa questão ainda perguntou sobre o porquê de determinada opção. É preciso informar que o Professor 1 recebeu questionário-teste, que teve mudanças após o exame de qualificação, como a inserção desse "porquê". Isso explica o uso de questões específicas do Professor 1. O Professor 2, do município de Marechal Cândido Rondon, afirmou ser fundamental, justificando que "A nossa função enquanto educador é participar na formação de cidadãos crítico e, para que isso aconteça, é necessário que o mesmo seja capaz de analisar, interpretar as informações das mídias e seus discursos", sendo a mesma conveniente na discussão. A pesquisa na área da Geografia, ciência que estuda o espaço, busca entender as relações no espaço, suas transformações com a ação humana, tornando-se de interesse também as influências midiáticas. Diante de tamanhas relações e contradições com possibilidade de manipulação, o professor, em especial o de Geografia, precisa discutir e estimular a criticidade dos alunos.

O Professor 3/Maripá afirmou ser fundamental, pois "Precisam entender que vivemos numa era de muita informação e pouco conhecimento. É necessário ter cuidado com as 'verdades absolutas'. Que eles não se deixem levar pelas ideologias propagadas pela mídia". Nessa resposta ressaltam-se as diversas "informações" da atualidade, como mencionado, diferentemente do passado próximo, quando as informações não estavam tão acessíveis. Facilmente, em tempos atuais, se tem acesso às "informações", mas, se recebidas sem qualquer esforço interpretativo, podem enganar as pessoas.

Em consonância com esse entendimento, o Professor 4, do município de Mercedes, explicou ser fundamental "Porquê as Mídias tentam 'embutir' conceitos, valores, os quais têm interesse por atrás da informação, uma vez que não são neutras, e o aluno deve estar a par dos fatos relacionados à minha disciplina, por isso, sempre analiso criticamente as informações". Essa resposta está fazendo relação com a do Professor 2, por mencionar criticidade, e com a

do Professor 3, falando-se em verdades absolutas envolvendo as “informações” não neutras das Mídias.

O Professor 5/Palotina, que considerou importante refletir sobre as Mídias e seus discursos com os alunos, não explicou, não apresentou justificativa. O Professor 6/Quatro Pontes, escreveu ser fundamental, pois “Precisamos saber, selecionar os programas para formar opinião própria, visão crítica. Perceber o que é correto e não correto, e para ter uma melhor visão e conhecimento sobre o mundo”. Este professor, como o Professor 2 e o Professor 4, menciona criticidade e, além disso, chama a atenção para importância de se saber selecionar programas. Nesse sentido, contemplam-se não só programas, mas “informações” ou saber formatá-las. É importante a ação da reflexão para com o discurso que tem sentido ideológico, podendo-se ter opinião própria a respeito e estimular a criticidade. Faz menção sobre ter visão e conhecimento sobre o mundo, que são propósitos da geografia como ciência.

O Professor 7/Terra Roxa concluiu ser fundamental o estudo das Mídias, “Pois, nem sempre o que elas passam é verdade, ou seja, deve ser analisado o enfoque, isto é, o discurso”. Esse professor trouxe o conceito de “discurso” em sua resposta, que é extremamente importante quando se pesquisam as Mídias, pois os objetos delas são artefatos de interpretação.

O Professor 8/Toledo expôs que o estudo das Mídias é fundamental porque “Na mídia vemos e ouvimos de tudo e considero a escola a salvaguarda de uma interpretação correta dos fatos, embora eu saiba que muitos profissionais não são imparciais na sua conduta. Mas a escola como um todo tem um dever ético de ser neutra. Comentar sobre todos os assuntos, sim, sem preconceitos ou ideologias preconcebidas”. Essa resposta, para fechar a reflexão, é essencial, pois se considera ser a escola importante para educar e ensinar, mas também para formar para a vida adulta em sociedade, sabendo o aluno desde logo se posicionar e criticar quando oportuno. No entanto, vale enfatizar que todo discurso tem poder, ideologia, sentido, portanto, qualquer atitude, mesmo estável, não deixa de ser uma tomada de posição. Assim, não é neutra. Além disso, não pode ser neutra, quando se está diante de uma gama de discursos imparciais. Cabe ao professor proporcionar reflexões para que o aluno possa compreender essa dinâmica.

Refletir sobre as Mídias e seus discursos torna-se fundamental não só porque é assunto da geografia, mas por fazer parte da vida do cidadão que está concluindo o Ensino Médio e, aos poucos, entra no mercado de trabalho.

Outra pergunta, número 11 do questionário definitivo, efetuada aos professores de Geografia considera importante analisar as Mídias e seus discursos em sala de aula. Por isso

questiona se os alunos têm conhecimento do que é divulgado pelas Mídias. A Tabela 1 apresenta a relação de alternativas e respostas marcadas pelos professores de cada município pesquisado.

Tabela 1: Conhecimento dos alunos do que é divulgado pelas Mídias

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Sim						X	X	**2**	28,6
Não								**0**	0
Geralmente	X	X			X			**3**	42,8
Às vezes			X	X				**2**	28,6
Raramente								**0**	0
Total	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**7**	100

Fonte: Heimerdinger, fev. 2016.

Conforme a Tabela 1, nenhum professor assinalou a opção "não" e/ou "raramente". Os docentes de Marechal Cândido Rondon, Maripá e Quatro Pontes assinalaram "geralmente" (42,8%) e os de Terra Roxa e de Toledo assinalaram "sim" (28,6%), enquanto que os de Mercedes e de Palotina responderam "às vezes" (28,6%). Nas respostas, cinco professores (71,4%) confirmam que os alunos trazem conhecimento para a sala de aula. Diferentemente, no entanto, dois dos sete participantes afirmaram "às vezes" (28,6%). Isso ocorre devido ao fato de os alunos não se manifestarem "sempre". Reconhece-se que os alunos não vivem somente na escola e, ao contrário, têm uma majoritária relação com o mundo. Vive-se e experimentam-se outras realidades em contato com discursos dos mais variados gêneros. Ainda é preciso ressaltar que cada indivíduo é único e que cada turma de alunos é específica. Há turmas com alunos que proferem mais suas concepções e outras, menos. É nesse sentido, provavelmente, que veio à tona a resposta "às vezes". Aos professores, esses alunos não explicitaram o seu contato com os noticiários diuturnos em suas vidas, e com vários outros assuntos veiculados pelas Mídias, que são de presença significativa na vida desses alunos. Para Albach (2014, p. 143), "Uma nova cultura juvenil se estrutura em torno na internet, articulada por meio de uma sociabilidade virtual", considerando este um veículo eletrônico casado com as Mídias e carregado de "informações" provenientes do mundo todo.

Também foi questionado aos professores na questão 12 como os alunos se comportam diante das questões midiáticas quanto a interesse. Realizou-se uma tabela com as respostas da

questão, para facilitar a visualização do leitor e análise das informações. A Tabela 2, a seguir, apresenta esses dados.

Tabela 2: Comportamento dos alunos diante de questões midiáticas

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Interessados	X	X	X			X	X	**5**	62,5
Desmotivados					X			**1**	12,5
Pouco Interessados				X	X			**2**	25
Sem interesse								**0**	0
Total	**1**	**1**	**1**	**1**	**2**	**1**	**1**	**8**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

Nessa questão, para 62,5% dos professores, os alunos estão interessados nas questões midiáticas. Conforme o revelaram esses alunos em diálogos em sala de aula. O Professor 2/MCRondon, o Professor 3/Maripá, o Professor 4/Mercedes, o Professor 7/Terra Roxa e o Professor 8/Toledo mencionaram que estão os alunos interessados, sendo um total de cinco dos sete participantes. Entretanto, o Professor 5/Palotina e o Professor 6/Quatro Pontes afirmaram estarem os alunos pouco interessados (25%). Além disso, este último professor marcou a opção "desmotivados" (12,5%). Realizando uma reflexão a respeito, pergunta-se sobre por que estariam esses alunos pouco interessados e desmotivados. Para Giacomini Filho e Orlandi (2013, p. 147-148):

> A criança [...] transformou- se ao longo dos séculos de acordo com novos contextos sociais e familiares. Com grande inserção social e mercadológica, além de possuir certo domínio de novos aparatos de tecnologia da informação, a criança adquiriu conhecimentos e certa visão crítica do mundo, fatores que podem implicar comportamentos híbridos com os característicos do mundo adulto, contexto que a indústria da moda e da publicidade não hesita em explorar.

Há vários aspectos que podem levar a isso, por isso necessita-se fazer uma análise. As possibilidades são: influência do professor, escola, além de cada turma ser diferenciada. Também pode ser mencionada a nova geração, que é diferente, com pouco diálogo e muito individualismo induzidos pela sociedade do consumo. Mesmo assim, um significativo número de alunos está interessado e o professor precisa aproveitar esse interesse para discutir as Mídias e seus discursos.

Perguntou-se aos professores se os alunos compreendem os objetivos da aula quando tratam de temas problemáticos veiculados pelas Mídias no dia a dia. As respostas podem ser visualizadas na Tabela 3.

Tabela 3: Compreensão dos objetivos da aula pelos alunos no caso de temas problemáticos veiculados pelas Mídias

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Sim			X		X			**2**	28,6
Não								**0**	0
Geralmente	X	X				X	X	**4**	57,1
Às vezes				X				**1**	14,3
Raramente								**0**	0
Total	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**7**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

A questão 13 teve pontos de vista diferentes, conforme informado pelos professores de Geografia. O Professor 2/MCRondon, o Professor 3/Maripá, o Professor 7/Terra Roxa e o Professor 8/Toledo afirmaram que "geralmente" os alunos compreendem os objetivos da aula, quando são tratados temas problemáticos veiculados pelas Mídias, representando quatro docentes (57,1%). O Professor 4/Mercedes e o Professor 6/Quatro Pontes marcaram "sim" (28,6%) e o Professor 5/Palotina respondeu "às vezes" (14,3%). Conforme 57,1% dos professores, os objetivos propostos para a aula de Geografia são alcançados, geralmente. Nesse caso, entra em questão o modo como o professor avalia seus alunos, ou seja, como considera que o aluno compreendeu os objetivos, ponderando que muitas aulas são baseadas em conteúdo, na qual a "decoreba" é suficiente para a aprovação do estudante e não necessariamente o aprendizado.

Os professores consideraram fundamental (85,7%) o grau de relevância para discutir as Mídias e seus discursos, onde os alunos geralmente (42,8%) têm conhecimento do que é divulgado pelas Mídias. Para 71,4% dos professores, os alunos estão interessados quando são tratadas questões midiáticas em sala de aula e afirmaram que geralmente (57,1%) compreendem os objetivos da aula no caso de temas problemáticos veiculados pelas Mídias.

Fecha-se este subcapítulo com as concepções de Mídias segundo os professores, que reconhecem dificuldades, embora os alunos estejam aí, com conhecimento, interesse e frequentemente compreendam seus propósitos em sala de aula. A escola busca realizar sua

função de alertar o cidadão do que encontrará fora da sala de aula. Entretanto, questiona-se se o que é debatido fica em sala ou se é levado para a realidade cotidiana. No subcapítulo a seguir são apresentadas as definições de Mídias por alunos do 3º ano do Ensino Médio.

2.2 DEFINIÇÃO: ALUNOS E MÍDIAS[13]

Neste segundo subcapítulo são apresentadas as definições sobre "Mídias" dos alunos do 3º ano do Ensino Médio dos colégios estaduais, foco deste trabalho. De início, foram expostas características dos alunos tal como efetuado com os respectivos professores de Geografia. Em seguida o conceito de Mídias foi trazido de forma escrita e se apresentam as comparações e as análises entre definições escritas dos alunos com a de seu respectivo professor.

Aqueles alunos que entregaram o termo de cessão de direito sobre o uso dos questionários e das imagens em forma de desenho totalizaram 105 alunos. Na Tabela 4, se pode visualizar a relação de meninas (58,1%) e de meninos (41,9%) participantes de cada município. Possuem mais meninas que entregaram o termo, possivelmente, mas não necessariamente, por serem mais dedicadas.

Tabela 4: Número de alunos por sexo e quantidade total por escola/município

	Marechal C. Rondon 3º A e B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Feminino	10	6	12	8	8	9	8	**61**	58,1
Masculino	18	4	5	4	4	2	7	**44**	41,9
Total	**28**	**10**	**17**	**12**	**12**	**11**	**15**	**105**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

É pertinente ter conhecimento da idade dos alunos participantes, assim como foi mencionada a dos professores. Como frisado, são alunos que estão concluindo o 3º ano do Ensino Médio em colégios públicos. Nesse caso, normalmente se termina esse nível de ensino

[13] Os quadros com as definições de Mídias dos alunos são apresentados pela ordem alfabética das escolas e não aparecem seus nomes, por seguir os princípios éticos de pesquisa e direitos autorais, além do compromisso de sigilo no momento em que os questionários foram aplicados. Além disso, nos municípios de Marechal C. Rondon, Maripá e Toledo foram aplicados questionários em duas turmas diferentes nos respectivos colégios, usando 3º ano A e B para diferenciá-los. Menciona-se, nos quadros Marechal C. Rondon A e Marechal C. Rondon B, Maripá A e Maripá B, além de Toledo A e Toledo B fazendo menção às turmas diferentes.

com 17 ou 18 anos. Na Tabela 5 se podem observar três escolas, considerando seus devidos municípios, com alunos com idade superior aos 18 anos no 3º ano do Ensino Médio.

Tabela 5: Idade dos alunos

	Marechal C. Rondon 3º A e B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
16 anos	4	0	3	2	1	2	1	**13**	12,4
17 anos	19	5	12	7	10	8	4	**65**	61,9
18 anos	3	4	2	3	1	1	6	**20**	19
Outra	2	1	0	0	0	0	4	**7**	6,7
Total	**28**	**10**	**17**	**12**	**12**	**11**	**15**	**105**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

A idade desses alunos não é distante da dos demais, por isso estudam na mesma série. Não aparece na tabela, mas no município de Marechal Cândido Rondon os alunos com idade acima dos dezoito anos estão no 3º ano B, estudando à noite. No respectivo colégio, dezenove alunos são do 3º ano A e nove do 3º ano B. Estes últimos geralmente trabalham durante o dia e vão para a escola à noite. Quanto a esses dois alunos desse município, um possui dezenove anos e outro, vinte. Em Maripá há um aluno com vinte anos, encontra-se no 3º ano A. Nesse colégio, oito alunos que entregaram o termo de cessão de direitos são do 3º ano A e dois alunos do 3º ano B. Em Toledo houve quatro alunos com outra idade, sendo respectivamente dezenove anos, vinte anos, vinte e um anos, além de vinte e dois anos. Do total de quinze alunos nessa instituição de ensino, nove informaram serem do 3º ano A e cinco do 3º ano B, além de um aluno não mencionar a série a que pertence. As outras idades variam de uma turma para outra nas devidas escolas. É possível afirmar que 61,9% dos alunos possuem dezessete anos, ou seja, 65 alunos do total de 105 participantes, sendo esta à idade daqueles que concluem o Ensino Médio sem reprovação em séries/anos anteriores. O município de Toledo possui 6 alunos representando 40% com dezoito anos, sendo que nos outros predomina dezessete anos, mas na mesma proporção está Maripá. Pode-se considerar que o município de Toledo possui maior número de habitantes em relação à Maripá com poucos habitantes na reflexão.

Ao considerar estas respostas têm-se o município de Quatro Pontes com melhor proporção, de 12 alunos, 10 alunos estão com 17 anos (83,3%). São alunos na idade escolar correta, ou seja, não reprovaram em anos anteriores, o que pode coincidir com o título de terceiro município em melhor qualidade de vida.

Após essas informações gerais, direciona-se a discussão para o objeto de estudo, ou seja, as Mídias, definidas de forma escrita pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio dos sete municípios participantes da pesquisa. Alerta-se para o fato de que há uma variedade de respostas e que, então, se procura fazer uma análise daquelas semelhantes e das que chamam a atenção da autora. Inicia-se com os dados-teste da turma numerosa com 19 alunos, 3º ano A matutino, no Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta – EFM e P, do município de Marechal Cândido Rondon, que pode ser visualizado no Quadro 4[14].

Quadro 4: Definições de Mídias por alunos de Marechal C. Rondon A (Quest. Teste)

Mídias para alunos do 3º A do Col. Est. Antônio M. Ceretta-EFM e P	**Meios**	**Informação/ Informar**	**Comunicação/ Comunicar**
1= Meios Informação de um definido assunto citado na TV, revistas, rádios e outros.	1	1	
2= São os meios de comunicação e que por vezes transmitem a globalização que se tem no mundo hoje.	1		1
3= Meios de comunicação onde se leva notícias e conhecimentos para as pessoas, porém algumas vezes esses assuntos podem ser distorcidos.	1		1
4= Aquilo que nos passa informação através da tecnologia.		1	
5= Mídia seria basicamente, os meios de comunicação, TV, internet, etc.	1		1
6= Meios de passar informações, através da televisão, rádio, etc.	1	1	
7= São notícias que acontece no cotidiano.			
8= São meios de comunicação, desenvolvido para obter uma melhor circulação de informações.	1	1	1
9= É algo que podemos ter acesso, como ter acesso a uma pessoa em outro lugar (conversar); pesquisar sobre qualquer coisa mesmo na internet.			
10= Meios de comunicação/transmissão de informações em massa.	1	1	1
11= Mídia é que informa e permite a comunicação com outras pessoas. Informando-nos em tempo real.		1	1
12= São coisas que pra mim não precisava existir, principalmentes os programas de "fofocas" porque cada um tem a sua vida e ninguém precisa saber o que você faz com ela.			
13= Um meio de comunicação que pode influenciar uma pessoa fazer algo.	1		1
14= São todos os meios que passam informação como por exemplo: televisão, revistas, jornais, internet, etc.	1	1	
15= Um sistema comunicação social, onde podem nos influenciar de maneira errada.			1
16= Rádio, redes social, TV, etc.			
17= É o conjunto de informações, onde é possível ser manipulado para favorecer, interessar ou até trazer diferentes pontos de vista de certo assunto.		1	
18= São o que ajudam em nosso cotidiano, a nos informar sobre tudo, etc...		1	
19= Qualquer meio onde se veiculam informações, sejam elas informações privadas ou públicas.	1	1	
Total	10	10	8
Porcentagem (%)	52,6	52,6	42,1

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

[14] As definições de Mídias dos alunos nos quadros apresentados foram transcritas na íntegra.

Os números em frente às respostas dos alunos servem para a organização e mostrar a quantidade de alunos participantes em cada turma. Na reflexão sobre a possibilidade de as Mídias trazerem o distante para a proximidade das pessoas. Então cabe refletir sobre como os meios de comunicação contribuíram nas relações sociais ─ na compra, venda e troca de mercadorias ─ e facilitaram significativamente o ato de se comunicar entre os indivíduos. Houve 10 alunos que mencionaram as Mídias como fontes de "informação", embora também 5 alunos citem a possibilidade de manipulação e influência das pessoas de acordo com os objetivos de certo alguém. Sob essa ótica, para Oliveira (2012, p. 60),

> Os discursos da mídia, de forma geral, participam da constituição das representações sociais, produzindo sentidos, esquecimentos e silenciamentos. Assim, estes discursos tem fundamental papel no fomento de memórias, especialmente de memórias institucionais e/ou coletivas. A mídia participa do processo de produção de sentidos dos fatos, tanto fortalecendo memórias do passado, como construindo memórias do futuro e, portanto, contribuindo na constituição do imaginário social.

Mídias como "Meios de comunicação onde se leva notícias e conhecimentos para as pessoas, porém algumas vezes esses assuntos podem ser distorcidos", como menciona o aluno da terceira resposta, essa e outras são questões que precisam ser colocadas em pauta em sala de aula pelo professor. Chamou atenção a resposta 12, onde o aluno escreveu que "São coisas que pra mim não precisava existir, principalmente os programas de "fofocas" porque cada um tem a sua vida e ninguém precisa saber o que você faz com ela". Provavelmente esse aluno se deixou levar por questões pessoais no momento de definição do conceito, no entanto a resposta trouxe reflexão sobre a estimulação de intrigas em muitos programas de rádio e televisão. Na resposta 15 o aluno informa que é "Um sistema comunicação social, onde podem nos influenciar de maneira errada", sendo que pode existir a possibilidade de as Mídias influenciarem beneficamente. Na resposta 19, o aluno informou que as Mídias são "Qualquer meio onde se veiculam informações, sejam elas informações privadas ou públicas". Acredita-se que se refere à compra de "informações" e/ou refere-se àquelas de acesso restrito por certo grupo de pessoas.

Com uma quantidade menor de alunos, ou seja, a participação de 9 alunos, no 3º ano B noturno do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta ─ EFM e P, de Marechal Cândido Rondon, apresentaram-se respostas breves, mas que proporcionam reflexões.

Quadro 5: Definições de Mídias por alunos de Marechal C. Rondon B

Mídias para aluno do 3º B do Col. Est. Antônio M. Ceretta-EFM e P	**Meios**	**Informação/ Informar**	**Comunicação/ Comunicar**
1= Mídia é tudo aquilo que passa nas televisões, rádio, jornais, etc.			
2= Todos os aparelhos eletrônicos, jornais e algo que contenha informações.		1	
3= São os meios que as pessoas usam para passar informações, produtos, fofocas, etc.	1	1	
4= São meios que permitem comunicar informações. Rádio, celular, computador, jornal, revista, etc.	1	1	1
5= Um modo de tentar manipular outros.			
6= Meios de comunicação, todos os meios p/ transmitir informações, etc.	1	1	1
7= Mídias são todos os objetos usadas para comunicação, e para compartilhar informações.		1	1
8= São fontes de informações.		1	
9= Todo meio de comunicação.	1		1
Total	4	6	4
Porcentagem (%)	44,4	66,7	44,4

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

O aluno 1 (Quadro 5), escreveu "Mídia é tudo aquilo que passa nas televisões, rádio, jornais, etc." e essa definição causou reflexões devido ao fato de as definir como aquilo que passa nas Mídias. O ato de passar na televisão, por exemplo, é comunicação, não necessariamente de "informação", embora, para a maior parte das pessoas se trate de informação. Neste caso, de 9 alunos para 6 é informação. Isso significa que as Mídias são vistas como fonte de "informação". A segunda resposta indica Mídias serem "Todos os aparelhos eletrônicos, jornais e algo que contenha informações", alertando-se não necessariamente "informarem", sendo preciso rever o conceito. A terceira resposta causa interpretação por considerar as Mídias como "[...] meios que as pessoas usam para passar informações, produtos, fofocas, etc.". Com isso, pergunta-se se a fofoca pode ser uma "informação"!? E as propagandas de produtos/mercadorias!? "Sim" e "Não", dependerá de como está organizada a "informação" e considerar como o sujeito vai recebê-la. De certa forma os discursos podem ser aproveitados e, por meio de análise, informar-se. A resposta 5 mostra as Mídias como "Um modo de tentar manipular outros", conforme o aluno "tenta", chamando atenção o uso dessa palavra. Isso porque as Mídias manipulam, reconhece-se, mas não necessariamente têm suas ações realizadas com sucesso sobre "todos", pois se pode desenvolver a técnica da Análise do Discurso (AD). O aluno 7, frisa que "Mídias são todos os objetos usadas para comunicação, e para compartilhar informações". Nesse caso, analisa-se o que constitui as Mídias, quando o aluno afirma que são objetos e lembra-se de que, além do material, o virtual na atualidade não pode ser esquecido.

Comparando-se as respostas dos alunos da manhã com as dos da noite, percebe-se que as primeiras foram mais elaboradas, ou seja, os alunos colocaram mais "informação" nas respostas, no entanto o número de alunos da noite é menor e as respostas não deixam a desejar, pois contribuem na pesquisa trazendo aspectos da realidade do ambiente escolar.

Trazendo as concepções dos alunos do Colégio Estadual Pio XII - EFM, de Maripá, das 10 definições de Mídias, oito são de estudantes do 3º ano A e duas do 3º ano B. Os questionários foram aplicados pelo professor, pois no dia em que se dirigiu à escola, após a permissão da direção, ele não ministrou aula com a turma de interesse e se dispôs a fazer isso em outra data, e assim ocorreu. Pode-se realizar a leitura das definições dos alunos do 3º ano A matutino no Quadro 6, a seguir.

Quadro 6: Definições de Mídias por alunos de Maripá A

Mídias para alunos do 3º A do Colégio Estadual PIO XII-EFM	**Meios**	**Informação/ Informar**	**Comunicação/ Comunicar**
1= São todos os meios de comunicação.	1		1
2= São todos os meios de comunicação sobre o mundo.	1		1
3= São meios de comunicação, como televisão, jornal e rádio.	1		1
4= Mídias são os meios de propaganda e publicidade, em prol da comunicação e informação para as pessoas. Ex. Televisão, rádio, etc.	1	1	1
5= São todos os meios de comunicação em massa.	1		1
6= Mídias são meios de comunicação atrativos para a o público consumidor.	1		1
7= São meios de comunicação e informação do mundo.	1	1	1
8= São meio comunicações como televisão, rádios, computador, jornal e outros.	1		1
Total	8	2	8
Porcentagem (%)	100	25	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

Os retornos do Quadro 6 dos alunos apresentam-se semelhantes. Isso pode ter ocorrido por algum aluno definir e os outros copiarem e/ou solicitarem ao professor uma explicação e o mesmo fazer um esboço que interferiu nos retornos. Há possibilidade dessa ocorrência devido ao fato de os questionários nessa escola terem sido aplicados pelo respectivo educador em Geografia, o Professor 3. A resposta do professor concilia com a dos alunos, lembrando-a: "São todos os meios de comunicação e interação entre as pessoas". Tanto o Professor 3 como os 8 alunos consideram Mídias como "Meios de comunicação". Além disso, uma palavra diferente surgiu na sexta resposta, onde o aluno definiu: "Mídias são meios de comunicação atrativos para a o público consumidor". Nesse caso, o aluno se referiu às Mídias como produto/mercadoria de consumo, sendo objeto de desejo e se autossustentando por meio dos

discursos minuciosamente elaborados. Segundo Straforini (2008, p. 32), não se tratando das Mídias como tecnologias e objetos, mas também de seus discursos: "O conhecimento há muito deixou de ser um exercício filosófico, estando cada vez mais atrelado à ciência e à técnica, e estas, consequentemente, aos interesses do capital". Isso justifica o desenvolvimento das manipulações e o consumo exacerbado. Nas respostas dos alunos sobressai a definição de Mídias como meios de comunicação.

As duas outras respostas de Mídias no Quadro 7 são do 3º ano B vespertino do mesmo colégio do município de Maripá. Pode-se visualizá-lo na sequência.

Quadro 7: Definições de Mídias por alunos de Maripá B

Mídias para alunos do 3º B do Colégio Estadual PIO XII-EFM	**Meios**	**Informação/ Informar**	**Comunicação/ Comunicar**
1= Todos os meios que trazem informações para o público.	1	1	
2= São tudo que envolve os meios de comunicação.	1		1
Total	2	1	1
Porcentagem (%)	100	50	50

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

Nessa turma houve o retorno de 2 questionários. Além disso, o termo de cessão de direito não foi preenchido por alguns. Pode-se constatar, nas respostas, os alunos fazerem menção às Mídias como meios de comunicação, como no 3º ano A do mesmo colégio sob a regência do Professor 3.

Em seguida, são trazidas as definições de Mídias dos alunos do 3º ano A matutino do Colégio Estadual Leonilda Papen ─ EFM, do município de Mercedes, visualizando-as no Quadro 8.

Quadro 8: Definições de Mídias por alunos de Mercedes

Mídias para alunos do 3º A do Colégio Estadual Leonilda Papen-EFM	Meios	Informação/ Informar	Comunicação/ Comunicar
1= Mídia é tudo que nos tras informações, do mundo.		1	
2= São TV Pendrive, rádio, entre outras para auxiliar na aprendizagem.			
3= Recursos utilizados para ajudar na aprendizagem.			
4= São Recursos que auxiliam nas disciplinas de ensino. No ensino da Geografia usufrui-se de meios como o celular, aparelhos como TV, computadores, vídeos , musicas , filmes, jornais, etc.	1		
5= Mídia para mim, é a tecnologia, os meios de informação que nós temos acesso.	1	1	
6= Conteúdo repassado para compreender melhor nossa opinião.			
7= Formas de divulgar conteúdos, muitas vezes conteúdos manipulados.			
8= Tudo que traz informação até nós.		1	
9= É um material com tecnologia que é usado para repassar conhecimento extra para o aluno.			
10= São meios de comunicação e de informação que nos ajudam a abordar diferentes temas, e para nos atualizar de vários assuntos.	1	1	1
11= São meios de comunicação e de informações, que influenciam as pessoas.	1	1	1
12= Para mim mídias é propagandas, notícias, novelas, revistas, jornais, entre outros que tentão passar informações seja verdadeira ou mentirosas.		1	
13= São meios de comunicação que nos atualizam nos mantém informados, muitas vezes influenciando-nos!	1	1	1
14= Um meio de comunicação, traz informação sobre o dia a dia.	1	1	1
15= Tecnologia, conhecimento do mundo, notícias, propagandas, filmes, que retratam algum assunto da aula. Emissora de radio, TVs, revistas, internet.			
16= Para mim são veículos de comunicações - TVs, jornais, revistas, internet, etc.			1
17= Meios de comunicação, de informação que nos atualizam sobre os mais diversos assuntos e que de alguma forma nos influenciam.	1	1	1
Total	7	9	6
Porcentagem (%)	41,2	52,9	35,3

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

Chamou atenção, nas respostas dos alunos de Mercedes, por exemplo, a terceira resposta, na qual o aluno define Mídias como "Recursos utilizados para ajudar na aprendizagem", remetendo-as ao ensino, o que também acontece nas respostas 2, 4, 9, e 15. Na resposta 7, 12, 13 e 17 considera que os discursos das Mídias envolvem manipulação, embora venham sendo citadas como meio de comunicação, fonte de "informação" e ser benéfica por contribuir como tecnologia, veiculando discursos que podem ser analisados. Cabe aqui rever a definição de Mídias do Professor 4, como "Todo recurso tecnológico o qual pode ser utilizado de modo a destacar, enfatizar ou complementar o conteúdo programático e a relação entre os indivíduos da classe, por meio de redes sociais, matérias jornalísticas, filmes, análise de fotos tiradas em aula de campo". Essa definição remete ao ensino de Geografia em consonância com a resposta do aluno. Há ainda as respostas 2, 3, 4, 9 e 15 de

alunos informando que as Mídias contribuem no processo de ensino-aprendizagem de Geografia.

Analisando agora a sexta definição, ela está assim redigida: “Conteúdo repassado para compreender melhor nossa opinião”. Estima-se essa resposta por tratar dos discursos das Mídias e considerá-los importantes para realizar análises por cada indivíduo para rever as suas concepções, reformar o seu senso comum e formar opinião mais “abalizada”. Depois, na resposta 9 consta: “É um material com tecnologia que é usado para repassar conhecimento extra para o aluno”. Para o aluno a mídia é um material extra veiculado pela tecnologia. Nesse sentido, um livro didático pode ser uma mídia de certa forma e os discursos das Mídias não necessariamente são conteúdo extra, mas conteúdos curriculares ou não.

Na décima resposta sobre Mídias consta: “São meios de comunicação e de informação que nos ajudam a abordar diferentes temas, e para nos atualizar de vários assuntos”. A resposta afirma que as Mídias podem ser benéficas e não só possibilitarem manipulações. Vale perguntar até que ponto a manipulação é um problema!? Pelo fato das Mídias veicularem assuntos diversos e poder manipular, Thiesen (2011, p. 92) sugere “Problematizar, questionar, evidenciar os conflitos de uma determinada realidade, refletir sobre as contradições que produzem a dinâmica espacial é [...] o melhor método para estimular a aprendizagem na direção da formação de um perfil crítico e reflexivo [...]”. É assim que se podem reformular as ideias previamente concebidas.

Por fim, chama a atenção a resposta 12, em que o aluno escreve: “Para mim mídias é propagandas, notícias, novelas, revistas, jornais, entre outros que tentão passar informações seja verdadeira ou mentirosas”. O aluno iniciou sua resposta com o “Para mim”, remetendo as Mídias sob sua interpretação, encontrando-se mudanças frequentemente quando feita por pessoas diferentes, pois que cada qual tem uma história de vida, levando-se em consideração a influência do ambiente e o círculo social.

No Quadro 9 estão apresentadas as definições dos alunos do 3º ano A matutino do Colégio Estadual Santo Agostinho ─ EFMP e N do município de Palotina.

Quadro 9: Definições de Mídias por alunos de Palotina

Mídias para alunos do 3º A do Col. Est. Santo Agostinho-EFMP e N	**Meios**	**Informação/ Informar**	**Comunicação/ Comunicar**
1= São todas formas de comunicação através de meios tecnológicos.	1		1
2= Processo que faz a divulgação de notícias, informações, curiosidades e opiniões de diversos assuntos e fornecido a todos.		1	
3= Para mim, a mídia constitui tudo aquilo que influência uma sociedade.			
4= Um entretenimento.			
5= São formas de se propagar notícias, através dos meios de comunicação.	1		1
6= Meio por onde se divulga notícias e entretecimento.	1		
7= Meios de comunicação.	1		1
8= Meio por onde se divulga notícia e entretenimento.	1		
9= São os meios de comunicação que utilizamos, para lazer, receber notícias, estudar.	1		1
10= São os meios de comunicações que utilizamos para lazer.	1		1
11= São notícias passadas atravéz dos meios tecnológicos tais como radios, celulares, internet, TV, etc.	1		
12= São meios de comunicação, que procuram responder diversas questões aliadas à sociedade, entretanto, não só isso de fato. As mídias aliadas ao estudo possuem muitas vantagens.	1		1
Total	9	1	6
Porcentagem (%)	75	8,3	50

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

Um total de 6 respostas entre 12 alunos de Palotina remeteu a definição de Mídias aos meios de comunicação. Também aparece 6 repostas, que Mídias remetem a entretenimento, referindo-se a divertimento e lazer. Para Charaudeau (2012, p. 269), nas Mídias tem-se: "Daí o paradoxo: o que acreditamos ser o visível do mundo é apenas um invisível, intocável, construído em visível pelo efeito conjunto da espetacularização e da projeção de nossa memória sobre o espetáculo". Percebeu-se que as respostas 6 e 8 são iguais. O aluno 12 chama a atenção por informar: "São meios de comunicação, que procuram responder diversas questões aliadas à sociedade, entretanto, não só isso de fato. As Mídias aliadas ao estudo possuem muitas vantagens". Resta investigar que "informações" sobre a sociedade veiculam, ou seja, de que forma respondem a essas questões. Para o Professor 5/Palotina, mestre dos respectivos alunos em análise, as Mídias "São todos recursos tecnológicos", atrelando-se as respostas de seus alunos. Os alunos 1 e 11 mencionaram Mídias como meios tecnológicos.

O Colégio Estadual Quatro Pontes ─ EFM pertence ao município de Quatro Pontes e as definições de Mídias são de alunos do 3º ano A matutino, apresentadas no Quadro 10.

Quadro 10: Definições de Mídias por alunos de Quatro Pontes

Mídias para alunos do 3º A do Colégio Estadual Quatro Pontes-EFM	**Meios**	**Informação/ Informar**	**Comunicação/ Comunicar**
1= Meios de comunicação e propagandas através de televisão, rádio, internet, etc.	1		1
2= Todas as formas e instrumentos de criação, apresentação e disseminação de todo tipo de conteúdo e informação.		1	
3= São fontes informações digitais ou não.		1	
4= Mídias são todos os meios que nos informam.	1	1	
5= Mídias são todos os recursos que nos disponibilizam informações e que nos proporcionam entretenimento.		1	
6= Celular, televisão, Radio, internet.			
7= São formas diferentes de levar informações para as pessoas de diferentes localidades, porém a fonte nem sempre confiável levando ao desenvolvimento de uma "falsa verdade".		1	
8= São meios para divulgar noticias/informações. Formas de levar entretenimento para dentro de casa. Conhecer o mundo sentado no sofá de casa ou até na palma das mãos.	1	1	
9= Mídias são um veiculo informacional que tem o poder de formar uma opinião. Manipulando as informações de acordo com seu desejo.		1	
10= Transferência de informações, notícias de todas as regiões do mundo. Informações, muitas vezes divulgadas defendendo a opinião de quem a cria.		1	
11= Mídias são meios de comunicação que surgiram, com o advento da Revolução tecnológica e, com elas a relação entre as pessoas vem se transformando.	1		1
12= Meios de comunicações e de informações.	1	1	1
Total	5	9	3
Porcentagem (%)	41,7	75	25

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

Em 9 respostas registradas no Quadro 10 apresentam as Mídias, em geral, como fonte de “informação”. Torna-se conveniente fazer menção à terceira definição, onde Mídias: “São fontes informações digitais ou não”, considerando diferente o modo como as definiu. Na resposta 8, Mídias: “São meios para divulgar noticias/informações. Formas de levar entretenimento para dentro de casa. Conhecer o mundo sentado no sofá de casa ou até na palma das mãos”. Nesse caso, as Mídias como tecnologias entram nas moradias das pessoas, fazem parte dos momentos reservados em família. A resposta 10 revela Mídias como a “Transferência de informações, notícias de todas as regiões do mundo. Informações, muitas vezes divulgadas defendendo a opinião de quem a cria”. Quanto a essa definição, é preciso afirmar que as Mídias não veiculam necessariamente notícias de “todo” o mundo. Os jornais impressos e televisivos se apropriaram das manchetes que lhe são de interesse, frequentemente frisando somente certas regiões, certos países e certos aspectos locais, esquecendo-se de outras de igual ou superior importância. Também chamou a atenção a reposta 11, considerando: “Mídias são meios de comunicação que surgiram, com o advento da

Revolução tecnológica, e, com elas a relação entre as pessoas vêm se transformando". Essa resposta leva em consideração o fator tempo.

Na reflexão pergunta-se: ─Quem são as crianças e os jovens do século XXI? ─O que ainda desconhecem e precisam apreender diante de tamanha "informação"? ─Como o professor pode auxiliá-los a viver na contemporaneidade? Uma possibilidade é saber lidar com as Mídias e seus discursos, mas isso os próprios adultos precisam apreender. Para Guimarães (2013, p. 221), "O professor já não é o detentor ou mensageiro de verdades, mas um construtor de significados provisórios sobre o mundo". Está então posto um desafio a quem queira ser professor no contexto atual, estando diante de uma vida "líquida" ─ segundo o sociólogo polonês Zigmunt Bauman ─ baseada na velocidade. Compreender o mundo atual é um desafio.

As definições na sequência são de alunos do 3º ano A matutino do Colégio Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva ─ EFM, do município de Terra Roxa. Podem-se observar as respostas no Quadro 11.

Quadro 11: Definições de Mídias por alunos de Terra Roxa

Mídias para alunos do 3º A do Col. Est. Presidente Arthur da Costa e Silva -EFM	**Meios**	**Informação/ Informar**	**Comunicação/ Comunicar**
1= São meios utilizados a fim de transmitir ou perssoadir uma ideia.	1		
2= A mídia é tudo que informa ou propaga algo. Desde um acontecimento nacional até internacional e as propaga de um novo Produto. Com o objetivo principal de "informar" e muitas das vezes manipular.		1	
3= Qualquer meio de propagar das informações que ocorrem no mundo.	1	1	
4= A mídia são os meios tecnológicos que repassam informações do mundo todo em tempo real.	1	1	
5= Mídias é uma tecnologia, utilizada para passar informações em todo mundo em tempo exato.		1	
6= É um meio de comunicação para mostrar o que está acontecendo no Brasil e no mundo.	1		1
7= Tudo que transmite conhecimento.			
8= Mídias são meios de tentar manipular a população a adiquirir aquele produto, ou concordar com as informações repassada do mesmo, atravez de televisão, computadores, celulares e etc.	1	1	
9= São meios de comunicação, meios de se passar notícias e assuntos que interessa cada um.	1		1
10= São os veículos de propagação das notícias.			
Total	6	5	2
Porcentagem (%)	60	50	20

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

Encontraram-se 5 alunos que definiram as Mídias como um modo de propagar "informações" do/para o mundo todo. A resposta 7 apresenta as Mídias como: "Tudo que transmite conhecimento". Precisa-se rever esta definição, pois não necessariamente veiculam

conhecimento, mas as Mídias como veículos de comunicação, veiculam "todos" os tipos de "informação", podendo contribuir na constituição de conhecimentos rasos ou sem fundamento e distante da realidade. Há muitas notícias falsas publicadas em *sites* na internet e também na grande mídia, são notícias que conseguem influenciar as pessoas menos avisadas e crédulas da população. Além das 5 repostas enfatizarem Mídias como "informação", 2 alunos mencionam a possibilidade de manipulação, não sendo somente veículo, mas um modo de fazer o outro acreditar naquilo que se acredita (ou se quer fazer acreditar por interesse escuso). A resposta 9 enfatiza que "São meios de comunicação, meios de se passar notícias e assuntos que interessa cada um", sendo que as Mídias veiculam aquilo que seus donos idealizam. Um aluno não respondeu à pergunta.

O último município da ordem alfabética é Toledo, com o Colégio Estadual Jardim Porto Alegre ─ EFM e P. Com um total de quinze alunos participando, nove informaram serem do 3º ano A matutino (respostas visualizadas no Quadro 12) e cinco do 3º ano B matutino (respostas no Quadro 13). Houve um aluno que não informou a série a que pertence.

Quadro 12: Definições de Mídias por alunos de Toledo A

Mídias para alunos do 3º A do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre- EFM e P	**Meios**	**Informação/ Informar**	**Comunicação/ Comunicar**
1= É informação.		1	
2= Uma forma de mostrar a noticia para as pessoas.			
3= São meios de comunicação, que funciona 24 horas por dia geralmente, e o mundo inteiro pode estar conectado.	1		1
4= São meios de comunicação.	1		1
5= É muito importante, desde que tenha consciência para utilizar, saber definir o que é bom ou ruim.			
6= Para mim é algo que tem como finalidade informar algo, alguma notícia, ou vídeos, livros.		1	
7= São programas que trazem informação, de diversas maneiras, aonde nem todas podemos considerar totalmente verdadeiras.		1	
8= As comunicações que são eletrônicas como TV, computador, rádio e as não eletrônicas também como jornais, revistas, toda a forma de comunicação e informação.		1	1
9= Tudo aquilo que utilizamos para receber ou passar informação.		1	
Total	2	5	3
Porcentagem (%)	22,2	55,6	33,3

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

O Professor 8/Toledo se dispôs a aplicar os questionários nas turmas de 3º ano do Ensino Médio que leciona para maior número de questionários como retorno. O Quadro 9 contém uma diversidade de significados dos alunos de Toledo, sobrepondo-se a interpretação de Mídias como veículos de "informação" e "comunicação". A primeira resposta foi direta, pois o aluno definiu as Mídias: "É informação", embora não tenha fundamentado. Para o

aluno 3, Mídias: “São meios de comunicação, que funciona 24 horas por dia geralmente, e o mundo inteiro pode estar conectado”. Nesse caso, é conveniente trazer as contribuições de Callai (2005, p. 230) quando escreve que

> Num mundo em que a informação é veloz e atinge a todos, em todos os lugares, no mesmo instante, não se pode fechar as possibilidades em um estudo a partir de círculos hierarquizados. Ainda com relação à velocidade da informação, deve-se considerar que não é a distância o que vai impedir ou retardar o acesso à informação, mas condições econômicas e/ou culturais, inscritas num processo social que exclui algumas (ou muitas) pessoas.

Considerando as “informações” das Mídias, suas influências podem ser uma seleção de “informações”, na qual parte do fato não é abordado. Na resposta 5: Mídias “É muito importante, desde que tenha consciência para utilizar, saber definir o que é bom ou ruim”. Na definição o aluno coloca em pauta o uso das Mídias que terá determinados resultados geridos por essa prática estabelecida.

Para completar, são apresentadas as definições de Mídias dos alunos do 3º ano B matutino do Colégio de Toledo, no Quadro 13.

Quadro 13: Definições de Mídias por alunos de Toledo B

Mídias para alunos do 3º B do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre-EFM e P	**Meios**	**Informação/ Informar**	**Comunicação/ Comunicar**
1= TV, jornais, internet.			
2= Um meio de comunicação, de informação, capaz de ter divulgação rápida.	1	1	1
3= Mídia é todo veículo de transporte de informação para que as pessoas fiquem por dentro dos assuntos do mundo todo.		1	
4= Televisão, rádio, jornais, revistas, notícias.			
5= Mídias é um meio de comunicação para informações.	1	1	1
6= É algum site que mostra como bom ou ruim para a pessoa; e também mostram o que está na moda, ou também um celular que é última geração.			
Total	2	3	2
Porcentagem (%)	33,3	50	33,3

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

Os cinco primeiros alunos no Quadro 13 são do 3º ano B e o aluno 6 da ordem não informou o turno a que pertence. Predominou a resposta que menciona “veículo de comunicação”, semelhante aos alunos do 3º ano A do mesmo colégio e município. Na resposta 2, o aluno escreveu que Mídias são: “Um meio de comunicação, de informação, capaz de ter divulgação rápida”. O termo “capaz” foi importante na resposta e envolve diferentes meios de comunicação. A resposta 4, assim como outras, mencionou a “Televisão, rádio, jornais, revistas, notícias” como Mídias. Cabe lembrar que notícias não são meios de

comunicações, mas fatos e/ou relatos de acontecimentos. A última resposta, do aluno que não informou seu turno, afirma: "É algum site que mostra como bom ou ruim para a pessoa; e também mostram o que está na moda, ou também um celular que é última geração". Acredita-se que o aluno refere-se às Mídias como um benefício e malefício.

Na análise das respostas dos alunos, verifica-se que as Mídias são tidas como televisão, rádio, computadores, revistas, jornais, internet, entre outros meios. Isso aconteceu na maior parte das escolas pesquisadas. Aparecem as Mídias estando relacionadas com a globalização no mundo, as Mídias como "informação", as Mídias para manipulação, as Mídias no ensino, as Mídias como tecnologias, além das Mídias como notícias do cotidiano, do lugar vivido e do mundo. Também são mencionadas como meios para circulação, acessibilidade e proximidade com o que é distante. Há menção às Mídias como meios de comunicação de massa e como influência maléfica/benéfica, assim contribuindo para boatos, intrigas e especulação, além de boas ações sociais. Enfim, mencionam-se as Mídias como possibilidades, pontos de vistas, "informações" privadas e públicas.

Considerando os dados da pesquisa, elaborou-se uma tabela com as definições de Mídias dos alunos participantes. Veja-se a Tabela 6.

Tabela 6: Relação das definições de Mídias dos alunos

	Marechal C. Rondon 3º A e B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Televisão, rádio, revista, jornal, etc.	2	0	2	0	1	0	2	**7**	6,7
Meios de Comunicação	11	9	5	6	3	3	6	**43**	41,3
Informação	11	1	3	0	6	2	5	**28**	27
Manipulação/Influência	1	0	1	1	0	1	1	**5**	4,8
Notícias/Entretenimento	1	0	0	5	2	1	1	**10**	9,6
Algo que podemos ter acesso	1	0	1	0	0	0	0	**2**	2
Tecnologias	1	0	2	0	0	2	0	**5**	4,8
Educação/Ensino	0	0	3	0	0	1	0	**4**	3,8
Total	**28**	**10**	**17**	**12**	**12**	**10**	**15**	**104**	100

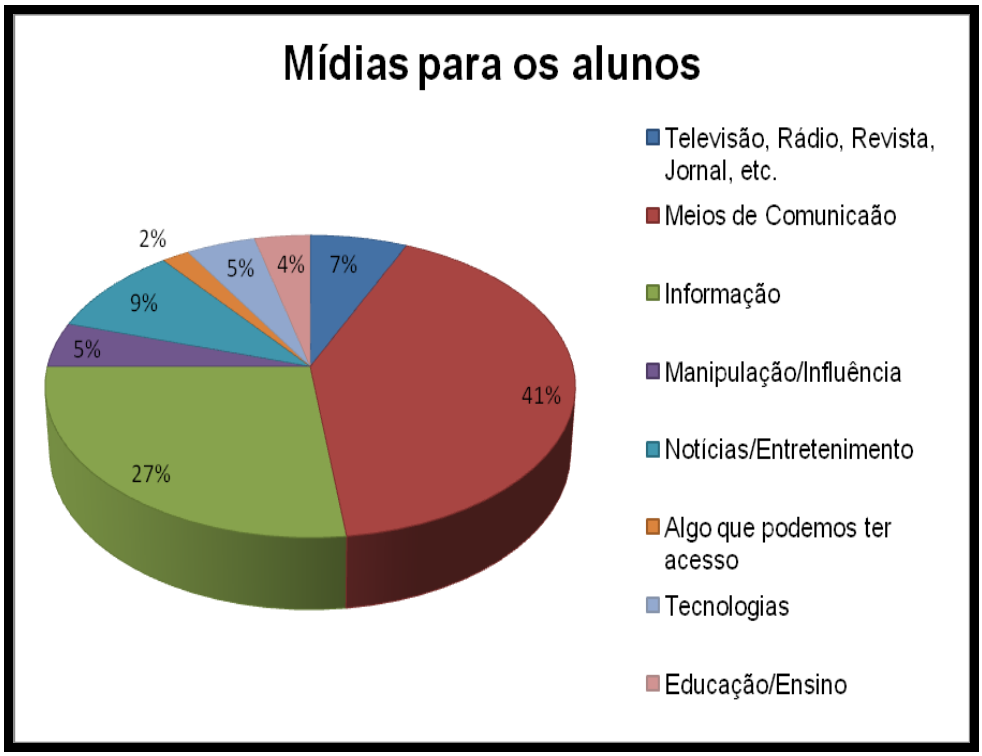
Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

Entre os questionários com o termo de cessão de direitos, somente um aluno do município de Terra Roxa não definiu Mídias. Na Tabela 6 realizou-se uma relação de definições de Mídias dos alunos dos municípios participantes. Nela se podem observar os retornos dos alunos dos colégios isoladamente, encontrando-se diferenças, porém a definição

de que as Mídias são meios de comunicação e informação se destacou com 68,3% nas escolas dos municípios participantes. As definições de Mídias com menção a "Educação/Ensino" foram de alunos dos colégios de Mercedes e de Terra Roxa, somando 3,8%.

Transformando em gráfico, pode-se ter a porcentagem das definições de Mídias dos alunos no Gráfico 1, que foi organizada a partir da tabela anterior.

Gráfico 1: Definições de Mídias dos alunos



Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, 30 mar. 2016.

No Gráfico 1 se sobressai a resposta "Meios de Comunicação" com 41%, seguida de "Informação" com 27%, "Notícias/Entretenimento" com 9%. Vale destacar que "Televisão, Rádio, Revista, Jornal, etc." foi mencionada por 7% dos alunos. Além disso, em menor número, "Educação/Ensino" com 4% e "Manipulação/Influência" com 5% foram termos utilizados por estudantes em suas definições.

Sobre as respostas dos alunos e dos professores, deve-se frisar que não se conhece como eles as explicariam verbalmente, podendo ser que ocorreriam outras interpretações. As reflexões realizadas levaram em consideração a problemática do projeto de pesquisa. O problema está atrelado às Mídias como benefício por serem veículos de "informação", mas simultaneamente ter a possibilidade de manipulação de discursos por certo alguém.

As definições demonstram que os alunos das escolas têm conhecimento sobre as Mídias. Na questão feita aos professores, sobre se os alunos têm conhecimento dos discursos midiáticos, as respostas das escolas participantes enfatizam que os professores afirmam que os alunos estão frequentemente em contato, pois quando os professores solicitam interlocução sobre o assunto, os alunos conseguem dialogar, sinalizando que é algo que podem expor. Então é conveniente o desenvolvimento de reflexões sobre as Mídias em sala de aula.

Não se pode esperar que os alunos tragam um conceito fechado, perfeito, pois isso se tornaria efetivamente difícil. Os próprios pesquisadores de cada área vivem reformulando por "nunca" estar completo o que afirmam e é certo que as definições mudam na busca da sua "perfeição". É importante que o conceito esteja vivo, pois quando se encontra vivo é reformulável e um conceito morto não é. O espaço, matéria-prima da Geografia, se transforma constantemente, no entanto as considerações, as percepções e os apontamentos são relevantes não só para entender as Mídias, mas o público que se pesquisa que corresponde à sociedade atual, mas não necessariamente a representa, por serem dados específicos de um local. Na sequência, para complementar as definições escritas, são incorporadas as representações de Mídias de alguns alunos do 3º ano do Ensino Médio por meio de desenho.

2.3 REPRESENTAÇÃO: ALUNOS E MÍDIAS[15]

Na análise do significado de Mídias dos alunos foi solicitado que eles, além da forma escrita, representassem as Mídias por meio de desenhos, embora diferentemente do solicitado aos professores, que o fizeram com fotografias. Além disso, encontram-se questões específicas solicitadas aos alunos sobre as Mídias, seus discursos e seu respectivo professor de Geografia.

O uso de desenhos, da mesma forma que as fotografias, pode contribuir significativamente nas análises do conceito de Mídias, sobretudo no que os alunos compreendem do conceito. Ressalta-se que os desenhos são próprios de cada indivíduo, podendo revelar mais devido a que cada traço ser desenvolvido pelo seu agente.

[15] Os desenhos de Mídias dos alunos são apresentados pela ordem alfabética das escolas e não aparecem seus nomes, por seguir os princípios éticos de pesquisa e direitos autorais, além do compromisso de sigilo no momento em que os questionários foram aplicados. Nos municípios de Marechal C. Rondon, Maripá e Toledo foram aplicados questionários em duas turmas diferentes nos respectivos colégios, usando 3º ano A e B para diferenciá-los. O 3º ano A de Marechal C. Rondon foi realizado questionário-teste, portanto não está presente em todas as questões das tabelas.

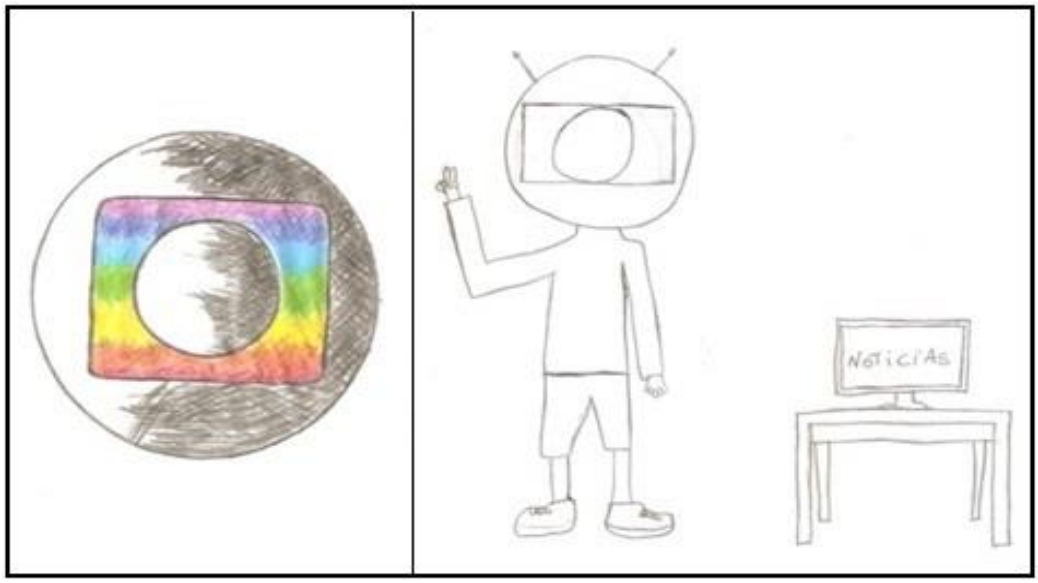
A ideia de trazer o desenho como contribuição vem de Almeida (2001). A autora faz menção às crianças que, por meio de desenhos, podem ter a possibilidade de representar o seu mundo, de realizarem representações. Seus rabiscos e/ou traços servem para representar objetos e desenvolver um sistema gráfico de representação. É preciso deixar claro que é um meio onde a criança pode se divertir. Deve se divertir e colocar com emoção aquilo que realmente idealiza. Desenhos e escritas são formas de dizer coisas. Pode-se dizer algo, representar a realidade em que se vive, aumentar o domínio e a influência sobre o ambiente. Determinado desenho com uma representação de um objeto tem um significado e sentido. As representações desenvolvidas por cada indivíduo variam com o tempo e sofrem influência da cultura. Há, portanto, variações nos desenhos dos indivíduos, que são resultado das suas experiências. As distâncias, o chão e como os objetos estão organizados no desenho têm um porquê, que é definido de acordo com a realidade em que o desenhador está inserido, contando o lugar, o tempo e as pessoas que estão à sua volta, sendo isso relevado nas representações dos alunos do 3º ano.

De início são apresentados os desenhos dos alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta ─ EFM e P, do município de Marechal Cândido Rondon, realizando-se reflexões e comparações com as respostas escritas de alunos e de professores. Quando Richter (2013, p. 204) expõe que "[...] o aluno tem condições de rever seus conhecimentos aprendidos ao longo de sua formação escolar e expressá-los na construção de seus mapas", considera-se que isso também acontece com os alunos conseguirem expressar suas concepções por meio de desenhos.

Almeja-se conhecer o que é considerado visível e invisível do mundo das Mídias para os alunos por meio dos desenhos, sendo feita uma leitura do espaço midiático na análise dos traços dos alunos. Busca-se verificar se possuem leitura obreira, aquela trabalhada, em que se atenta para o contexto ou indiferente sobre as Mídias e seus discursos. Pode-se tocar em pontos críticos, pois os desenhos têm possibilidade de falar mais que as definições escritas.

Nos desenhos, justifica-se a utilização dos dados-teste, considerando as imagens extremamente pertinentes, não podendo ser desperdiçadas. Na busca de fontes, conseguiu-se 101 desenhos com termo de cessão de direitos, fazendo-se uso de 57 desenhos (56,4%). A seguir, o Desenho 1.

Desenho 1: Mídias para alunos do colégio de Marechal Cândido Rondon



Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta (21 ago. 2015)

É preciso informar que são colocados geralmente dois desenhos, respectivamente de dois alunos (em um caso há três desenhos) de cada turma, pela quantidade expressiva de representações. No desenho ao lado esquerdo observa-se a ilustração do logotipo ("Logo") da rede de televisão Globo. Verifica-se que o aluno representou de forma minuciosa e coloriu o desenho, fazendo diferença a combinação de cores. As cores chamativas e/ou vivas chamam atenção de quem as observa. O aluno provavelmente expressa a rede televisiva que mais assiste. É uma das redes televisivas com maior audiência no Brasil, de acordo com o Ranking das redes de TV[16]. Esse aluno a definiu de forma escrita como: "Meios informação de um definido assunto citado na TV, revistas, rádios e outros". Na comparação entre o desenho e sua definição, percebe-se que citou a televisão na qual determinada emissora foi representada.

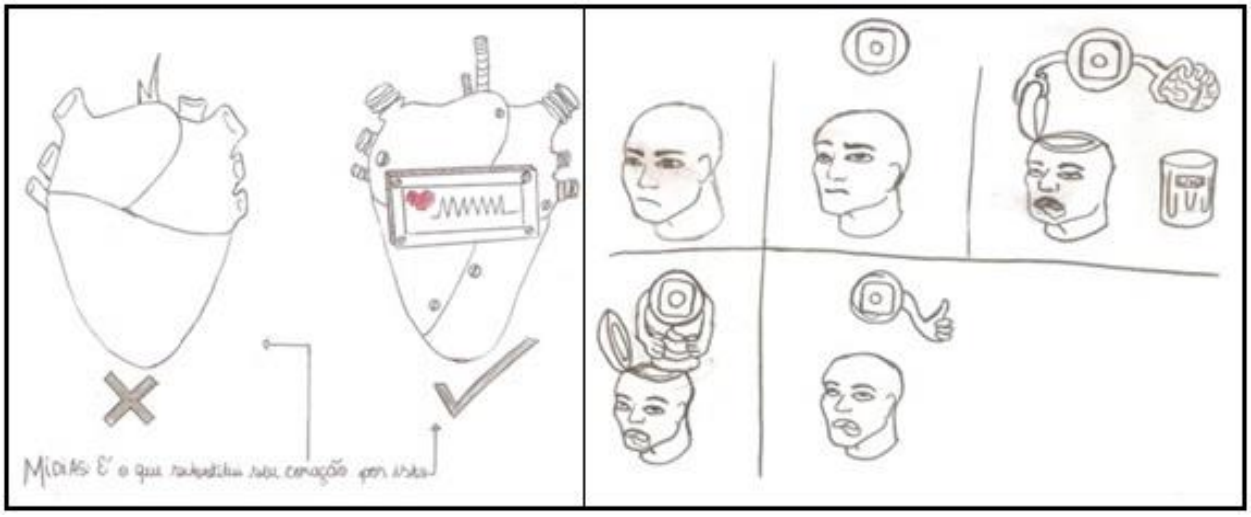
No desenho do lado direito há uma mesa com uma televisão sobre ela e, ao lado, um indivíduo com o símbolo da emissora de televisão Globo no lugar da cabeça. É conveniente essa ilustração, pois remete à aceitação e credibilidade do indivíduo para com aquilo que é veiculado nesse canal de televisão. De modo mais simples, busca-se entender a representação onde o indivíduo é o que é a televisão. Conforme os autores lidos e o referencial do primeiro capítulo, chama-se isso de manipulação. Para Charaudeau (2012), a manipulação precisa de alguém que tenha a intenção de fazer outra pessoa acreditar em algo que lhe beneficie.

[16] **N**o Brasil, o Sistema Central de Mídia é estruturado a partir das redes nacionais de televisão. Mais precisamente, os conglomerados que lideram as cinco maiores redes privadas (Globo, Band, SBT, Record e Rede TV!) controlam, direta e indiretamente, os principais veículos de comunicação no país. (Ver: <donosdamidia.com.br>).

O desenho indica manipulação, alienação, distração, sem qualquer reflexão e/ou crítica para o que é veiculado na televisão. Esse aluno definiu Mídias como: "Meios de comunicações onde se leva notícias e conhecimentos para as pessoas, porém, algumas vezes esses assuntos podem ser 'distorcidos'". A resposta está de acordo com a representação, enfatiza-se a manipulação dos discursos televisivos.

Os próximos desenhos também são de alunos do mesmo município, escola e turno (Desenho 2).

Desenho 2: Mídias para alunos do colégio de Marechal Cândido Rondon



Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta (21 ago. 2015)

A esquerda há um desenho diferente, no qual se podem encontrar diferentes interpretações. Isso vale para os demais desenhos encontrados ao longo do texto. Nas reflexões, as imagens estão carregadas de sentidos e significados que definem de acordo com quem observa e reflete.

Pode-se iniciar enfatizando que o desenho do lado esquerdo possui dois corações, sendo o primeiro do lado esquerdo semelhante ao de um ser humano e o do lado direito apresenta roscas delineadas, demonstrando algo mecânico e automático. Há, no primeiro coração à esquerda, abaixo dele, um sinal de "certo" e, ao do lado direito, um sinal de "errado". O aluno escreveu ainda que "Mídias: É o que substitui seu coração por isto". Nesse caso, primeiro aponta para o coração humano e, em seguida, indica substituir esse coração "por isso", indicando o coração mecânico. Esse desenho é admirável por levar a significados e sentidos variados. Pode-se interpretá-lo como um meio de viajar na reflexão imagética. O desenho é nítido, efetuado com caneta preta, apresenta em colorido somente um pequeno

coração sobre uma placa com batimentos cardíacos no coração mecânico. Este aluno definiu Mídias como: “Aquilo que nos passa informação através de tecnologia”. A representação no desenho frisa a tecnologia, representando-a por meio de um coração mecanizado. Seu sentido pode denunciar que as pessoas não têm mais sentimento e que as relações são diferentes, tratando-se das relações afetivas, por exemplo. Nesse caso, predomina a razão definida por outros, considerando a existência de discursos manipulados e absorvidos pelos indivíduos. A mídia utiliza textos e imagens que atuam no campo da emoção segundo interesses. Vale analisar o termo “informação” por um coração humano e mecanizado. Atualmente está em vigência uma geração de pouca escrita, com respostas breves e limitadas, embora por meio de imagens sejam amplas. Acontece, no entanto, que cada vez mais as imagens são apropriadas pelas superproduções pós-modernas em prol de interesses determinados por certo alguém.

Callai (2005) faz reflexão sobre os lugares, mencionando não serem neutros. Isso é relevante para as discussões da Geografia e da pesquisa. Assim,

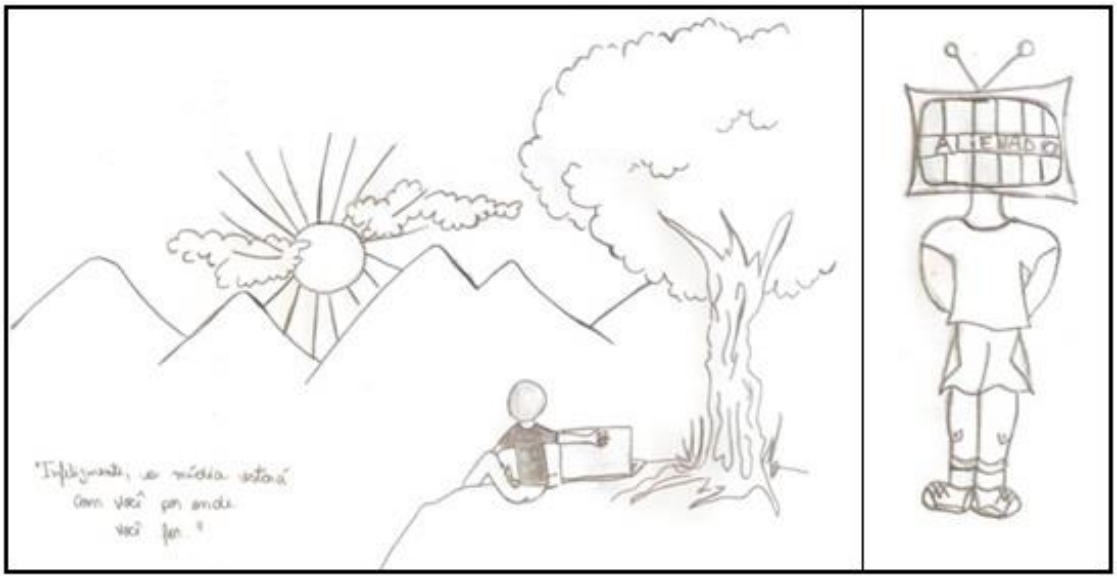
> Compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a história do lugar e, assim, a procurar entender o que ali acontece. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado. As pessoas que vivem em um lugar estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo. Assim, o lugar não pode ser considerado/entendido isoladamente. O espaço em que vivemos é o resultado da história de nossas vidas. Ao mesmo tempo em que ele é o palco onde se sucedem os fenômenos, ele é também ator/autor, uma vez que oferece condições, põe limites, cria possibilidades. (CALLAI, 2005, p. 236).

A reflexão da autora proporciona o pensar nas imagens, ou seja, nos desenhos em análise. As representações de Mídias não são neutras, mas carregadas de significados e sentidos, sendo complexas e infinitas por possibilitarem “n” reflexões. As representações têm história e são história, considerando que foram desenvolvidas em determinado lugar por certo alguém com características específicas. Esse alguém é ser único, possui sentimentos e pode expor suas emoções. Os desenhos são respostas, porque são resultado da história da vida dos alunos. Cada imagem possui uma combinação de elementos singulares, mesmo que se deseje fazer uma cópia, esta última é realizada em outro momento e a interpretação sobre ela está sob outras condições específicas, assim sendo plurais. Segundo Callai (2005, p. 236), “Como considerar o desafio de, ao estudar o lugar, poder compreender o mundo?”. Simultaneamente se pensa como considerar o desafio de, ao estudar um conceito/imagem (desenho e fotografia), compreender as Mídias? Essa ideia faz parte da pesquisa. Não se pode afirmar que

os meios são suficientes para uma definição fixa, mas podem direcionar análises oportunas trazendo respostas.

Do lado direito há um desenho, onde o aluno ilustrou um indivíduo, não sabendo se pode chamá-lo de humano, mas aparenta ser. O que se percebe é que o aluno desenhou cinco momentos, onde o cérebro do mesmo é substituído pelo conteúdo da rede de televisão Globo. Pode-se supor que primeiro tem-se um ser humano normal, com suas ideias e depois ele passa a acreditar e expor o que a emissora de televisão Globo veicula para as pessoas. De certa forma é uma relação mecânica, onde há um indivíduo que passa a se tornar outro. O aluno escreveu no questionário que "Mídia seria basicamente, os meios de comunicação, TV, internet, etc.", citando primeiramente a televisão como meio de comunicação e representando-a como forma de manipulação e alienação no indivíduo. É significativa a expressão do indivíduo desenhado pelo aluno. Pode-se atentar para os olhos e a boca com uma expressão de indignação primeiramente, podendo sujeitar a críticas e no último momento, uma expressão remetendo estar sob o efeito de alguma droga: a televisão.

Desenho 3: Mídias para alunos do colégio de Marechal Cândido Rondon



Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta (21 ago. 2015)

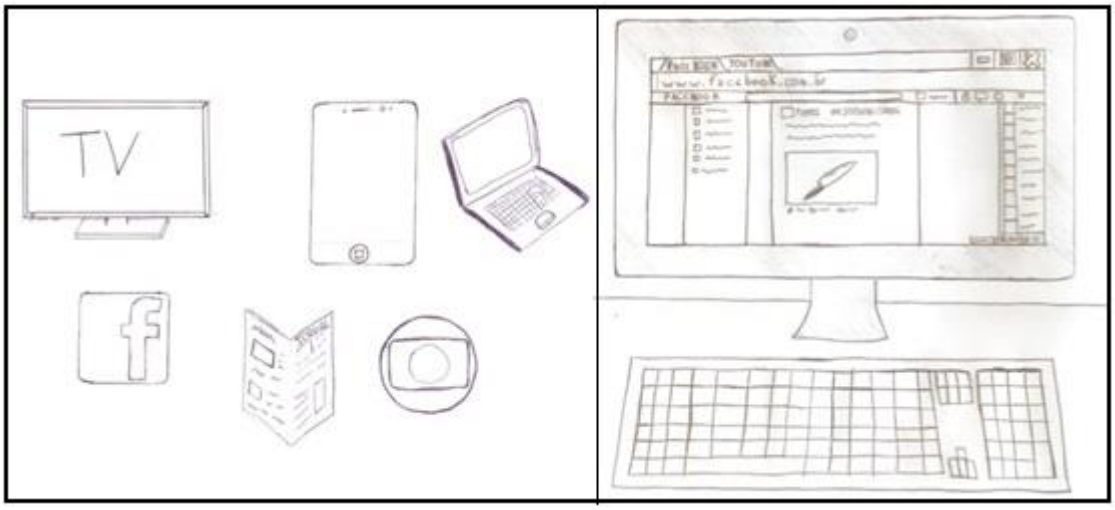
Outras representações de alunos do município de Marechal Cândido Rondon são as apresentadas no Desenho 3, ainda correspondendo à turma do 3º ano A (matutino). Ao lado esquerdo, percebe-se a ilustração de uma paisagem, contendo uma árvore sadia, um nascer ou pôr do sol entre montanhas e nuvens, com um indivíduo sentado ao lado da árvore abraçado a um notebook. É um desenho diferente da comum representação de Mídias com tecnologias. Refere-se ao cotidiano, ao lugar, à natureza, envolvendo harmonia, paz, tranquilidade. Esse

desenho pode ser uma paisagem, um lugar, causando sensação de tranquilidade por se estar próximo à natureza, em tempos onde grandes cidades apresentam expressivamente barulho e concretos. Faz pensar até onde a mídia chega, invadindo o natural e/ou ainda chegando aos lugares distantes dos grandes centros urbanos. O aluno escreveu abaixo do desenho "Infelizmente, a mídia estará com você por onde você for", remetendo-nos, por exemplo, à falta de sossego perante tamanha interligação dos espaços e "informação" em tempo real. Pode-se considerar a frase em desacordo com o desenho, de certa forma, o desenho é harmônico e a escrita enfatiza as Mídias no dia a dia da vida das pessoas. É preciso frisar que fazer parte do cotidiano não é o problema, pois contribuem nas relações de comunicação entre as pessoas. Torna-se preocupante seu uso excessivo e de forma inadequada, por exemplo, proporcionando abertura à desigualdade social. Isso acontece quando se usam as Mídias em prol do cidadão rico, para continuar crescendo e diminui-se as possibilidades daquele que é pobre e realmente necessita ser visto pela sociedade nos discursos das Mídias. Ao mesmo tempo, a frase está em acordo onde o indivíduo está abraçando as Mídias, não conseguindo ficar distante. Para esse aluno, Mídias "São os meios de comunicação e que por vezes transmitem a globalização que se tem no mundo hoje".

Do lado direito há um desenho semelhante àquele do lado direito do Desenho 1. O desenho mostra um indivíduo aparentando vestir uma roupa esportiva com um tênis. No lugar da cabeça, ele possui uma televisão, na tela estando escrito "alienado". Neste caso do Desenho 3, não apresenta a rede de televisão como no Desenho 1. Supõe-se que o aluno pode querer mostrar o entretenimento que está envolvido com a alienação das pessoas no futebol. Para o aluno, Mídias são "Um sistema de comunicação social onde podem nos influenciar de maneira errada". O aluno representa o futebol na televisão com alienação e a escreve como um sistema de comunicação social podendo influenciar os receptores. As influências podem ser diversas, embora o aluno somente as mencione como "erradas".

No Desenho 4 também são apresentadas duas representações de Mídias de alunos de Marechal Cândido Rondon.

Desenho 4: Mídias para alunos do colégio de Marechal Cândido Rondon



Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta (21 ago. 2015)

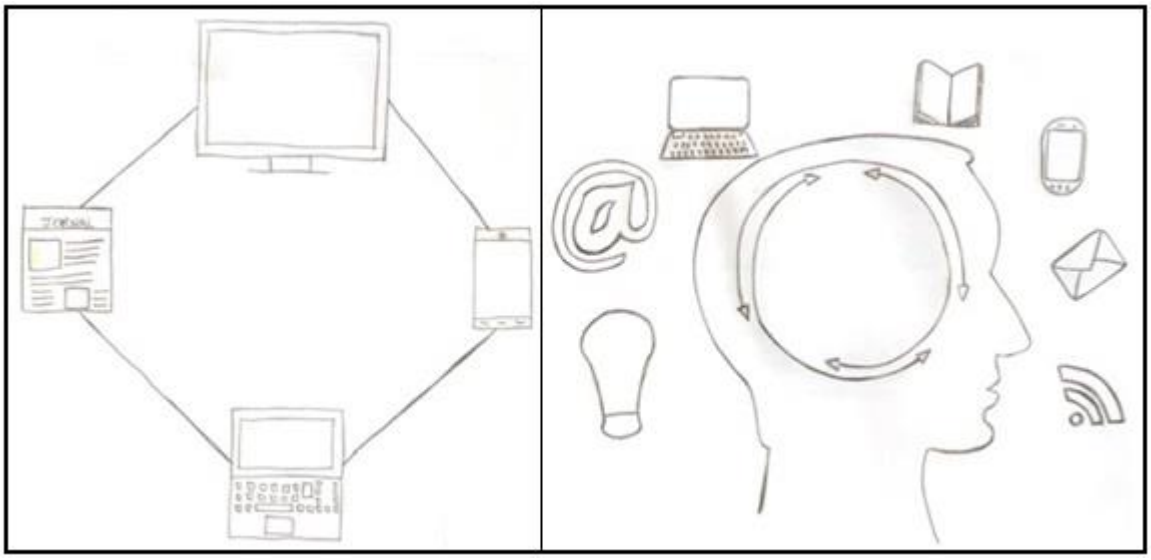
Os desenhos apresentam tecnologias, sendo que do lado esquerdo há a representação de uma televisão, um celular, um notebook, um jornal, além do símbolo do Facebook e da rede Globo de televisão. Para esse aluno mídia é "Qualquer meio onde se veiculam informações, sejam elas informações privadas ou públicas". A resposta por meio de desenho é corresponde àquela escrita, onde considera as Mídias com poder de privar as "informações" cobrando-as ou não. Verifica-se na internet, por exemplo, as "informações" em sites são privadas, assim como entre um grupo de pessoas nas empresas. Por representarem a Globo, pode-se refletir a possibilidade de não terem outra opção ou se acomodarem na emissora.

No Desenho 4, a representação do lado direito mostra um computador, encontrando-se nele uma notícia. Há abas abertas no Facebook e YouTube. Estas provavelmente são áreas que o aluno acessa frequentemente no computador. Na aba aberta do Facebook são apresentados "Fatos Desconhecidos", onde o aluno desenhou uma faca ensanguentada. O aluno ilustrou que os discursos e/ou noticiários veiculados frequentemente mostram a violência, amedrontando as pessoas. Verifica-se a linguagem manifestando a opressão, o medo e a violência ocorrerem devido à desigualdade social, sendo que as Mídias estimulam e favorecem seu progresso. A opressão ocorre diariamente pelos meios de comunicação, quando se fica diante da maioria dos noticiários veiculando a violência. Assim, "São linguagens que ensinam ao mesmo tempo em que instituem verdades sobre o mundo, dirigindo o nosso modo de ser e compreender a realidade" (GUIMARÃES, 2013, p. 227). Para o aluno Mídias, "É o conjunto de informações, onde é possível ser manipulado para favorecer, interessar ou até trazer diferentes pontos de vista de certo assunto". Esta resposta

enfatiza não só uma "informação" e, além disso, a possibilidade de diferentes pontos de vista, considerando que podem ocorrer manipulações.

No Desenho 5, tem-se as duas últimas representações de Mídias por alunos do 3º ano A, de Marechal Cândido Rondon.

Desenho 5: Mídias para alunos do colégio de Marechal Cândido Rondon



Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta (21 ago. 2015)

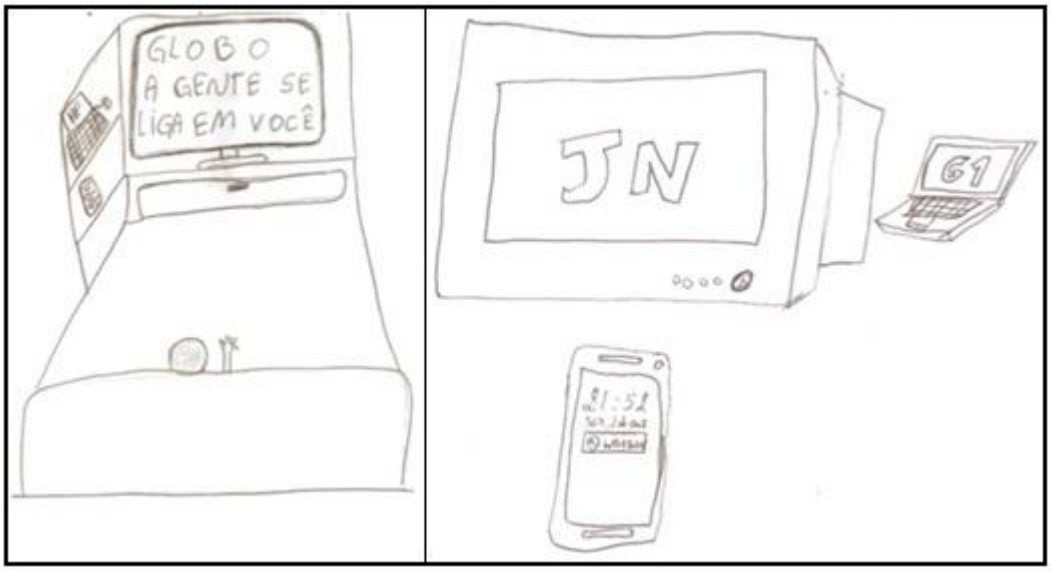
No lado esquerdo, se presume constar a ilustração de uma rede de Mídias, rede que conta com televisão, celular, notebook e jornal. Foi explicitado, no primeiro capítulo da pesquisa, como funciona a rede de Mídias, visando à complementação de uma com outra. Para o aluno, Mídias "São todos os meios que passam informação como por exemplo: televisão, revistas, jornais, internet, etc." (Quadro 4). O desenho e a escrita correspondem, sendo que na escrita citou e na imagem representou as Mídias.

À direita há um desenho em que um indivíduo está de lado e Mídias foram desenhadas ao seu redor. No interior da cabeça, ao invés do cérebro, constam três flechas indicando o sentido de circulação das "informações". As Mídias estão fora do cérebro, ou seja, ao redor das pessoas, dissipando "informações", que são absorvidas pelo indivíduo e circulam no interior de sua cabeça. Há diferentes modos de se interpretar o desenho. Não se tem conhecimento se o aluno quis enfatizar o que as Mídias veiculam perpassando a cabeça do indivíduo ou se as flechas remetem a reflexão. Para esse aluno, Mídias "São o que ajudam em nosso cotidiano, a nos informar sobre tudo, etc...". (Quadro 4). Considerando a resposta escrita, o aluno entende as Mídias como benefício, visando "informação". Pode-se supor que

o desenho representa as flechas indicando uma pessoa "informada", pelo que é dissipado nas Mídias que estão disponíveis.

Na sequência são apresentados desenhos dos alunos do mesmo município e escola, embora sejam da turma do 3º ano B noturno (Desenho 6).

Desenho 6: Mídias para alunos do colégio de Marechal Cândido Rondon



Fonte: Alunos do 3º ano B do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta (2 out. 2015)

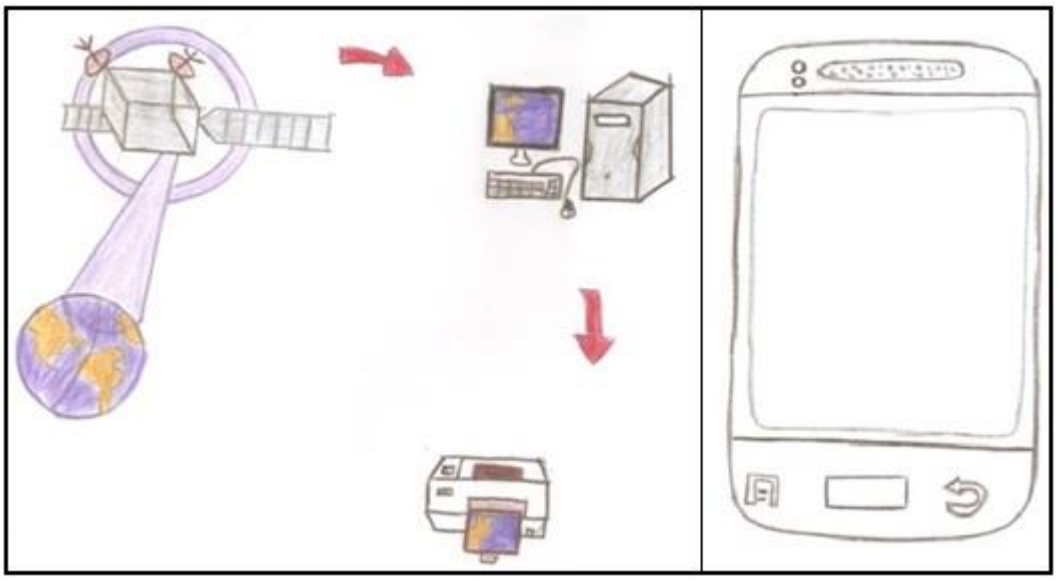
Os desenhos apresentados remetem à emissora de televisão Globo, sendo que no lado esquerdo apresenta um indivíduo em um quarto, assistindo televisão que congelou a frase batida "GLOBO ─ A GENTE SE LIGA EM VOCÊ". Esse é o *slogan* ainda usado pela rede Globo, embora em 2016 estreie no programa Fantástico "A gente se movimenta com você". Há uma série de *slogans* constantemente reformulados pelas Mídias e exibidos, tornando-se uma "buzina nos ouvidos" das pessoas. Para o mesmo aluno, "Mídia é tudo aquilo que passa nas televisões, rádio, jornais, etc.", estando de acordo com a representação.

Do lado direito tem-se uma representação de Mídias da televisão com o jornal nacional aparecendo na tela, um notebook com o *site* do G1 (Rede da emissora de televisão Globo) aberto, além de um celular, parecendo ser smartphone, um dos modelos mais modernos e/ou sofisticados, ao mesmo tempo a televisão ainda é de modelo antigo. Na análise, considera-se que esses meios pelo aluno representados podem ser de seu uso ou objeto de desejo para consumo. Nesse sentido, Leão e Carvalho Leão (2012, p. 15) informam que "[...] o grande papel da mídia não é o de simplesmente divulgar um novo produto, mas de fazer desse novo produto uma nova necessidade", buscando justificativa para os desenhos.

É feita menção ao uso das Mídias no ensino, mas também fora da escola, cotidianamente, pelas pessoas. Apropriar-se das Mídias, considerando os objetivos que se têm, contribui para se aprender a própria função da mídia e/ou linguagem. Acredita-se que o envolvimento é tão profundo a ponto de que não se refletem suas objetividades e, especialmente, possibilidades de uso a favor das pessoas. Para que serve uma televisão? Um rádio, jornal ou revista? Sua função é "informar"? Comunicar? Há mais funções? Vale refletir. O aluno do desenho ao lado direito de forma escrita definiu Mídias: "São os meios que as pessoas usam para passar informações, produtos, fofocas, etc.". A resposta escrita e o desenho se complementam, sobrepondo-se entre os alunos a emissora de televisão brasileira Globo, sendo isso desenhado pelo aluno e mencionado de forma escrita como meio para passar "informações".

No Desenho 7 foram apresentados outros dois desenhos, sendo de alunos da Escola Estadual Pio XII – EFM, do município de Maripá.

Desenho 7: Mídias para alunos do colégio de Maripá



Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual PIO XII (24 nov. 2015).

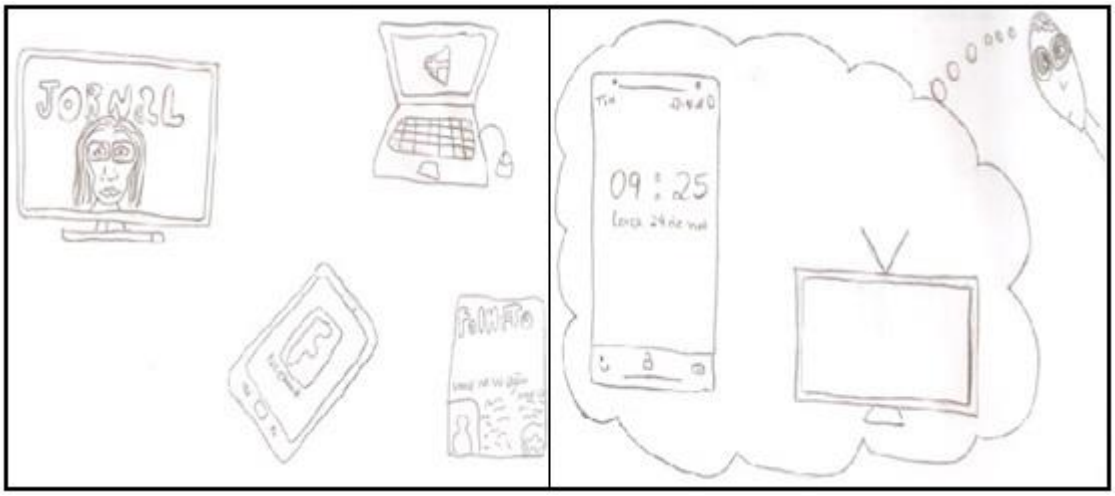
O desenho do lado esquerdo corresponde às ilustrações coloridas, onde o aluno desenhou um satélite com informações do mundo. Com uma flecha ao lado, indica que as informações são direcionadas para um computador e, na sequência, impressas com tinta colorida. Dessa forma, a tecnologia contribui para se obter "informações" do mundo, podendo-se utilizá-las (ou não) para resolver questões emblemáticas, como verificar disparidades entre as regiões no espaço. Para o aluno, Mídias "São todos os meios de

comunicação sobre o mundo". As respostas são condizentes, mas se deve considerar que o aluno representou uma tecnologia absorvendo "informações" do mundo, com discursos manipulados e distorcidos. Quanto à sua resposta escrita, enfatiza os meios de comunicação dissipando "informações" no mundo.

Ao lado direito encontra-se um desenho de um celular. Considerou-se oportuno colocá-lo na pesquisa para demonstrar, assim como em outras representações de Mídias, a habilidade em desenhar de modo semelhante aos aparelhos, indicando proximidade. A maioria dos desenhos é descolorida, porém pouco influencia nas análises, sendo de interesse o que foi representado, relevando seus contornos, além de sentidos e significados. Mídias, para o aluno, "São todos os meios de comunicação", apesar de representar uma que provavelmente tem significância para o mesmo, possivelmente como objeto de desejo para consumo.

Adiante vão dois desenhos de alunos do município de Maripá (Desenho 8).

Desenho 8: Mídias para alunos do colégio de Maripá



Fonte: Alunos do 3º ano A do Col. Est. PIO XII (24 nov. 2015)

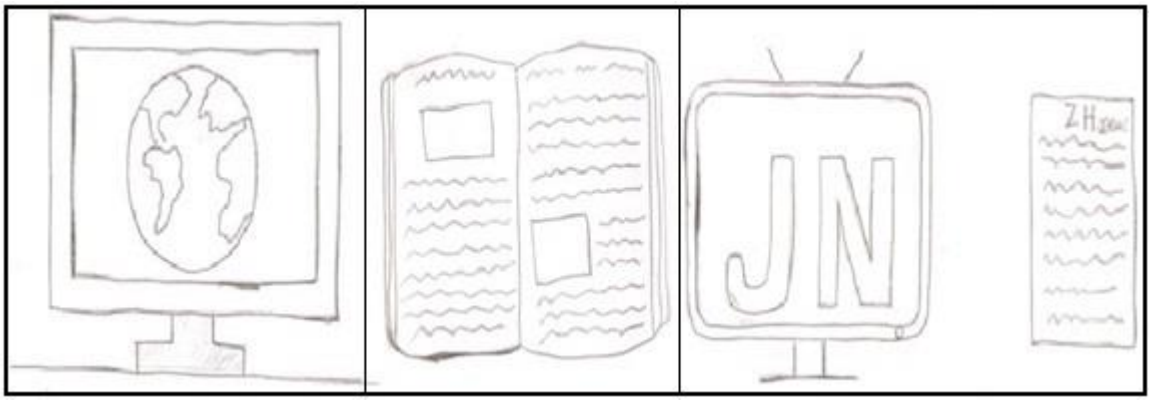
No desenho à esquerda se verifica um aparelho de televisão, um notebook, um celular e um folheto. As representações indicam Mídias, percebendo-se que no celular o aluno mostra o acesso à rede social Facebook, consideravelmente utilizado atualmente.

Neste *site* (Facebook), lançado em 2004, vale mencionar que, em sua página de entrada, encontra-se um desenho do mapa-mundi, mostrando a conexão entre pessoas. Acima do desenho há a frase "No Facebook você pode se conectar e compartilhar o que quiser com quem é importante em sua vida". Além disso, informa "Abra uma conta. É gratuito e sempre será". Qual o motivo para afirmar que sempre será gratuito? A primeira frase remete às relações sentimentais (emocional) entre as pessoas, mencionando conversas entre quem é

importante. A segunda frase busca avisar que não é preciso se preocupar com o tempo e gastos, trazendo a palavra "sempre", além de "gratuito". No folheto, o aluno menciona o título "Uma nova ação", remetendo a uma novidade. É um jeito diferente de representar as Mídias, quando a maioria desenhou uma televisão. Atualmente a internet facilitou a comunicação e as propagandas, mas, como mencionado no primeiro capítulo, o jornal, a revista e, nesse caso, o folheto, não deixam de existir, mas continuam com sua função de "divulgar/informar". Para o aluno, "Mídias são meios de comunicação atrativos para o público consumidor". Esse aluno remeteu sua interpretação às Mídias como produtos ou mercadorias de consumo. Nesse caso, enfatiza-se que as Mídias realizam propagandas de suas funcionalidades.

Ao lado direito encontra-se um desenho de um celular e de uma televisão, onde uma pessoa os imagina e/ou conforme o desenho está hipnotizado ou manipulado pelos seus discursos. Qual é o sentido de se representar as Mídias como meio de manipulação? Acredita-se que alguém ─ o professor, por exemplo ─ pode estar alertando os alunos da possibilidade ambígua. O aluno aparentemente "tem consciência" de que pode ser manipulado. Para ele, "Mídias são os meios de propaganda e publicidade, em prol da comunicação e informação para as pessoas. Ex. televisão, rádio, etc.". Nesse caso, o interesse não só é de "comunicação e informação", mas especialmente de consumo.

Desenho 9: Mídias para alunos do colégio de Maripá



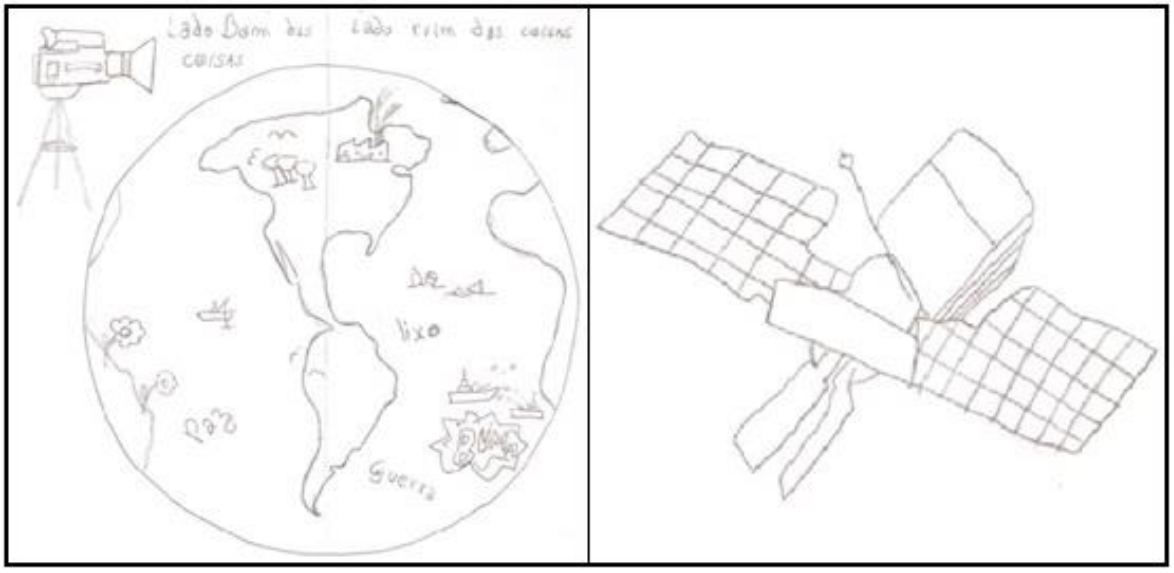
Fonte: Alunos do 3º ano A do Col. Est. PIO XII (24 nov. 2015)

No Desenho 9 constam figuras de três alunos do município de Maripá. O primeiro à esquerda é de uma televisão. O desenho ao seu lado aparenta ser de um livro e/ou algo relacionado. Considerando-o um livro, pode-se trazê-lo como meio de comunicação e informação, onde as "informações" podem ser de opinião do autor ou em coletânea. O último desenho à direita comporta uma televisão e um jornal, com seus propósitos de comunicar. Para o primeiro aluno, Mídias "São todos os meios de comunicação em massa", embora tenha

representado uma televisão. O segundo aluno informou: “São meios de comunicação e informação do mundo” e apresenta o desenho de um livro. O terceiro aluno escreveu que “São meios de comunicação como televisão, rádios, computador, jornal e outros”. Esse trouxe uma televisão e um jornal para o seu desenho. Os desenhos foram colocados juntos, pois estão associados e os alunos representaram as Mídias como um meio de comunicação.

No Desenho 10 encontram-se os dois últimos desenhos escolhidos entre os alunos do colégio do município de Maripá.

Desenho 10: Mídias para alunos do colégio de Maripá



Fonte: Alunos do 3º ano A e B do Colégio Estadual PIO XII (24 nov. 2015)

No desenho à esquerda o aluno do 3º ano A desenhou o globo, com a América de frente, além de conter algumas árvores na América do Norte e uma indústria. No Oceano Atlântico desenhou lixo e, próximo ao continente africano, dois navios jogando bombas, escrevendo mais abaixo: “guerra”. Ao lado da Cordilheira dos Andes, no Oceano Pacífico, o aluno escreveu “paz” e colocou algumas flores aparentemente sobre a Austrália. O que precisa ser colocado em destaque é que fez uma divisão no planeta, colocando o “Lado bom das coisas e o Lado ruim das coisas” sob sua interpretação. Cabe questionar, por que o aluno considerou o lado direito, próximo ao continente africano, como “ruim” e o esquerdo como “bom”. Influências das Mídias podem contribuir nessa visão. O aluno desenhou uma câmera, veiculando o mundo com seus discursos benignos e malignos. Para o aluno, Mídias “São tudo que envolve os meios de comunicação”.

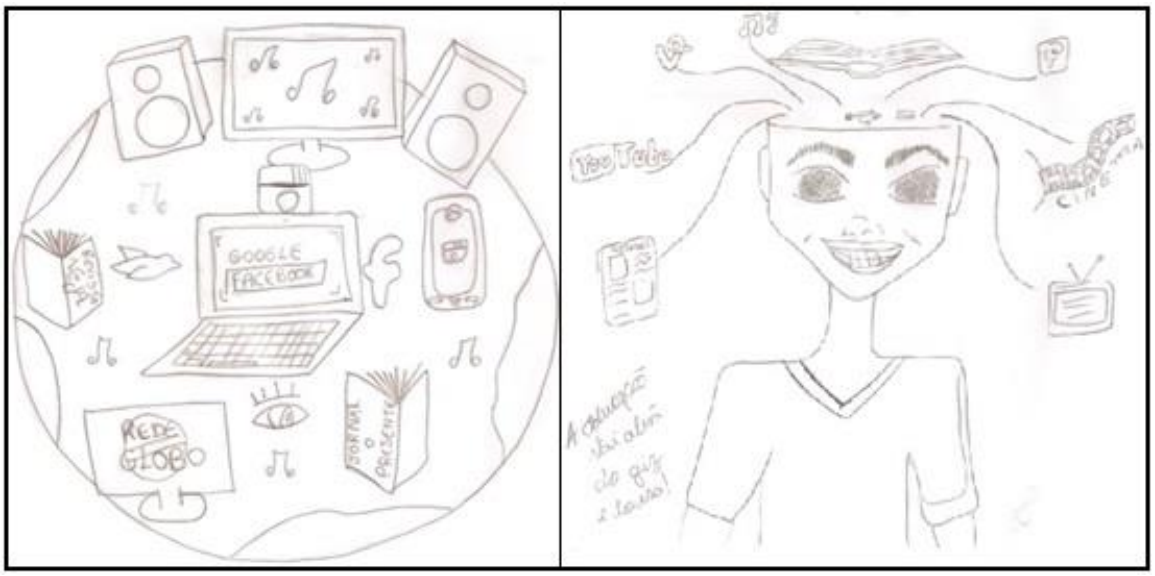
Tratando-se da sociedade contemporânea, com possibilidade dos jovens vivendo desde sua infância com as Mídias, Tonini e Cardoso (2014, p. 197) afirmam que

> Outra característica essencial dessa geração é o conceito de mundo que possui, desapegado das fronteiras geográficas. Para eles, a globalização não foi um valor adquirido no meio da vida a um custo elevado. Aprenderam a conviver com ela já na infância. Como informação não lhes falta, estão um passo à frente dos mais velhos, concentrados em adaptar-se aos novos tempos.

O aluno dessa geração desenhou e caracterizou os espaços que compõem o mundo, por isso está em contato com os discursos das Mídias. Além de "extinguir", de certa forma, as fronteiras, por viver conectado as "informações", consegue expor, por meio do desenho, os discursos que são mais veiculados. Do lado direito o aluno do 3º ano B desenhou uma plataforma de satélite, que representa as Mídias. De forma escrita, definiu Mídias: "Todos os meios que trazem informações para o público".

O Desenho 11 é de alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Leonilda Papen ─ EFM do município de Mercedes.

Desenho 11: Mídias para alunos do colégio de Mercedes



Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Leonilda Papen (12 nov. 2015)

O primeiro à esquerda aparenta indicar o mundo com as tecnologias. O aluno desenhou um notebook, duas televisões, caixas de som, um celular, uma revista "Veja", um jornal "O Presente". Para esse aluno, "Mídia é tudo que nos traz informações do mundo". A representação indica as tecnologias dominando o mundo e, de certa forma, o desenho é harmônico, ou seja, apresenta relação sintonizada das Mídias no mundo. Levando em

consideração Meinig (2002, p. 40), cabe dizer que “Cada paisagem induz a um forte desejo de alterá-la de algum modo, conduzindo a uma maior harmonia e eficiência”. No contexto do desenho, denomina-se essa tendência de “harmônica”, por o aluno apresentar as Mídias sem qualquer criticidade, vendo-a de modo romântico.

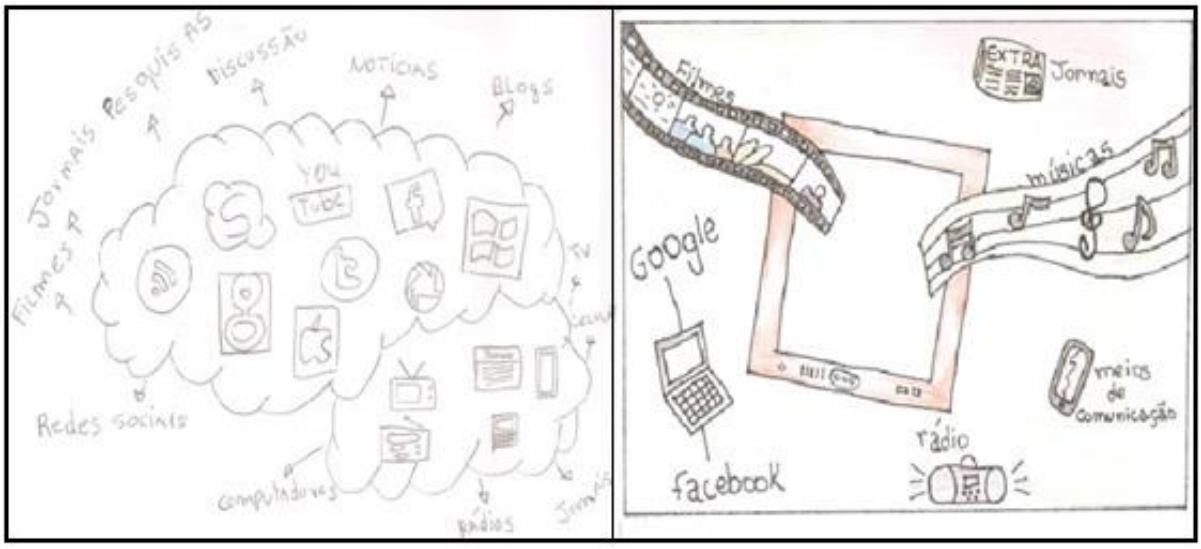
Ao lado direito tem-se uma representação diferente, nota-se a criatividade do aluno. Foi representada uma criança/adolescente, ligada/conectada com as Mídias, na ponta dos fios dos cabelos. Sobre a cabeça há um livro com uma entrada de USB. Está escrito abaixo da representação “A educação vai além do giz e louza!”. Esse desenho faz menção à educação, onde a tarefa do professor é de utilizar ou analisar as Mídias de modo crítico, fazendo reflexões. Para o aluno, Mídias “São recursos que auxiliam nas disciplinas de ensino. No ensino da Geografia usufrui-se de meios como o celular, aparelhos como TV, computadores, vídeos, músicas, filmes, jornais, etc.”. Essa resposta se atrela ao desenho do aluno, pois faz alusão ao ensino da Geografia e frisa, no desenho, que a tarefa do professor não é só de veicular “informação”, mas debatê-las.

As Mídias são tecnologias para uso do professor para além do tradicional uso de giz e lousa, especialmente nos tempos atuais, com sua inserção de forma expressiva na vida das pessoas. O desenho possui o sentido das Mídias em prol da educação, possibilitando a reflexão ou deixar-se manipular. Acredita-se que a interpretação do aluno refere-se às Mídias como material pedagógico para o professor dele dispor em sala. Essas, no entanto, são apenas algumas possibilidades, sendo que, quando se observa o desenho em diferentes momentos, surgem outras interpretações, pois o desenho foi minuciosamente elaborado e possui uma riqueza de detalhes. Para Guimarães (2013, p. 226):

> Propagandas, filmes, *sites*, músicas, programas televisivos, revistas, games e tantos outros artefatos organizam de fato a experiência cultural dos nossos alunos, bem como são também linguagens que abordam conhecimentos geográficos. São produtos culturais que fazem parte da pedagogia não escolar e ensinam importantes conceitos geográficos.

As Mídias devem ser abordadas em sala de aula como outros discursos e introduzidas como recursos didático-pedagógicos. Nas aulas de Geografia, as Mídias constroem e desconstroem conceitos geográficos. Considerando isso, vem à discussão a questão da formação de críticos culturais, quando se está diante de uma cultura que não pensa sobre o que ocorre no mundo.

Desenho 12: Mídias para alunos do colégio de Mercedes



Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Leonilda Papen (12 nov. 2015)

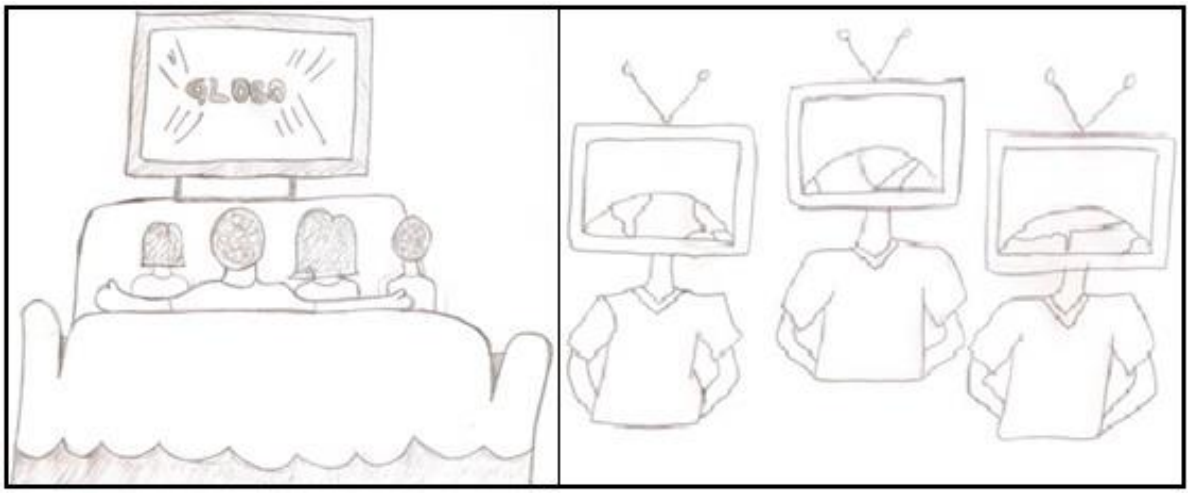
No Desenho 12 ao lado esquerdo, encontra-se a representação de Mídias realizada a partir do desenho de duas nuvens. Uma delas remete "Mídias" a aparelho celular, televisão, jornal, rádio e computador. A outra nuvem configura acessórios das Mídias, com redes sociais, filmes, jornais, pesquisas, discussão, notícias e blogues. O aluno as definiu como "Formas de divulgar conteúdos, muitas vezes conteúdos manipulados". O mesmo aluno menciona a possibilidade de manipulação, sendo que no desenho somente representou as tecnologias.

Do lado direito, um aluno desenhou meios de comunicação. Há um quadro contendo jornal, rádio, notebook com Facebook/Google, além de uma televisão com filmes e músicas. O que chamou a atenção foi o fato de o aluno colorir o desenho, localizando-se a televisão no centro do quadro e estando em cor laranja.

As televisões em cor laranja são exclusivas das escolas públicas estaduais para os professores veicularem filmes, imagens e vídeos, ou seja, "informações" que contribuam nas aulas. O Aluno escreveu no questionário: "Mídia pra mim, é a tecnologia, os meios de informação que nós temos acesso" ─ o que é precisamente o que representou no desenho. Esse desenho tem o sentido de as Mídias adentrarem a sala de aula para dinamizar as aulas do professor, sendo vistas como variação de meios de trabalhar os conteúdos de cada disciplina.

No Desenho 13 há duas representações de Mídias por alunos do município de Mercedes.

Desenho 13: Mídias para alunos do colégio de Mercedes



Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Leonilda Papen (12 nov. 2015)

Do lado esquerdo encontra-se um desenho de uma família tradicional, levando em consideração os variados debates sobre a família moderna. Essa família, constituída de homem, mulher e um casal de filhos, está em frente à televisão, assistindo a um programa da emissora de televisão Rede Globo. Há famílias que não possuem o hábito assistir TV enquanto almoçam, para se comunicarem mais uns com os outros enquanto estiverem juntos. Os programas de TV possuem entretenimentos e aplicativos que se tornam viciantes, fazendo o espectador interagir mais com o aparelho e menos com a própria vida real e as pessoas do convívio. Nesse caso, nega-se que a televisão sirva para "unir" a família, com todos juntos sendo "informados". Para o aluno, mídia "É um material com tecnologia que é usado para repassar conhecimento extra para o aluno". Percebe-se que o aluno, na sua escrita, definiu Mídias como variados meios usados em sala de aula e no desenho os mostrou no ambiente familiar.

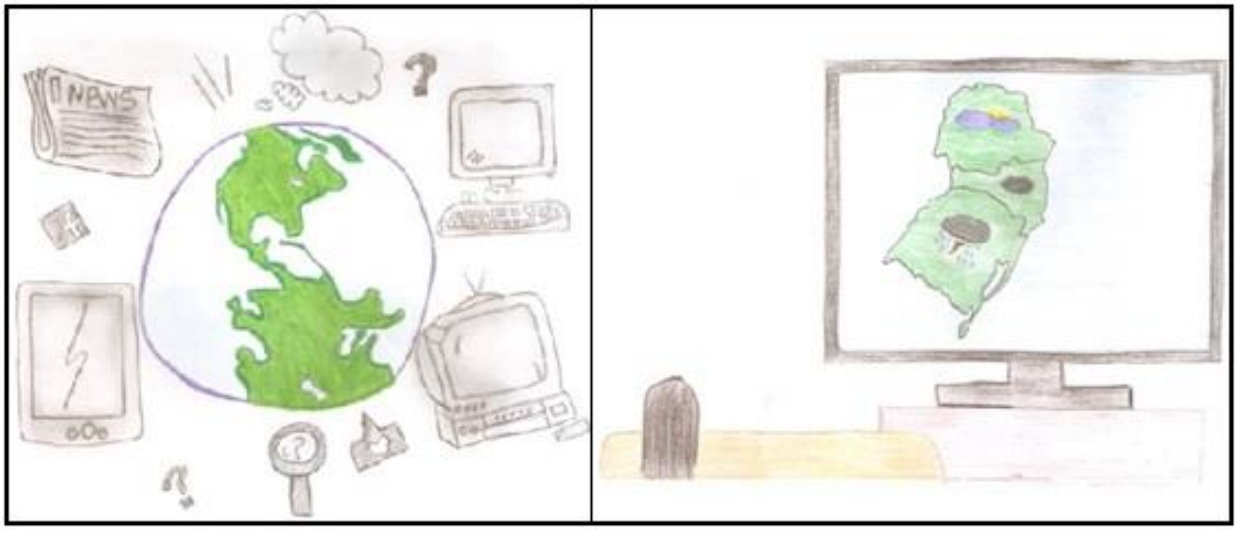
O desenho ao lado direito traceja três indivíduos semelhantes, com o mesmo gesto das mãos para trás e no lugar das cabeças estão configurados aparelhos de televisão vistos de frente para as telas, que substituem os rostos. Consultando a internet, encontram-se imagens semelhantes ao desenho do aluno, com a cabeça em forma de televisão. O desenho demonstra que as Mídias veiculam "informações" do mundo e os indivíduos delas se servem, sendo manipulados e/ou com elas se conformando. O desenho também possui o sentido de que os indivíduos, por estarem com as mãos para trás, sinalizam não contrariarem discursos a que assistem. O aluno, na sua manifestação escrita, informou que Mídias "São meios de comunicação e de informação que nos ajudam a abordar diferentes temas, e para nos atualizar de vários assuntos". A frase coincide com o desenho, pois traz a mídia como subsídio para se

falar e para atualizar-se nas “informações”, assim proferindo a multiplicação desses discursos manipulativos. Sobre essa definição de Mídias, pode-se relacionar a exposição de Cavalcanti (2006, p. 29), quando trata da homogeneização cultural. Nesse sentido,

> Uma outra característica importante da atualidade é o desenvolvimento das chamadas tecnologias da Comunicação e da Informação. O mundo de hoje caracteriza-se por grandes avanços tecnológicos, sobretudo nas áreas de comunicação e informação. Por outro lado, eles permitem a simultaneidade, ou seja, ‘presenciar’ todos os fenômenos e acontecimentos, pois a comunicação ocorre em tempo real. Permitem também colocar ‘à disposição’, para o mundo, o conhecimento acumulado. Mas, por outro lado, a comunicação de massa tem levado a um processo de homogeneização cultural – como a universalização dos gostos, da alimentação, dos hábitos de consumo, do lazer, dos modelos de vida social; a democratização da idéia de consumo, do ideal de consumo.

A definição do aluno traz as Mídias como benefício, visando “informar” as pessoas e a representação aparenta demonstrar a manipulação e a uniformização dos gostos. Nota-se que as pessoas deixam de fazer o que realmente desejam para seguir a dita “moda”, ou seja, seguir o que a cultura das Mídias propõe. Deixa-se de viver e ser a partir do momento em que não mais se realiza o que se sente vontade de realizar e tampouco se expressa a opinião que de fato se queria expressar. Então, de certa forma, deixa-se de existir. Isso porque se expressa a opinião das Mídias que é sempre a de outro indivíduo. Assim, não mais se procurando estabelecer a diferença entre mim e a mídia, acaba-se por apenas reproduzir uma versão de mundo em que os outros acreditam.

Desenho 14: Mídias para alunos do colégio de Mercedes



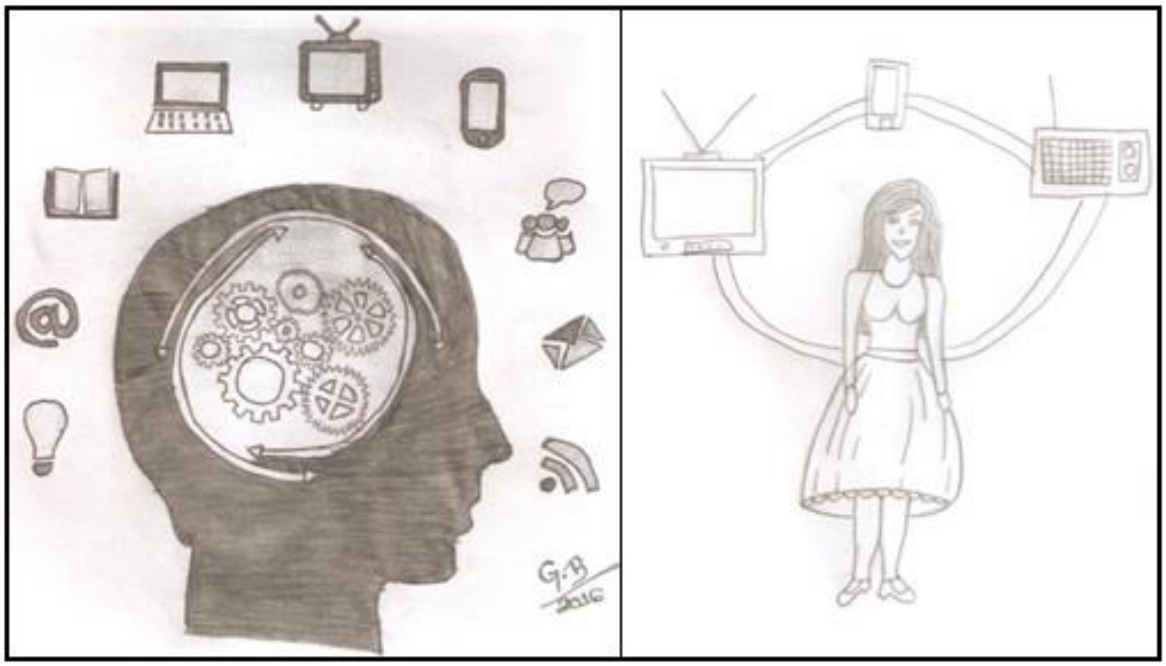
Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Leonilda Papen (12 nov. 2015)

No Desenho 14 o lado esquerdo possui um globo terrestre com os continentes coloridos de verde, sendo que ao redor desse globo estão desenhadas as Mídias: um jornal, um celular, uma televisão e um computador. O aluno ainda colocou pontos de interrogação no entremeio das tecnologias. Para esse aluno, Mídias "São meios de comunicação que nos atualizam nos mantém informados, muitas vezes influenciando-nos!".

Ademais, o desenho à direita da figura acima representa uma pessoa assistindo a um programa de previsão do tempo do Sul do Brasil em uma televisão ─ a tela configura o mapa dessa região, com os três estados. Para o aluno, ao definir por escrito, mídia é "Um meio de comunicação, traz informação sobre o dia a dia", como, por exemplo, a previsão do tempo, que frequentemente é diária e/ou mensal, atualizada de hora em hora.

O Desenho 15 comporta a representação elaborada por dois alunos do colégio do município de Mercedes.

Desenho 15: Mídias para alunos do colégio de Mercedes



Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Leonilda Papen (12 nov. 2015)

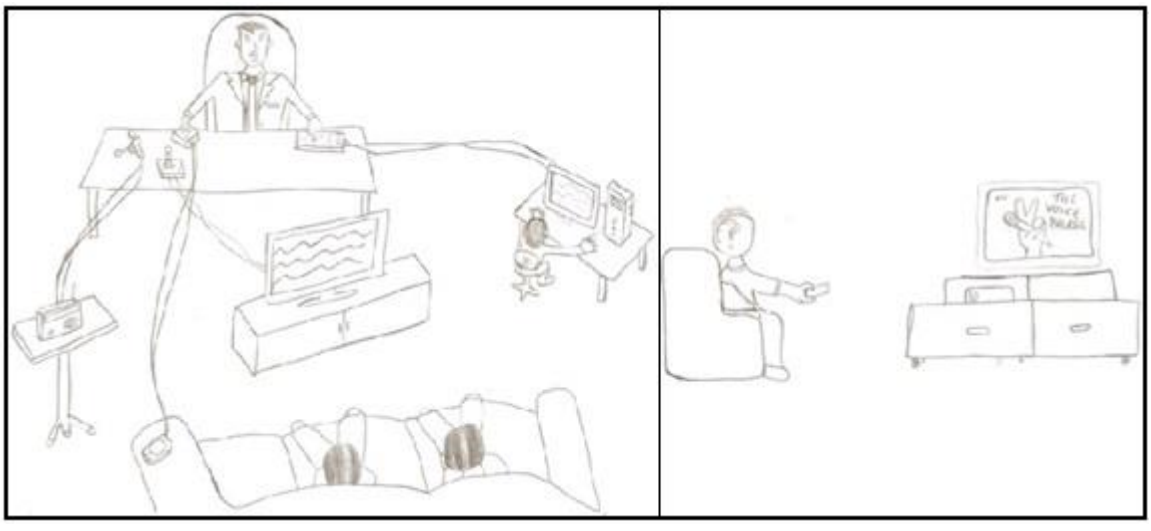
O desenho da esquerda é chamativo e bem pensado, pois busca analisar o contexto midiático. Trata-se do cérebro de um indivíduo em que a "massa cinzenta" foi trocada por engrenagens (a semelhança do interior de um relógio antigo). Ao mesmo tempo, no entorno desse cérebro se encontram as Mídias, como televisão, celular, etc. O aluno desenhou ainda o símbolo da internet Wi-Fi, carta e/ou e-mail, além do símbolo de conversa em grupo, um livro, o símbolo de arroba e a uma lâmpada de luz. Cabe questionar o que a lâmpada elétrica

estaria ali simbolizando nesse contexto de um indivíduo cujo cérebro é movido a engrenagens!? Pode-se supor que a lâmpada insere-se no contexto de alguém ter uma ideia. Ao consultarmos a definição escrita desse aluno, isso não se esclarece, pois definiu Mídias como "Tecnologia, conhecimento do mundo, notícias, propagandas, filmes que retratam algum assunto da aula. Emissoras de rádio, TVs, revistas e internet". Esse é mais um aluno que define de forma simplória as Mídias, mas o desenho é surpreendente. Acontece também o contrário. Isso porque cada indivíduo tem habilidades específicas e domina formas diferentes de se expressar. Resta agora lembrar que esse Desenho 15 mostra um cérebro mecanizado tal qual apareceu no Desenho 2.

Falta mencionar que, do lado direito, está configurada uma moça envolvida com as Mídias. O aluno que elaborou essa representação, ao definir por escrito, escreveu que as Mídias são "Meios de comunicação, de informação que nos atualizam sobre os mais diversos assuntos e que alguma forma nos influenciam". As respostas se complementam. A moça retratada parece absorver as informações para seu consumo, por exemplo, vestuário, calçado e cabelo.

O Desenho 16 é de alunos do Colégio Estadual Santo Agostinho – EFMP e N, do município de Palotina.

Desenho 16: Mídias para alunos do colégio de Palotina



Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Santo Agostinho (13 nov. 2015)

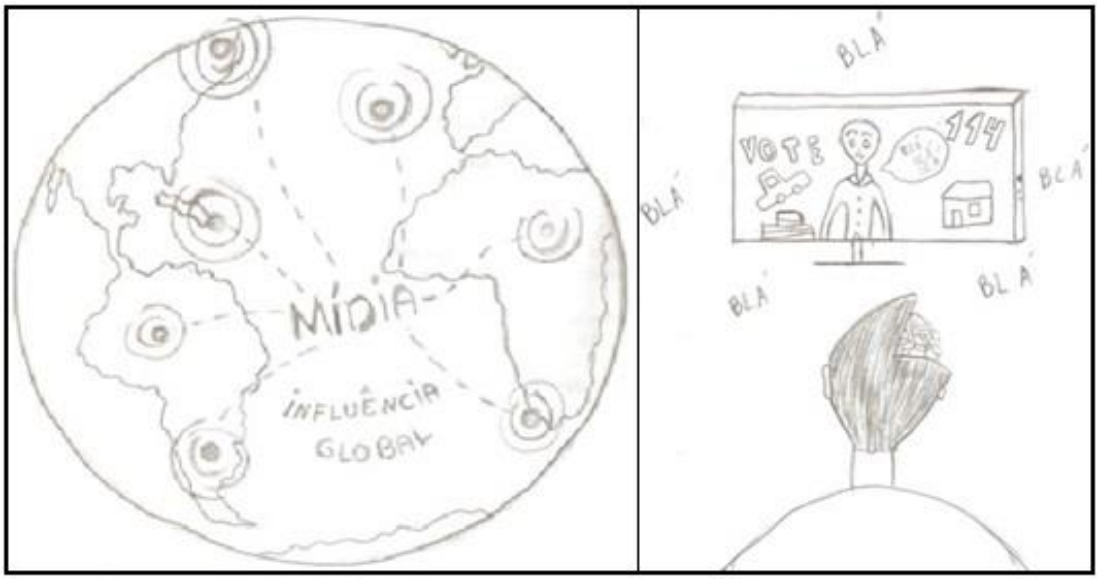
O desenho do lado esquerdo foi muito bem elaborado, pois o aluno desenhou um indivíduo manipulando os meios de comunicação que são de acesso às pessoas, como, por exemplo, a televisão, o rádio e o computador conectado à internet. Por escrito, o aluno as definiu como "Processo que faz a divulgação de notícias, informações, curiosidades e

opiniões de diversos assuntos e fornecido a todos". A definição se atrela bem ao desenho, embora o desenho até expresse muito mais, levando em consideração seus sentidos e significados. O desenho é expressivo por trazer um indivíduo controlando tecnologias, o que facilita a interpretação e se manifesta como didático.

O desenho à direita mostra um indivíduo assistindo ao programa "The Voice Brasil", veiculado pela emissora de televisão Globo. O indivíduo está com um símbolo de interrogação no rosto. Supõe-se que foi inserido para significar que o telespectador está sendo manipulado pelas Mídias ou está despertando, questionando os resultados. Para o aluno, ao definir por escrito, escreveu que Mídias "São todas formas de comunicação através de meios tecnológicos".

A seguir, visualiza-se o Desenho 17, de alunos do colégio do município de Palotina.

Desenho 17: Mídias para alunos do colégio de Palotina



Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Santo Agostinho (13 nov. 2015)

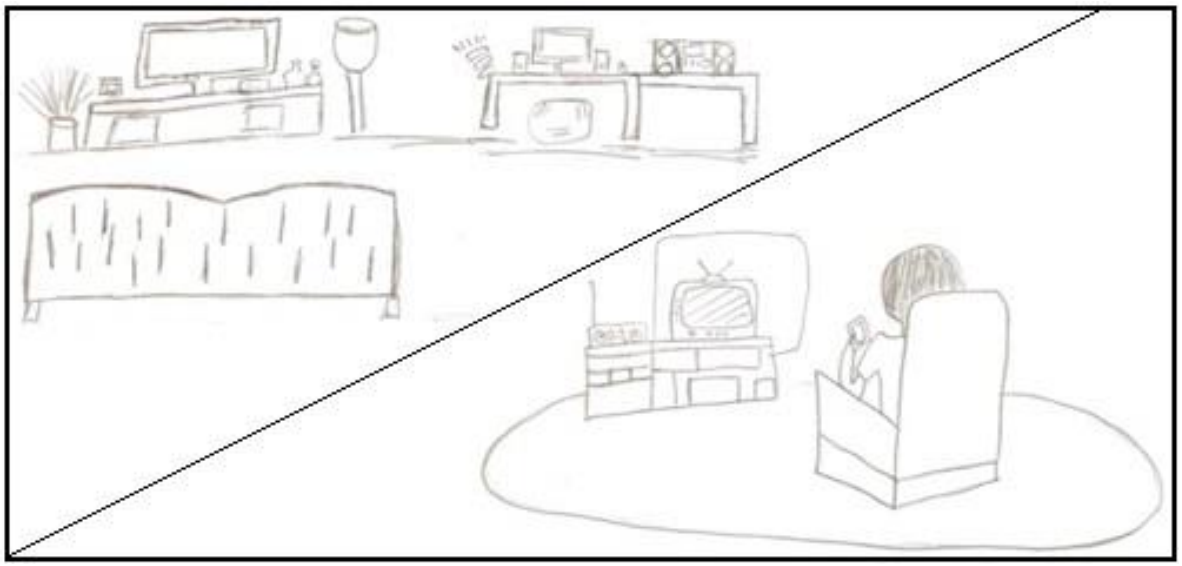
O desenho do lado esquerdo refere-se ao mundo com as Mídias, que contribuem nas relações de comunicação entre os países e continentes. O desenho configura os continentes América, África e Europa, que aparecem interligados com linhas pontilhadas. Na definição escrita, o aluno enfatizou a influência global das Mídias: "Para mim, a mídia constitui tudo aquilo que influência uma sociedade".

No lado direito, um aluno retratou a política veiculada pelas Mídias. Nesse caso, há um indivíduo assistindo a um programa de propaganda política na TV. O interessante é que o aluno, no desenho, colocou "bla bla bla", que supostamente visa simbolizar "conversa fiada".

Além disso, pode indicar diálogo em excesso e convencer os eleitores com seu discurso. O aluno definiu Mídias como “Meio por onde se divulga notícias e entretenimento”, definição que parece casar-se com programa político na TV, pelo menos segundo experiência vivenciada em nosso país.

Na sequência, visualiza-se o Desenho 18, de alunos do colégio do município de Palotina.

Desenho 18: Mídias para alunos do colégio de Palotina



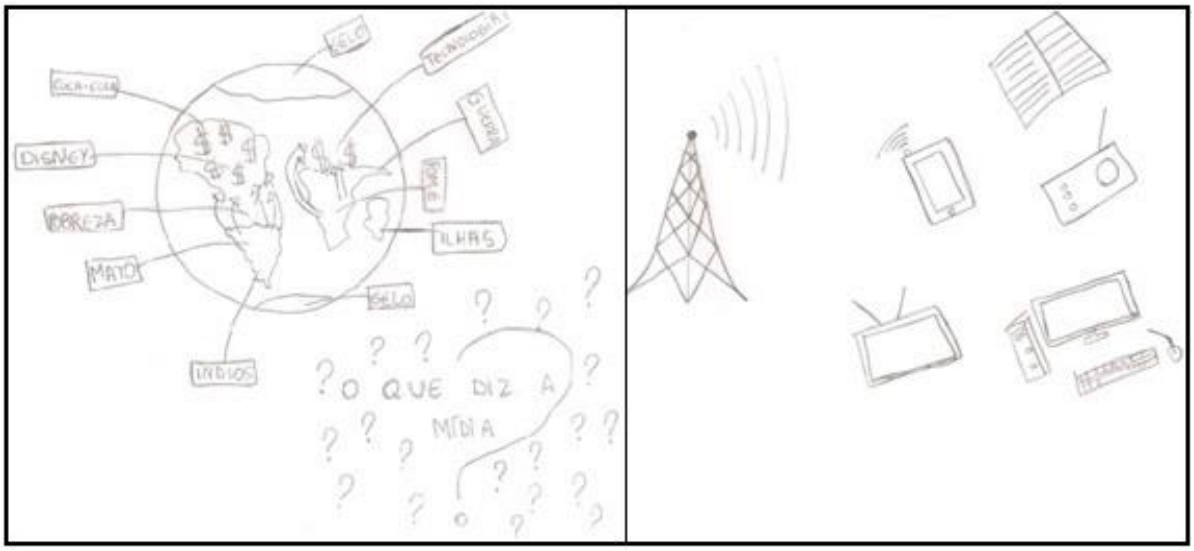
Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Santo Agostinho (13 nov. 2015)

O desenho à esquerda corresponde a um ambiente com televisão, computador e rádio, portanto mostra as Mídias como parte do ambiente de vivência das pessoas. O aluno as definiu como “Um entretenimento”.

Do lado direito consta o desenho de uma pessoa sentada em uma poltrona assistindo televisão com um celular em suas mãos. O ambiente inclui um aparelho de TV e outro de rádio e aparenta ser a moradia da pessoa. Diferentemente da Figura 13, que à esquerda representa uma família, neste caso apresenta-se o isolamento da pessoa e, simultaneamente, a conexão com o mundo por meio das Mídias. Para o aluno, ao responder por escrito, Mídias “São formas de se propagar notícias, através dos meios de comunicação”. No desenho, ele não mostra uma pessoa assistindo televisão e chamou a atenção o círculo ao redor do indivíduo e dos aparelhos, que pode ser a figuração de um tapete, mas indica, de certa forma, um isolamento com alienação.

Pode-se visualizar no Desenho 19 representações de alunos do Colégio Estadual Quatro Pontes ─ EFM, do município de Quatro Pontes.

Desenho 19: Mídias para alunos do colégio de Quatro Pontes

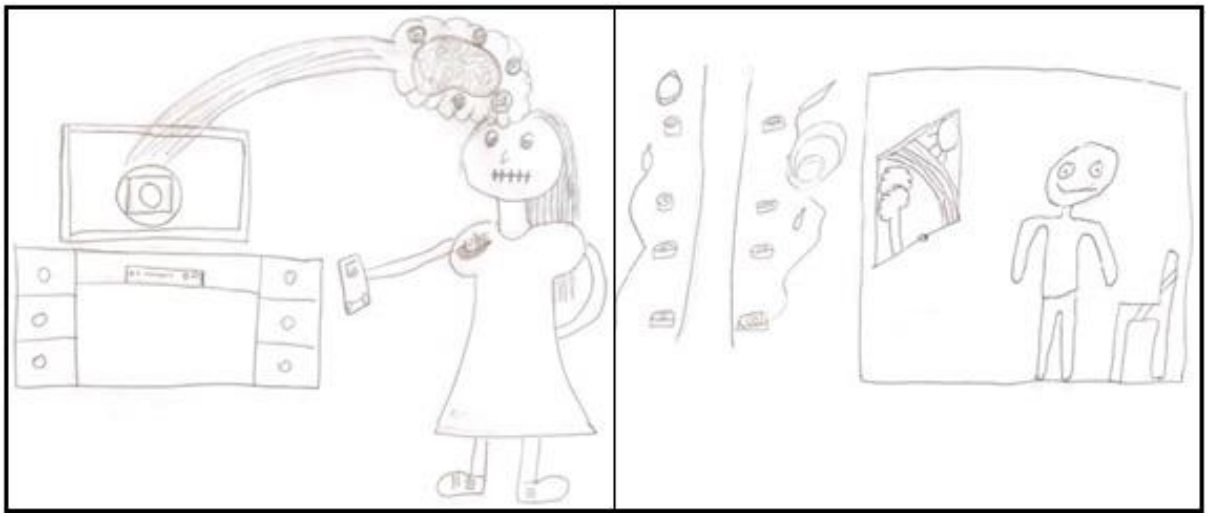


Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Quatro Pontes (17 nov. 2015).

Ao lado esquerdo verifica-se o desenho de um globo, onde o aluno indica, no continente americano e no africano, sua visão do que há em cada local, considerando os discursos das Mídias. Para o aluno a mídia informa que a Coca-Cola e a Disney se localizam na América do Norte. Na América do Sul há pobreza, mato e índios. Nos polos, nos extremos existe gelo. Na Europa aparecem tecnologia e capital, na África aparece fome e, em terras árabes, guerra. A Austrália ou Madagáscar aparece como uma ilha. O aluno escreveu abaixo do desenho: "O que diz a Mídia?". A resposta escrita do aluno define Mídias como a "Transferência de informações, notícias de todas as regiões do mundo. Informações muitas vezes divulgadas defendendo a opinião de quem a cria". Nesse caso, a resposta escrita e o desenho se complementam.

À direita encontra-se um desenho com uma torre dissipando "informações" para os meios de comunicação, que podem ter diversos fins. As Mídias desenhadas são uma televisão, celular, rádio, computador e um jornal, revista ou livro. Para o aluno, Mídias "São meios para divulgar notícias/informações. Formas de levar entretenimento para dentro casa. Conhecer o mundo sentada no sofá de casa ou até na palma das mãos".

Desenho 20: Mídias para alunos do colégio de Quatro Pontes



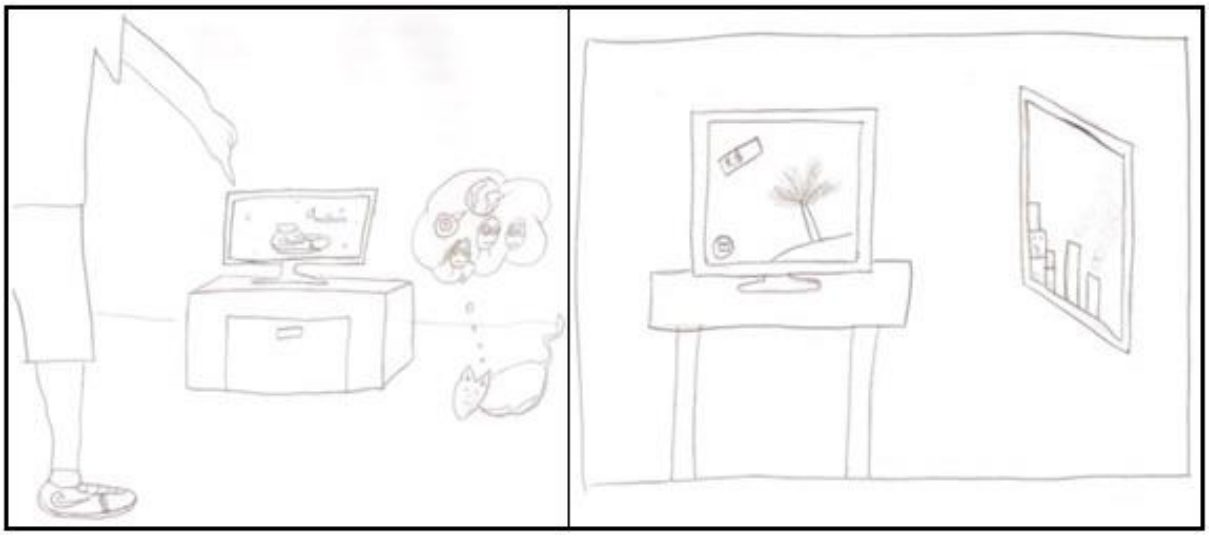
Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Quatro Pontes (17 nov. 2015)

No Desenho 20, o lado esquerdo é "realista", constando uma figura em que o aluno retratou a emissora de televisão Globo inserindo o que deseja no cérebro/cabeça de uma menina, estando com uma expressão de descontente e aborrecida. O vestido da menina é da marca Nike, uma empresa norte-americana de calçados, equipamentos desportivos, roupas e acessórios. Na sua definição escrita, para o aluno "Mídias são meios de comunicação que surgiram com o advento da Revolução tecnológica, e com elas a relação entre as pessoas vêm se transformando". Essa resposta devidamente elaborada se associa ao desenho realizado.

No lado direito consta outro desenho diferenciado. Nele o aluno apresentou um quadro contendo um indivíduo ao lado de uma cadeira e há um retrato com árvores, um arco-íris e o sol brilhante. Ao lado, o aluno apresenta outro cenário, encontrando-se um rio com árvores cortadas no local onde deveria existir mata ciliar. O autor do desenho não figura pessoas, mas mostra interferências no meio natural. Acredita-se que quis demonstrar que as Mídias podem influenciar negativamente, com discursos e tecnologias, na ação do homem sobre o meio ambiente. Na definição escrita consta: "Mídias são um veículo informacional que tem o poder de formar uma opinião. Manipulando as informações de acordo com seu desejo". Os discursos manipulados explicam a compra de produtos ecológicos visando contribuir com o meio ambiente, embora seja estratégia para o consumo dessas mercadorias.

O Desenho 21 é de alunos do Colégio de Quatro Pontes.

Desenho 21: Mídias para alunos do colégio de Quatro Pontes



Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Quatro Pontes (17 nov. 2015)

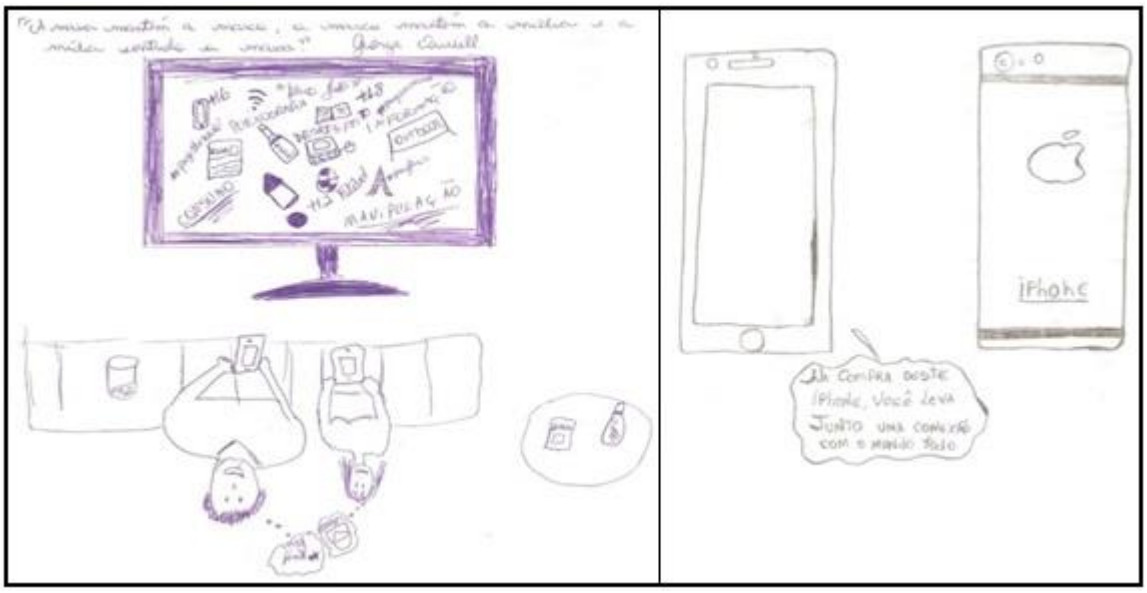
Do lado esquerdo encontra-se um indivíduo que aponta para o computador ou televisão e na tela se encontra a propaganda de um tênis da Nike, sendo apresentado como o melhor. O interessante do desenho é que há um gato, descansando, fazendo expressão de indignação, devido ao fato de a pessoa estar aceitando a manipulação das Mídias. Deve-se considerar que o ser humano é racional e o gato, não, sendo que, nesse desenho, o aluno indica o inverso causado pela influência das Mídias. Esse aluno definiu Mídias assim: "São formas diferentes de levar informações para as pessoas de diferentes localidades, porém a fonte nem sempre confiável levando ao desenvolvimento de uma 'falsa verdade'".

Nesse Desenho 21, o lado direito mostra um quadro com uma televisão sintonizada na emissora da rede Globo sobre uma mesa à venda. A representação de Mídias poderia ser um *outdoor*. Não se trata de uma propaganda de um serviço/empresa, mas de uma mercadoria, ou seja, a televisão. Refletindo sobre o desenho, cabe perguntar pelo motivo de estar à venda. É de se supor que a intenção é a manutenção da mídia e seus discursos no mercado. Ao lado há um quadro com uma indústria poluindo. Para o aluno, ao definir por escrito, "Mídias são todos os recursos que nos disponibilizam informações e que nos proporcionam entretenimento". Nesse contexto, para aluno compreender o espaço geográfico precisa levar em consideração a sua realidade, que já é complexa e abarca não só o lugar em que vive, mas os discursos que as Mídias veiculam tanto local quanto mundialmente. Isso justifica o professor "trabalhar" os discursos veiculados pelas Mídias em sala de aula. Concorda-se com Cavalcanti (2006, p. 32), quando informa que,

> [...] para atingir os objetivos dessa educação, deve-se levar em consideração, portanto, o local, o lugar do aluno, mas visando propiciar a construção pelo aluno de um quadro de referências mais gerais que lhe permita fazer análises mais críticas desse lugar.

Na sequência, apresenta-se o Desenho 22, de alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva – EFM, do município de Terra Roxa.

Desenho 22: Mídias para alunos do colégio de Terra Roxa



Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Pres. Arthur da Costa e Silva (18 nov. 2015)

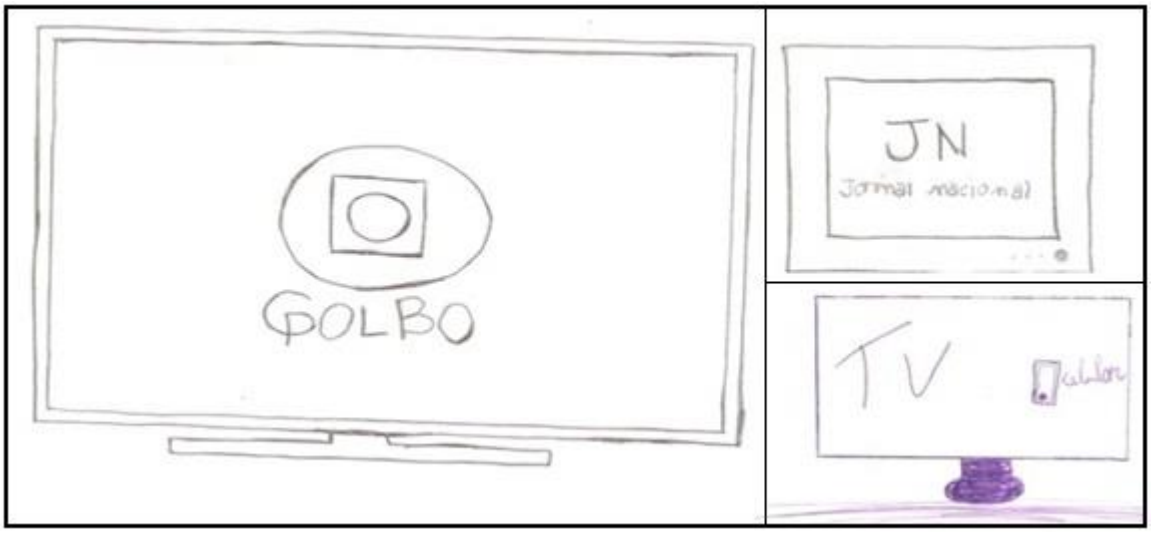
O desenho do lado esquerdo apresenta pessoas assistindo televisão e interagindo no celular ao mesmo tempo. Há uma mesa ao lado, com um jornal sobre ela. O aluno escreveu acima da televisão algumas palavras, como pornografia, informação, consumo, manipulação, desrespeito, Outdoor, Lava Jato, Futebol e Paris, que seriam assuntos tratados e/ou atrelados às Mídias. Sobre o desenho colocou uma frase de George Orwell informando que "A massa mantém a marca, a marca mantém a mídia e a mídia controla a massa", referindo-se a um circuito. Para o aluno, "A mídia é tudo que informa ou propaga algo. Desde um acontecimento nacional até internacional e os propaga de um novo produto. Com o objetivo principal de 'informar' e muitas das vezes manipular". As Mídias usam seus próprios discursos para se manterem, para sustentar suas tecnologias. O interessante é o aluno mencionar que os discursos das Mídias são propagados por uma nova mercadoria, visando seu consumo.

O Desenho 18 do lado direito consta de um indivíduo sentado no sofá, assistindo televisão e usando o celular. O desenho ao lado direito faz menção a um iPhone, aparecendo sua frente e verso. Abaixo o aluno escreveu "Na compra deste iphone, você leva junto uma

conexão com o mundo todo". Para o aluno, em sua definição escrita, "Mídias é uma tecnologia, utilizada para passar informações em todo mundo em tempo exato", como o iPhone representado. Cabe lembrar que os discursos mais dissipados e/ou que prevalecem são os dos donos das maiores corporações. Esses discursos não são democráticos, já que seus comandantes proferem aquilo que lhes convém, não havendo possibilidade de retrucar por parte do consumidor. Assim, portanto, torna-se uma ilusão aquele que pensa que pode escolher o que quer ver e ouvir, considerando que há predominância de discursos desenvolvidos por essa elite.

O Desenho 23 é de alunos do 3º ano A do município de Terra Roxa.

Desenho 23: Mídias para alunos do colégio de Terra Roxa



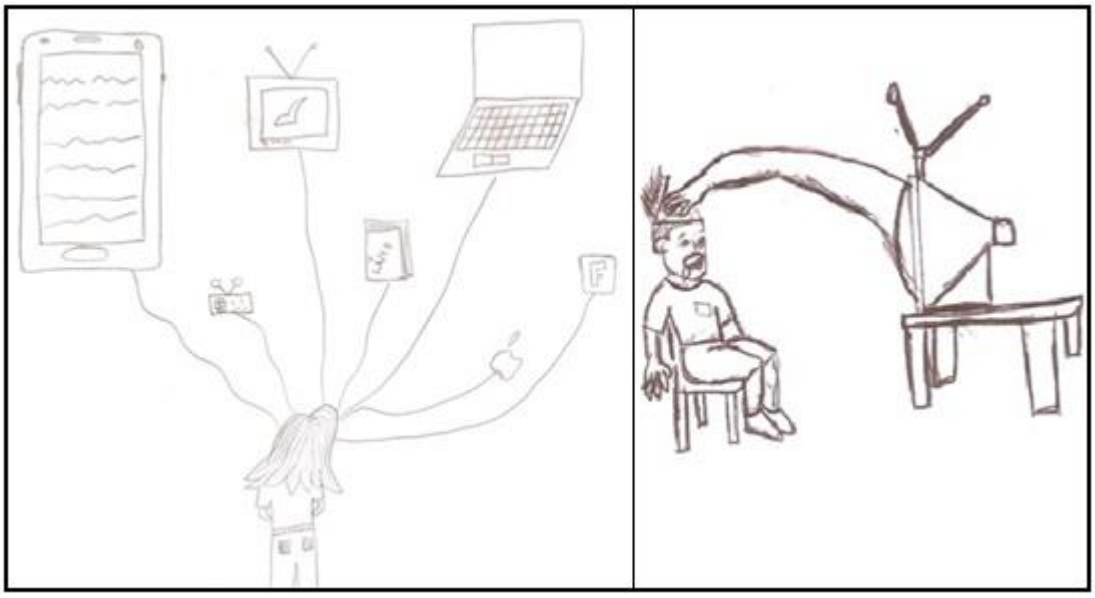
Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Pres. Arthur da Costa e Silva (18 nov. 2015)

Ao lado esquerdo verifica-se o desenho de uma televisão de tela plana com o símbolo da rede de televisão Globo no centro. O aluno, ao invés de escrever "GLOBO", escreveu "GOLBO", fazendo refletir se isso foi proposital ou não. O aluno não definiu de forma escrita as Mídias.

Do lado direito encontra-se, em cima, a representação de uma televisão com a sigla do Jornal Nacional e, abaixo, outro desenho com uma televisão. Foram expostos repetidamente os desenhos das televisões, pois os alunos buscam enfatizar como essa tecnologia é significado de mídia para os jovens. O aluno que desenhou a televisão com o Jornal Nacional definiu Mídias como: "A mídia são os meios tecnológicos que repassam informações do mundo todo em tempo real". O aluno do desenho que segue escreveu que mídia "É um meio de comunicação para mostrar o que está acontecendo no Brasil e no mundo", mas isso não necessariamente ocorre.

O Desenho 24 é de alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre – EFM e P, do município de Toledo.

Desenho 24: Mídias para alunos do colégio de Toledo

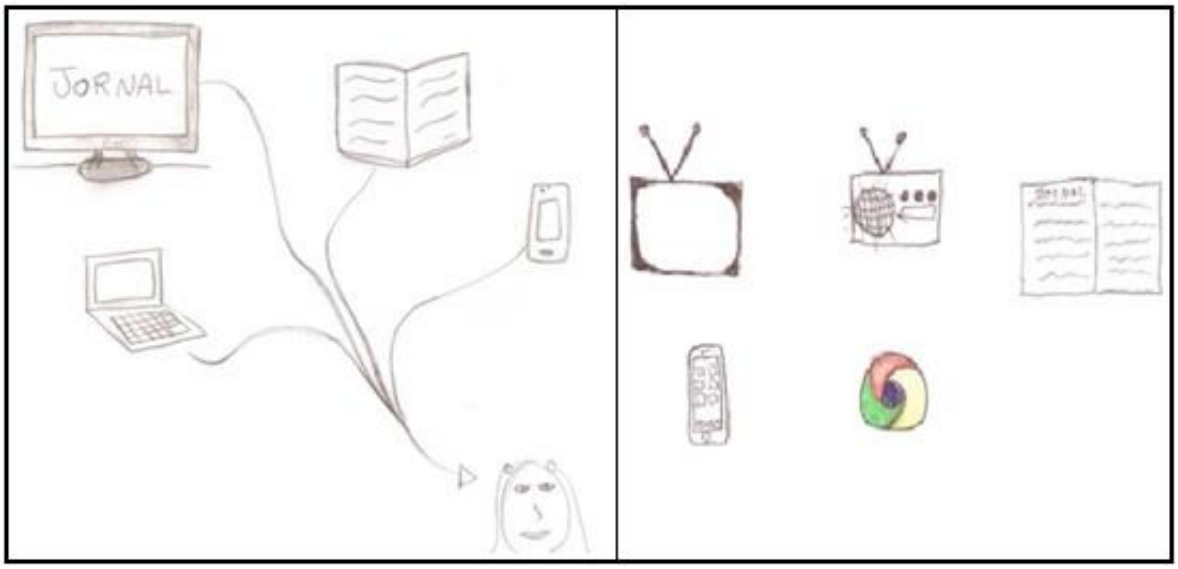


Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre (19 nov. 2015)

Ao lado esquerdo encontra-se um desenho onde as tecnologias estão ligadas aos fios de cabelos do/da adolescente. As Mídias são: celular, rádio, televisão, livro, notebook, além de símbolos da Apple e a rede social Facebook. O aluno escreveu que Mídias "São meios de comunicação, que funciona 24 horas por dia geralmente, e o mundo inteiro pode estar conectado". Esse desenho é semelhante ao encontrado no lado direito do Desenho 11.

O desenho ao lado direito também é semelhante a outros já apresentados, como o lado direito do Desenho 2 e no Desenho 20 o lado esquerdo, na qual o indivíduo está em frente à televisão e seu cérebro é trocado pelo que é veiculado pela mídia. O aluno escreveu, em sua definição, que "É muito importante, desde que tenha consciência para utilizar, saber definir o que é bom ou ruim", ajustando-se, assim, o desenho com o dito. Com os desenhos que representam a manipulação, devido à troca do cérebro pelos discursos das Mídias, pode-se afirmar que há alunos reconhecendo as influências que elas têm sobre as pessoas.

Desenho 25: Mídias para alunos do colégio de Toledo

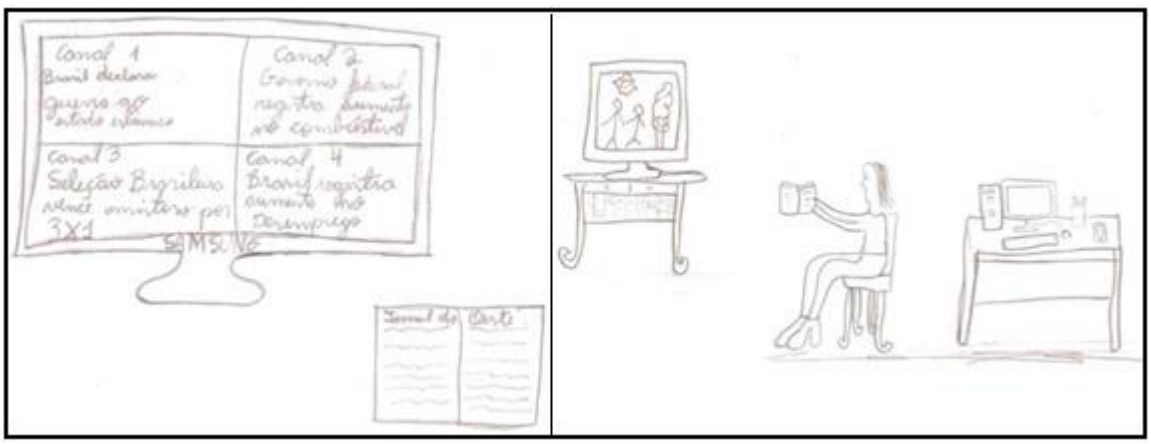


Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre (19 nov. 2015)

No lado esquerdo (Desenho 25) encontra-se a representação em desenho de um notebook, um livro, um celular e uma televisão. Essas Mídias estão ligadas a uma menina, indicando que pode ser influenciada e/ou informada por esses meios. Para o aluno, mídia é "Tudo aquilo que utilizamos para receber ou passar informação". Neste caso só está recebendo.

O desenho ao lado direito apresenta uma televisão, um rádio, um jornal, um celular e aparenta ser o símbolo da Record. Chama a atenção essa menção à TV Record, visto que a maior parte dos alunos apresentaram a TV Globo nos desenhos. Para o aluno, ao definir por escrito, afirma que Mídias "São meios de comunicação", em conformidade com o que representa por meio do desenho.

Desenho 26: Mídias para alunos do colégio de Toledo



Fonte: Alunos do 3º ano A do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre (19 nov. 2015)

No Desenho 26 ao lado esquerdo verifica-se uma televisão da marca Samsung, onde o aluno escreveu o que está sendo veiculado em quatro canais, não citando nomes. No canal 1 escreve “Brasil declara guerra ao estado islâmico”; no canal 2, “Governo federal registra aumento no combustível”; no canal 3, “Seleção Brasileira vence amistoso por 3x1”; e no canal 4, “Brasil registra aumento no desemprego”. Além disso, desenhou um jornal, intitulado “Jornal do Oeste”, que é do Estado do Paraná. Chamaram a atenção as manchetes que o aluno inventou, por envolver temas atuais. Isso ocorreu em 19 de novembro de 2015 e menciona o Estado Islâmico, que foi assunto das Mídias naqueles dias. O combustível tem aumentado significativamente nos últimos meses, assim como o futebol no Brasil é estimado, o aluno não o deixou de fora e o desemprego é realidade vigente no país desde 2015. Na definição escrita, o aluno informou que Mídias “Para mim é algo que tem como finalidade informar algo, alguma notícia, os vídeos, livros”, estando associado ao desenho realizado.

Ao lado direito há o desenho de uma mulher sentada em frente à televisão com um livro em mãos realizando a leitura. Ao lado ainda encontra-se uma mesa com computador sobre ela. O fato é que esse desenho chamou a atenção por se estar em frente à televisão, mas realizando leitura de, aparentemente, um livro. Esta entre a televisão e o computador e a pessoa entre os dois lendo. É uma forma de resistência em tempos em que a mídia televisão é que traz a “informação”, aparentemente pronta e de mais fácil consumo que o livro. Para o aluno, Mídias são “As comunicações que são eletrônicas como TV, computador, rádio e as não eletrônicas também como jornais, revistas toda a forma de comunicação e informação”.

O Desenho 27 traz as figuras dos alunos do 3º ano B do colégio mencionado do município de Toledo.

Desenho 27: Mídias para alunos do colégio de Toledo

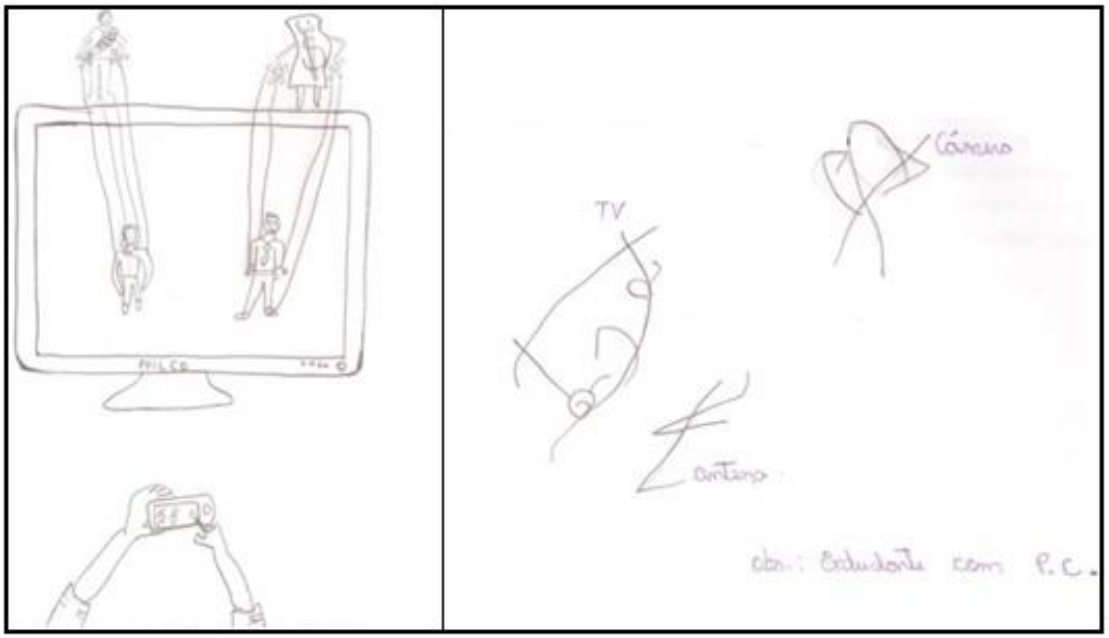
Fonte: Alunos do 3º ano B do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre (19 nov. 2015)

O desenho à esquerda trouxe temas que foram veiculados pelas Mídias recentemente. Um deles é o rompimento da barragem em Mariana-MG e o outro ganhou ainda mais destaque, sendo o ataque terrorista em Paris na França. Este aluno apresentou as próprias Mídias veiculando seus discursos, realizando seu papel principal de meio de comunicação. Para ele, "Mídia é todo veículo de transporte de informação para que as pessoas fiquem por dentro dos assuntos do mundo todo", fazendo relação com o desenho realizado. Possibilita refletir o sentido como o aluno representa essas notícias. Reconhece-se que são assuntos do momento, entretanto há outros não considerados. O ocorrido em Minas Gerais teve repercussão, mas, assim que ocorreu a tragédia em Paris, o foco das Mídias mudou, voltando-se para a França e pouco tratou do Brasil. Nesse sentido,

> A aprendizagem mobiliza um jogo intrincado entre os sentidos que já existem nos alunos, a sua memória discursiva e a possibilidade de formulação de outros sentidos, sendo que essa tarefa fica sendo uma atribuição do professor de Geografia. (GUIMARÃES, 2013, p. 237-238).

O desenho do lado direito novamente delineia uma televisão sintonizada na emissora de televisão Globo. Para o aluno, "Mídias é um meio de comunicação para informações", como a televisão representada.

Desenho 28: Mídias para alunos do colégio de Toledo



Fonte: Alunos do 3º ano B do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre (19 nov. 2015)

No Desenho 28 de alunos do 3º ano B, o lado esquerdo é semelhante ao Desenho 16 à esquerda, quanto à manipulação dos discursos veiculados pelos meios de comunicação que

são de acesso às pessoas. Há determinados indivíduos manipulando o que ocorre nos meios de comunicação, ou serem marionetes manipuladas, com discursos e imagens minuciosamente desenvolvidos de acordo com os donos das Mídias. Isso ocorre em prol do capital, que é desejo para acúmulo. Além disso, aparece que alguém registra no celular o que está sendo veiculado na televisão. O aluno definiu Mídias como "Um meio de comunicações, de informação, capaz de ter divulgação rápida".

No lado direito consta uma representação que chamou a atenção. São nada mais que três esboços ou rabiscos, identificados pelo aluno com as palavras "câmera", "TV" e "antena". Ao lado escreveu "Obs.: Estudante com PC", no qual PC indica Personal Computer ou Computador Pessoal. Isso indica que o indivíduo representado e/ou o aluno está significativamente envolvido com as tecnologias, realiza comandos avançados nos meios de comunicação, muito embora, quando precisa elaborar algo manualmente, não possua habilidades e apresente dificuldades. Para esse aluno, Mídias são "TV, jornais e internet", ou seja, meios de comunicação. Entretanto, mesmo que as Mídias possibilitem problemas com seu mau uso, são fonte de informação. Segundo Charaudeau (2012, p. 35), "Não ter acesso à informação é não poder saber, logo, não poder informar". Essa frase causa muita reflexão, pois que indica que as "informações" são importantes, sendo preciso informar-se para ter conhecimento, ou seja, é necessário informar-se de assuntos diversos para apreender e poder ensinar.

No Gráfico 2, pode-se visualizar uma relação do que foi encontrado nos desenhos dos alunos participantes. Vale ressaltar que o gráfico se compõe somente dos dados apresentados na pesquisa, considerando que foi realizada uma seleção de desenhos.

Gráfico 2: Relação do que são Mídias em desenho para alunos

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, 30 mar. 2016.

No Gráfico 2 percebe-se que 20% dos alunos desenharam “Manipulação/Alienação”, 18% “Televisão/Emissora Globo” e 12% “Tecnologias”. O último item, que traz Mídias na política, como influência e para o consumo, com 5%, teve um aluno desenhando cada qual. É preciso mencionar ainda que dois alunos desenharam as “Mídias no ensino” com 4% e a “Rede de Mídias” com 5%. Chamou a atenção que alguns alunos se atentaram para as relações mecanizadas na atualidade, influenciadas pelo que os discursos das Mídias veiculam.

As Mídias são representadas como aparelhos de televisão, aparecendo frequentemente sintonizados na emissora Globo e veiculando “notícias”, além de desenhos como de notebook ou de computador, de revistas e de jornais, entre outros casos de tecnologias isoladas. Percebe-se que Mídias vão além do que se pode ver e sentir, visto que invadem o subconsciente, podendo tanto manipular como informar. Podem prejudicar o meio ambiente, assim como podem ajudar muita gente, considerando a existência de satélites fazendo com

que se transforme em imagens o que há em cada região do mundo para desenvolver-se análise.

Com as Mídias tem-se uma relação mecânica com os outros, num ambiente onde os sentimentos e o emocional são controlados a partir de alguma instância de poder. Mídias substituem a autonomia do seu cérebro e lhe proporcionam um pensar já pronto, bastando passivamente aceitar e reproduzir as ideias daquela instância de poder. Mídias fazem parte do cotidiano, chegando a invadir privacidades, perdendo-se a originalidade e a liberdade mental de ser/existir. Na natureza com toda sua beleza, o homem incorpora tecnologias e, ao invés de se beneficiar, transforma tranquilidade e características endêmicas em uma superprodução pós-moderna, que deixa de ser natural. Nesse sentido, as Mídias podem reproduzir a natureza, que não passa de efeitos, aproveitando-se delas em meio à agitação de cidades e ambientes similares cada vez mais urbanizadas, em prol de consumo com discursos minuciosamente elaborados.

O ser humano acaba "perdendo sua cabeça", no sentido de poder pensar, acreditar nas perversidades sem refletir, sendo alienado por substituí-la a uma televisão, que pode não passar de pura ou total ilusão. Menciona-se perder a cabeça no sentido de não tomar decisões e possuir opiniões. Mídias como a televisão veiculam violências sem parar, causando medo constante nas pessoas, visualizando-se pouca positividade para com a vida e as relações sociais. Mídias como redes, em redes, uma ligada à outra, não matando ou desprezando nenhuma, mas constituindo a circulação de "informações" e as fortalecendo no mundo. Mídias de bolso (celular), de fácil acesso, sempre disponíveis e à mão para não perder a conexão com o mundo. Mídias não só informando sobre o mundo, mas integrando continentes ou, ainda, estimulando a sua rivalização e concepção de um para com os outros, devido a discursos específicos. Mídias para a educação, com televisões alaranjadas nas escolas para o uso de professores e alunos, contribuindo no ensinar, num processo que avança sobre o giz e a lousa. O professor, além de incluí-las como recurso, precisa mencionar seus discursos. Mídias formam seres "iguais" aos "ideais da televisão" (ideais que são do interesse de certa instância de poder), em especial, no caso do Brasil, é o caso dos ideais da TV Globo, que está a serviço das grandes corporações nacionais e internacionais. Mídias também veiculam a previsão do tempo, informando possibilidades para o agora e para o amanhã. Mídias formam máquinas que, nas mãos de certos indivíduos/grupos/organizações, servem de instrumentos de controle das populações. Mídias funcionam formidavelmente bem como entretenimento, diversão e alegria, envolvendo interesses que ultrapassam o consumo (conteúdo/informação), por

exemplo, como é o caso de alguma ideologia política ou religiosa. Essas são as Mídias encontradas nos desenhos realizados pelos alunos.

O que diz a mídia? O que diz sobre o mundo? Que educação está vigente e de que forma as Mídias contribuem na formação cidadã que é o objetivo do ser professor? Existe memorização e formação para o consumo ou para a vida? Verificam-se, nas Mídias, notícias de guerras, desemprego, desigualdade, aumento dos preços, futebol, diversão e entretenimento. Esses últimos itens são encontrados facilmente na televisão com várias representações em desenho. Chega-se a um ponto de as Mídias contribuírem para o aprofundamento da "deficiência da escrita" das pessoas, devido ao excesso de envolvimento com as tecnologias desde a infância e pouco desenvolvimento manual. Não só na escrita as Mídias influenciam, mas no processo de aprendizagem como um todo, pois se recebem as "informações" e/ou os conteúdos prontos e não se aprende a ressignificá-los e/ou a constituí-los. Nesse sentido, para Stürmer (2011, p. 7) há "Aplicativos desenvolvidos especialmente para a pesquisa geográfica ou que simplesmente tomam temas da geografia para promover o lazer e o entretenimento, fazem parte de um vasto conjunto de possibilidades no campo da experimentação didática" e o professor precisa fazer uso, mas com propriedade, em prol do processo de ensino-aprendizagem. É interessante também, além do recurso, apreender a escrever, a formar discursos, a ter opinião, para compreender as intenções de certo alguém ─ instâncias de poder econômico, militar, político, religioso, ideológico, etc. ─ que as Mídias veiculam.

A leitura de desenhos e de imagens não deve ser o fim, mas é um meio que contribui no entendimento de seu significado e sentido. Trata-se de atividade escolar que pode constituir um poderoso aliado para o entendimento dos diferentes espaços geográficos e da realidade. Considerando as palavras de Leão e Carvalho Leão (2012, p. 26), sobre as Mídias: "O excesso de ver nos deixa cegos e o excesso de ouvir nos deixa surdos". Com isso, entra o papel do professor em ajudar o aluno a analisar os discursos e as representações veiculados pelas Mídias.

Há outras questões inseridas nos questionários que precisam ser incluídas na discussão, contribuindo para reflexões mais aprofundadas. A Tabela 7, adiante, provém da questão 6 do questionário feita aos alunos: "Você percebe problemas nas informações midiáticas direcionadas à sociedade?" Os retornos a essa pergunta são classificados a seguir.

Tabela 7: Percepção de problemas nas informações midiáticas para os alunos

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Sim	0	7	7	6	8	4	7	**39**	45
Não	1	0	0	0	0	0	1	**2**	2,2
Às vezes	8	3	10	4	3	6	7	**41**	47,1
Não sei	0	0	0	0	0	0	0	**0**	0
Não respondeu	0	0	1	2	1	1	0	**5**	5,7
Total	**9**	**10**	**18**	**12**	**12**	**11**	**15**	**87**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

Na questão, a maioria dos alunos respondeu "às vezes" (47,1%) ou "sim" (45%). Em Marechal Cândido Rondon, Mercedes e Terra Roxa houve predomínio da resposta "às vezes". Em Maripá, Palotina e Quatro Pontes, prevaleceu à resposta "sim". Em Toledo houve um equilíbrio entre "Às vezes" e "Sim". Houve alunos que não responderam (5,7%) e um estudante no município de Mercedes assinalou as duas alternativas mais marcadas.

Pode-se perceber que os alunos possuem uma definição de Mídias de forma escrita e cada qual representa isso de modo específico. Assim identificam "problemas" nas "informações" direcionadas à sociedade. Na pergunta da Tabela 7, dois alunos responderam "não" (2,2%) quanto a perceberem problemas nas informações midiáticas. Mesmo sendo a minoria com esse retorno, o professor precisa buscar saber por que seus alunos considerarem correto "tudo" o que é veiculado pelas Mídias.

Outra questão importante faz menção ao trabalho do professor de Geografia com as Mídias. Para os alunos foi perguntando (Questão 7): "O professor discute questões midiáticas em sala de aula?", já que percebem problemas em seus discursos (Tabela 8).

Tabela 8: Discussão de questões midiáticas pelo professor segundo os alunos

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Sim	2	8	15	1	4	8	11	**49**	56,4
Não	2	0	0	0	0	0	0	**2**	2,3
Às vezes	5	2	1	11	9	3	3	**34**	39,1
Não sei	0	0	0	0	0	0	1	**1**	1,1
Não respondeu	0	0	1	0	0	0	0	**1**	1,1
Total	**9**	**10**	**17**	**12**	**13**	**11**	**15**	**87**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

Os dados nesta pergunta foram díspares, pois, nos municípios de Marechal Cândido Rondon, Palotina e Quatro Pontes, a maioria dos alunos marcou a alternativa "às vezes" (39,1%). Em Maripá, Mercedes, Terra Roxa e Toledo predominou a resposta "sim" (56,4%). Considerando a maioria dos alunos, os professores de Geografia colocam em pauta questões midiáticas. Entretanto, em Marechal Cândido Rondon dois alunos enfatizaram que o professor não aborda (2,3%) questões midiáticas. Vale mencionar que um aluno de Quatro Pontes marcou as duas alternativas mais assinaladas.

Foi perguntado aos alunos na questão 8: "Você acredita ser necessário discutir os discursos das Mídias em sala de aula?". Pode-se visualizar a relação de respostas na Tabela 9.

Tabela 9: Necessidade de discutir os discursos das Mídias para os alunos

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Sim	5	5	14	7	7	7	11	**56**	65,1
Não	1	1	0	1	1	0	0	**4**	4,7
Às vezes, depende o assunto	3	4	3	4	4	4	4	**26**	30,2
Total	**9**	**10**	**17**	**12**	**12**	**11**	**15**	**86**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

Conforme os dados, para a 65,1% dos alunos das escolas é necessário "sim" discutir os discursos das Mídias em sala de aula, para 30,2% "às vezes, depende do assunto" e quatro alunos responderam "não" com porcentagem de 4,7.

Na questão da Tabela 9, foi perguntado aos alunos por que escolheram esta ou aquela alternativa na questão. Devido à expressiva quantidade de justificativas nos retornos, foram selecionados alguns retornos em cada escola/município. Por exemplo, em Marechal Cândido Rondon o aluno que respondeu "não" quanto a ser necessário discutir os discursos das Mídias em sala de aula, justificou com "Não acho necessário". Outro aluno, que respondeu "Sim", explicou: "Porque os jovens/crianças precisam saber o que é isso para futuramente estarem alertas a mídia".

Um aluno no município de Maripá respondeu "sim" e justificou: "Pois muitas vezes o assunto retratado nas mídias refletem na sociedade, e fazem parte da nossa realidade". Concordando-se com o aluno, sua justificativa é muito pertinente, em especial no campo da Geografia, que estuda a relação homem-natureza. Um aluno, que respondeu "às vezes,

depende do assunto", justificou: "Porque tem assuntos que não são necessários serem discutidos, pois podem ser fora de assunto de sala de aula". Quanto a isso, pergunta-se que assuntos não devem ser desenvolvidos na sala de aula, considerando que a maioria dos assuntos pode envolver conteúdos da Geografia!? Nesse sentido, é preciso cuidado, pois qualquer assunto da mídia não necessariamente concretiza a Geografia, mas a forma como aborda-se que o coloca como pertinente e contribui para a formação cidadã. É preciso cautela para não ser pautado pelas Mídias.

Sobre os conceitos geográficos e os discursos veiculados pelas Mídias, Guimarães (2013, p. 226) afirma que

> Para o ensino de Geografia, essa discussão se mostra como fundamental uma vez que essa disciplina tem como função possibilitar, aos estudantes, a reflexão e análise, além da compreensão do mundo em que vivem. Esse mundo é hoje profundamente interligado e interdependente, organizado em torno da cultura do consumo e da mídia. Conhecê-lo bem é uma tarefa do cidadão e compõe o papel formativo que o ensino de Geografia é chamado a desempenhar no currículo escolar. Desse modo, a questão que se apresenta à Geografia escolar é: como pensar em uma prática pedagógica inovadora utilizando-se dos artefatos midiáticos presentes na cultura contemporânea?

Na área do ensino da Geografia fica então posto o desafio de procurar fazer bom uso das tecnologias e dos discursos das Mídias em prol da formação cidadã, pois esses são meios e assuntos da realidade vigente que precisam ser debatidos em sala de aula, em especial pelo professor de Geografia.

Em Mercedes, respondendo "sim", um aluno explicou: "Porque é importante as pessoas saberem de como a mídia os influenciam sem eles notarem". Outro aluno que respondeu "sim" justificou: "Pois através de discussões e análises, podemos concretizar e desenvolver ideias e princípios". Também merece ser colocada a resposta "sim" que foi justificada com "Porque nem todos tem acesso a variadas mídias e discutindo todos tem conhecimento", e, "Pois é um local onde estamos em um maior número de pessoas expondo e ouvindo diferentes opiniões". Não houve aluno que tenha respondido "não".

No município de Palotina, o aluno que respondeu "não", assim se justificou: "Pois não acrescenta no conhecimento sobre a Geografia". Assim, portanto, pergunta-se: Teve esse aluno aulas de Geografia? Sim, contudo não alcançou uma maior compreensão sobre o objeto de estudo desta ciência. Reconhece-se que compreender a Geografia é complicado, isso para os próprios pesquisadores, e mais ainda para as crianças, os adolescentes e os jovens. Entretanto, um aluno do 3º ano do Ensino Médio pode reconhecer o que a ciência estuda, por receber do professor supostamente as orientações básicas de suas objeções. Para isso podem

ser invocadas as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008, p. 69), que arrolam uma porção de conteúdos básicos para as séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Cabe lembrar que, na disciplina de Geografia, para esses níveis de ensino, estão estabelecidos conteúdos estruturantes como dimensão econômica do espaço geográfico, dimensão política do espaço geográfico, dimensão socioambiental do espaço geográfico e dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico.

De outro modo, um aluno informou “sim”, justificando: "Sim, pois a mídia é, muitas vezes, de onde se tira informações para trabalhar em sala de aula”. No entanto, como não tem relação com a Geografia? Houve um aluno que assinalou “às vezes, depende do assunto” e justificou: “Para estarmos direcionados no assunto, saber argumentar contra e a favor”, refletindo-se sobre os próprios discursos veiculados pelas Mídias.

Em Quatro Pontes, o aluno informou que “às vezes, depende do assunto”, informando: “Pois existem assuntos que não fazem parte da vida escolar”. Um aluno respondeu que “sim”, justificando: “Porque a escola é uma instituição formadora de cidadãos que precisam formar opinião para melhorar a sociedade”, tornando-se pertinente a resposta, em especial quando se pensa em AD das Mídias. Chamou a atenção ainda a resposta de um aluno que assinalou “às vezes, depende do assunto”, explicando: “Por quê a mídia engana a sociedade e o professor precisa debater o assunto com o aluno”. Essa resposta é brilhante quando se pensa no papel do professor de Geografia perante os seus alunos. Ainda se insere aqui a reposta “sim” e a justificava pertinente informa: “Pela seleção das opiniões favoráveis à sua visão, como por exemplo, um acidente. O jornalista pode colocar diversas opiniões, porém, com mais ênfase à opinião do jornalista”.

No município de Terra Roxa chamou a atenção a justificativa do aluno que respondeu “sim”: “Pois, as mídias foi palco de alto consumismo como na década de 70, onde continua sendo até hoje”. Esse aluno fez um aparato para justiçar a importância de tratar as Mídias na sala de aula. Outro aluno respondeu “sim” e explicou: “Porque são as coisas que estão acontecendo no momento em que estamos vivendo e precisamos estar informados”. Enfim, outro que marcou “sim” justificou: “Para não ter a opinião manipulada pela mídia”. Não houve aluno que tenha respondido “não”.

Em Toledo houve várias respostas parecidas, com possibilidade de alguns alunos terem copiado de outros ou terem solicitado explicação ao professor, que pode até ter atendido ao pedido, considerando que não se estava presente no momento em que foi aplicado o questionário. Não houve aluno que tenha respondido “não” entre aqueles que fazem parte da pesquisa.

Um aluno que respondeu “sim” se justificou com a seguinte frase: “Para que o uso correto de mexer na internet, porém tem sites que mostram a educação”. Nesse caso, o aluno quis informar que a internet possui informações manipuladas, mas também em prol dos cidadãos. Convém mencionar também o aluno que assinalou “sim”: “Pois nem sempre o que a mídia diz está correto, pode ter sido modificado em prol do interesse de um grupo”. Nesse caso se baseia na manipulação e a importância de trabalhar com as Mídias em sala de aula pelo professor de Geografia. Além de informar que “sim”, um aluno respondeu: “Para que o aluno crie consciência e não seja manipulado e assim utilizando-a ao seu favor”. Desse modo, as Mídias são vistas não só como algo maléfico, mas suas tecnologias e discursos podem ser utilizados a favor das pessoas quando se sabe aproveitá-las.

Outro aluno assinalou “às vezes, depende do assunto” e justificou com: “Pois as vezes não é bem explicado como funciona o processo e seus discursos”, sendo essa uma resposta para os professores, em especial os de Geografia, que têm possibilidade de colocá-la em pauta.

Essas respostas possibilitam verificar que os alunos reconhecem a necessidade de trabalhar os discursos das Mídias em sala de aula. Com essa conclusão, houve justificativas variadas atentando para a possibilidade de manipulação, de formação cidadã, de formar opinião, de discutir e de alertar o professor para que “trabalhe” os discursos em sala de aula. Os alunos consideraram importante discutir os discursos das Mídias, pois isso diz respeito à sociedade, para assim poderem argumentar sobre o assunto e há aqueles que ainda não têm acesso às Mídias, então na escola passam a conhecê-las um pouco mais. Também consideram importante fazer essa discussão por encontrar-se nelas diferentes opiniões, por influenciar no consumismo e devido interesses de grupos específicos. Ainda por poder utilizar a favor das pessoas conhecendo-as e colocando-as em pauta. Houve o caso em que não se considerou necessário debater os discursos das Mídias, pois o aluno acredita que os discursos não fazem relação com os conteúdos da Geografia.

Uma questão pertinente da pesquisa é aquela que pergunta aos alunos: “Você acredita ser influenciado pelas Mídias?” (Questão 9). Os retornos estão colocados na Tabela 10.

Tabela 10: Influência das Mídias e seus discursos nos alunos

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Sim	4	6	3	4	4	2	4	**27**	31,4
Não	2	0	2	2	0	0	0	**6**	7
Às vezes	3	4	12	4	7	9	11	**50**	58,1
Não sei	0	0	0	1	1	0	0	**2**	2,3
Não respondeu	0	0	0	1	0	0	0	**1**	1,2
Total	**9**	**10**	**17**	**12**	**12**	**11**	**15**	**86**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

Nos municípios/escolas pesquisadas a alternativa "às vezes" recebeu 58,1% e "sim" 31,4% de marcação dos alunos. Houve seis alunos que responderam "não", representando 7% que não eram influenciados pelos discursos das Mídias. Entretanto, é difícil alguém conseguir fugir dos discursos das Mídias, tornando-se totalmente isento de influências. O caso mais conhecido de influência é a moda (vestuário, calçados, adereços, perfumes, músicas, alimentos *fast food*, etc.) para consumo das pessoas.

Essa pergunta teve outra questão de aprofundamento, sendo ela: "Como pode ser influenciado pelas Mídias e seus discursos?" Entre as respostas, em Marechal Cândido Rondon, um aluno respondeu "às vezes" e justificou com: "Nas propagandas que aparecem nos meios de circulação da mesma"; "sim" "Hoje, dificilmente as pessoas não estão conectadas a internet ou vendo jornal. Uso muito computador, anúncios de produtos em geral, induzem ao consumismo"; e, "Acredito que sim, pois o que passa na mídia o pessoal já sai falando".

No município de Maripá houve um aluno que respondeu "às vezes": "Através das mídias, televisão, pois eles mascaram a realidade fazendo você acreditar no que está vendo". Em relação ao "sim", outros alunos apresentaram respostas semelhantes, como "Pelo jeito de se vestir, músicas, comida", que são veiculados pelas Mídias constantemente. Acredita-se que os alunos solicitaram auxílio ao professor, pois foram parecidas as respostas, e foi o professor que aplicou os questionários no colégio.

Em Mercedes um aluno respondeu "às vezes": "Quando na TV passa um produto lindo e você faz de tudo pra consegui-lo e depois percebe que tudo foi inútil", referindo-se ao consumismo induzido pelas Mídias. Houve alunos que assinalaram "não" e explicaram: "Busco primeiro analisar e pesquisar as mídias e discussões para então criar os conceitos"; "A mídia muitas vezes almeja informações em benefício de uma certa parcela da sociedade.

Muitas vezes influenciando ou alienando a massa brasileira". Considerando a influência das Mídias na massa populacional brasileira, torna-se difícil alguém individualmente escapar das manipulações, das influências e das induções midiáticas, mas é possível fazê-lo quando se colocam em pauta de análise os seus discursos, realizando uma AD. Um aluno ainda marcou "às vezes" e escreveu: "Ás vezes, porque na maioria das vezes não tem opinião concreta ainda sobre tal assunto".

No município de Palotina um aluno informou "não" e explicou que é influenciado pelas Mídias: "Pensando que tudo que está lá é verdade". Outro aluno informou que "sim", explicando: "Pelas propagandas enganosas, pelo uso excessivo de informações, muitas vezes falsas, que fazem as pessoas, a serem antenadas em tudo dito pela mídia. São alienados".

Em Quatro Pontes, houve um aluno com a "sim" que escreveu: "Pela seleção de informações, destacando umas para desviar a atenção de algum problema maior e mais próximo". Outro aluno assinalou "às vezes", dizendo: "Acredito que a alienação e a acomodação são um dos principais motivos do grande índice de influência das mídias na vida das pessoas. Elas podem ter influências decorrentes da internet, televisão, jornais, revistas e as tão usadas redes sociais".

Quanto à Terra Roxa, houve uma resposta com diferencial, onde o aluno marcou "sim" e explicou: "Pode ser pelo marketing onde influencia o que consumir. Quando atingir várias pessoas provocará um efeito de unificação". Nesse caso, o aluno cita a unificação, referindo-se à homogeneização das práticas, das vestimentas, dos costumes, etc. Outro ainda assinalou "às vezes", respondendo: "A mídia é muito manipuladora ás vezes sou influenciada por conta de uns novos produtos, novo celular, novas bolsas e entre outros. Mas sempre tento não confiar em uma fonte sobre alguma notícia, sempre estou pesquisando em outros sites; em outras fontes".

Em Toledo um aluno assinalou "às vezes" e escreveu: "Não sei". Outro aluno informou "às vezes" e explicou: "Você geralmente compara muito o que vai fala com o que tá na mídia". Indica as pessoas "aderirem" "informações" quando comparam os discursos das Mídias, dessa forma podem ser influenciados. Um aluno respondeu "às vezes" e completa: "Por ser a única forma de ser conhecido o assunto ela influência". A resposta é interessante, mas precisa de observação, não necessariamente é a única forma de ser conhecido um assunto, de se apreender, podendo se aprender por meio de experiências. Outro aluno marcou "às vezes" e escreveu: "Com alguma opinião mostrada nos discursos feitos, em imagens, fazendo com que a pessoa crie um pensamento sobre o mesmo".

Com o aparecimento do "sim" e do "às vezes", foram escolhidas as respostas diferenciadas, como aqueles que marcaram a alternativa "não". Como forma de influência foram citados os meios de comunicação, mais especificadamente propagandas, notícias, etc., influenciando no jeito de as pessoas se vestirem, o que comer e nos *hits* musicais ouvidos. Também se verificou que os produtos e as mercadorias mais veiculados se tornam influências, podendo levar a uma unificação. Essas influências acontecem quando se pensa que seus discursos "sempre" são reais, além do desvio de um problema significativo para algo minoritário. Por serem meios de comunicação veiculando "informações" e por direcionarem os discursos e as imagens para as pessoas assimilarem a opinião que desejam, as Mídias conseguem fazer as pessoas ficarem acomodadas e se deixarem alienar. Um aluno informou não ser alienado por buscar primeiro analisar e pesquisar as Mídias e seus discursos para criar conceitos.

Perguntou-se aos alunos participantes: "Como você observa os noticiários das Mídias?" (Questão 10). Visualizam-se as respostas na Tabela 11.

Tabela 11: Os noticiários das Mídias sob visão dos alunos

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
São ótimos, repassam muitos conhecimentos, apresentando a realidade do mundo	1	2	3	2	0	0	1	**9**	10,5
São regulares, oferecendo informações educativas, embora nem tudo seja confiável	5	5	12	9	8	11	13	**63**	73,2
São péssimos, pois mascaram a realidade	3	2	1	1	4	0	1	**12**	14
Não sei	0	1	1	0	0	0	0	**2**	2,3
Total	**9**	**10**	**17**	**12**	**12**	**11**	**15**	**86**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

Todas as alternativas foram marcadas, sobressaindo-se nos municípios/escolas participantes os noticiários das Mídias como regulares (73,2%), oferecendo informações educativas, embora nem todas as "informações" sejam confiáveis. Em segundo lugar, sobressai-se a alternativa que os considera péssimos (14%), pois mascarram a realidade. Em terceiro lugar, sendo ótimo ou repassando conhecimentos (10,5%), apresentando a realidade do mundo. Em último lugar está à alternativa "não sei" (2,3%), marcada por dois alunos. É

preciso informar, ainda, que as alternativas são muito específicas. Há discursos péssimos, como também existem discursos ótimos, ou seja, com qualidade. Portanto, os regulares buscam informar que há possibilidade de existirem ambos, mas isso não significa que somente sejam regulares. Mídias veiculam discursos diferentes, com intenções distintas, possuindo grau de qualidade diferente, que precisam de uma leitura crítica para serem bem compreendidas.

Além de perguntar se o professor discute questões midiáticas em sala de aula (Questão 7), houve uma questão aos alunos indagando como "O professor aborda os discursos das Mídias", se os aborda (Questão 12). Os retornos da questão estão na Tabela 12.

Tabela 12: Abordagem do discurso das Mídias pelos professores segundo os alunos

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Claramente e objetivamente	4	9	17	9	6	9	15	**69**	80,2
Confusa e complicada	0	0	0	1	3	1	0	**5**	6
Não aborda	5	0	0	2	3	0	0	**10**	11,6
Outro	0	1	0	0	0	0	0	**1**	1,1
Sem resposta	0	0	0	0	0	1	0	**1**	1,1
Total	**9**	**10**	**17**	**12**	**12**	**11**	**15**	**86**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, fev. 2016.

Nas escolas/municípios participantes a alternativa "claramente e objetivamente" teve 80,2% de aprovação pelos alunos. Em Marechal Cândido Rondon, no 3º ano noturno, cinco alunos informaram que o professor não menciona os discursos das Mídias e quatro marcaram a opção "claramente e objetivamente", uma contradição! Em Quatro Pontes, computou-se um total de seis alunos juntando as alternativas "confusa e complicada" e "não aborda". Os outros seis alunos marcaram "claramente e objetivamente".

Vale mencionar que em Mercedes e Toledo todos os alunos que entregaram o termo de cessão de direitos sobre o uso das informações marcaram a alternativa "claramente e objetivamente". Um aluno no município de Maripá marcou a opção "outro" e explicou abaixo da questão que o professor trata dos discursos das Mídias "falando abertamente", podendo-se computa-lo como "claramente e objetivamente".

Em linhas gerais, os alunos percebem problemas nas "informações" midiáticas direcionadas à sociedade (45%) e os professores de Geografia, sob sua visão, colocam em

pauta questões midiáticas (56,4%). Nas diferentes questões houve respostas distintas em cada município e sua respectiva turma onde se aplicou o questionário. Para a maioria (65,1%) dos alunos dos colégios é necessário discutir os discursos das Mídias, para o que foram relatados vários motivos importantes. Por exemplo, aquele que informou dizer respeito à sociedade, por influenciar no consumismo e usá-las a favor das pessoas, ou seja, para formação cidadã. Uma porcentagem de 58,1 afirmou "às vezes" serem influenciados pelas Mídias e seus discursos, apresentando justificativas. Informaram nas respostas da questão ser influenciados pelas propagandas e pelas notícias veiculadas pelos meios de comunicação. Quanto à observação dos noticiários das Mídias pelos alunos consideraram regulares (73,2%), oferecendo informações educativas, embora "tudo" não seja confiável. Nas escolas os alunos informaram que o professor menciona as Mídias de forma clara e objetiva (80,2%). De acordo com isso, é preciso informar que todas as questões tiveram outras concepções defendidas, embora as mencionadas sejam predominantes entre os alunos.

Neste capítulo apresentam-se análises da definição e da representação de Mídias para professores e alunos, assunto que não pode ser menosprezado, devido ao fato de estar cada vez mais próximo do cotidiano das pessoas. Para se ampliar as reflexões, torna-se importante o capítulo seguinte, que trata da realidade prática das Mídias, em especial, trata de seu uso pedagógico pelo professor de Geografia em sala de aula, além de enfatizar sua apropriação pelos alunos.

3 AS MÍDIAS NO COTIDIANO DE ALUNOS E PROFESSORES[17]

Escolas pequenas, médias e grandes
Escolas da sede ou urbana
Escolas do campo ou no campo
Escolas indígenas
Escolas em favelas
Escolas públicas e privadas
Escolas para vida
Escola do capital

São tantas escolas
Cada qual com suas especificidades,
Demonstrando uma variedade
Uma raridade que só ela possui
Assim se constitui

Escolas para ensinar
Escolas para pesquisar
Escolas para educar
Escolas para aprender e/ou apreender
Escolas para ouvir, se comportar
Escolas para falar, perguntar
Escolas para questionar, investigar
Escolas para rir, brincar
Escolas para chorar, se desesperar
Escolas do medo
Escolas da liberdade

Escolas dos conteúdos
Escolas dos objetivos
Escolas de médicos
Escolas de pedreiros, camponeses
Escolas de políticos, empregadas domésticas
Escola do rico
Escola do pobre

Escolas, escolas e escolas
O que são?
O que fazem?
Que mensagens deixam?
Sabemos isto quando respondemos
O que querem formar?
(HEIMERDINGER, 15 maio 2015)

Descaso para com a educação

A educação em nossa nação
Dita como direito do cidadão
Muito frisada
Que será assegurada
Pelos políticos

[17] No texto são mencionados Professor 1 para aquele do 3º ano A (Questionário-teste) de Marechal Cândido Rondon, Professor 2 para o 3º ano B de Marechal Cândido Rondon, Professor 3 para o de Maripá, Professor 4 refere-se a Mercedes, Professor 5 a Palotina, Professor 6 a Quatro Pontes, Professor 7 a Terra Roxa e Professor 8 a Toledo. Com isso se visa facilitar a sua chamada no texto. Além disso, o retorno dos professores e dos alunos está organizado pela ordem alfabética dos colégios dos municípios participantes da pesquisa.

(a) críticos?
Que na prática, hepática
já que não fazem menção
Ao que prometeram
Nas campanhas de eleição
A toda população

A educação em nossa nação
Precisa de valorização
Sobretudo o educador, mestre ou doutor
Que geralmente profere
Assim ingere
conteúdos em seus alunos
Ao invés de intermediar
Dialogar, questionar, investigar
As certezas
Ditas com clareza e braveza
Pela mídia que media
Certa visão sem interrogação
Mas com muita afirmação

Sobre a educação de nossa nação
Necessita-se enfatizar
Que para ensinar
É preciso amar
O que se faz, de modo eficaz
Sobretudo, também mereça
Antes que se esqueça
de reconhecimento
Que é alimento, sustento
Para o desenvolvimento
De práticas, didáticas
Visando o ensino, a pesquisa, aprendizagem
Ampliando a bagagem
Do aprendiz e educador intermediador
(HEIMERDINGER, 16 abr. 2015).

3.1 O USO DAS MÍDIAS PELOS PROFESSORES[18]

O primeiro subcapítulo trata do uso das Mídias por professores de Geografia nas escolas. Analisa-se o uso pedagógico, além das considerações dos professores sobre o seu emprego pelos alunos. São trazidos os retornos dos questionários, realizam-se comparações entre os dados mencionados quando oportuno.

Considera-se, portanto, que as Mídias fazem parte do cotidiano das pessoas, pois as crianças nascem já inseridas nesse mundo, de sorte que assim fica evidenciado o interesse de conhecer a prática de ensino do professor em sala. Lima Filho (2013) afirma que, nesse

[18] Nos municípios de Marechal Cândido Rondon, Maripá e Toledo foram aplicados questionários em duas turmas diferentes nos respectivos colégios, usando 3º ano A e B para diferenciá-los. O 3º ano A de Marechal Cândido Rondon foi de questionário-teste, portanto não está presente nas questões das tabelas.

sincronismo de tempos e anacronismo de práticas pedagógicas, pode ser que se venha a deparar com professores cujas práticas se sobressaem aos padrões tradicionais de ensino. Essas práticas podem superar as dificuldades de infraestrutura, por exemplo. Ponderando melhor, cabe desde já dizer que ensinar na atualidade necessita de um olhar diferente para o que está disponível, desenvolvendo-se atividades com metodologias diferentes. A ideia é fazer o uso do que está disponível em favor da aprendizagem, em situações em que os alunos se reconheçam no espaço, ou seja, compreendam que fazem Geografia. O diferente, em bases acadêmicas e práticas na escola, é conseguir ultrapassar o proposto no livro didático, sair do tradicional mencionado em discursos e o mero uso pelo uso de recursos. Um olhar diferente sobre as Mídias nas metodologias refere-se à prática de ensino com objetivos de ação que proporcionem o pensar dos alunos, onde a Geografia faça a diferença, tenha sentido e se compreenda o porquê do seu estudo.

Lima Filho (2013) auxilia a justificar a importância de pensar a prática de ensino, neste caso aproveitando as tecnologias que podem beneficiar facilitando o trabalho docente, foi realizada a pergunta "O senhor utiliza em sala de aula alguma mídia?" (Questão 6). A relação de dados pode ser visualizada na Tabela 13.

Tabela 13: Uso das Mídias em sala de aula pelos professores

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Sim	X		X	X	X	X		**5**	55,6
Não								**0**	0
Geralmente		X			X		X	**3**	33,3
Às vezes								**0**	0
Raramente					X			**1**	11,1
Total	**1**	**1**	**1**	**1**	**3**	**1**	**1**	**9**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, mar. 2016.

Um percentual de 55,6 dos professores assinalou "sim", assim afirmando usar alguma mídia em suas aulas de Geografia. Esse retorno corresponde aos professores dos municípios de Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Palotina, Quatro Pontes e Terra Roxa. O Professor 6/Quatro Pontes marcou, além de "sim", as alternativas "geralmente" e "raramente", escrevendo, na última opção, tratar-se de "celular" e "notebook".

A Tabela 14 envolve a questão anterior, foi realizada a pergunta: "Se sim, que Mídias o senhor utiliza em sala de aula?" (Questão 7).

Tabela 14: Mídias que os professores utilizam em sala de aula

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
TV Pendrive		X	X	X	X	X	X	**6**	21,4
Rádio					X			**1**	3,6
Revista	X	X	X		X	X	X	**6**	21,4
Jornal		X	X		X		X	**4**	14,3
Celular	X		X					**2**	7,1
Notebook	X		X	X		X	X	**5**	17,9
Outro	X	X	X	X				**4**	14,3
Total	**4**	**4**	**6**	**3**	**4**	**3**	**4**	**28**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, mar. 2016.

Nos resultados, 21,4% dos professores informou utilizar "TV pendrive", mas o professor de Marechal Cândido Rondon não mencionou essa alternativa. Um percentual de 21,4% dos professores marcou utilizar "revista", exceto o professor de Palotina. Além disso, a alternativa "jornal" teve 14,3% e "notebook" 17,9%. O celular com 7,1% foi assinalado pelos professores de Marechal Cândido Rondon e Mercedes. Quanto ao rádio (3,6%), o professor de Quatro Pontes o mencionou, considerando que esse o professor é o de idade mais avançada entre os participantes. Essa mídia pode ser deixada de lado por professores devido ao fato de essa alternativa estar integrada dentro de outras. Não se almeja enfatizar que rádio não tenha importância, lembrando a existência de uma rede de Mídias, como mencionado no primeiro capítulo, onde cada qual tem sua função. Ainda se precisa considerar que quatro professores marcaram a alternativa "outra" (14,3%). O Professor 2 escreveu "computador/laboratório" e o Professor 3, "filmes", o que se insere em TV pendrive, pois não foi perguntado o conteúdo veiculado na mídia, mas que mídia usava. O Professor 4/Mercedes escreveu "MP3 na TV pendrive e materiais da internet (revista e jornal)". O Professor 5 mencionou "mapas", que proporcionou reflexão devido ao entendimento de que, "hipoteticamente", essa alternativa não estar incluída no grupo de Mídias, quando se perguntou para frisar as Mídias usadas em sala de aula. Não é chamado de mídia, mas é veiculado pelas Mídias.

Ao comparar as fotografias dos professores no capítulo 2 com as Mídias que mencionaram fazer uso, verifica-se que o "celular" mencionado pelo Professor 2/MCRondon e pelo Professor 4/Mercedes, foi representado em fotografia pelo Professor 1/MCRondon, mas sob uso dos alunos. No caso do Professor 2/MCRondon e do Professor 3/Maripá, eles fotografaram notebooks, mas só o primeiro mostrou fazer uso do recurso em sala de aula e

representa como mídia o próprio notebook. É interessante que a fotografia do Professor 3 faz menção às Mídias sob o uso de um adolescente. O Professor 4/Mercedes fotografou uma "televisão" fora da escola, aparelho que mencionou (Tabela 14), fazer uso em sala de aula com os alunos. O Professor 8/Toledo fotografou e citou usar o "jornal" em sala de aula.

Quanto ao aparelho de televisão, representado nos desenhos dos alunos, além de citado e usado pelos próprios professores, cabe dizer que Souza (2012, p. 2-3) informa que a televisão, por se tornar cada vez mais presente no cotidiano, deixa de ser entretenimento, já sendo agente de educação formal nas escolas. O lado perverso é a manipulação promovida pelas instâncias patrocinadoras dos programas, que aproveitam esses momentos para induzir ideias de acordo com seus interesses, por exemplo, as propagandas atreladas ao máximo consumismo. Por isso as escolas precisam ter um olhar pedagógico quando se utilizam do mesmo recurso no ensino, para isso devendo promover discursos questionadores, para favorecer debates que façam os alunos saírem da "zona de conforto" do seu senso comum. A ideia é estimular o espírito crítico do cidadão em sala de aula sobre os assuntos veiculados pelas Mídias.

As Mídias estão ganhando especialmente os grandes centros urbanos, onde são administradas e geridas ações sociais, econômicas e políticas. Esses lugares do espaço concentram decisões do homem que alteram o espaço. Nesse sentido, as Mídias têm poder quando podem influenciar as pessoas na profusão de discursos com determinadas ideias, predominantes, que trazem algum proveito a alguns. Então o professor não pode excluir a televisão como recurso pedagógico, mas precisa trabalhar com essa mídia de forma a atender aos objetivos da educação cidadã.

Outra questão importante se insere para contribuir nas reflexões. Perguntou-se aos professores "Como o senhor trabalha em sala de aula com as Mídias?" (Questão 8). Com isso se buscou conhecer a prática do professor com os recursos. As respostas foram escritas e são particulares de cada professor.

O Professor 2/MCRondon escreveu: "Sim, como instrumento e metodologia para o ensino, e também como meio de informação". Na resposta verifica-se o uso das Mídias como recurso na metodologia de ensino do professor, sendo elas assim inseridas no meio escolar. A docente menciona "informação", mas não o debate sobre as Mídias em si. O Professor 3/Maripá explicou que "Normalmente está relacionada ao conteúdo visto. Nunca uso só para entretenimento". A resposta traz o que se vem tratando no decorrer do texto, ou seja, Mídias não só como recurso, mas sendo importante seu discurso. Fora da escola pode ser entretenimento, mas em sala de aula precisa ter fundamento, contribuir no ensino e formação

cidadã, não só ser veículo de “informação”, pois se deve considerar todo o contexto em que está inserida, suas funções e usos. Ressalta-se o emprego do “nunca” pelo professor, palavra drástica e de que precisa de cuidado quando usada.

O Professor 4/Mercedes mencionou na questão as Mídias que usa com os alunos, tendo escrito: “Músicas em MP3 na TV pendrive; Vídeos de matérias jornalísticas no meu Facebook pessoal; Filmes baixados no meu Notebook; Vídeos curtos na TV pendrive; e Celular para tirar fotos de aula de campo, acessar mapas...”. A professora usa o Facebook que possui várias “informações” falsas e incompletas postadas pelas pessoas. Torna-se importante o professor fazer uso do recurso com os alunos, refletindo, quando necessário, sobre o que é veiculado. No perfil do Facebook do Professor 4/Mercedes constam postagens diversas, com “informações” de saúde, política, entretenimento, educação (sobre o ensino e sua prática), etc. A docente posta materiais da Geografia que contribuem no ensino para os alunos terem acesso e poderem realizar trabalhos da disciplina. Foram encontrados materiais sobre estratégias de manipulação em massa utilizados diariamente “contra” a população, além de vários vídeos, textos e imagens que rendem diversas discussões geográficas. Chama a atenção o uso do celular, que em escolas é proibido para alunos e professores, no entanto, reconhece-se que pode ser usado quando se tem um objetivo definido a ser seguido. O celular faz parte do cotidiano de muitas pessoas na atualidade e no ensino pode servir como recurso poderoso para as aulas de Geografia, pois, por exemplo, quando possibilita fotografar, os alunos podem registrar momentos do cotidiano para análises em sala de aula.

O Professor 5/Palotina foi breve quando respondeu: “com a TV e Multimídia”. Conferindo as Mídias que citou usar (Tabela 14), menciona a “TV pendrive”, além de “notebook” e “mapas”. A professora fotografou um lugar como representação de Mídias, uma praça com a igreja aos fundos.

O Professor 6/Quatro Pontes escreveu: “Na TV Pendrive, reportagens, documentários e vídeos, na apresentação de trabalhos dos alunos, rádio para interpretação de músicas e mensagens, revistas e jornais para pesquisa e textos complementares para interpretação”. Quando se pergunta como trabalha em sala de aula com as Mídias, sob o uso dos alunos, menciona os momentos em que apresentam algum trabalho. Informa utilizar o rádio, mídia veiculadora de “informações” e que pode proporcionar debates de assuntos que envolvem a Geografia na sala de aula. Por exemplo, nas músicas, compositores relatam a realidade do espaço e criticam, por exemplo, as desigualdades sociais.

O Professor 7/Terra Roxa informou: “TV Pen drive, Projetor. Entretanto, o mais trabalhado é o discurso, ou seja, as informações”. Lembra-se que existem educadores que

usam o recurso, a mídia é inserida em sala de aula com fim de veicular "informação", não menosprezando a função, mas é importante selecionar e definir como empregar essa "informação". É preciso, no entanto, cuidado com os termos, questionando-se: ─Discurso é informação? O professor coloca os termos lado a lado, mas certamente precisam estar definidos para que tenham validade científica. O Professor 8/Toledo escreveu: "Debates, dissertações, aula expositiva participada, filmes, documentários, trabalhos diversos". A docente faz menção aos discursos, com debates e aulas expositivas, além da escrita, citando dissertações. Ela entende as Mídias como recursos, possíveis a partir de filmes, documentários, entre outros.

Os professores, em geral, trazem as Mídias como recurso e discurso. É, no entanto, preciso haver cuidado com a forma como são inseridas nas aulas, pois, quando usadas como entretenimento, ficam de lado as análises que precisam ocorrer, caso contrário à aula perde sua função. Os professores mencionaram as Mídias que usam nas aulas de Geografia, citando nas redes sociais como o Facebook. A "TV pendrive", recurso inserido nas salas de aula das escolas públicas estaduais, está sendo usada pelos professores. Outros textos são incorporados de revistas e jornais, com a realização de aulas expositivas nas quais se coloca a mídia em pauta.

Por tratar da prática do professor em sala, considera-se essencial o planejamento para que, com ou sem o uso das Mídias, se tenha um resultado positivo. Thiesen (2011, p. 91, grifo do autor) afirma que se deve *"Pautar o planejamento do trabalho docente considerando e valorizando as vivências dos estudantes e da comunidade*. O sujeito que aprende deve ser o protagonista no processo de conhecer". Assim, o aluno precisa ter ação, considera-se a prática docente envolver o vivido do aluno para que compreenda que é parte da Geografia e contribui na sua efetivação constante. Precisa perceber que a Geografia possibilita localizar-se e organizar-se no espaço e que os discursos das Mídias podem interferir nessas ações e relações nas diferentes escalas.

Além do interesse em conhecer as Mídias, que o professor usa em sala de aula, busca-se as que os educadores veem seus respectivos alunos usufruírem com a questão 9: "Para o senhor, que Mídias frequentemente os alunos utilizam?". (Tabela 15).

Tabela 15: Mídias que os alunos usam segundo os professores

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Televisão	X	X			X	X	X	**5**	23,8
Rádio	X					X		**2**	9,5
Revista								**0**	0
Jornal								**0**	0
Celular	X	X	X	X	X	X	X	**7**	33,3
Computador/ Notebook		X	X	X	X	X	X	**6**	28,6
Outro		X						**1**	4,8
Total	**3**	**4**	**2**	**2**	**3**	**4**	**3**	**21**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, mar. 2016.

Na Tabela 15 os 7 professores que participam da pesquisa marcaram “celular” que recebeu 33,3%. Também acreditam que os alunos fazem uso do “computador/notebook” (28,6%), exceto o professor de Marechal Cândido Rondon. A televisão teve 23,8% de apontamento de uso dos alunos segundo os professores. Não houve marcação das alternativas “revista” e “jornal”. Nesse caso, os professores concebem o “celular” e o “computador/notebook” de maior uso dos alunos, possivelmente por deixarem de lado o recurso impresso e usufruírem o disponível na internet. A professora de Marechal Cândido Rondon e o de Terra Roxa marcaram a alternativa “rádio” (9,5%). O professor de Maripá marcou “outro” (4,8%), informando: “Livros. Impressiona a quantidade de alunos lendo e comprando livros”. Quanto à leitura, não se pode deixar de mencionar, uma vez que o aluno tem práticas que não se definem no espaço escolar, fica excluído o fato de que o aluno lê só na escola, mas também fora dela (ORLANDI, 1988). O aluno não “absorve” só aquilo que é proferido pelo professor em sala, mas o mestre precisa considerar que o aluno também aprende fora dela. O livro da escola traz os conteúdos das DCNs e DCEs em Geografia, mas existem os mais variados gêneros e os alunos leem o que têm interesse.

Ao considerar as questões anteriores, torna-se necessário perguntar, quanto à constatação dos professores: “O que é necessário para aperfeiçoar as aulas tratando-se das Mídias e seus discursos?” (Questão 14). As respostas podem apresentar indícios que auxiliam na compreensão das Mídias e trazer contribuições para seu uso no ensino em sala de aula pelos professores.

O Professor 2/MCRondon escreveu que “A sociedade utiliza muito das mídias. É extremamente importante que nossas aulas também utiliza desses recursos para melhor

preparar esses cidadãos capazes de identificar o real discurso das mídias". Percebe-se que a professora menciona as Mídias no cotidiano, fazendo parte da vida das pessoas, e com isso justifica a necessidade de seu uso pelo professor, que faz orientação aos alunos por existirem manipulações. Assim, portanto, identificar o discurso das Mídias é ponto ressaltado pelo professor. O Professor 3/Maripá informou: "Que todas as formas de mídia sejam usadas para o ensino/aprendizagem. Nos momentos adequados e necessários". O mesmo docente também informa que se devem procurar formas de inserir as Mídias na prática de ensino. Considera-se que os alunos conhecem pelo menos uma mídia. A tarefa do professor é inserir várias delas no ambiente escolar, mas não só isso. Deve apropriá-las em favor do processo de ensino-aprendizagem, já que fora da sala é meio de "informação" e "comunicação". Assim, a tarefa do professor se sobressai aos seus usos fora da escola.

O Professor 4/Mercedes menciona: "Cada sala de aula ou professor ter o seu aparelho multimídia; Dominar o conteúdo o qual vai trabalhar; e Haver interelação com outras disciplinas". O conteúdo é importante, mas é preciso saber analisá-lo para não passar de exposição do professor e memorização dos alunos. Quanto à interdisciplinaridade, a professora reconhece que transita por assuntos que coincidem com outras disciplinas e trabalhar junto é importante, embora não se deva esquecer da especificidade de cada ciência.

O Professor 5/Palotina não respondeu à questão.

O Professor 6/Quatro Pontes escreveu que "O laboratório de informática com os computadores funcionando para fazer pesquisa e complementação com conteúdos e mapas, melhores meios tecnológicos para melhor aperfeiçoamento das aulas". A docente fez menção à realidade de várias escolas. Entre aquelas que fazem parte da pesquisa, constatou-se haver computadores com problemas e/ou não atendendo a turmas numerosas.

O Professor 7/Terra Roxa informou: "Na realidade mais leitura pelos alunos". Lembra-se o Professor 3/Maripá informar que se impressiona com a quantidade de livros lidos e comprados pelos alunos, diferentemente do educador do colégio de Terra Roxa, que, nesse caso, frisa a importância de os alunos lerem mais para poderem discutir conteúdos da Geografia, por exemplo, conteúdos veiculados pelas Mídias. Considerando isso, acredita-se que a pergunta oportuna é: ─Lê-se o quê e para quê? Por conseguinte,

> Em sociedade, são múltiplos e diversificados os usos da leitura. Lê-se para conhecer. Lê-se para ficar informado. Lê-se para aprimorar a sensibilidade estética. Lê-se para fantasiar e imaginar. Lê-se para resolver problemas. E lê-se também para criticar e, dessa forma, desenvolver posicionamento diante dos fatos e das ideias que circulam através dos textos. (SILVA, 1998, p. 27).

Não se tem conhecimento das leituras dos alunos mencionados pelo Professor 3/Maripá. As leituras que o Professor 7/Terra Roxa enfatiza são críticas quanto aos discursos veiculados pelas Mídias, diante da pergunta do que é necessário aperfeiçoar nas aulas tratando-se das Mídias e seus discursos.

O Professor 8/Toledo explicou: "Fazer com que o aluno compreenda que a professora está explanando sobre os fatos e que não está se posicionando. Muitos alunos já demonstram ideias preconceituosas ou ideologias que trazem de casa não aceitando ideias contrárias como em assuntos relativos a aborto, gênero, etc., que outros alunos expõem". Considerando o que foi mencionado, é preciso destacar que o discurso é uma tomada de posição. No entanto, respeitar diferentes posicionamentos é fundamental e a escola pode contribuir nisto. É preciso aprender que a divergência de opiniões não é o problema por meio de reflexões.

As respostas dos professores mostraram que, para aperfeiçoar as aulas tratando-se das Mídias e seus discursos, é preciso identificar o discurso das Mídias, aperfeiçoar o uso das Mídias para o processo de ensino-aprendizagem, e, além de dispor do recurso, dominar o conteúdo e fazer interdisciplinaridade. Ainda se constatou a importância de mais leitura dos alunos e estar disposto a diálogos com pontos de vista contrários.

Após conhecer se os professores usam as Mídias, quais utilizam e sua constatação de quais são as que os alunos usam, além dos indicadores de como aperfeiçoar o trabalho elas, insere-se algumas questões pontuais como a que pergunta: "Na sua opinião, o que é fundamental para se aprimorar as aulas de Geografia?" (Questão 18).

O Professor 2/MCRondon informou que "É necessário estar em contato com as produções acadêmicas, realização de cursos, formações para sempre atualizar-se e promover melhoria em nossas aulas". Menciona a importância da formação continuada para o aperfeiçoamento constante do trabalho do professor. O Professor 3/Maripá escreveu que "É urgente repensar o ensino da Geografia. Repensar os conteúdos. Seria interessante selecionar os conteúdos a serem ensinado. Alguma coisa já será feita com a nova base nacional comum". Esse professor está atento às mudanças e menciona que a Base Nacional Comum é colocada em reflexão, recebe críticas e sugestões. Considerando a resposta, é preciso repensar o ensino, mas não só ele, os conteúdos se dinamizam simultaneamente ao espaço, objeto de estudo da Geografia, que precisa de atenção. Sob essa ótica, a formação continuada do professor é importante, no entanto se coloca em pauta a questão: Até que ponto, na Geografia, a seleção e divisão de conteúdos para estudá-la é promissora? A pergunta é feita no sentido favorável para o seu entendimento pelo aluno. Frisa-se que o professor de Geografia precisa auxiliar o

aluno a desenvolver a capacidade de ler o espaço, composto de relações entre o homem e o meio que tem significado.

O Professor 4/Mercedes apontou recursos para se aperfeiçoar as aulas de Geografia, por exemplo: “Luneta (pelo menos umas 30); Ônibus para aula de campo, sem necessidade de se locar e dividir despesas entre os alunos; Internet e computadores melhores”. Essa professora se ateve ao que está em falta, mas não se pode esquecer seu papel de questionador dos conteúdos geográficos trabalhados com luneta, em campo e/ou especialmente nos computadores acessando a internet. Os recursos pouco importam se o objetivo da ciência e/ou conteúdo não fica claro para os alunos. Por isso, é preciso conhecer a ciência, apropriando-se dos recursos para trabalhá-la em prol do seu entendimento pelo aluno, ultrapassando o estado de “conteúdo”, para que faça sentido na “realidade”. Os objetos que compõem o espaço têm uma localização e um porquê da existência. Isso precisa ser reconhecido pelo aluno. O Professor 5/Palotina respondeu “sim”, afirmando ser fundamental aprimorar as aulas de Geografia, mas não desenvolveu a resposta, mesmo que a pergunta esperasse algo mais elaborado como resposta. É reconhecida a necessidade de aprimorar as aulas de Geografia constantemente, busca-se conhecer, por meio dos professores, o que é prioritário segundo suas experiências nas escolas.

O Professor 6/Quatro Pontes afirmou: “Ter domínio do conteúdo, sempre que possível buscar a formação continuada, motivar as aulas para um maior interesse e participação dos alunos, visando melhor aprendizagem”. Na questão “O que é necessário para aperfeiçoar as aulas tratando-se das Mídias e seus discursos?”, o Professor 4/Mercedes também mencionou a importância de dominar o conteúdo que se vai trabalhar. Além disso, o Professor 2/MCRondon, nessa questão, também trouxe a formação continuada do professor como necessidade. O interessante é a professora citar que a motivação do aluno é relevante, pois, além de estar motivado, precisa instigar seus alunos à pesquisa.

O Professor 7/Terra Roxa escreveu que “O aprimoramento é uma questão de troca, ou seja, não adianta um professor bem preparado e uma turma desinteressada e vice-versa”. Fica claro que cada turma é específica e isso influencia no trabalho do professor ─ no entanto, dentro de suas possibilidades, o professor precisa desenvolver o melhor, esforçando-se. A pergunta, neste caso, foca no que é fundamental para aprimorar as aulas de Geografia. O Professor 8/Toledo mencionou: “Que os professores saibam lidar com recursos tecnológicos atuais, dominem o uso deles e estejam sempre bem informados e atualizados sobre o espaço geográfico atual, sem serem tendenciosos ou preconceituosos”. A professora enfatiza saber usar os recursos na prática de ensino por estarem presentes no cotidiano. É desconhecido o

seu domínio sobre o uso das tecnologias que não necessariamente é obrigatório, devido os objetivos de seu emprego se sobressaírem.

Para aprimorar as aulas de Geografia, os professores consideraram fundamental a formação continuada, repensar o ensino, repensar o conteúdo ensinado, possuir/dominar os recursos (tecnologias e/ou Mídias), motivar e ter o interesse dos alunos/professores, além de atualizar-se sobre o conteúdo.

Os professores mencionam a importância da formação do professor para aprimorar as aulas de Geografia, especialmente com as Mídias e seus discursos. Por coincidência, a questão seguinte aprofunda a anterior: "Na formação de professores do senhor, foi abordada a questão didático-pedagógica das Mídias? Se sim, de que forma e com que material?" (Questão 19), pois os currículos precisam tratar desta temática. A pergunta coincide quando se tratam as Mídias como recursos, frequentemente citadas na disciplina de "Prática de Ensino" dos cursos de graduação. As outras disciplinas, nos cursos de licenciatura, não podem abster-se de explicar como trabalhar com alunos nas escolas seus temas específicos. Essa função não fica restrita para uma ou duas disciplinas práticas na universidade.

O Professor 2/MCRondon escreveu: "Não. Talvez foi relatada, mas pouca coisa. Pois nesse momento não haviam tantos recursos tecnológicos. Porém se falava bastante das mídias e seus discursos". O Professor 3/Maripá afirmou: "Já. Só que de maneira superficial". O Professor 4/Mercedes, de forma sucinta, respondeu que "não". O Professor 5/Palotina não respondeu à pergunta. O Professor 6/Quatro Pontes informou que "Com outros livros, revistas, jornais, mas nunca com televisão, celular e computador, nem máquina fotográfica digital, mas lembro, quando fazíamos fotos para complementar nossos trabalhos de pesquisa. Fotos, comparando paisagem natural e humanizada, por exemplo". O Professor 7/Terra Roxa escreveu: "Sim. Foi apresentado de maneira oral e expositiva, com progetores, computador, revista, jornais, etc.". O Professor 8/Toledo afirmou que "Nunca. As capacitações há 16 anos são sobre gestão de escola. Um desastre. Falta gestão na SEED/PR".

As respostas dos professores indicam que foi pouco trabalhada/debatida a questão didático-pedagógica das Mídias na formação de professores na graduação. Essa "falha" na formação docente se deve ao fato de que, na época passada de formação desses docentes, eram poucos os recursos tecnológicos disponíveis, seja meio social, seja nas instituições de ensino superior. Aqueles que tiveram formação recente na graduação, esses fazem menção ao uso das Mídias pelos professores em sala de aula.

Assim, fontes fotográficas, revistas, jornais, projetores de imagens e computadores foram citados na graduação para uso dos professores na escola. O uso das Mídias em sala

como recurso incluído na metodologia de ensino é positivo quando o professor tem um objetivo de ação para o aluno. Para os alunos perceberem que os discursos são produzidos com determinados fins, o professor pode propor que façam um texto dissertativo sobre um assunto específico. A partir disso, pode mostrar que cada estudante observe de determinada forma a questão, encontrando-se pontos de vistas e intencionalidades diferentes. Na Geografia, a realidade do aluno é importante para a aprendizagem de contextos complexos e em escalas distintas. A professora do município de Toledo fez menção às formações continuadas atuais e frisa que as orientações são sobre gestão da escola. Vale colocar em questão como ocorre a formação de professores nas graduações atualmente, já que as Mídias estão significativamente envolvidas no cotidiano dos futuros professores. Sobre a formação de professores, Lima Filho (2013, p. 103-104) contribui que é um dos pontos centrais para diálogo sobre a melhoria da educação no Brasil e o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a formação profissional e continuada dos professores é imprescindível para se alcançar os objetivos das diretrizes educacionais.

Vale inserir as considerações sobre Mídias (Questão 20) que os professores colocaram no questionário. O Professor 2/MCRondon afirmou que "Hoje fala-se muito sobre essa temática, porém ela não está clara para (tod.) muitos educadores, bem como a maioria não sabe como utilizá-la". O Professor 4/Mercedes escreveu: "A partir das Mídias, conseguimos prender a atenção dos alunos, desde que não seja massante, por isso é bom, o professor sempre assistir antes, para saber o que cobrar dos alunos. Além de utilizar-se de matérias atuais, de modo a instigar os alunos a pesquisarem sobre os temas". O Professor 6/Quatro Pontes informou que "As mídias são excelentes fontes e recursos para informações, fazer uso das diferentes e diversas mídias, para se obter conhecimento e melhor visão do mundo, despertando nosso ponto de vista crítico". O Professor 8/Toledo escreveu: "Que os professores usem a mídia com critério, objetividade e imparcialidade". O termo imparcial refere-se a neutro, quando os discursos possuem intencionalidades como mencionado. Na imparcialidade, o que ocorre são possibilidades submersas no discurso. Portanto, o Professor 8 remete a uma formação rasa, na qual pode não passar dos conteúdos e deixa de lado reflexões mais abrangentes. O Professor 3/Maripá, o Professor 5/Palotina e o Professor 7/Terra Roxa não responderam.

No contexto destaca-se o retorno do Professor 4/Mercedes, que menciona que se consegue prender a atenção dos alunos com as Mídias, desde que não seja maçante. O uso das Mídias sem função e/ou sem objetivo de ensino-aprendizagem entedia a aula. Para o aluno, a Geografia não possui "serventia" quando, por exemplo, não passa da memorização de rios, ou

seja, um conjunto de dados/conceitos. O professor precisa se apropriar do espaço vivido para o aluno começar a unir a Geografia à sua realidade e assim fazer sentido o seu estudo. Então, usar o recurso não significa sinônimo de ser didático, de fazer uma aula diferente e de ter resultados positivos com alunos. Não basta possuir as tecnologias para aprender mais. É preciso saber usá-las. Simultaneamente, ter livros ou internet não é sinônimo de inteligência. Seu uso é que define o enriquecimento e a aprendizagem do indivíduo. O Professor 2 afirma que os professores não sabem usar as Mídias. Considera que podem saber manusear a tecnologia, mas é preciso incorporá-la em favor do ensino de Geografia. Nesse sentido, o Professor 4 menciona a importância do planejamento, em saber usar a mídia e realizar pesquisa para atualizar-se sobre os assuntos veiculados. Nesse sentido, Demo (1996) já escrevia discussões sobre a importância que o aluno tem em pesquisar e elaborar para aprender (educar para a pesquisa), pois o ensino se baseia na reconstrução do conhecimento por meio do questionamento. Destaca o trabalho dos projetos de pesquisa nas universidades, projetos que precisam ser ampliados e também inseridos nas escolas. De acordo com isso, é importante, na formação de professores, os cursos de graduação discutirem a educação para a pesquisa, para que isso resulte um ensino com aulas melhores, visando construir caminhos de aprendizagens baseados na investigação da ciência da Geografia entre o professor e o aluno. Essa pesquisa, não seria a simples procura da informação, mas saber procurá-la e abordá-la ou questioná-la.

No Quadro 14 pode-se visualizar uma relação sucinta com o retorno dos professores para análise.

Quadro 14: Relação de dados dos professores

RESULTADO DOS PROFESSORES	
Mídias usadas pelos professores	TV pendrive (21,4%) e Revista (21,4%)
Trabalho em sala com as Mídias	Nas metodologias como recurso e a informação veiculada para análise
Mídias usadas pelos alunos	Celular (33,3%) e Computador/Notebook (28,6%)
Necessidade para aperfeiçoar as aulas com as Mídias e seus discursos	Identificar o discurso, aperfeiçoar o uso, ter o recurso, dominar o conteúdo, os alunos ler e estar dispostos a diálogos
Necessidade para aprimorar as aulas de Geografia	Formação continuada com trabalho da questão didático-pedagógico

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, mar. 2016.

Com o retorno dos professores, observou-se que 55,6% informou usar as Mídias em sala de aula, sobressaindo os recursos “TV pendrive” (21,4%) e “revista” (21,4%).

Mencionaram as Mídias que usam nas aulas de Geografia, trazendo-as em suas metodologias como recurso, além de usar a "informação" por elas veiculada que necessita de análise, como o Facebook das redes sociais. Outros textos são incorporados das revistas e dos jornais. Além disso, realizam-se aulas expositivas nas quais se colocam as Mídias em pauta. Segundo os professores, os alunos utilizam mais o "celular" (33,3%) e "computador/notebook" (28,6%) entre as Mídias. Percebe-se que os professores usam um caminho e os alunos outro para obter "informações" e comunicar-se. Para aperfeiçoar as aulas tratando-se das Mídias e seus discursos, é preciso identificar o discurso das Mídias, aperfeiçoar o uso das Mídias, ter o recurso, dominar o conteúdo, "fazer interdisciplinaridade", fazer os alunos lerem e estarem dispostos a diálogos com opiniões próprias.

Para aprimorar as aulas de Geografia, os professores consideraram fundamental a formação continuada e mencionaram que foi pouco trabalhada a questão didático-pedagógica das Mídias nas suas formações profissionais. A questão didático-pedagógica das Mídias não pode ficar isolada dos objetivos da ciência da Geografia. Nesse sentido, a formação de ambos (professor e aluno) na conjuntura social tem relevância:

> A formação de atitudes e valores, perpassando as atividades de ensino, adquire, portanto, um peso substantivo na educação escolar, porque se a escola silencia sobre valores, abre espaço para os valores dominantes no âmbito social. (LIBÂNEO, 2011, p. 46).

Na formação para o capital, as Mídias atendem aos interesses dos donos das grandes empresas. Quando as instituições de ensino apenas seguem essa mentalidade, então decorre uma formação restrita, sem reflexões abrangentes e sem crítica da realidade vigente. O trabalho do professor é imprescindível para realizar discussões quando oportuno sobre os objetivos subscritos nos discursos das Mídias. Na prática de ensino, quando há possibilidade, professor e alunos podem expor seus pontos de vista, desenvolver a ação do pensar com crítica, para não seguir a uniformização e memorização, no sentido de apoiar o que é veiculado na maioria dos discursos das Mídias e/ou aquilo que é proposto no livro didático. O professor precisa contribuir na formação cidadã e não na alienação. No próximo item realiza-se um esboço sobre o uso e a visão dos alunos para com as Mídias em sala de aula.

3.2 O USO DAS MÍDIAS PELOS ALUNOS[19]

Este subcapítulo possui informações do uso das Mídias pelos alunos dos municípios participantes da pesquisa. Desenvolve-se uma reflexão sobre o uso em geral, não só na escola. Além disso, mencionam-se as Mídias que os alunos identificam que são utilizadas pelo professor de Geografia em sala de aula. Com isso, realizam-se comparações e análises constates com os dados tabulados.

Quem são os alunos de hoje? Tonini e Cardoso (2014) auxiliam na resposta, quando escrevem que esses alunos estão acostumados a receber "informações" rapidamente, habituados à velocidade da internet, onde permanecem parte da vida conectados e têm pouca paciência para longas exposições. São alunos que escrevem e realizam-se leituras, certamente, mas as intercalam com as conexões na internet. Com o exposto, percebe-se que as pessoas, em especial os alunos, passam muitas horas do dia com as Mídias, vendo em realidade virtual. São, pois, muitas horas não vividas na realidade tradicional. Isso significa que a atenção se volta para o virtual e as relações presenciais/reais são perdidas.

Vale mencionar que atualmente existem casos de dependência tecnológica. Conforme estudos do psicólogo Abreu (2016), popularmente conhecido como Nabuco, uma parcela das pessoas está deprimida e acessam as redes sociais, associando sentimentos bons à internet. Afirma que é assim que se inicia a dependência da tecnologia, onde o mundo virtual não traz frustrações justamente por não ser real. Na sociedade tradicional, nela os acontecimentos se davam em volta de uma praça, havia uma igreja, a delegacia, etc. e, na medida em que os grandes centros urbanos tomam esses lugares para outros fins, perdeu-se essa perspectiva de conexão. Atualmente a grande praça é a internet, onde todos podem ver e serem vistos. Sobre o mencionado, é perceptível nitidamente o uso do aplicativo WhatsApp, que, para algumas pessoas, virou um vício e não se sabe até que ponto conseguem viver sem esse recurso.

No contexto, perguntou-se para os alunos participantes da pesquisa: "Que Mídias você utiliza?" (Questão 4). Busca-se conhecer não só aquelas que os professores usam, mas aquelas com as quais os alunos estão em contato. A relação de respostas pode ser visualizada na Tabela 16. É preciso informar que mais de uma alternativa foi marcada pelos alunos. Assim, não se apresenta a mídia mais usada, mas as que os alunos utilizam conforme as alternativas e outras mencionadas.

[19] Nos municípios de Marechal Cândido Rondon, Maripá e Toledo foram aplicados questionários em duas turmas diferentes nos respectivos colégios, usando 3º ano A e B para diferenciá-los. O 3º ano A de Marechal Cândido Rondon foi acionado para realizar questionário-teste, portanto não está presente nas questões das tabelas.

Tabela 16: Mídias usadas pelos alunos

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Televisão	7	10	17	12	12	9	13	**80**	23,6
Rádio	5	9	13	5	11	5	8	**56**	16,5
Revista	1	2	6	3	2	1	0	**15**	4,4
Jornal	2	5	5	5	5	2	1	**25**	7,4
Celular	9	10	16	12	10	11	13	**81**	23,9
Computador/ Notebook	8	9	15	12	12	10	14	**80**	23,6
Outro	0	0	0	0	2	0	0	**2**	0,6
Total	**32**	**45**	**72**	**49**	**54**	**38**	**49**	**339**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, mar. 2016.

Conforme a tabela, os alunos marcaram as opções "celular" (23,9%), "televisão" (23,6%), e "computador/notebook" (23,6%). Em Marechal Cândido Rondon, Maripá, Palotina e Terra Roxa, todos os alunos das turmas que participaram da pesquisa marcaram a opção "celular". Percebe-se a integração das Mídias no celular e a mobilidade do acesso. A maioria dos professores informou que os alunos usam celular (33,3%), isso confirmado com o retorno dos alunos. Em Maripá, nas respostas dos dez alunos participantes, dez informaram que utilizam "televisão" e "celular"; e nove "rádio", além de "computador/notebook". O "rádio" também recebeu expressivas marcações com 16,5%. Em Maripá, Mercedes, Palotina e Quatro Pontes todos os alunos participantes marcaram a opção "televisão", alternativa que também foi consideravelmente encontrada em vários desenhos dos alunos. Em Quatro Pontes, a alternativa "outros" (0,6%) corresponde a "internet" e a "*video games*". Existem pessoas dependentes de tecnologias, pessoas que não conseguem ficar longe dos aparelhos por muito tempo. Nesse caso, os jogos de *video game* podem tornar-se vício, por nessa ocupação existirem fases progressivas postas como desafios a serem vencidos, mais e mais.

Parte significativa dos alunos utiliza "celular" e "computador/notebook", que podem conter internet. Para Albach (2014, p. 157),

> Ao contrário da escola, a internet é carregada de sentido para os jovens entrevistados, é um meio de interação, troca e aprendizagem múltipla, que possibilita vários percursos e diversas relações. É um meio livre, onde podem buscar aquilo que desejam, sintam curiosidade, ou tenham interesse, para se entreterem, divertirem-se, ou aprenderem, para partilhar com os colegas. Enfim, como um meio de interação entre os sujeitos e os conhecimentos.

A internet acessada no "celular" e "computador/notebook" é usada frequentemente como entretenimento. Como escrito pela autora, de um lado há as Mídias e, de outro, a escola sendo ambas formas de aprendizagem e isso precisa ser considerado pelo professor quando está diante dos alunos para ensinar Geografia.

Na sequência pergunta-se: "Que Mídias o professor utiliza em sala de aula?" (Questão 5), referindo-se ao educador em Geografia das turmas que participam da pesquisa. Há mais que uma alternativa marcada pelos alunos. Pode-se visualizar a relação com o retorno na Tabela 17.

Tabela 17: Mídias que os professores usam segundo os alunos

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
TV Pedrive	7	10	17	12	10	11	7	**74**	33,6
Rádio	3	3	11	0	2	0	0	**19**	8,6
Revista	0	4	12	4	2	3	1	**26**	11,8
Jornal	0	0	12	9	0	0	2	**23**	10,5
Celular	3	0	8	0	0	0	0	**11**	5
Notebook	9	2	17	5	4	10	11	**58**	26,4
Outro	1	1	0	1	0	0	4	**7**	3,2
Não respondeu	0	0	0	0	2	0	0	**2**	0,9
Total	**23**	**20**	**77**	**31**	**20**	**24**	**25**	**220**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, mar. 2016.

A maioria dos alunos marcou a opção "TV pendrive" (33,6%) e "notebook" (26,4%). Em Marechal Cândido Rondon e em Mercedes todos os alunos assinalaram "notebook". Em Maripá, Mercedes, Palotina e Terra Roxa, nessas escolas os alunos participantes informaram que o professor usa a "TV pendrive". Os alunos de Marechal Cândido Rondon e de Mercedes afirmaram que seus respectivos professores usam "celular" (5%) em sala de aula.

O aluno de Marechal Cândido Rondon que marcou "outro" (3,2%) refere a "slides". De Maripá um aluno mencionou o "livro didático" e de Palotina, o "data show". Em Toledo um aluno informou "data show" e, os outros três alunos, "projetor". Os professores, quando foram questionados sobre que Mídias utilizam, marcaram variadas respostas, mas se sobressaiu a resposta "TV pendrive", como informado pelos alunos, bem como representado em fotografia pelos educadores e em desenhos pelos alunos.

O “livro didático” mencionado por um aluno como mídia usada pelo respectivo professor proporcionou reflexão pela sua associação às Mídias. Como meio de informação, livro didático se constitui mídia, ou seja, uma orientação ao professor que não precisa ser seguida à risca. Além disso, pode receber críticas e textos complementares quando oportuno. Concorda-se com Orlandi (1988, p. 43) quando afirma 28 anos atrás que

> [...] a leitura ideal do professor está amarrada àquilo que é fornecido pelo livro didático. Ou seja, o professor orienta-se por aquilo que é fornecido, pronto-a-mão, no livro de respostas do livro didático. A autoridade imediata, nesse caso, é o autor do livro didático adotado.

Nesse caso, o professor faz uso do livro didático como regra, não só como apoio. A autoridade torna-se quem organizou o livro, embora o professor possa colocá-lo em discussão com seus conhecimentos e o dos alunos, para realizar comparações com outros autores. Silva (1998, p. 43-44) contribui quando escreve que

> Uma força que, junto a círculos cada vez maiores de adeptos e seguidores, força a barra, enraíza-se, torna-se bíblia, convence sem falar e escraviza pela rápida conversão de mentalidade. Uma força que, caso representada por imagens concretas, adquire o retrato de *bengala*, *muleta*, *lente para a miopia* ou *escora* que não deixa a casa cair, indicando claramente desequilíbrio, cegueira ou cambaleio dos seres que do livro didático são dependentes ou viciados radicais.

É interessante a forma como o autor cita o uso do livro didático, quando chama de “bíblia”. Nesse caso, o professor não questiona e segue o que está escrito. Além disso, traz os termos “bengala”, “muleta”, “lente para miopia” e “escora”. Pode ter a intenção de mostrar que o professor que não sabe “dar” aula sem o livro didático pode ser um “problema”, porque não consegue sistematizar e organizar o material para além do livro didático. Diante disso, pergunta-se: O mais importante é o que está no livro didático? Com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), DCNs e DCEs e o valor da formação cidadã, fica sob responsabilidade do professor a sobreposição de um e outro. Vale frisar que o proposto tem sua flexibilidade, onde cada lugar/escola pode manejar as disciplinas conforme suas especificidades endêmicas. Isso significa que escolas do campo, por exemplo, podem organizar as disciplinas como desejam, pois uma área do conhecimento só se justifica para qualificar uma determinada formação dos alunos.

No contexto das Mídias que os alunos usam e aquelas que percebem que o seu professor de Geografia usa, foi realizada a seguinte pergunta: “Como o professor trabalha os

discursos das Mídias em sala de aula?" (Questão 12). Há mais que uma alternativa marcada pelos alunos. Na Tabela 18 seguem os retornos dos alunos.

Tabela 18: Trabalho do professor sobre os discursos das Mídias segundo os alunos

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Trazendo para a sala textos do assunto	1	3	7	3	2	8	10	**34**	25,4
Utilizando o rádio, a televisão, o jornal ou a revista	3	5	16	4	1	4	2	**35**	26,1
Utilizando o livro didático	3	6	12	10	9	6	6	**52**	38,8
Não sei	2	0	0	0	0	0	0	**2**	1,5
Outro	2	2	1	1	1	1	2	**10**	7,5
Não respondeu	0	0	1	0	0	0	0	**1**	0,7
Total	**11**	**16**	**37**	**18**	**13**	**19**	**20**	**134**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, mar. 2016.

Os alunos marcaram a alternativa "utilizando o livro didático" (38,8%), seguida de "utilizando o rádio, a televisão, o jornal ou a revista" (26,1%). Em Mercedes, dos dezessete alunos que participaram da pesquisa, dezesseis marcaram a opção "utilizando o rádio, a televisão, o jornal ou a revista". Em Toledo obteve destaque a alternativa "trazendo para a sala textos do assunto" (25,4%).

Em todos os municípios, alunos marcaram a opção "outro" (7,5%). Em Marechal Cândido Rondon um aluno respondeu "notebook, slides" e outro estudante, "notebook". Em Maripá, um aluno escreveu "falando abertamente" e outro, "falando sobre o assunto". Em Mercedes um aluno mencionou "vídeos, noticiários". Em Palotina, o aluno informou "falando sobre o tema". Em Quatro Pontes respondeu que "incentiva os alunos a fazerem pesquisa das fontes que conseguirem" e, em Terra Roxa, "o uso de debate em sala". Em Toledo um aluno afirmou "através do multimídia (projetor)" e outro escreveu "debate sobre as notícias". Torna-se interessante os alunos informarem que os professores trabalham os discursos das Mídias com conversa e/ou debate do assunto, além de solicitarem dos alunos que realizem pesquisas de fontes.

Os professores trabalham de diferentes formas com as Mídias, cada qual com suas especificidades, conforme observado nos retornos dos alunos. A maioria dos professores mencionou as Mídias que usam para debater um tema/conteúdo da área de Geografia, trazendo-as em suas metodologias como recurso, além de se apropriarem da "informação" veiculada que necessita de análise. A "TV pendrive", que é recurso inserido nas salas de aulas das escolas públicas paranaenses, está sendo usada pelos professores e é citada pelos alunos entre os recursos de uso regular. Os professores informaram que outros textos são incorporados de revistas e jornais, considerando a realização de aulas expositivas nas quais se colocam as Mídias em pauta, como os alunos aludiram.

Vale fazer menção à questão: "Você gosta das aulas de Geografia?" (Questão 13). A Tabela 19 apresenta uma relação com os retornos. As respostas podem indicar o gosto da maioria dos alunos pela disciplina. Isso deve estar atrelado, de forma significativa, à prática dos respectivos professores de Geografia.

Tabela 19: Gosto dos alunos pela disciplina Geografia

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Sim	2	8	14	3	5	3	7	**42**	48,8
Não	0	0	0	0	0	0	0	**0**	0
Ás vezes, depende do assunto	7	2	3	9	7	8	8	**44**	51,2
Total	**9**	**10**	**17**	**12**	**12**	**11**	**15**	**86**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, mar. 2016.

Na tabela os alunos informaram "sim" (48,8%) ou "às vezes, depende do assunto" (51,2%). Nenhum aluno marcou a opção "não", portanto os resultados são positivos, ainda que disciplinas teóricas sejam vistas como desinteressantes, exigindo reflexões para seu entendimento, mas isso é específico de cada pessoa. Quanto a isso, não só a disciplina de Geografia pode ser vista como "chata", pois os alunos estão "[...] atentos às novidades que o mundo oferece, principalmente no que diz respeito às tecnologias, a sala de aula converteu-se, para muitos, em algo chato e a obrigação de frequentá-la pode virar um verdadeiro martírio" (TONINI; CARDOSO, 2014, p. 194).

Como um esboço sobre a prática de ensino, introduz-se a questão: "O que falta para melhorar as aulas de Geografia?" (Questão 14). A Tabela 20 apresenta os dados da questão que possui mais que uma alternativa marcada pelos alunos participantes.

Tabela 20: O que falta nas aulas de Geografia segundo os alunos

	Marechal C. Rondon 3º B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	**Total**	Porcentagem (%)
Utilização de diferentes recursos e materiais didáticos	2	2	3	8	7	5	2	**29**	19,9
Desenvolvimento de aulas em campo	4	6	14	2	5	2	6	**39**	26,7
Melhor preparo do professor	0	0	0	1	4	0	0	**5**	3,4
Mais atenção dos alunos	3	6	7	8	4	9	6	**43**	29,5
Mais conteúdo nas aulas	0	1	0	0	5	1	1	**8**	5,5
Mais reflexão, analise e discussão nas aulas	1	1	0	2	2	3	1	**10**	6,8
As aulas são ótimas, não há nada faltando	4	2	3	0	0	0	3	**12**	8,2
Total	**14**	**18**	**27**	**21**	**27**	**20**	**19**	**146**	100

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, mar. 2016.

Uma percentual de 29,5 dos alunos mencionou a necessidade de "mais atenção dos alunos". Os alunos também ressaltaram a necessidade do "desenvolvimento de aulas em campo" (26,7%) e da "utilização de diferentes recursos e materiais didáticos" (19,9%). Os recursos envolvem as Mídias que os professores afirmaram usar nas aulas de Geografia, mas não necessariamente são tecnologias. Na aula em campo pode-se sair da sala ─ o que já é um diferencial para o aluno ─, assim chamando a atenção para um conteúdo, pois isso proporciona a realização de reflexões *in loco* sobre a realidade, com análise dos aspectos físicos e humanos. O aluno, quando manuseia mapas, reconhece a Geografia no espaço, e isso contribui na autonomia do estudante.

Quanto ao preparo do professor, em Marechal Cândido Rondon, Maripá, Mercedes, Terra Roxa e Toledo nenhum aluno assinalou a alternativa "melhor preparo do professor" (3,4%), sendo esse um ponto positivo dos educadores. Em Marechal Cândido Rondon, Maripá, Mercedes e Toledo alunos consideraram "as aulas ótimas, não há nada faltando" (8,2%). Entretanto, os professores afirmaram que, para aprimorar as aulas de Geografia, é fundamental obterem para eles uma formação continuada, além de melhorarem sua

capacidade motivar e obter o interesse dos alunos. Nesse caso, os próprios professores frisam a necessidade de seu aperfeiçoamento como docentes, pois certamente percebem a necessidade de aprimorar as aulas de Geografia para torná-las mais didáticas.

O Quadro 15 apresenta uma relação com os retornos dos alunos de forma resumida para reflexões.

Quadro 15: Relação de dados dos alunos

RESULTADO DOS ALUNOS	
Mídias usadas pelos alunos	Celular (23,9%), Televisão (23,6%), Computador/Notebook (23,6%)
Mídias usadas pelos professores	TV pendrive (33,6%) e Notebook (26,4%)
Trabalho em sala sobre os discursos das Mídias	Utilizando o livro didático (38,8%), o rádio, a televisão, o jornal ou a revista (26,1%). Trazendo para a sala textos do assunto (25,4%)
Gosto pelas aulas de Geografia	Às vezes, depende do assunto (51,2%)
Falta nas aulas de Geografia	Mais atenção dos alunos (29,5%), Desenvolvimento de aulas em campo (26,7%), Utilização de diferentes recursos e materiais didáticos (19,9%).

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, abr. 2016.

Percebeu-se que os alunos utilizam "celular" (23,9%), "televisão" (23,6%) e "computador/notebook" (23,6%). Afirmaram que seus respectivos professores de Geografia utilizam, em sala de aula, as Mídias "TV pendrive" (33,6%) e "notebook" (26,4%), além de trabalharem os discursos das Mídias em sala de aula "utilizando o livro didático" (38,8%). Além do livro didático foi mencionado que estão "utilizando o rádio, a televisão, o jornal ou a revista" (26,1%) e "Trazendo para a sala textos do assunto" com 25,4%. Vários alunos marcaram a opção "outro", informando que os professores trabalham os discursos das Mídias por meio de conversa, debate e na realização da pesquisa das fontes. Para os alunos há assuntos que são mais atrativos que outros (51,2%). Para melhorar as aulas de Geografia mencionaram "mais atenção dos alunos", (29,5%) "desenvolvimento de aulas em campo" (26,7%) e a "utilização de diferentes recursos e materiais didáticos" (19,9%).

Nas reflexões realizadas até aqui, vale inserir uma figura que chamou a atenção na edição "Transformando Cidades", de 26 de fevereiro de 2016, no programa Globo Repórter, da emissora de televisão Rede Globo. O programa mostrou ações diferentes de pessoas no espaço urbano, com um bloco de artistas que espalham mensagens por Recife (PE) para humanizar a cidade. Foi exibido um viaduto onde o artista visual Jota Zeroff usa o concreto

para humanizar a cidade e, no local onde havia lixo, mato e abandono, deixa sua mensagem. Trata-se da Figura 4, a seguir.

Figura 4: O cidadão e as Mídias

Fonte: Globo Repórter, 26 fev. 2016b.

A imagem é uma representação que "fala" muito, mesmo não contendo palavras. Nela há um senhor, aparentando ser de idade, com um celular nas mãos, significativamente envolvido com as tecnologias, a ponto de não perceber a natureza à sua volta, que já o envolve. A figura aparenta projetar algum tempo futuro, por tratar-se de um idoso com as Mídias ─ o que não quer dizer que não possa ocorrer atualmente.

Pode a figura ser uma chamada de atenção para as pessoas deixarem de lado esse mundo virtual e prestarem atenção também no meio ambiente, em especial para a natureza. Essa chamada de atenção pode estar referindo tanto aspectos de preservação da natureza do meio ambiente, quanto de atenção para os benefícios à saúde humana por trazer beleza e tranquilidade, diferentemente da velocidade que as tecnologias impõem às nossas vidas atualmente. Há pessoas que deixam de viver, sentir e relacionar-se com outros para ficarem conectadas às Mídias. É preciso desconectar-se mais das Mídias e conectar-se mais com as pessoas. A Figura 4 foi inserida porque contribui significativamente para reflexões de situações atuais e o que as pessoas vivem, perdendo-se os sentidos do viver a vida. É preciso parar para refletir em meio à tamanha velocidade de "informações" recebidas, muitas vezes

sem interpretação. Necessita-se parar para "digeri-las" e entender seus sentidos. Pode-se relacionar a figura com o Desenho 3, à esquerda, no segundo capítulo. O aluno desenhou um jovem envolvido com as Mídias, o que é diferente da figura em análise, que apresenta um idoso.

Devido ao significativo envolvimento da atual sociedade com as Mídias, deve-se aproveitá-las em favor das pessoas, fazer uso tanto de seus recursos para a realização de práticas diferentes, como de seus discursos (distorcidos) para, mediante reflexão, fazer-lhes a crítica quando necessário, assim se visando a uma formação qualificada dos alunos. Concorda-se com Souza (2012, p. 6) quando expõe que

> Temos que incluir as mídias que nos rodeiam no espaço escolar de maneira significativa, pois elas existem na vida dos alunos independente da existência ou não da escola. O que é preciso, no entanto, é aproveitar o que cada mídia oferece de melhor e de mais produtivo para a aprendizagem.

Straforini (2008, p. 51) inclui a Geografia, quando escreve que

> Não podemos mais negar a realidade ao aluno. A Geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento.

A Geografia, como ciência em análise, propriamente destaca a necessidade de olhar para a realidade que está em constante transformação. Há pessoas que passam muitas horas da sua vida não vividas, mas em entretenimento na televisão, celular, computador. As Mídias podem ser "ruins" tanto quanto outras dependências e as crianças/jovens podem acabar recebendo, na escola e fora dela, valores desconhecidos. Nesse sentido, perdem-se discussões "cara a cara" por diálogos com um outro que não é visto, ouvido e tocado.

Torna-se, de fato, um desafio para o professor desenvolver aulas atrativas como as superproduções pós-modernas! Nessa perspectiva, as pessoas sentem-se incompletas quando estão afastadas das tecnologias, por já estarem tomadas por um vício. Encontram-se casos de pessoas que conseguem, ou pelo menos buscam, viver menos conectados com as tecnologias. Vale citar um estudante que ficou 143 dias sem internet e celular para essa experiência servir para um trabalho acadêmico. A experiência fez parte do TCC em jornalismo de Rômulo Cabrera, sendo exibido na edição "Conectados", de 4 de março de 2016, do programa Globo Repórter, da emissora de televisão Rede Globo. O rapaz conclui: "Eu aprendi que a internet

não é vital. Você consegue sobreviver, mas você não consegue fugir dela. É humanamente impossível se sentir plenamente desconectado" (GLOBO REPÓRTER, 2016a).

O interessante dessa edição do Globo Repórter sobre as Mídias é apresentar a inserção (ou não) das Mídias de diversas formas na vida de cidadãos brasileiros. Exibiu-se um povoado no sertão da Bahia que não tem sinal de celular e a luz acaba cedo. De outro modo, mostrou a era digital abrindo novas possibilidades de contato para jovens surdos, que agora conseguem se comunicar por meio de um aplicativo de celular com aqueles que desconhecem a língua de sinais - Libras. Também foram apresentados jovens dependentes de tecnologia que se tornam desafio para pais e médicos, devido ao fato de não sentirem vontade de fazer outra coisa a não ser estar em contato com as Mídias, por exemplo, em jogos. Outro uso das Mídias foi registrado por médicos que solucionam casos difíceis com ajuda de um aplicativo no celular, mediante contato com outros médicos em tempo real de exercício da profissão. Várias situações foram solucionadas com a análise de raio-X entre médicos que trabalham em áreas específicas. Exibiu-se um professor de História que usa uma nova técnica com computadores nas aulas. A escola onde trabalha não possui acesso à internet em todas as salas, assim vídeos do professor são carregados nos notebooks. Os alunos gostaram, pois podem voltar à aula e assistir quando quiserem. O interessante é que o uso de cadernos não é obrigatório e os livros ficam no fundo da sala. A mídia torna-se um beneficio, mas a desatenção dos alunos vem embutida no seu uso. Pergunta-se: ─Até que ponto as tecnologias são um benefício? ─Será que essa prática do professor supracitado limita discussões? Sob essa ótica, há outros caminhos com o uso de computadores, por exemplo, nas ligeiras especializações constituídas de aulas gravadas, oferecidas para a ampliação dos currículos.

As tecnologias inseridas no cotidiano e envolvidas nas mais diversas relações sociais constituem um fenômeno que poderia ser simbolizado pelo "boomerang"[20]. Seu movimento de vai e vem nas mãos de um indivíduo pode simbolizar uma contradição que ocorre no ensino, pois se o uso das Mídias pode beneficiar os alunos pelas boas práticas adotadas por seus professores, de outro modo os alunos podem acabar beneficiando os donos das Mídias, aceitando seus discursos. Nesse jogo de vai e vem, aquele que melhor se apropriar das Mídias, esse ganha o jogo. Com isso, justifica-se a possibilidade do efeito bumerangue das Mídias na sociedade perante uma gama imensa de discursos veiculados e geralmente não devidamente

[20] O *boomerang* (bumerangue, em português) é mundialmente conhecido como objeto em formato de "V" que, depois de devidamente arremessado, volta à mão de quem o lançou. Esse instrumento foi inventado para voltar à mão do arremessador quando não atingir um alvo (Disponível em: <www.origemdas coisas.com>).

analisados, sequer no ensino, em especial na disciplina de Geografia ─ que deveria realizar essa análise.

Acredita-se que as Mídias não são ruins, considerando seus significados, sentidos e usos para professores e alunos. Verifica-se na pesquisa que é a forma como se usa que definirá seu favorecimento para construção do conhecimento ou a alienação/aceitação dos discursos predominantes sem qualquer questionamento.

CONCLUSÃO

No trabalho pesquisaram-se sete escolas dos municípios limítrofes de Nova Santa Rosa-PR. Foram aplicados questionários para alunos do 3º ano do Ensino Médio e seus respectivos professores de Geografia com questões relativas às Mídias na contemporaneidade para conhecer e aperfeiçoar seu uso no ato de ensinar. Além da resposta escrita, os professores representaram o conceito com uma fotografia e os alunos em desenhos. Participaram da pesquisa 8 professores e 105 alunos, assim usaram-se os questionários que retornaram com o termo de cessão de direitos.

Nas respostas escritas dos professores de Geografia apareceram Mídias como veículos/meios de comunicação, conjunto, fonte de informação, ferramentas de integração social, interação entre as pessoas, e quando citadas como meios de "transmissão" ressalta-se a necessidade de análise com os alunos. Nas fotografias representaram Mídias no ambiente escolar e moradias, além de tecnologias no cotidiano, lugares e/ou objetos de significância.

Entre os professores, 87,71% avaliou ser fundamental refletir sobre as Mídias e seus discursos em especial com os alunos. Consideraram que geralmente os alunos têm conhecimento do que é divulgado nas Mídias recebendo 42,8%. No comportamento os alunos se mostram interessados (62,5%) diante de questões midiáticas e 57,1% dos professores afirmaram que geralmente compreendem os objetivos da aula no caso de temas problemáticos veiculados pelas Mídias.

A partir das definições de Mídias escritas pelos alunos, foi elaborado um quadro das escolas que participaram da pesquisa (Quadro 16).

Quadro 16: Relação de definições de Mídias dos alunos

Município/Escola/Série	Mídias
Marechal Cândido Rondon Col. Est. Antônio M. Ceretta-EFM e P 3º ano A	Meios de informação e/ou comunicação (privada ou pública), globalização, tecnologia, notícias do cotidiano, fofocas, influência, TV, revista, rádio.
Marechal Cândido Rondon Col. Est. Antônio M. Ceretta-EFM e P 3º ano B	Meios/fontes de informação e comunicação, produtos, fofocas, televisão, rádio, jornal, revista, celular, computador, aparelhos eletrônicos, manipular.
Maripá Col. Est. PIO XII-EFM 3º ano A	Meios de comunicação e informação em massa, propaganda, publicidade, televisão, jornal, rádio, computador.
Maripá Col. Est. PIO XII-EFM 3º ano B	Meios de informação e comunicação para o público.
Mercedes Col. Est. Leonilda Papen-EFM 3º ano A	Meios de comunicação e informação, conteúdo (manipulado), propaganda, notícia, novela, TV pendrive (filmes/vídeos), rádio (músicas), celular, computador, jornal, recursos para aprendizagem, tecnologia.
Palotina Col. Est. Santo Agostinho-EFMP e N 3º ano A	Meios de comunicação para lazer, notícia, informação, curiosidades, opiniões, influencia na sociedade, entretenimento, rádio, celular, internet, TV.
Quatro Pontes Col. Est. Quatro Pontes-EFM 3º ano A	Meios/fontes de comunicação e informação, recursos, propagandas, notícias, televisão, rádio, internet, celular, manipular, surgiram com o advento da Revolução tecnológica.
Terra Roxa Col. Est. Pres. Arthur da Costa e Silva-EFM 3º ano A	Meios de comunicação do mundo em tempo real, transmitir ou persuadir uma ideia, notícias, tecnologia, conhecimento, manipulação, televisão, computador, celular.
Toledo Col. Est. Jardim Porto Alegre-EFM e P 3º ano A	Meios de comunicação, informação, notícia, programas, comunicações eletrônicas: TV (vídeo), computador, rádio e comunicações não eletrônicas: jornal, revista, livro.
Toledo Col. Est. Jardim Porto Alegre-EFM e P 3º ano B	Meio de comunicação, informação do mundo, notícia, TV, rádio, jornal, internet, revista, celular, um site.

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, mai. 2016.

Na análise das respostas dos alunos, Mídias são definidas como televisão, rádio, computador, revistas, jornais, internet, entre outros meios, além de globalização, "informação", manipulação, as Mídias no ensino, como recursos ou tecnologias. Mídias como notícias do cotidiano, do lugar vivido e do mundo. Meios para circulação, acessibilidade e proximidade com o distante, meios de comunicação de massa e como influência, assim contribuindo para boatos, intrigas e especulação, além de boas ações sociais. Mídias como possibilidades, pontos de vistas, "informações" privadas e públicas.

Uma relação com as definições de Mídias mostra que 41% dos alunos as consideraram "meios de comunicação" e 27% "informação", juntando tem-se 68% para "meios de comunicação e informação". Além disso, também se encontra "notícias/entretenimento" (9%), "televisão, rádio, revista, jornal, etc." (7%), "manipulação/influência" (5%), "tecnologias" (5%), "educação/ensino" (4%), "algo que podemos ter acesso" (2%).

A partir destes dados, é possível afirmar que as definições trazem de modo frequente as palavras: meios de comunicação e informação. Por isso realizou-se ao lado dos quadros com as definições de Mídias dos alunos no segundo capítulo, uma relação com a porcentagem dos termos encontrados nas escritas dos alunos. O Quadro 17 apresenta uma relação com o retorno das fontes.

Quadro 17: Meio, Informação e Comunicação nas definições de Mídias dos alunos

Municípios / Termos	Marechal C. Rondon 3° A	Marechal C. Rondon 3° B	Maripá 3° A	Maripá 3° B	Mercedes 3° A	Palotina 3° A	Quatro Pontes 3° A	Terra Roxa 3° A	Toledo 3° A	Toledo 3° B
Meio	52,6%	44,4%	100%	100%	41,2%	75%	41,7%	60%	22,2%	33,3%
Informação/ Informar	52,6%	66,7%	25%	50%	52,9%	8,3%	75%	50%	55,6%	50%
Comunicação/ Comunicar	42,1%	44,4%	100%	50%	35,3%	50%	25%	20%	33,3%	33,3%

Fonte: Org. e conf. Heimerdinger, mai. 2016.

Deve-se levar em consideração a quantidade de alunos que retornou o questionário com termo de cessão de direitos, encontrando-se turmas com dois alunos e outras com dezessete participando da pesquisa. Percebe-se nos dados que houve um significativo uso dos termos para se definir as Mídias e em algumas turmas, como no município de Maripá, 100% dos alunos mencionaram a palavra "Meio" e "Comunicação/Comunicar".

Os alunos realizaram desenhos, no qual se coletou com o termo de cessão de direitos um total de 101 desenhos e utilizou-se 57 desenhos (56,4%). A escolha dos desenhos foi realizada pela autora e é subjetiva, ou seja, para cada indivíduo é diferente/particular a interpretação. Aqueles que chamaram a atenção no contexto em estudo foram apropriados para análise.

Na análise dos desenhos dos alunos representam-se Mídias como aparelhos de televisão, sintonizadas na emissora Globo veiculando "notícias". Encontram-se desenhos de notebooks, computadores, revistas, jornais. Mídias manipulando, fazendo o ser humano "perder a cabeça" no sentido de pensar, alienando, "informando" e prejudicando o meio ambiente. Houve desenhos de satélites, proporcionando relações mecânicas e no cotidiano. Mídias como redes, em redes e de bolso (celular), não só informando sobre o mundo, mas integrando continentes ou, ainda, estimulando a sua rivalizarão e concepção de um para com os outros, devido a discursos específicos. Realizaram desenhos sobre a educação, com televisões alaranjadas nas escolas, contribuindo no ensinar, num processo que avança sobre o giz e a lousa. Mídias também veiculam a previsão do tempo, entretenimento, servindo a política e proporcionando a "deficiência da escrita" das pessoas pelo uso excessivo.

Constatou-se que 20% dos alunos realizam desenhos sobre manipulação/alienação, 18% a televisão/emissora Globo, 12% com tecnologias, 12% comunicação/informação do mundo/previsão do tempo, 9% Mídias no cotidiano, 5% rede de Mídias, 5% Mídias na política/influência/consumo, 4% computador/celular, 4% satélite, 4% jornal impresso, 4% Mídias no ensino e 3% a ideia de relações mecânicas.

Os alunos afirmaram que às vezes encontram problemas nas informações midiáticas direcionadas a sociedade, com um percentual de 47,1% e são realizadas discussões midiáticas pelo professor em sala de aula (Sim: 56,4%), além de 65,1% frisarem a necessidade de discutir os discursos das Mídias. Um percentual de 58,1 considerou que às vezes é influenciado pelas Mídias e seus discursos. Os noticiários das Mídias para 73,2% dos alunos são regulares, oferecendo informações educativas, embora tudo não seja confiável. Os professores abordam de forma clara e objetiva (80,2%) o discurso das Mídias segundo os alunos.

O trabalho tem reflexões sobre o uso das Mídias, no qual 55,6% dos professores afirmaram empregar em sala de aula esses recursos. A mídia mais usada é a TV pendrive recebendo 21,4% e a revista 21,4%. Trabalham em sala de aula com as Mídias na metodologia como recurso e a informação veiculada para análise também foi mencionada. Para os professores os alunos utilizam o celular (33,3%) e o computador/notebook (28,6%). Considerou-se fundamental para aperfeiçoar as aulas tratando-se das Mídias e seus discursos, identificar o discurso, aperfeiçoar o uso, ter o recurso, dominar o conteúdo, os alunos ler e estar dispostos a diálogos. Para aprimorar as aulas citaram a formação continuada com trabalho da questão didático-pedagógico.

Os alunos quando realizadas perguntas sobre as Mídias que usam sobressaiu-se o celular (23,9%), a televisão (23,6%) e o computador/notebook (23,6%). Para os alunos os professores fazem uso da TV pendrive (33,6%) e o notebook (26,4%). Consideraram que seus professores trabalham os discursos das Mídias utilizando o livro didático (38,8%), o rádio, a televisão, o jornal ou a revista (26,1%), com diálogo e pesquisa das fontes (7,5%). Nas aulas de Geografia há assuntos mais atrativos que outros (51,2%) e falta mais atenção dos alunos (29,5%), além de saídas a campo (26,7%).

Realizam-se reflexões constantes no decorrer do trabalho sobre as Mídias, seu discurso, a possibilidade de AD, sua definição, representação e uso por professores de Geografia e alunos do 3º ano do Ensino Médio. Pode-se concluir a pesquisa com um conceito geral, sendo ele: Mídias podem ser meios de comunicação que, se utilizados adequadamente, contribuem nas relações sociais e pessoais desenvolvidas no cotidiano. É preciso lembrar que,

como meios de “informação”, veiculam discursos minuciosamente elaborados, podendo haver interesses que levam à manipulação e à alienação da massa populacional. Constituindo-se tecnologias e veiculando discursos, devem ser analisadas em sala de aula, ultrapassando o tradicional âmbito escolar do giz e da lousa de parede. Os conteúdos “proferidos” pelo professor aos alunos podem ser tratados na forma de discursos que envolvem os conteúdos curriculares. Nesse sentido, os discursos necessitam ser, além de colocados em pauta, debatidos, analisados, refletidos, visando o pensar sobre e não simplesmente o aceitar do que vem exaustivamente repetido em livros didáticos, revistas, jornais, televisão, etc.

Entre as Mídias, a televisão e o celular ganham destaque para os alunos e a TV pendrive para os professores, pois são os recursos a que se tem mais acesso. Outras Mídias, porém, não deixam a desejar, pois cada qual tem sua função e encontra um espaço de abrangência na sociedade. Os alunos mostraram que convivem com as Mídias, solicitam aulas diferentes e os próprios professores frisam a necessidade de formação continuada nesse sentido, repensando a Geografia e seu ensino em sala de aula, em especial mediante a adoção de práticas diferenciadas com a inclusão dos recursos dos meios de comunicação de última geração. Nessas considerações docentes é enfatizada a inserção das Mídias no cotidiano das pessoas, razão pela qual os professores precisam apropriar-se desses meios e deles fazer uso em favor do processo de ensino-aprendizagem.

Por influência das Mídias, as pessoas estão, de certa forma, “cheias de fórmulas”, no sentido de seguirem princípios iguais, consideradas teorias para o ensino de Geografia em sala de aula. O professor precisa considerar isso para programar e ministrar suas aulas. Quando se trata das Mídias, é importante perguntar se se deve usar, como se deve usar e por que se deve usar? As questões podem trazer indícios de seu uso como beneficio/qualidade na prática em sala de aula. Sabe-se que se trata de meios/aparelhos não prontos para inserção direta em sala de aula. Há toda uma formação profissional necessária para essa utilização, sabendo-se que não existem ferramentas prontas, sem falhas, e garantidoras de obtenção de “ótimos” resultados na aula de aula, pois a obtenção de aprendizagem expressiva é o ideal de qualquer professor/turma nas instituições escolares.

O que é preciso deixar claro é que vários autores discutem as Mídias, seus discursos e sua implementação em sala de aula. Consideram que se deve fazer proveito das tecnologias, bem como dos discursos de modo crítico. Muito se fala dessa criticidade e geralmente os professores acreditam que sabem como promovê-la no seu ensino. Mesmo assim são feitas e recebidas críticas cotidianamente. Então, nesse âmbito, o importante é o modo como essas questões são gerenciadas positivamente na direção da construção do conhecimento.

Na perspectiva que vem sendo discutida, ponderando os retornos da pesquisa, percebe-se a utilização das Mídias com possibilidades contraditórias, ora de salva-vidas das aulas, ora como um aprisionamento dos procedimentos didático-pedagógicos das aulas de Geografia. Tudo dependerá do modo como o professor irá se portar e apropriar-se desse universo midiático. É preciso explicar que o termo "aprisionamento" refere-se à possibilidade de manipulação e alienação dos discursos das Mídias e a simples apropriação monótona das tecnologias, que, com o tempo, podem deixar de ser considerados meios diferentes pelos alunos. Isso pode ocorrer se se insiste nas mesmas práticas de uso das Mídias sem a devida reflexão e sem a presença do educar pela pesquisa. Quanto a ser "salva-vidas", é quem atua nas praias ou nas piscinas e refere-se ao nadador dos postos de salvamento em caso de afogamento. O termo é aqui usado como comparação, no sentido de as Mídias serem usadas para serem o diferencial, como recurso, além de seus discursos tirarem as pessoas por meio de análises do monótono e da alienação. A expressão Mídias como prisão ou salva-vidas nas práticas da Geografia refere-se propriamente ao seu uso no ensino pelo professor.

Cabe enfatizar, no entanto, que realizar uma aula com qualidade, diferente, não implica simplesmente o uso de uma tecnologia. Tem de fazer-se presente o desempenho do professor para com os alunos, instigando-os à participação/ação em sala de aula e a querer conhecer a Geografia. Assim, portanto, a prisão remete a essa ilusão de achar que o simples uso de uma tecnologia remete ao desenvolvimento de uma aula diferente com categoria e bons resultados, pois entra o efeito "boomerang" quando as Mídias podem ser salva-vidas ou prisão das aulas de Geografia.

Diante dos prós e dos contras, é preciso mencionar ainda que, em decorrência da pesquisa, se podem fazer algumas indicações de ações para os professores, como: (i) educar os alunos para a pesquisa, (ii) procurar a formação continuada docente, (iii) pensar o uso das Mídias e combinação com a técnica da Análise do Discurso e (iv) promover a reflexão crítica também com a análise de textos, com a análise de fotografias e de outras imagens à disposição.

Esses são pontos colocados em pauta no decorrer do trabalho. Considera-se a existência de autores que indicam ministrar aulas baseando-se na realidade vigente do aluno, ouvir o que eles têm a dizer, pois podem contribuir nas relações professor-alunos e possibilitar um processo de ensino-aprendizagem positivo.

REFERÊNCIAS

A ORIGEM do Boomerang. Disponível em: <http://origemdascoisas.com/a-origem-do-boomerang/>. Acesso em: 06 mar. 2016.

ABREU, Cristiano Nabuco de. **Patrícia Peck entrevista Cristiano Nabuco de Abreu.** Vício em internet. Disponível em: <http://www.sandrapaschoal.com.br/cristiano-nabuco>. Acesso em: 03 mar. 2016.

ALBACH, Juliana Santos. Os usos que os jovens fazem da internet: Relações com a escola. **Revista Eletrônica de Educação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 138-159, 2014. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/739/ 330>. Acesso em: 05 maio 2015.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed, São Paulo: Atlas, 2003.

BACKGROUND. Disponível em: <http://www.significados.com.br/ background/>. Acesso em: 24 jul. 2015.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. 8. ed. Petropólis: Vozes, 2010.

BEM, Anderson. **Políticas Educacionais para o Espaço Agrário na Mesorregião Oeste do Paraná (1950-2014).** 2016. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, 2016.

BOAL, Augusto**. A estética do oprimido.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009. Disponível em: <http://www.fbnovas.edu.br/fbnovas/wp-content/themes/kingdomtheme/images/ebooks/cien ciasteologicas/a_estetica_do_oprimido.pdf>. Acesso em: 26 out. 2015.

_____. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1977.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio M. (Orgs.) **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso.** Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves et al. **Formação de professores:** concepções e práticas em Geografia. Goiânia: E. V., 2006, p. 27-49. Disponível em: <http://nepeg.com/>. Acesso em: 17 fev. 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **Entrevista feita pelo professor Antônio Braighi** (6 Partes). 06 maio 2014. Disponível em: <www.youtube.com>. Acesso em: 12 maio. 2015.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia.** 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COUTO, Marcos Antônio Campos. Pensar por conceitos geográficos. In: CASTELLAR, Sonia. **Educação geográfica:** teorias e práticas docentes. São Paulo, Contexto, 2005. p. 79-96.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DIAS, Andréia Cristina Parizatto. **O projeto político-pedagógico e sua influência no planejamento docente**. 2011. 67 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

DONOS DA MÍDIA. **As redes de TV.** Disponível em: <http://donosdamidia.com.br/redes>. Acesso em: 29 mar. 2016.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. **Mídia e educação:** o uso das novas tecnologias no espaço escolar. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>. Acesso em: 05 maio 2015.

ENGENHEIROS DO HAWAII. **3ª do Plural**. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/engenheiros-do-hawaii/3-do-plural.html>. Acesso em: 27 jun. 2015.

FIORIN, José Luiz. Tendências da análise do discurso. **Cad. Est. Ling.,** Campinas, n. 19, p. 173-179, jul./dez. 1990. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/3022/4105>. Acesso em: 28 jul. 2015.

FLÁVIO, Luiz Carlos. **A mídia**. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/poesias/5280307>. Acesso em: 17 jun. 2015.

FLORES, Carla Alice Schimanko. **A educação ambiental no ensino médio em Marechal Cândido Rondon:** a relação professor-aluno e o sistema de ensino-aprendizagem. 2005. 78 p. Monogragia (Especialização em Análise Ambiental e Regional em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** São Paulo: Loyola, 1996.

FRASSON, Margarete. **Alunos brasiguaios em movimento na Tríplice Fronteira.** 2014. 273 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2014.

GARBOGGINI, Flailda Brito. Algumas considerações sobre inovações tecnológicas na comunicação brasileira. **Revista Comunicação & Sociedade**, v. 33, n. 56, p. 81-102, jul/dez. 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/2620/2755>. Acesso em: 12 jun. 2015.

GIACOMINI FILHO, Gino; ORLANDI, Rosângela Gisoldi. Publicidade de moda e a tipologia adultizada da criança. **Revista Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 35, n. 1, p. 131-151, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/3253/3705>. Acesso em: 02 jun. 2015.

GLOBO REPÓRTER. **Edição conectados.** Emissora de Televisão Globo. 04 mar. 2016a. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-reporter/edicoes/2016/03/04.html>. Acesso em: 05 mar. 2016.

_____. **Edição transformando cidades:** artistas espalhas mensagens pelo Recife para humanizar a cidade. Emissora de Televisão Globo. 26 fev. 2016b. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2016/02/artistas-espalham-mensagens-pelo-recife-para-humanizar-cidade.html>. Acesso em: 27 fev. 2016.

GREGOLIN, Maria do Rosario. Análise do discurso e mídia**:** a (re) produção de identidades. **Revista Comunicação Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 4, n. 11, p. 11-25, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comunicacaomidiaeconsumo/article/viewFile/6865/6201>. Acesso em: 30 jun. 2015.

_____. Discurso e mídias. In: JIED, 3.; EIID, 2., 2015, Maringá. **Mini curso**. Maringá: UEM, 2015.

_____. Sentido, sujeito e memória: como que sonha nossa vã autoria? In: GREGOLIN, Maria do Rosário; BARONAS, Roberto. (Org.) **Análise do discurso**: as materialidades do sentido. São Carlos: Claraluz, 2001. p. 60-78.

GUARESCHI, Neuza. Comunicação e Psicanálise. In: GUARESCHI, Pedrinho A. (Coord.). **Comunicação & controle social.** Petrópolis: Vozes, 2000. p. 35-43.

GUARESCHI, Pedrinho A. A realidade da comunicação – visão geral do fenômeno. In: GUARESCHI, Pedrinho A. (Coord). **Comunicação & controle social.** Petrópolis: Vozes, 2000. p. 13-22.

GUIMARÃES, Iara Vieira. Os artefatos midiáticos, a pesquisa e o ensino de Geografia. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Souza. (Orgs.). **Formação, pesquisas e práticas docentes: r**eformas curriculares em questão. João Pessoa, PA: Editora Mídia, 2013. p. 183-218.

GUIMARÃES, Rosana Cordova; LOVISON, Aida Maria; BUCCO, Larissa Brandelli. O indivíduo ético na sociedade do espetáculo. **Revista Comunicação & Sociedade**, v. 32, n. 55, p. 257-277, jan./jul. 2011. Disponível em: <https://www.metodista .br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewArticle/2429>. Acesso em: 02 jun. 2015.

HEIMERDINGER, Camila. **Análise do discurso da mídia para alunos e professores de Geografia em Nova Santa Rosa – PR/2013**. 2013. 143 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2013.

IMPONDERÁVEL**.** Disponível em: <http://www.dicio.com.br/imponderavel/>. Acesso em: 27 jul. 2015.

JULIER, Laurent. Superproduções pós-modernas e videoclipes. In: JIED, 3.; EIID, 2., 2015, Maringá. **Conferência**. Maringá: UEM, 2015.

KAERCHER, Nestor André. PCN'S: Futebolistas e padres se encontram num Brasil que não conhecemos. Dossiê: Os PCNs em Discussão. **Terra Livre**, n. 13, p. 30-41, ago. 1997. Disponível em: <http://www.agb.org.br/files/TL_N13.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2016.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Disponível em: <https://www.google.com.br/ >. Acesso em: 21 fev. 2016.

LACOSTE, Yves. **A geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 2. ed. Campinas: Papirus, 1989.

LAZZAROTTO, Gisley Romanzini; ROSSI, Janete Schaeffer. Comunicação, Gestalt e Behaviorismo. In: GUARESCHI, Pedrinho A. (Coord.). **Comunicação & controle social.** Petrópolis: Vozes, 2000. p. 23-34.

LEÃO, Vicente de Paula; CARVALHO LEÃO, Inês de. **Ensino de geografia e mídia:** linguagens e práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

LEITE, Ênio. **A mensagem e fotografia, segundo Roland Barthes**, 2004. Disponível em: <http://focusfoto.com.br/a-mensagem-segundo-roland-barthes/>. Acesso em: 21 fev. 2016.

LEITE, Maria Regina Baracuhy. Bombril e ratinho: as vozes da sedução. In: GREGOLIN, Maria do Rosário; BARONAS, Roberto. (Org.) **Análise do discurso**: as materialidades do sentido. São Carlos: Claraluz, 2001. p. 108-124.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA FILHO, Jorge Ferreira de. **O ensino de geografia e as novas tecnologias:** perspectivas para o uso de softwares educacionais como recurso didático. 2013. 175 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia:** a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

LINDINO, Terezinha Corrêa. **Matriz Curricular.** Marechal Cândido Rondon, 07 abr. 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.

_____. **Termos-chave da análise do discurso.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MARTINS, André Ricardo Nunes. Grupos excluídos no discurso da mídia: uma análise de discurso crítica. **Revista DELTA**, São Paulo, n. 21: Especial, p. 129-147, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502005000300009&script=sci_artte xt>. Acesso em: 12 jun. 2015.

MEINIG, Donald W. O olhar que observa: dez versões da mesma coisa. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 35-46, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/7424/5380>. Acesso em: 01 out. 2015.

MERCHANDISING. Disponível em: <http://www.significados.com.br/ merchandising/>. Acesso em: 24 jul. 2015.

MOREIRA, Jani. **Eu vivi o dia do massacre no Paraná.** Blog da revista espaço acadêmico. Disponível em: <https://espacoacademico.wordpress.com/2015/05/30/eu-vivi-o-dia-domassacre-no-parana/>. Acesso em: 15 mar. 2016.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 2, p. 101-142.

NUNES, Silvia Regina. **Metáfora e espetáculo no discurso de divulgação científica da mídia**. 2005. 107 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/srnunes.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2015.

OLIVEIRA, Liliane Afonso de. **Discursos da mídia impressa sobre a violência nas escolas públicas de Belém do Pará:** corpo, identidades e regimes de verdade. 2012. 106 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade da Amazônia, Belém, 2012.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez. 1988.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica em geografia**. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_geo.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2016.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethânia Mariani et. al. São Paulo: Ed. UNICAMP, 1993.

_____. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. 5. ed. Campinas: Pontes, 2008.

_____; FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethânia Mariani et. al. São Paulo: Ed. UNICAMP, 1993.

PIMENTEL, Franciele Paes. Discurso e mídia: o poder da ideologia na formação de identidades. In: JORNADA INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO DISCURSO, 1., 2008, Maringá, **Anais...** Maringá: UEM, 2008, p. 344-353. Disponível em: <http://www.dle.uem.br/jied/pdf/DISCURSO%20E%20MIDIA%20O%20PODER%20DA%20IDEOLOGIA%20pimentel.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2015.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso:** ensaios sobre discurso e sujeito. Curitiba: Criar Edições, 2002.

RICHTER, Denis. Um olhar para os mapas mentais: os percursos e suas leituras do espaço. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Souza. (Orgs.). **Formação, pesquisas e práticas docentes**: reformas curriculares em questão. João Pessoa, PA: Editora Mídia, 2013. p. 183-218.

ROSA, Renata Sguissardi. **As 15 melhores cidades do Paraná para se viver.** Site Sempre Família. 11 set. 2015. Disponível em: < http://www.semprefamilia.com.br/as-15-melhores-cidades-do-parana-para-se-viver/>. Acesso em 3 jul. 2016.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias.** 3. ed, São Paulo: Experimento, 1996.

SANTANA, Ana Lucia. **Pós-modernismo**. Disponível em: <http://www.infoescola. com/movimentos-artisticos/pos-modernismo/>. Acesso em: 27 jul. 2015.

SANTANA, Renata Cristina. **Discurso e mídia:** uma convergência no campo da linguagem. 2007. 97 p. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) – Universidade Estadual Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2007. Disponível em: <http://www.pgcl.uenf.br/20 13/pdf/cognicao_658 7_1240934089.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2015.

SANTANA, Sabrina da Silva; GOMES, Roseli da Silva; BARBOSA, Joelma Sampaio. O papel do gestor na elaboração e execução do projeto político pedagógico numa visão democrática. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, ano 9, v. 6, n. 11, p. 62-73, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/4 34/189>. Acesso em: 22 jul. 2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

_____. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SANTOS, Robson Fagundes dos; LUNARDELLI, Mariangela Garcia. A visão dialógica do discurso. In: SEMINÁRIO NACIONAL EM ESTUDOS DA LINGUAGEM, 2., 2010, Cascavel. **Anais...** Cascavel: UNIOESTE, 2010. Disponível em: <http://cac-php.unioeste.br/ eventos/iisnel/CD_IISnell/pages/simposios/simposio%2014/A%20VISAO%20DIALOGICA %20DO%20DISCURSO.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2015.

SCHLOSSER, Marli Terezinha Szumilo. **Rádio, consensos e dissensos**: o reverso do discurso e a crise da especialização agrícola (Extremo Oeste do Paraná 1980-2000). 2005. 402 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de São Paulo, Presidente Prudente, 2005. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/05/05_MAR LI_TEREZINHA_SZUMI LO_SCHLOSSER.pdf>. Acesso em: 22 jul 2015.

SEMÂNTICA. Disponível em: <http://www.soportugues.com.br/secoes /seman/>. Acesso em: 28 jul. 2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura:** ensaios. Campinas: Mercado de letras; Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SILVA, Franciele Alves da. **Narrativas midiáticas, identidade e formação:** leituras inconvenientes e a conveniência da reflexão. 2012. 146 p. Dissertação (Mestrado em

Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2012. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2012%20-%20Franciele.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2015.

SOUSA, Cristiane Pereira de Morais e. Discurso e mídia: as relações de poder nas/das revistas. **Revista Estudos Linguísticos,** São Paulo, v. 41, n. 3, p. 926-935, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/41/el.2012_v3_t02.red6.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2015.

SOUZA, Daiane Pereira de. Mídia televisão: recurso de aprendizagem no espaço escolar. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia** (Tear), Canoas, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <http://seer.canoas.ifrs.edu.br/seer/index.php/tear/article/view/31/14>. Acesso em: 03 jun. 2015.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia:** o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

STÜRMER, Arthur Breno. As TIC's nas escolas e os desafios no ensino de Geografia na educação básica. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 3-12, ago./dez. 2011. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/view/92>. Acesso em: 02 jun. 2015.

TEIXEIRA, Marlene. **Análise de discurso e psicanálise:** elementos para uma abordagem do sentido no discurso. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2015.

THIESEN, Juares da Silva. Geografia escolar: dos conceitos essenciais às formas de abordagem no ensino. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 5, n. 1, p. 85-95, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/geografia/article/viewFile/7379/4418>. Acesso em: 03 jun. 2015.

TONINI, Ivaine; CARDOSO, Juliana Carvalho. Os meios de comunicação, tecnologias digitais e práticas escolares de Geografia. **Revista FSA**, Teresina, v. 11, n. 2, p. 186-210, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12819/2014.11.2.10>. Acesso em: 01 jun. 2015.

TRIVINÕS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2013.

TV PENDRIVE EDUCAÇÃO. **TV Pendrive:** utilize-a sem medo! Disponível em: <http://tvpendriveeeducacao.blogspot.com.br/>. Acesso em: 16 jun. 2016.

VIVA PLENAMENTE. **Malefícios do refrigerante.** Disponível em: <http://www.vivaplenamente.net/maleficios-do-refrigerante/>. Acesso em: 27 jul. 2015.

CONSULTAS

APP-Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná. **29 de Abril:** Não esqueceremos, jamais nos calarão! Disponível em: <http://appsindicato.org.br/index.php/2 9-de-abril-nao-esqueceremos-jamais-nos-calarao/>. Acesso em: 21 abr. 2016.

DIREITO autoral e uso de imagem. Disponível em: <http://www.planalto. gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm>. Acesso em: 14 abr. 2016.

PPPs DAS ESCOLAS

COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO MAXIMILIANO CERETTA – Ensino Fundamental, Médio e Profissional. **Projeto Político Pedagógico.** Marechal Cândido Rondon, 2014.

COLÉGIO ESTADUAL JARDIM PORTO ALEGRE – Ensino Fundamental, Médio e Profissional. **Projeto Político Pedagógico.** Toledo, 2012.

COLÉGIO ESTADUAL LEONILDA PAPEN – Ensino Fundamental e Médio. **Projeto Político Pedagógico.** Mercedes, 2013.

COLÉGIO ESTADUAL PIO XII – Ensino Fundamental e Médio. **Projeto Político Pedagógico.** Maripá, 2015.

COLÉGIO ESTADUAL PRESIDENTE ARTHUR COSTA E SILVA – Ensino Fundamental e Médio. **Projeto Político Pedagógico.** Terra Roxa, 2011.

COLÉGIO ESTADUAL QUATRO PONTES – Ensino Fundamental e Médio. **Projeto Político Pedagógico.** Quatro Pontes, 2011.

COLÉGIO ESTADUAL SANTO AGOSTINHO – Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal. **Projeto Político Pedagógico.** Palotina, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Modelo questionário teste do professor (a)

Campus de Francisco Beltrão
Programa de Pós-graduação *Stricto-Sensu* em Geografia
2º Semestre/2015

Prezado Professor (a), sou mestranda em Geografia e estou realizando a pesquisa intitulada: "Análise do discurso das Mídias para alunos e professores de Geografia do Núcleo Regional de Educação de Toledo-PR/2015" e gostaria de sua contribuição. Estes dados serão utilizados para fins científicos. Grata por colaborar! Mestranda: Camila Heimerdinger.

Colégio Estadual Antonio Maximiliano Ceretta – Ens. Fund. Médio e Profissional

PROFESSOR (A): _____. SÉRIE: 3º ano ____. DATA: ____/____/ 2015.

01) Sexo:
( ) Feminino; ( ) Masculino.

02) Qual a sua idade?
( ) 17-20 anos; ( ) 21-30 anos; ( ) 31-40 anos; ( ) 41-50 anos; ( ) 51-60 anos; ( ) Mais de 60 anos.

03) Qual a sua formação?
( ) Geografia; ( ) História; ( ) Outro. Qual? _____

04) Há quanto tempo leciona?
( ) 1 a 3 anos; ( ) 4 ou 5 anos; ( ) 6 a 10 anos; 10 a 20 anos; ( ) 20 a 30 anos; ( ) Mais de 30 anos.

05) Para o senhor (a), o que são Mídias?
_____
_____
_____

06) Para o senhor (a), o que é discurso?
_____
_____
_____

07) Quais as estratégias das Mídias com seus discursos em favor do consumismo? De acordo com sua experiência, qual o posicionamento do aluno perante isso?
_____
_____
_____

08) Como o senhor (a), entende que é consumido pelas Mídias e as mesmas consomem os alunos?
_____
_____
_____
_____

09) O senhor (a) trabalha em sala de aula com as Mídias e seus discursos? De que forma?
_____
_____
_____
_____

10) Na sua opinião refletir/discutir sobre as Mídias e seus discursos (em especial com os alunos) é:
( ) Fundamental; ( ) Importante; ( ) Não tão importante; ( ) Desnecessário.
Por quê?
_____
_____
_____

11) O senhor (a) percebe que os alunos têm conhecimento do que é divulgado pelas Mídias?
( ) Sim; ( ) Não; ( ) Geralmente; ( ) Às vezes; ( ) Raramente.

12) Como os alunos se comportam diante das questões midiáticas postas em pauta em sala de aula?
( ) Interessados; ( ) Desmotivados; ( ) Pouco interessados; ( ) Sem interesse.

13) Os alunos compreendem os objetivos da aula quando tratam-se temas problemáticos veiculados pelas Mídias cotidianamente?
( ) Sim; ( ) Não; ( ) Geralmente; ( ) Às vezes; ( ) Raramente.

14) O que é necessário para aperfeiçoar as aulas tratando-se das Mídias e seus discursos?
_____
_____
_____

15) O senhor (a) utiliza materiais distintos, além do livro didático em suas aulas de Geografia? Quais?
( ) Sim; ( ) Álbum Seriado; ( ) TV Pendrive; ( ) Mapas; ( ) Artigos em jornal ou revista;
( ) Retroprojetor, Multimídia; ( ) Rádio; ( ) Outro. Qual? _____
( ) Não.

16) O senhor (a) utiliza assuntos do cotidiano para desenvolver suas aulas de Geografia? Se sim, acredita que isso contribui na formação do aluno ou na construção do conhecimento dele?
_____
_____
_____

17) O senhor (a) gosta da participação dos alunos nas aulas? Por quê?
_____
_____
_____

18) Na sua opinião a utilização do livro didático é:
( ) Suficiente e satisfatória; ( ) Incompleta; ( ) Não apresenta nada de importante, é necessário partir para materiais auxiliares;
( ) Outra. Qual?_____

19) Na sua opinião o que é fundamental para se aprimorar as aulas de Geografia?
_____
_____
_____

20) Caso tenha alguma observação sobre a temática "Mídias", faça suas considerações.
_____
_____

21) Com uma fotografia apresente as MÍDIAS para o senhor (a)?

APÊNDICE B - Modelo questionário teste do aluno (a)

Campus de Francisco Beltrão
Programa de Pós-graduação *Stricto-Sensu* em Geografia
2º Semestre/2015

Prezado Aluno (a), sou mestranda em Geografia e estou realizando a pesquisa intitulada: "Análise do discurso das Mídias para alunos e professores de Geografia do Núcleo Regional de Educação de Toledo-PR/2015" e gostaria de sua contribuição. Estes dados serão utilizados para fins científicos. Grata por colaborar! Mestranda: Camila Heimerdinger.

Colégio Estadual Antonio Maximiliano Ceretta – Ens. Fund. Médio e Profissional

ALUNO (A): _____. SÉRIE: 3º ano ____. DATA: ____/____/ 2015.

01) Sexo:
( ) Feminino; ( ) Masculino.

02) Qual a sua idade?
( ) 16 anos; ( ) 17 anos; ( ) 18 anos; ( ) Outra. Qual:_____.

03) Para você, o que são Mídias?
_____
_____
_____

04) Você percebe problemas nas informações midiáticas direcionadas à sociedade?
( ) Sim; ( ) Não; ( ) Às vezes; ( ) Não sei.

05) Para você, o que é discurso?
_____
_____
_____

06) O professor discute questões midiáticas em sala de aula?
( ) Sim; ( ) Não; ( ) Às vezes; ( ) Não sei.

07) Você acredita ser necessário discutir os discursos das Mídias em sala de aula?
( ) Sim; ( ) Não; ( ) Às vezes, depende o assunto.
Por quê?
_____
_____
_____

08) Você acredita ser influenciado pelas Mídias e seus discursos?
( ) Sim; ( ) Não; ( ) Às vezes; ( ) Não sei.
Como pode ser influenciado pelas Mídias e seus discursos?
_____
_____
_____

09) Como você observa os noticiários das Mídias?
( ) São ótimos, repassam muitos conhecimentos, apresentando a realidade do mundo;
( ) São regulares, oferecendo informações educativas, embora nem tudo seja confiável;
( ) São péssimos, pois mascarram a realidade;
( ) Não sei.

10) Como o professor trabalha os discursos das Mídias em sala de aula?
( ) Trazendo para a sala textos do assunto; ( ) Utilizando o rádio, a televisão, o jornal ou a revista;
( ) Utilizando o livro didático; ( ) Não sei; ( ) Outro. Qual? _____

11) O professor aborda as Mídias:
( ) Claramente e objetivamente; ( ) Confusa e complicada; ( ) Não aborda; ( ) Outro.
Qual?_____

12) Você gosta das aulas de Geografia?
( ) Sim; ( ) Não; ( ) Ás vezes, depende do assunto.

13) O que falta para melhorar as aulas de Geografia:
( ) Utilização de diferentes recursos e materiais didáticos; ( ) Desenvolvimento de aulas em campo;
( ) Melhor preparo do professor; ( ) Mais atenção dos alunos; ( ) Mais conteúdo nas aulas; ( ) Mais reflexão, análise e discussão nas aulas; ( ) As aulas são ótimas, não há nada faltando.

14) Você assiste televisão:
( ) Não assisto; ( ) Alguns dias da semana; ( ) Uma vez por dia; ( ) Duas vezes por dia;
( ) Três vezes por dia; ( ) Mais de três vezes por dia.

15) O que você costuma assistir na televisão:
( ) Notícias; ( ) Novelas; ( ) Futebol; ( ) Filmes; ( ) Desenhos animados/Seriados; ( ) Outro.
Qual? _____

16) Faça um desenho representando o que são MÍDIAS para você.

APÊNDICE C - Modelo questionário do professor (a)

Campus de Francisco Beltrão
Programa de Pós-graduação *Stricto-Sensu* em Geografia
2º Semestre/2015

Prezado Professor (a), sou mestranda em Geografia e estou realizando a pesquisa intitulada no projeto: "Análise do discurso das Mídias para alunos e professores de Geografia do Núcleo Regional de Educação de Toledo-PR/2015" e gostaria de sua contribuição. Estes dados serão utilizados para fins científicos. Grata por colaborar! Mestranda: Camila Heimerdinger.

Colégio Estadual_____

PROFESSOR (A): _____. SÉRIE: 3º ano ____. DATA: ____/____/ 2015.

01) Sexo:
( ) Feminino; ( ) Masculino.

02) Qual a sua idade?
( ) 17-20 anos; ( ) 21-30 anos; ( ) 31-40 anos; ( ) 41-50 anos; ( ) 51-60 anos; ( ) Mais de 60 anos.

03) Qual a sua formação?
( ) Geografia; ( ) História; ( ) Outro. Qual? _____

04) Há quanto tempo leciona?
( ) 1 a 3 anos; ( ) 4 ou 5 anos; ( ) 6 a 10 anos; 10 a 20 anos; ( ) 20 a 30 anos; ( ) Mais de 30 anos.

05) Para o senhor (a), o que são Mídias?
_____
_____
_____
_____

06) O senhor utiliza em sala de aula alguma Mídia?
( ) Sim; ( ) Não; ( ) Geralmente; ( ) Às vezes; ( ) Raramente.

07) Se sim, que Mídias o senhor utiliza em sala de aula?
( ) TV Pendrive; ( ) Rádio; ( ) Revista; ( ) Jornal; ( ) Celular; ( ) Notebook; ( ) Outro.
Qual?_____

08) Como o senhor trabalha em sala de aula com as Mídias?
_____
_____
_____
_____
_____

09) Para o senhor, que Mídias frequentemente os alunos utilizam?
( ) Televisão; ( ) Rádio; ( ) Revista; ( ) Jornal; ( ) Celular; ( ) Computador/Notebook;
( ) Outro.
Qual?_____

10) Na sua opinião refletir/discutir sobre as Mídias e seus discursos (em especial com os alunos) é:
( ) Fundamental; ( ) Importante; ( ) Não tão importante; ( ) Desnecessário.
Por quê?
_____
_____
_____

11) O senhor (a) percebe que os alunos têm conhecimento do que é divulgado pelas Mídias?
( ) Sim; ( ) Não; ( ) Geralmente; ( ) Às vezes; ( ) Raramente.

12) Como os alunos se comportam diante das questões midiáticas postas em pauta em sala de aula?
( ) Interessados; ( ) Desmotivados; ( ) Pouco interessados; ( ) Sem interesse.

13) Os alunos compreendem os objetivos da aula quando tratam-se temas problemáticos veiculados pelas Mídias cotidianamente?
( ) Sim; ( ) Não; ( ) Geralmente; ( ) Às vezes; ( ) Raramente.

14) O que é necessário para aperfeiçoar as aulas tratando-se das Mídias e seus discursos?
_____
_____
_____

15) O senhor (a) utiliza assuntos do cotidiano para desenvolver suas aulas de Geografia? Se sim, acredita que isso contribui na formação do aluno ou na construção do conhecimento dele?
_____
_____
_____

16) O senhor (a) gosta da participação dos alunos nas aulas? Por quê?
_____
_____
_____

17) Na sua opinião a utilização do livro didático é:
( ) Suficiente e satisfatória; ( ) Incompleta; ( ) Não apresenta nada de importante, é necessário partir para materiais auxiliares; ( ) Outra.
Qual?_____

18) Na sua opinião o que é fundamental para se aprimorar as aulas de Geografia?
_____
_____
_____
_____

19) Na formação de professores do senhor, foi abordada a questão didático-pedagógica das Mídias? Se sim, de que forma e com que material?
_____
_____
_____
_____

20) Caso tenha alguma observação sobre a temática "Mídias", faça suas considerações.
_____
_____
_____

21) Com uma fotografia apresente as MÍDIAS para o senhor (a)?

APÊNDICE D - Modelo questionário do aluno (a)

Campus de Francisco Beltrão
Programa de Pós-graduação *Stricto-Sensu* em Geografia
2º Semestre/2015

Prezado Aluno (a), sou mestranda em Geografia e estou realizando a pesquisa intitulada no projeto: "Análise do discurso das Mídias para alunos e professores de Geografia do Núcleo Regional de Educação de Toledo-PR/2015" e gostaria de sua contribuição. Estes dados serão utilizados para fins científicos. Grata por colaborar! Mestranda: Camila Heimerdinger.

Colégio Estadual_____

ALUNO (A): _____. SÉRIE: 3º ano ____. DATA: ____/____/ 2015.

01) Sexo:
( ) Feminino; ( ) Masculino.

02) Qual a sua idade?
( ) 16 anos; ( ) 17 anos; ( ) 18 anos; ( ) Outra. Qual:_____.

03) Para você, o que são Mídias?
_____
_____
_____

04) Que Mídias você utiliza?
( ) Televisão; ( ) Rádio; ( ) Revista; ( ) Jornal; ( ) Celular; ( ) Computador/Notebook;
( ) Outro.
Qual?_____

05) Que Mídias o professor utiliza em sala de aula?
( ) TV Pendrive; ( ) Rádio; ( ) Revista; ( ) Jornal; ( ) Celular; ( ) Notebook; ( ) Outro.
Qual?_____

06) Você percebe problemas nas informações midiáticas direcionadas à sociedade?
( ) Sim; ( ) Não; ( ) Às vezes; ( ) Não sei.

07) O professor discute questões midiáticas em sala de aula?
( ) Sim; ( ) Não; ( ) Às vezes; ( ) Não sei.

08) Você acredita ser necessário discutir os discursos das Mídias em sala de aula?
( ) Sim; ( ) Não; ( ) Às vezes, depende o assunto.
Por quê?
_____
_____

09) Você acredita ser influenciado pelas Mídias e seus discursos?
( ) Sim; ( ) Não; ( ) Às vezes; ( ) Não sei.
Como pode ser influenciado pelas Mídias e seus discursos?
_____
_____
_____

10) Como você observa os noticiários das Mídias?
( ) São ótimos, repassam muitos conhecimentos, apresentando a realidade do mundo;
( ) São regulares, oferecendo informações educativas, embora nem tudo seja confiável;
( ) São péssimos, pois mascarram a realidade;
( ) Não sei.

11) O professor aborda os discursos das Mídias:
( ) Claramente e objetivamente; ( ) Confusa e complicada; ( ) Não aborda; ( ) Outro.
Qual?_____

12) Como o professor trabalha os discursos das Mídias em sala de aula?
( ) Trazendo para a sala textos do assunto; ( ) Utilizando o rádio, a televisão, o jornal ou a revista;
( ) Utilizando o livro didático; ( ) Não sei; ( ) Outro. Qual? _____

13) Você gosta das aulas de Geografia?
( ) Sim; ( ) Não; ( ) Ás vezes, depende do assunto.

14) O que falta para melhorar as aulas de Geografia:
( ) Utilização de diferentes recursos e materiais didáticos; ( ) Desenvolvimento de aulas em campo;
( ) Melhor preparo do professor; ( ) Mais atenção dos alunos; ( ) Mais conteúdo nas aulas; ( ) Mais reflexão, análise e discussão nas aulas; ( ) As aulas são ótimas, não há nada faltando.

15) Você assiste televisão:
( ) Não assisto; ( ) Alguns dias da semana; ( ) Uma vez por dia; ( ) Duas vezes por dia;
( ) Três vezes por dia; ( ) Mais de três vezes por dia.

16) O que você costuma assistir na televisão:
( ) Notícias; ( ) Novelas; ( ) Futebol; ( ) Filmes; ( ) Desenhos animados/Seriados;
( ) Outro.
Qual? _____

17) Faça um desenho representando o que são MÍDIAS para você.

APÊNDICE E – Termo de cessão de direitos do professor (a)

TERMO DE DOAÇÃO/CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE USO DE INFORMAÇÕES (QUESTIONÁRIO) E IMAGEM EM FOTOGRAFIA

CIENTE:

Eu_____,

Nacionalidade_____, portador (a) do RG nº_____, autorizo a utilização das informações por mim declaradas no questionário e fotografia de meu registro cedida por mim para fins científicos. As informações e fotografia das Mídias serão usadas na dissertação denominada no projeto: "Análise do discurso das Mídias para alunos e professores de Geografia do Núcleo Regional de Educação de Toledo – PR/2015", apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Nível de Mestrado em Geografia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão/PR, assim como em artigos, outros projetos e trabalhos científicos desenvolvidos ou incluindo Camila Heimerdinger.

_____ (PR), ____ de _____, de 2015

_____

Assinatura

APÊNDICE F – Termo de cessão de direitos do aluno (a)

TERMO DE DOAÇÃO/CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE USO DE INFORMAÇÕES (QUESTIONÁRIO) E IMAGEM EM DESENHO

CIENTE:

Eu_____,

Nacionalidade_____, portador (a) do RG nº_____, autorizo a utilização das informações declaradas no questionário e desenho realizado pelo (a) aluno (a) _____ para fins científicos. As informações e desenho das Mídias serão usadas na dissertação denominada no projeto: "Análise do discurso das Mídias para alunos e professores de Geografia do Núcleo Regional de Educação de Toledo – PR/2015", apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Nível de Mestrado em Geografia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão/PR, assim como em artigos, outros projetos e trabalhos científicos desenvolvidos ou incluindo Camila Heimerdinger.

_____ (PR), ____ de _____, de 2015

_____

Assinatura do Responsável